

CAPTURED BY A DRAGON-SHIFTER



REBELLIOUS PRINCE

A DRAGON LORDS ROMANCE

MICHELLE M. PILLOW

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR





Pégasus Lançamentos

Príncipe Rebelde

Michelle M. Pillow

Aviso

“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.”

Captured By a Dragon-Shifter

Lançamento



Distribuído



Brevemente



Equipe PL

Tradução: PL

Revisão Inicial: Rayane

Revisão Final: SRM

Leitura Final: SRM

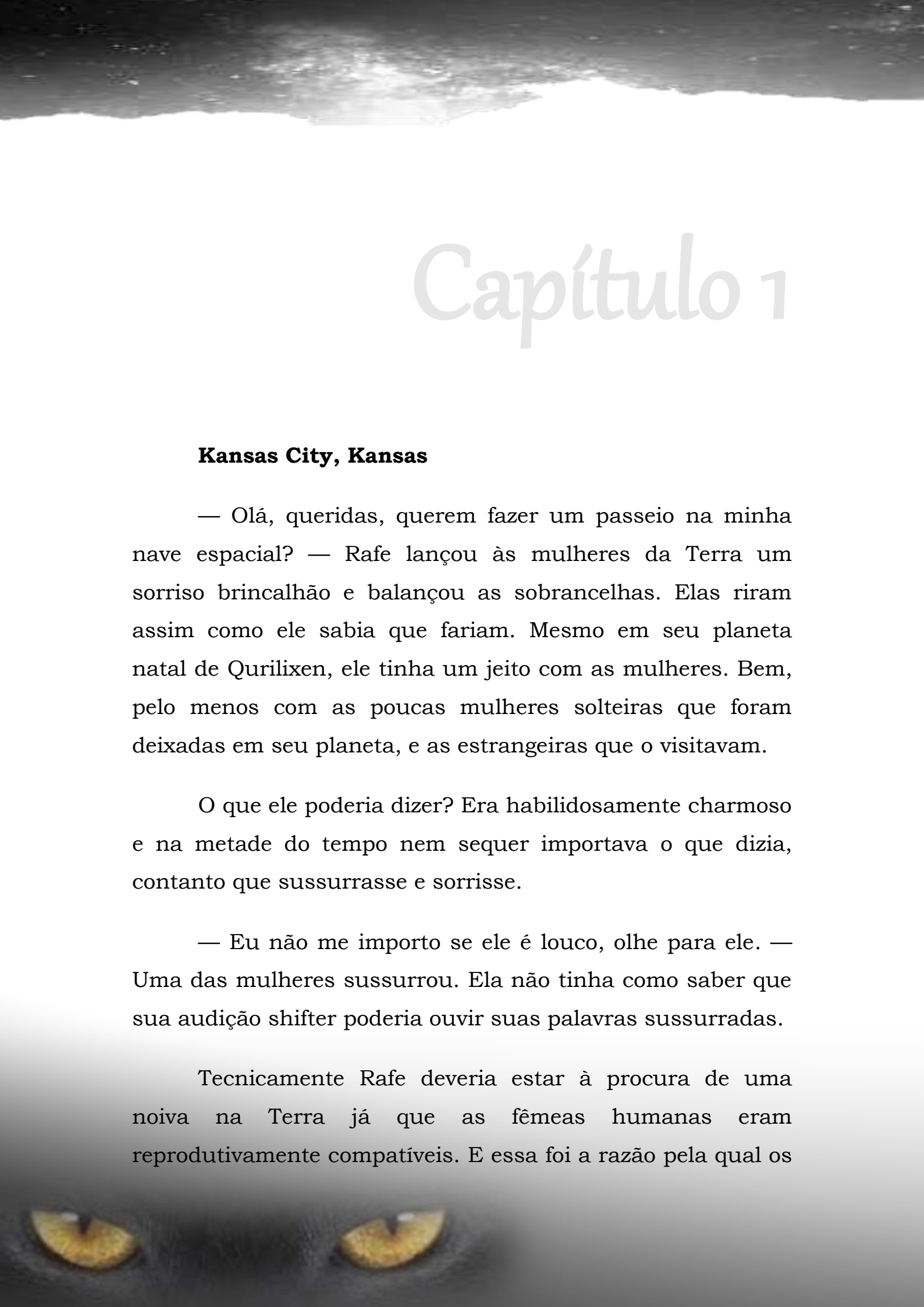
Formatação: Sónia Campos



Príncipe Rebelde

Príncipe Rafe é um shifter felino que tecnicamente deveria estar viajando para a Terra para encontrar uma noiva. Sem desejo de apressar as coisas, ele só quer protelar esse momento e desfrutar de suas pequenas viagens através do portal enquanto seus vizinhos shifter dragões parecem muito ansiosos para reivindicar suas companheiras e se estabelecerem.

Sim, sim, eventualmente Rafe teria que se casar e dar um bom exemplo para o seu povo, porque as fêmeas de seu planeta são raras, e eles precisam ter crianças e blá blá blá. Mas, honestamente, shifter felinos são conhecidos por abraçarem o seu lado selvagem o que significa que, para domá-lo, a mulher deve ser muito impressionante. Mas então ele vê Jenna Kearney e todas as apostas estão fora.



Capítulo 1

Kansas City, Kansas

— Olá, queridas, querem fazer um passeio na minha nave espacial? — Rafe lançou às mulheres da Terra um sorriso brincalhão e balançou as sobrancelhas. Elas riram assim como ele sabia que fariam. Mesmo em seu planeta natal de Qurilixen, ele tinha um jeito com as mulheres. Bem, pelo menos com as poucas mulheres solteiras que foram deixadas em seu planeta, e as estrangeiras que o visitavam.

O que ele poderia dizer? Era habilidosamente charmoso e na metade do tempo nem sequer importava o que dizia, contanto que sussurrasse e sorrisse.

— Eu não me importo se ele é louco, olhe para ele. — Uma das mulheres sussurrou. Ela não tinha como saber que sua audição shifter poderia ouvir suas palavras sussurradas.

Tecnicamente Rafe deveria estar à procura de uma noiva na Terra já que as fêmeas humanas eram reprodutivamente compatíveis. E essa foi a razão pela qual os





príncipes shifter foram autorizados a deixar seu mundo. Rafe era um shifter felino pertencente à casa Var, a família que governava metade do planeta. A outra metade era governada pelos shifters dragões da família Draig. Mesmo que ele gostasse de seus vizinhos dragões, ainda os achava muito reservados e obcecados com o planejamento do futuro; e como o portal para a Terra estava em seu território, eles só estavam dispostos a abri-lo quando os príncipes procurassem suas companheiras de vida.

Todos os dragões só falavam sobre o acasalamento e a continuidade das linhas familiares... Como o irmão mais velho de Rafe, Príncipe Ivar. Para um felino, Ivar parecia não ter o gene selvagem.

Rafe sorriu. Ele era selvagem o suficiente por ambos. Suas viagens à Terra eram apenas por aventura. A cultura cativava e o mar abundante de fêmeas o fascinava, especialmente porque seu planeta não tinha este recurso em particular.

Ele não parou para conversar ou paquerar com as mulheres. Foi dietamente para uma lanchonete. Se esquecesse de adquirir cheeseburgers para a princesa Draig, ele nunca ouviria para o resto da vida. Princesa Eve foi a primeira e única humana a ser trazida através do portal e a única exigência que fez foi ter alimentos da terra. Ela casou com o príncipe Kyran, um shifter dragão. A união foi abençoada. Ele provou que as viagens pelo portal para procurar noivas funcionavam e permitiu que os três príncipes





Qurilixen restantes continuassem suas explorações mundo afora.

Rafe sabia porque seus pais queriam tanto que eles acasalassem. Estudiosos estimavam que os shifters se extinguiriam dentro de uma geração se as fêmeas não fossem trazidas para o planeta. Não importa quantos bebês uma mulher tivesse, a grande maioria dos que nasciam eram meninos. Os cientistas tentaram mas ninguém ainda conseguia explicar. As pessoas eram saudáveis, viviam muito mais tempo do que os humanos da Terra e eram prósperos, mas simplesmente não concebiam meninas.

A única desvantagem de Kyran ter encontrado o amor depois de sua primeira tentativa através do portal foi que seus pais estavam um pouco desconfiados por ninguém mais trazer de volta uma noiva. Rafe gostava da princesa Eve. Ela era o que as pessoas da Terra chamavam de cabeça quente. E, graças à sua ajuda, ele e seus companheiros shifters foram capazes de se misturar com êxito no mundo humano moderno. Mas nada disso significava que Rafe estava pronto para encontrar sua própria princesa.

Como os shifters tinham se originado da Terra séculos atrás, eles ainda falavam um dialeto de uma das suas línguas, mas muita coisa mudou desde que tinham deixado o planeta e outras tantas tiveram que ser aprendidas. O pouco que os anciãos lembravam sobre escapar para Qurilixen, estava ultrapassado e cheio de histórias de perseguição a shifters e guerras sangrentas. Por esta razão, eles





esconderam sua natureza e habilidades de luta durante a viagem, exceto uma vez quando Rafe tinha tentado seduzir uma mulher reivindicada, mesmo que ele não tivesse notado a marca de um anel no dedo dela, para provar a alegação do homem.

A noite avançava e um poste de iluminação quebrado obscurecia as janelas da lanchonete. A garçonete atrás do balcão avançou com seu bloco de notas para tomar o seu pedido. Ele se inclinou para frente.

— Eu quero saber se você tem um sorriso para mim, querida.

Assustada, a mulher piscou rapidamente e, em seguida, começou a rir. Ela bateu a caneta para ele antes de dizer. — O que eu posso trazer para você?

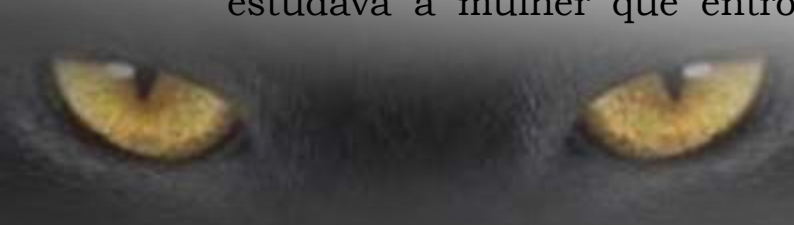
— Uma dúzia de cheeseburgers. Você tem algo chamado torta de creme?

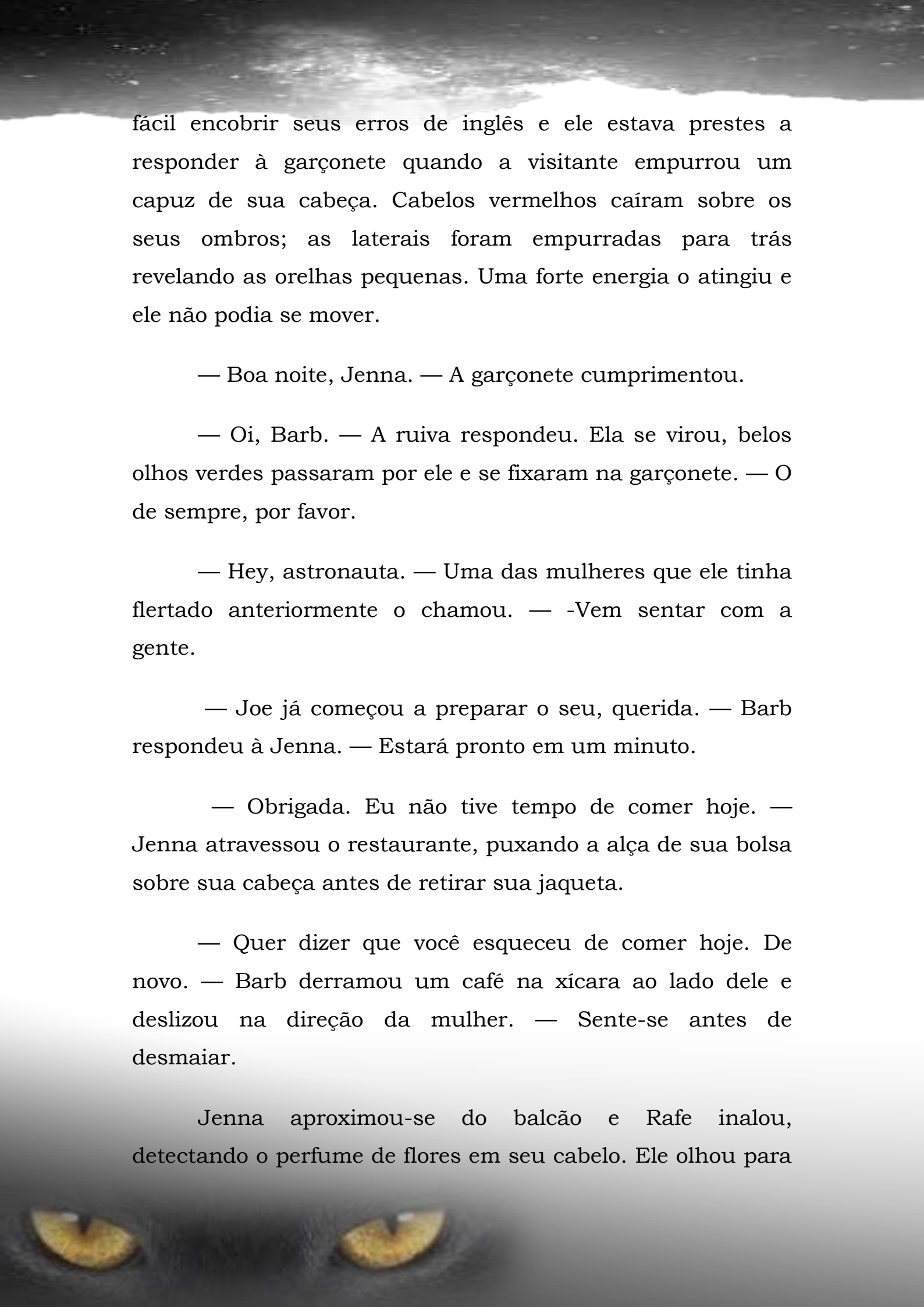
— Sim. De chocolate, banana, coco...

— Uma fatia de cada um. Para ir. — Rafe virou-se quando a campainha na porta soou avisando que alguém estava entrando.

— Eu acho que você quis dizer para viagem. — Disse a garçonete.

Rafe distraidamente acenou com a cabeça enquanto estudava a mulher que entrou. Seu sotaque tornava mais





fácil encobrir seus erros de inglês e ele estava prestes a responder à garçonete quando a visitante empurrou um capuz de sua cabeça. Cabelos vermelhos caíram sobre os seus ombros; as laterais foram empurradas para trás revelando as orelhas pequenas. Uma forte energia o atingiu e ele não podia se mover.

— Boa noite, Jenna. — A garçonete cumprimentou.

— Oi, Barb. — A ruiva respondeu. Ela se virou, belos olhos verdes passaram por ele e se fixaram na garçonete. — O de sempre, por favor.

— Hey, astronauta. — Uma das mulheres que ele tinha flertado anteriormente o chamou. — -Vem sentar com a gente.

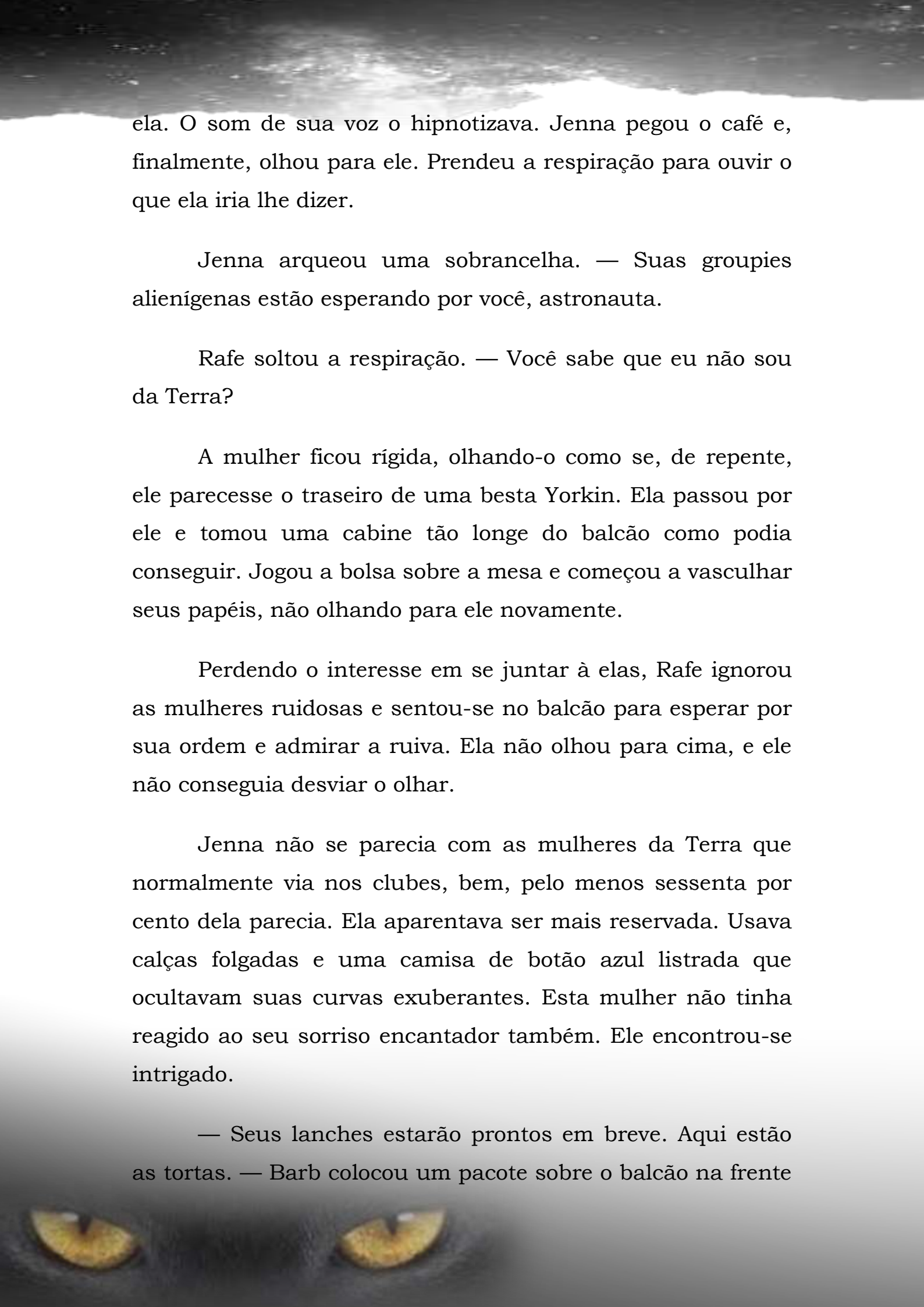
— Joe já começou a preparar o seu, querida. — Barb respondeu à Jenna. — Estará pronto em um minuto.

— Obrigada. Eu não tive tempo de comer hoje. — Jenna atravessou o restaurante, puxando a alça de sua bolsa sobre sua cabeça antes de retirar sua jaqueta.

— Quer dizer que você esqueceu de comer hoje. De novo. — Barb derramou um café na xícara ao lado dele e deslizou na direção da mulher. — Sente-se antes de desmaiar.

Jenna aproximou-se do balcão e Rafe inalou, detectando o perfume de flores em seu cabelo. Ele olhou para





ela. O som de sua voz o hipnotizava. Jenna pegou o café e, finalmente, olhou para ele. Prendeu a respiração para ouvir o que ela iria lhe dizer.

Jenna arqueou uma sobrancelha. — Suas groupies alienígenas estão esperando por você, astronauta.

Rafe soltou a respiração. — Você sabe que eu não sou da Terra?

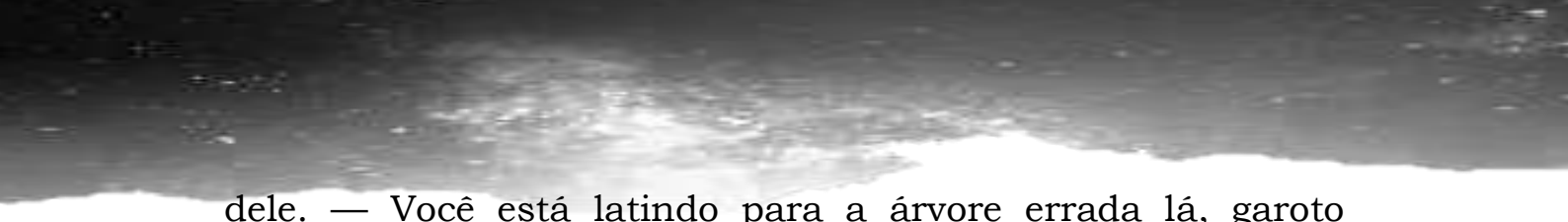
A mulher ficou rígida, olhando-o como se, de repente, ele parecesse o traseiro de uma besta Yorkin. Ela passou por ele e tomou uma cabine tão longe do balcão como podia conseguir. Jogou a bolsa sobre a mesa e começou a vasculhar seus papéis, não olhando para ele novamente.

Perdendo o interesse em se juntar à elas, Rafe ignorou as mulheres ruidosas e sentou-se no balcão para esperar por sua ordem e admirar a ruiva. Ela não olhou para cima, e ele não conseguia desviar o olhar.

Jenna não se parecia com as mulheres da Terra que normalmente via nos clubes, bem, pelo menos sessenta por cento dela parecia. Ela aparentava ser mais reservada. Usava calças folgadas e uma camisa de botão azul listrada que ocultavam suas curvas exuberantes. Esta mulher não tinha reagido ao seu sorriso encantador também. Ele encontrou-se intrigado.

— Seus lanches estarão prontos em breve. Aqui estão as tortas. — Barb colocou um pacote sobre o balcão na frente





dele. — Você está latindo para a árvore errada lá, garoto amante.

— Eu não lato. — Rafe se defendeu.

— Se você diz. — Respondeu Barb.

Rafe levantou o embrulho e foi em direção à mesa. Quando se aproximou, ela murmurou. — Obrigada. Basta deixá-lo sobre a mesa.

— Você deseja comer o meu creme? — Perguntou Rafe.

A mulher deu um pequeno salto de surpresa e olhou para ele. Ela abriu a boca, mas não saiu nenhum som, enquanto o percorria de cima abaixo.

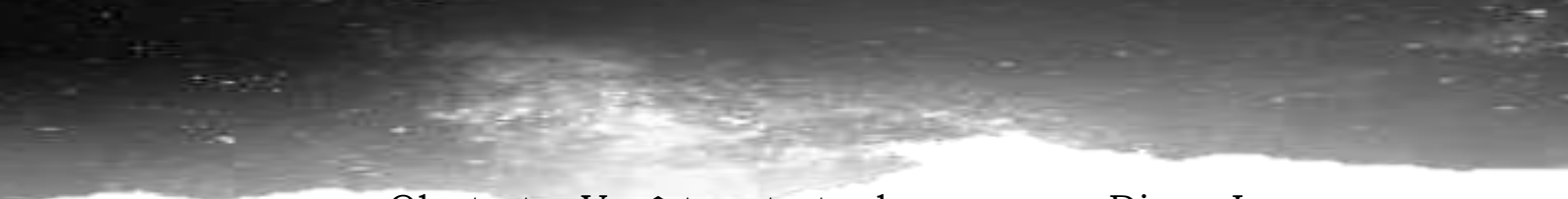
— Eu tenho um creme excelente. — Rafe comentou, na esperança de vê-la sorrir para ele. — Eu iria gostar se você...

— Eu... — Jenna ergueu a mão. — Você está... doente? Quero dizer, você precisa de... ajuda psiquiátrica?

Rafe não entendeu sua pergunta. Ele sorriu, esperando que ela sorrisse igual às pequenas fêmeas neste planeta faziam. Ela tinha uma voz tão bonita e um rosto ainda mais bonita. — Sou Rafe e não preciso de ajuda neste momento.

Rafe deslizou para dentro da cabine em frente à ela e enfiou a mão no pacote para levantar um recipiente branco. — Eu tenho chocolate, banana...





— Oh, torta. Você tem torta de creme. — Disse Jenna, parecendo relaxar. — Não. Eu não como torta.

— Ah, você come papel. — Ele apontou para as folhas sobre a mesa. Elas estavam cheios de números e gráficos. Finalmente, ela deu um pequeno sorriso. A visão fez seu coração acelerar e seu estômago apertar.

— Eu não sei qual é o seu jogo sentando-se aqui e falando comigo. — Jenna reuniu seus papéis e empurrou-os em sua bolsa.

Ele olhou para fora da janela, sabendo que tinha que ir tão logo tivesse a comida da princesa Eve. Eve amava hambúrgueres ao ponto de ameaçá-lo se ele voltasse para casa de mãos vazias, bem, não era uma ameaça real, mas chegava perto. — Eu tenho cheeseburgers. Gostaria de comer isso?

— Você tem um fetiche por comida? É esse o seu problema? — Ela balançou a cabeça. — Eu não estou no clima. Estou atrás da papelada para meu patrão ingrato que está ameaçando fazer demissões por causa da economia. Meu chuveiro está quebrado e meu senhorio é um caloteiro. E o meu velho gato se foi. Então, por favor, não preciso de loucura agora. Basta ir e ser um idiota com suas amigas ali.

Rafe olhou por cima do ombro. — Essas mulheres não são minhas amigas. Você disse que não tinha comido hoje. — Então, vendo Barb colocar sua encomenda no balcão sabia





que não tinha muito tempo. Ele hesitou. Algo sobre Jenna o fez querer ficar.

— Barb, eu posso pegar o meu para viagem, por favor?

— Jenna perguntou em voz alta.

— Claro que sim, querida. — Barb respondeu.

— Parece que o seu pedido está pronto. Você deveria ir buscá-lo. — Jenna deu um olhar aguçado no balcão.

Rafe lentamente se levantou e acenou com a cabeça. — Como você assim desejar, minha senhora.



Capítulo 2

Jenna Kearney observou o belo homem sair da lanchonete. Ela já tinha sido machucada por homens bonitos antes e Rafe parecia um modelo, pelo amor de Deus! Seu sotaque disse que ele não era dos Estados Unidos, mas ela não sabia de onde poderia ser com essas feições, o cabelo preto na altura do queixo e olhos verdes que pareciam brilhar. O couro preto apertado da calça com o colete e camiseta atada por laços só poderia ser de alta costura. Ele parecia uma capa de revista vinda à vida.

Homens como ele nunca se interessavam garotas como ela. E ponto final. Ela não era uma modelo e não se vestia como uma estrela. Gostava de falar de política social e assistir vídeos de animais fofos e sua ideia de uma noite quente era ler um livro e beber uma garrafa de vinho com seu gato, Ace, enrolado aos seus pés. Porra, ela perdeu seu gato. Saber que tinha sido a sua hora não tornava mais fácil e agora ela não tinha mais ninguém para quem retornar;. E por isso que vinha para o restaurante à noite para trabalhar.

Jenna colocou o dinheiro em cima do balcão acenando um agradecimento, e levou seu sanduíche de frango grelhado.



Ao passar pela mesa das mulheres, ela tentou não olhar. Elas eram o que a sociedade considerava belas, carregadas de maquiagem com cabelos produzidos, jovens e glamorosas. Jenna nunca tinha sido como elas, nunca foi de sair à noite ou o centro das atenções. Na verdade, ela odiava quando todos os olhos em uma sala se voltavam para ela. Era o seu pior pesadelo. Ela cuidava de si mesma, mas não obsessivamente. Lia mais do que socializava. Ela era... era simplesmente Jenna.

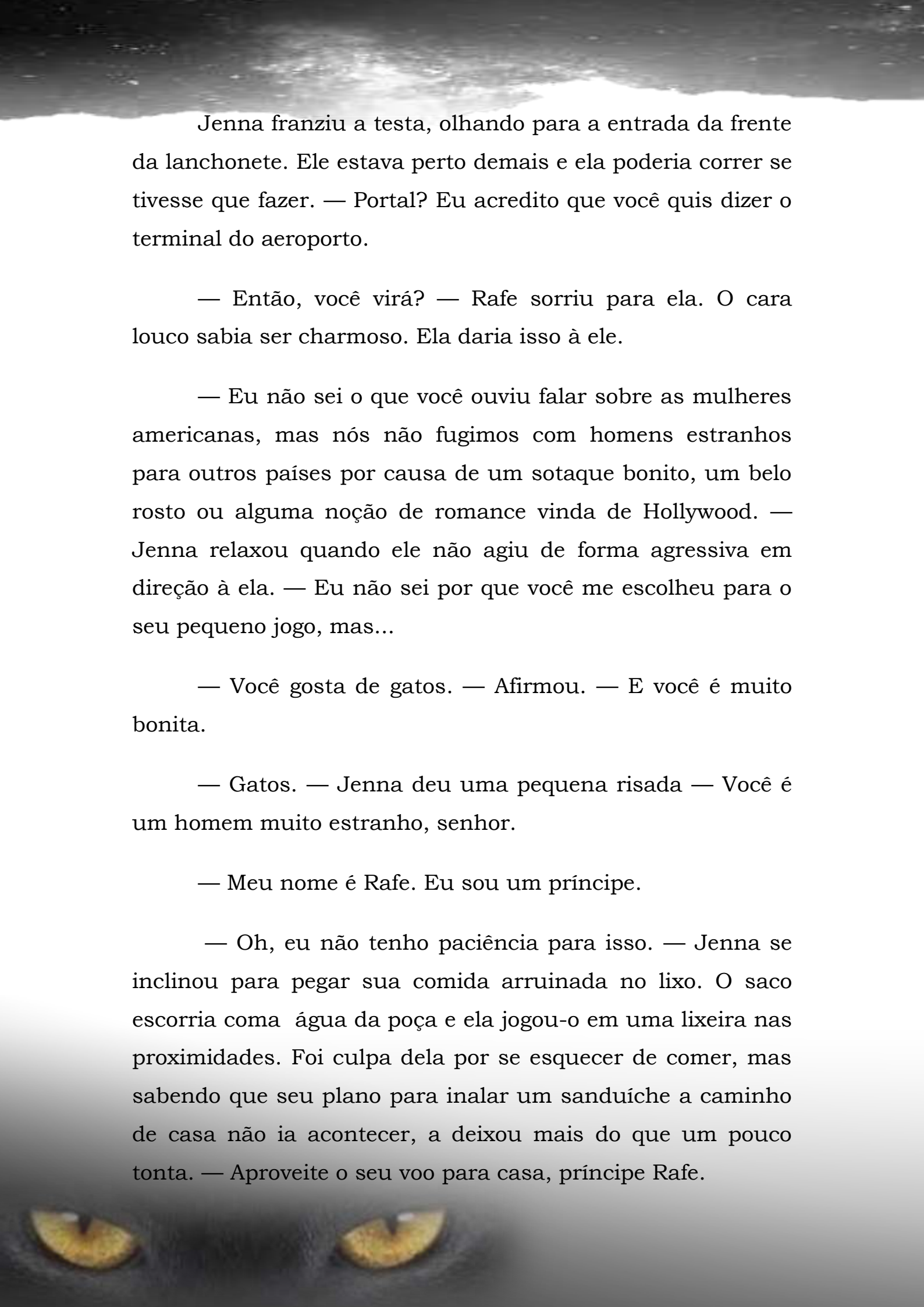
O sino sobre a porta tilintou enquanto empurrava a porta. Ela equilibrou sua embalagem de comida enquanto empurrava sua carteira na bolsa.

— Você deveria vir comigo.

Jenna pulou ofegante, assustada com o som da voz de Rafe. Ela deixou cair o sanduíche em uma poça e, por um momento confuso, olhou para ele. Como se para protestar, seu estômago roncou alto. Sob o fôlego, ela murmurou. — Droga.

Rafe saiu das sombras. — Não queria assustá-la. Eu estava no meu caminho para o portal quando percebi que não devo voltar à esta cidade novamente, pelo menos não para um ano terrestre, e eu não queria correr o risco que você não estivesse aqui. Então, acho que você deveria vir comigo. Para minha casa.





Jenna franziu a testa, olhando para a entrada da frente da lanchonete. Ele estava perto demais e ela poderia correr se tivesse que fazer. — Portal? Eu acredito que você quis dizer o terminal do aeroporto.

— Então, você virá? — Rafe sorriu para ela. O cara louco sabia ser charmoso. Ela daria isso à ele.

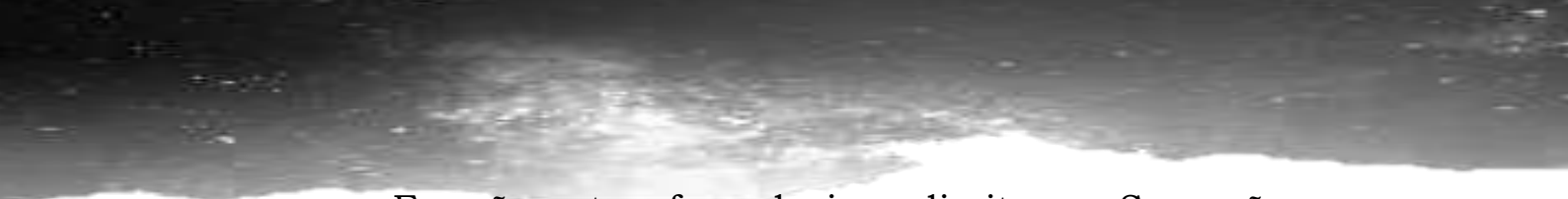
— Eu não sei o que você ouviu falar sobre as mulheres americanas, mas nós não fugimos com homens estranhos para outros países por causa de um sotaque bonito, um belo rosto ou alguma noção de romance vinda de Hollywood. — Jenna relaxou quando ele não agiu de forma agressiva em direção à ela. — Eu não sei por que você me escolheu para o seu pequeno jogo, mas...

— Você gosta de gatos. — Afirmou. — E você é muito bonita.

— Gatos. — Jenna deu uma pequena risada — Você é um homem muito estranho, senhor.

— Meu nome é Rafe. Eu sou um príncipe.

— Oh, eu não tenho paciência para isso. — Jenna se inclinou para pegar sua comida arruinada no lixo. O saco escorria coma água da poça e ela jogou-o em uma lixeira nas proximidades. Foi culpa dela por se esquecer de comer, mas sabendo que seu plano para inalar um sanduíche a caminho de casa não ia acontecer, a deixou mais do que um pouco tonta. — Aproveite o seu voo para casa, príncipe Rafe.



— Eu não estou fazendo isso direito. — Sua mão se levantou como se quisesse impedi-la de voltar para o jantar. — Eu te acho muito bonita e quando te vi, senti o que os dragões chamam de conexão, quando a ligação começa a se formar. Você gosta de gatos e isso deve ser um sinal dos deuses. Eu gostaria de ficar com você porque sou um gato e você vai ser uma bela princesa.

Jenna não se conteve. Ela começou a rir. — Inglês realmente não é sua primeira língua, não é?

— Não. — Ele respondeu. Rafe seguiu o reconhecimento com uma série de sons estranhos que só poderia ser algum dialeto escandinavo obscuro.

Quando ele terminou, ela disse. — Eu acho que você está me convidando para um encontro? Mas eu não tenho certeza do que os dragões têm a ver com isso. E não acredito que você seja realmente um gato.

— Eu sou. — Assegurou ele.

— Acho que você quer dizer que você é um homem gato.

— Sim. Eu sou um homem gato. — Ele suspirou e pareceu aliviado que ela entendia. — E eu prometo explicá-lo melhor, mas você tem que vir comigo agora. Eu não tenho muito tempo antes que o portal se feche.





— Oh, ok, então. — Disse ela com um pouco de desdém. Sua fome estava se transformando em mau humor. — Não quero que você se atrase.

— Rafe! — Um homem gritou antes de falar muito rapidamente no mesmo idioma áspero que Rafe usara momentos antes. Ele apareceu na rua e caminhou propositadamente em direção à eles.

Rafe respondeu em espécie, apontando para Jenna e depois a si mesmo.

— Ele é uma pessoa gato também? — Perguntou Jenna, mais para si mesma do que para ele.

— Não. Finn é um dragão. — Rafe disse.

A paciência de Jenna estava no fim. Comida. Chuveiro. Cama. Isso é o que ela precisava, não este espetáculo teatral louco. Seus heróis viviam em livros, não a vida real.

— Claro que ele é um dragão. E você é um gato. Eu gostaria muito de vê-lo se transformar. — Ela começou a voltar para a lanchonete. — Mas, por agora, eu...

— Como você assim desejar, minha senhora. — Os olhos verdes de Rafe brilharam com manchas de ouro. Sua pele ondulou e uma pelagem preta surgiu sobre a carne bronzeada. A boca dele mudou, sendo preenchida com presas. Ele se inclinou para frente e de suas mãos nasceram





garras. Um som baixo começou na parte traseira de sua garganta.

Homem gato.

Metamorfo.

O coração de Jenna bateu descontroladamente e por um momento ela não pôde forçar as pernas a se moverem. Tonta, começou a hiperventilar. Toda esta situação não poderia ser real. Tropeçando para trás, virou-se para correr longe do shifter mas o dragão humano estava à sua frente, sua pele se transformando em escamas marrom, saindo de sua testa para enquadrar os olhos dourados. Ela engasgou em pânico.

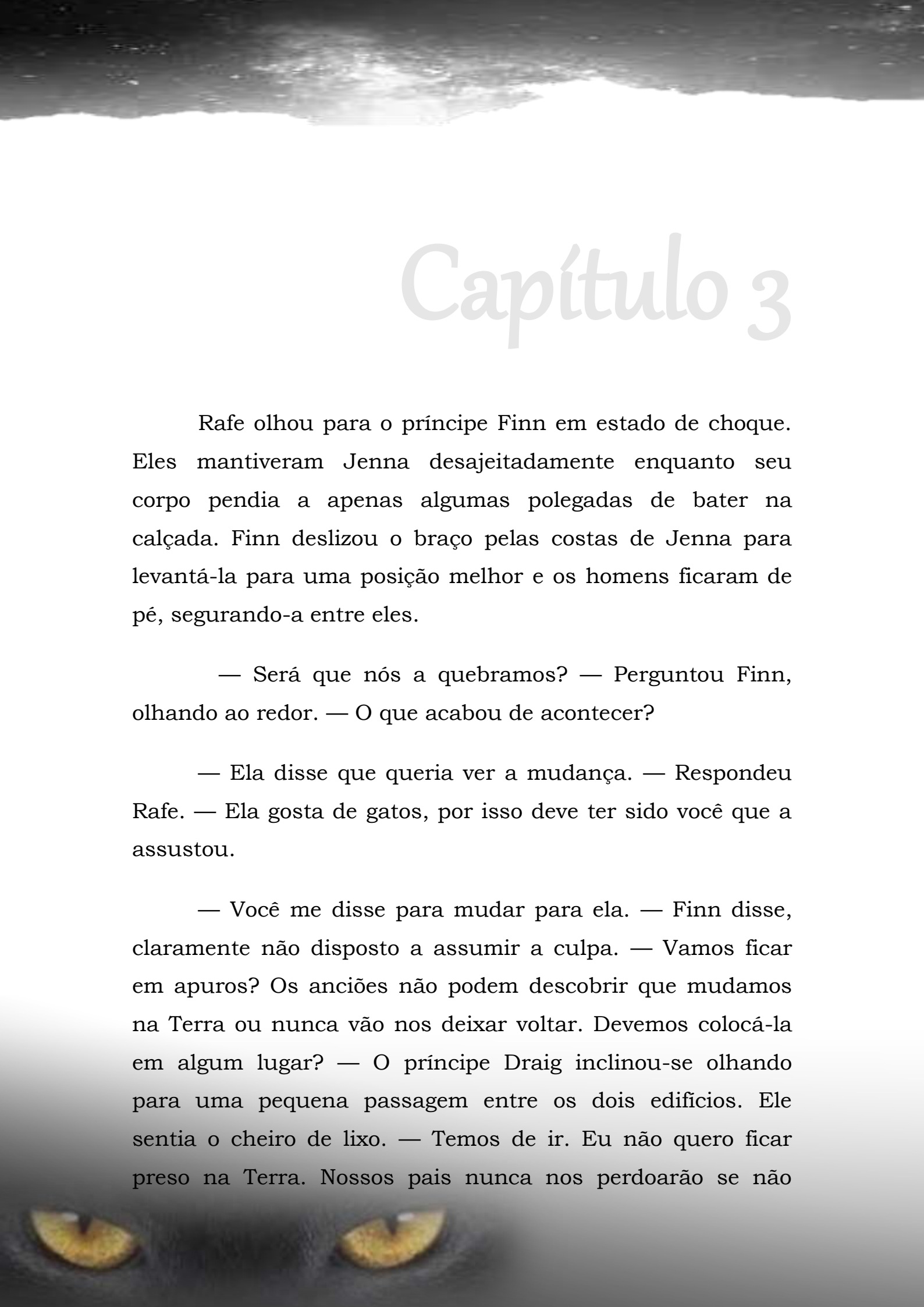
— Drag... drag... — Ela tentou falar.

— Somos reais. — Disse o dragão, com seu tom mais duro do que antes.

Em um esforço para fugir, Jenna tropeçou sobre uma rachadura na calçada. O dragão estendeu a mão para ela e agarrou seu pulso. Ela empurrou violentamente fora de seu alcance.

— Jenna. — Rafe disse, segundos antes de suas mãos apoiarem por trás. Ela empurrou novamente em outra direção, perdendo o equilíbrio quando tropeçou. Sua cabeça bateu no poste de iluminação com um estalido reverberante e nos segundos seguintes, sentiu-se caindo na escuridão.





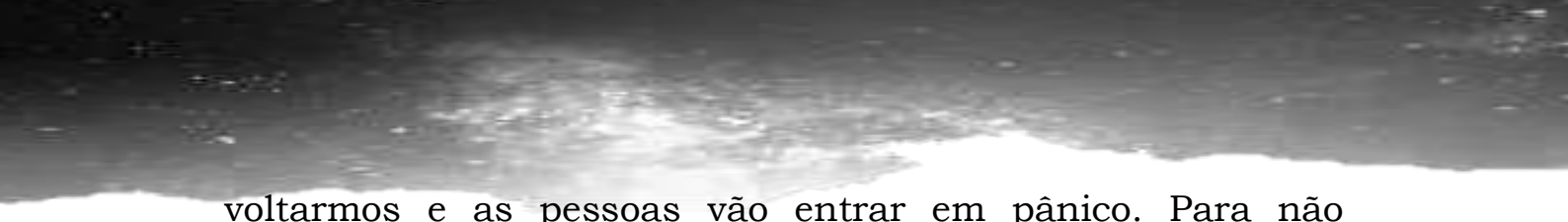
Capítulo 3

Rafe olhou para o príncipe Finn em estado de choque. Eles mantiveram Jenna desajeitadamente enquanto seu corpo pendia a apenas algumas polegadas de bater na calçada. Finn deslizou o braço pelas costas de Jenna para levantá-la para uma posição melhor e os homens ficaram de pé, segurando-a entre eles.

— Será que nós a quebramos? — Perguntou Finn, olhando ao redor. — O que acabou de acontecer?

— Ela disse que queria ver a mudança. — Respondeu Rafe. — Ela gosta de gatos, por isso deve ter sido você que a assustou.

— Você me disse para mudar para ela. — Finn disse, claramente não disposto a assumir a culpa. — Vamos ficar em apuros? Os anciões não podem descobrir que mudamos na Terra ou nunca vão nos deixar voltar. Devemos colocá-la em algum lugar? — O príncipe Draig inclinou-se olhando para uma pequena passagem entre os dois edifícios. Ele sentia o cheiro de lixo. — Temos de ir. Eu não quero ficar preso na Terra. Nossos pais nunca nos perdoarão se não



voltarmos e as pessoas vão entrar em pânico. Para não mencionar que o seu irmão provavelmente vai nos matar, com certeza neste momento.

— Eu posso lidar com Ivar. — Rafe disse, não muito preocupado com seu irmão mais velho.

Por todo lugar que ele tocou em Jenna, formigava. O cheiro do seu cabelo provocava seus sentidos. Seus lábios se separaram um pouco e ele tinha o desejo forte de beijá-la. Ele não faria, é claro, não sem seu consentimento, mas a vontade era muito real. — Eu não vou deixá-la aqui.

— Então onde? Temos de deixá-la em algum lugar seguro. Deseja deixá-la na porta onde o seu povo vai encontrá-la?

— Eu não vou deixá-la. — Rafe esclareceu. — Esta é a minha mulher. Jenna.

— Ela concordou? — Finn pareceu duvidoso. — Quero dizer, ela sabe? Eu não estava por perto quando você falou com ela mas não irei sequestrar uma mulher. Eve disse-nos que nem sempre compreendemos os terrestres. As mulheres não querem ser sequestradas, mesmo que seja por membros da realeza.

— Nós nos conhecemos quando eu estava comprando os alimentos da princesa Eve. Eu lhe disse que queria estar com ela, e ela disse “oh, ok, então”, o que Eve nos ensinou que quer dizer sim. Então ela está disposta. — Rafe





respondeu. — Os deuses estavam certos. Ela me disse que gosta de gatos. Eu a vi, e assim eu soube. O seu irmão vai entender. — Ele parou um pouco negando. Um homem sem companhia certamente não podia saber o que ele sentia agora. — Príncipe Kyran acasalou. Ele vai entender o que quero dizer.

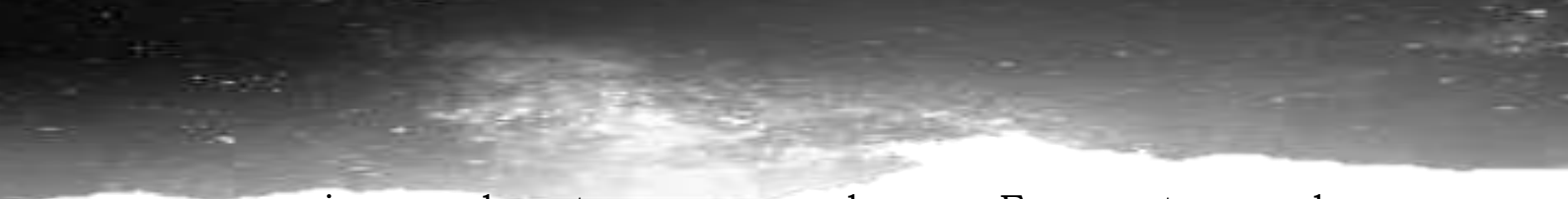
— Eu não consigo entender, mas você sabe tudo porque você tem sido acoplado à o que, três segundos? — Finn arqueou uma sobrancelha. — Você está falando sério? Ainda esta noite você estava me dizendo que iria atrasar esse momento final e aproveitar a viagem através do portal. Na verdade, acredito que você apostou que seria o último príncipe a se casar.

Rafe fez uma careta. — Oh, sim, eu esqueci a aposta.

— Você pode apostar que eu estou a recolhendo. — Finn afastou Jenna dos braços de Rafe. — Se você chegou a um acordo com ela, então vamos lá. Vou levá-la para que você não se distraia olhando todo apaixonado para ela assim. — Finn acenou para onde Rafe tinha definido as embalagens de comida. — Pegue a comida de Eve.

— Definitivamente não quero esquecer isso. — Rafe concordou enquanto pegava as sacolas e tomava a bolsa que Jenna tinha deixado cair. Embora ele quisesse se manter segurando sua mulher, Finn provavelmente estava certo. Se fizesse, ele nunca iria voltar para o portal. Mesmo agora,





parecia que ela estava em seus braços. Em um toque, ele sabia tudo o que precisava saber.

— Eve não pode ser um shifter dragão, mas tenho certeza que pode cuspir fogo quando está chateada. — Disse Finn.

— Bem apropriado para uma futura rainha. — Rafe sorriu para Jenna. — Acho que minha Jenna fará uma grande princesa de Var.

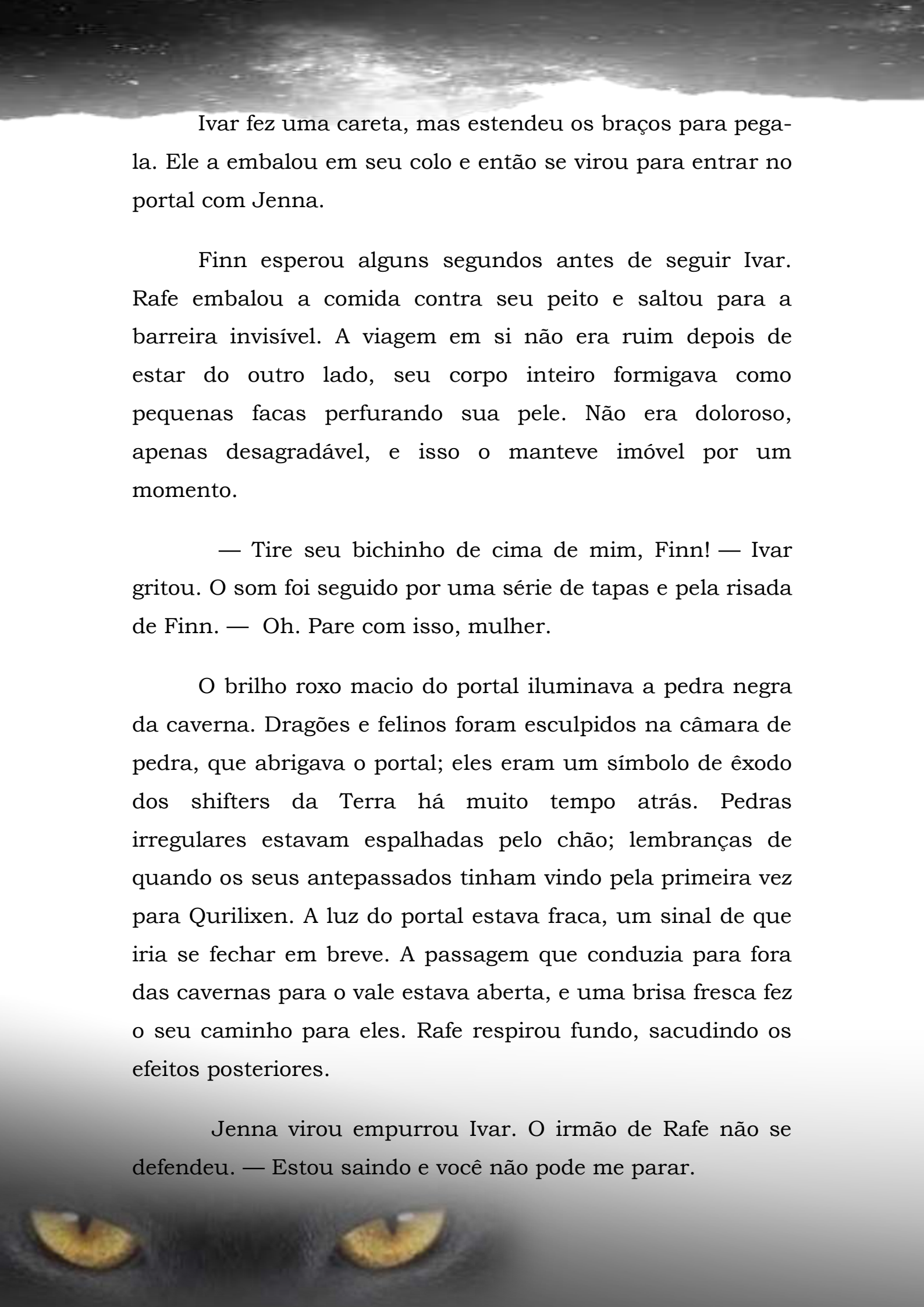
— É melhor correremos. — Finn seguiu em direção ao portal.

O portal estava escondido das vistas humanas, e só quem sabia a localização exata poderia encontrá-lo. O som de carros em alta velocidade ao longo de uma grande estrada cumprimentou-os enquanto se apressavam sob um viaduto. A colina que conduzia para a parte de baixo da ponte era íngreme, o que dificultava a passagem.

— Onde você estava? — Príncipe Ivar exigiu. Ele não parecia contente, o que não era novidade. O irmão de Rafe nunca souu muito feliz. — O portal está prestes a fec... quem é ela?

— Ela é a Jenna. — Finn respondeu, parando no declive. — Aqui, leve-a através do portal.





Ivar fez uma careta, mas estendeu os braços para pegá-la. Ele a embalou em seu colo e então se virou para entrar no portal com Jenna.

Finn esperou alguns segundos antes de seguir Ivar. Rafe embalou a comida contra seu peito e saltou para a barreira invisível. A viagem em si não era ruim depois de estar do outro lado, seu corpo inteiro formigava como pequenas facas perfurando sua pele. Não era doloroso, apenas desagradável, e isso o manteve imóvel por um momento.

— Tire seu bichinho de cima de mim, Finn! — Ivar gritou. O som foi seguido por uma série de tapas e pela risada de Finn. — Oh. Pare com isso, mulher.

O brilho roxo macio do portal iluminava a pedra negra da caverna. Dragões e felinos foram esculpidos na câmara de pedra, que abrigava o portal; eles eram um símbolo de êxodo dos shifters da Terra há muito tempo atrás. Pedras irregulares estavam espalhadas pelo chão; lembranças de quando os seus antepassados tinham vindo pela primeira vez para Qurilixen. A luz do portal estava fraca, um sinal de que iria se fechar em breve. A passagem que conduzia para fora das cavernas para o vale estava aberta, e uma brisa fresca fez o seu caminho para eles. Rafe respirou fundo, sacudindo os efeitos posteriores.

Jenna virou empurrou Ivar. O irmão de Rafe não se defendeu. — Estou saindo e você não pode me parar.





— Tudo bem. — Ivar rosnou. Ele segurou suas mãos a impedindo de bater nele e a empurrou para o lado. Em um movimento rápido, ele tinha-a presa ao peito. Jenna chutou e golpeou violentamente, tentando se livrar do seu captor. Ivar levou seus golpes para não a machucar. — Saia do caminho, Rafe. Estou mandando-a de volta. Finn parece não a querer mais agora que está acordada.

— Solte-a! — Rafe exclamou, entrando em ação. O brilho do portal desapareceu aos poucos.

— Deixe-me ir! — Jenna falou.

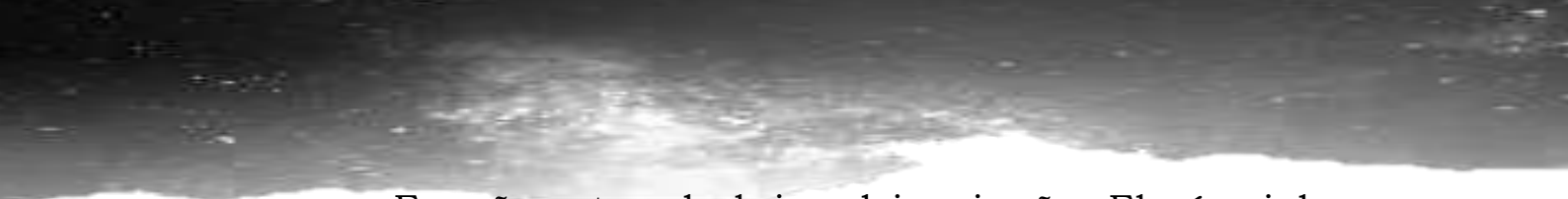
— O que ela é para você, Rafe? — Ivar perguntou claramente confuso.

— Ela é minha companheira. — Rafe disse. Ele ergueu as mãos como se a aceitar Jenna em seus braços. — E ela disse que queria estar comigo.

— Você? — Ivar disse, em dúvida. — Pare de brincar e deixe-me empurrá-la de volta à Terra. Ela claramente não é adequada para o nosso mundo. Eu não serei uma parte de suas rebeliões imaturas. Se você não vai levar o casamento a sério, então não tem nenhuma necessidade se juntar a nós em nossas viagens. Eu não vou deixar você descartar sua noiva.

Jenna lutava contra o domínio de Ivar.





— Eu não estou de brincadeira, irmão. Ela é minha companheira e se a empurrar através desse portal, eu vou com ela, e você terá que explicar porque eu não voltei com você para nossos pais. Onde ela for, eu irei. Nós temos algo que você não pode entender.





Capítulo 4

Jenna não sabia o que os homens estranhos diziam em suas vozes rudes e grunhidos. Tudo o que sabia é que um minuto atrás estava nas ruas de Kansas City e no outro estava nos braços de algum indivíduo mamute em uma caverna ao lado de uma luz roxa em um círculo gigante que dava as boas vindas ao planeta Qurilixen.

Planeta.

Qurilixen.

Que diabos?

Rafe estava de braços abertos, sorrindo para ela. Ela chutou forte, só para tropeçar surpresa quando o homem gigante a deixou abruptamente ir. Jenna levantou as mãos para acertar o cara grande em todo o lado da cabeça. Ele parecia atordoadado com o ataque.

— Toque-me, e eu vou te matar. — Jenna avisou. Uma luz púrpura desbotada, lançando sombras sobre a caverna como uma luz mais suave, veio de uma fonte invisível. A





adrenalina encheu suas veias, e ela ficou tensa, pronta para outro ataque.

— Ela tem fogo. — Disse um homem. Ela endureceu quando o entendia. — Boa escolha, Rafe.

— Quietos, Finn. — O grandalhão respondeu.

— Bem, mas ela tem. — Finn murmurou. Se ela não estava enganada, parecia que o homem tinha rido. — Rainha Lassairfhina vai gostar dela.

— Jenna gosta de gatos. — Rafe disse. De repente lembrou-se o que tinha a assustado tanto que tentou correr mas bateu em um poste e caiu inconsciente.

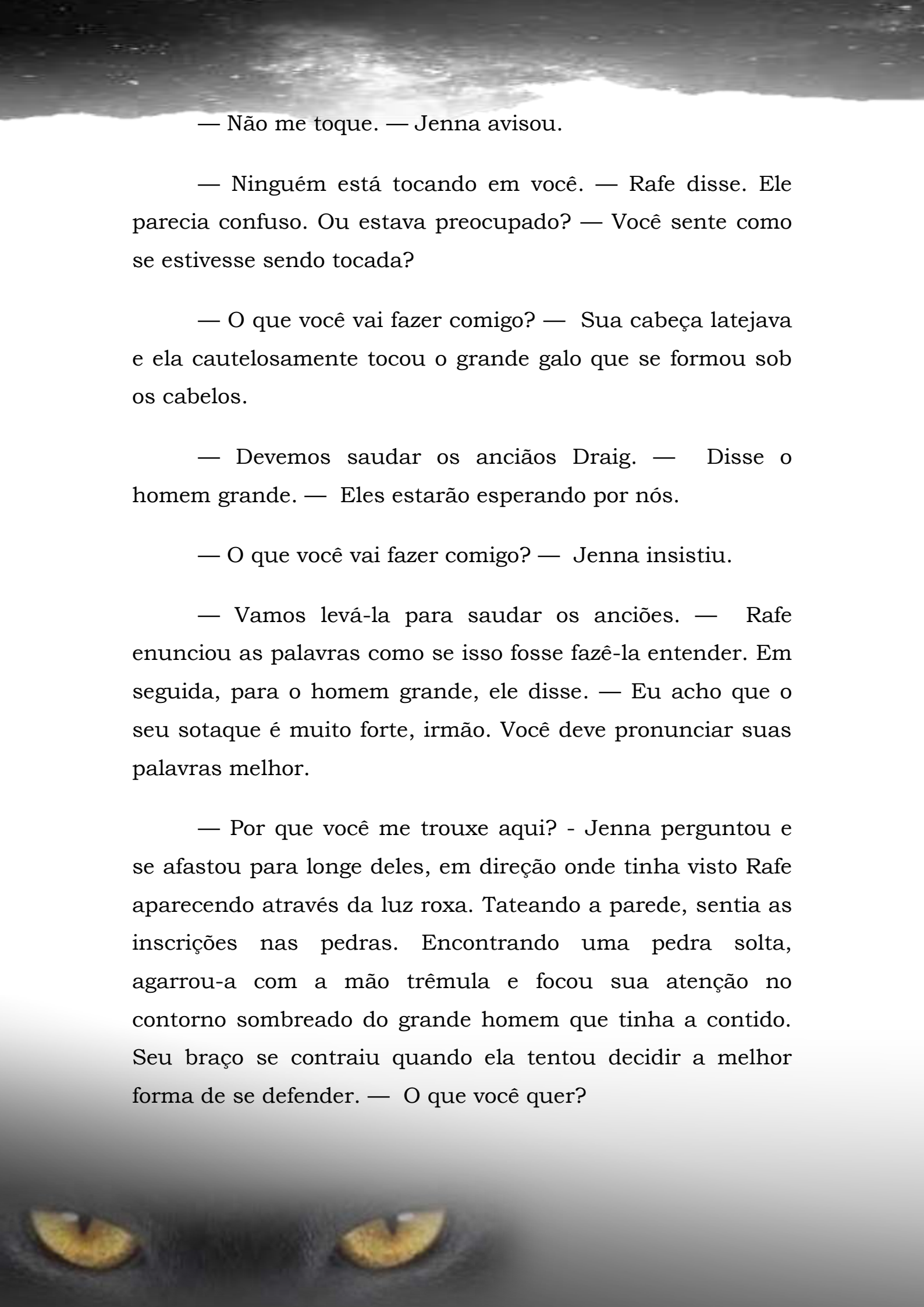
— Shifter felino. — Ela conseguiu falar fracamente. — E o homem dragão.

— Somos chamados de Draig. — Finn a corrigiu. — Não de homem dragão.

— Estamos em Var. — Rafe disse. — E você está correta. Somos shifters felinos.

O último do brilho roxo do portal desapareceu e a escuridão pairou pela câmara. Uma luz suave penetrou pelo lado oposto da caverna. Suas características faciais se tornaram misteriosamente sombreadas. O medo dentro dela cresceu. Seu coração batia forte. Os homens não se mexeram.





— Não me toque. — Jenna avisou.

— Ninguém está tocando em você. — Rafe disse. Ele parecia confuso. Ou estava preocupado? — Você sente como se estivesse sendo tocada?

— O que você vai fazer comigo? — Sua cabeça latejava e ela cautelosamente tocou o grande galo que se formou sob os cabelos.

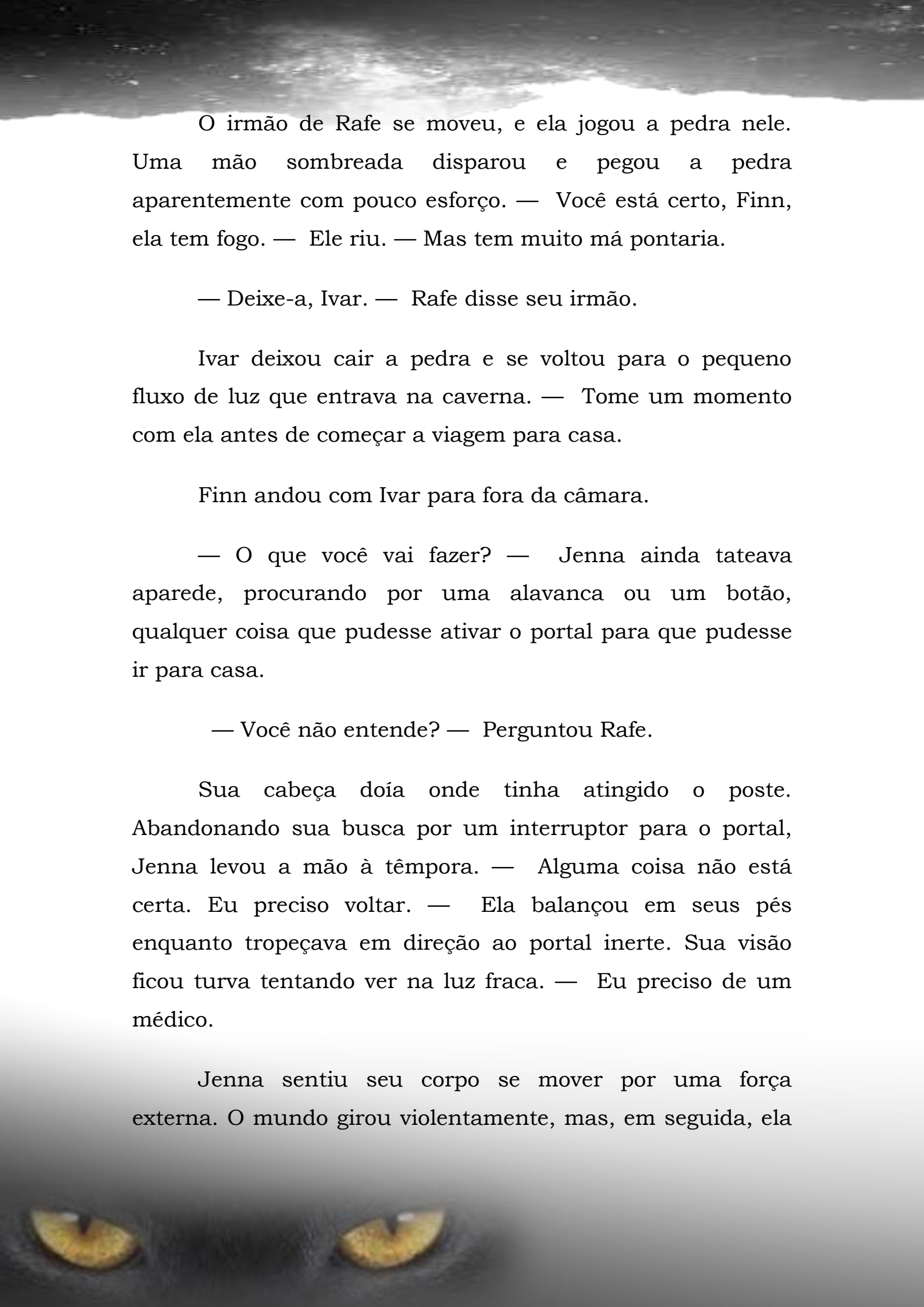
— Devemos saudar os anciãos Draig. — Disse o homem grande. — Eles estarão esperando por nós.

— O que você vai fazer comigo? — Jenna insistiu.

— Vamos levá-la para saudar os anciões. — Rafe enunciou as palavras como se isso fosse fazê-la entender. Em seguida, para o homem grande, ele disse. — Eu acho que o seu sotaque é muito forte, irmão. Você deve pronunciar suas palavras melhor.

— Por que você me trouxe aqui? - Jenna perguntou e se afastou para longe deles, em direção onde tinha visto Rafe aparecendo através da luz roxa. Tateando a parede, sentia as inscrições nas pedras. Encontrando uma pedra solta, agarrou-a com a mão trêmula e focou sua atenção no contorno sombreado do grande homem que tinha a contido. Seu braço se contraiu quando ela tentou decidir a melhor forma de se defender. — O que você quer?





O irmão de Rafe se moveu, e ela jogou a pedra nele. Uma mão sombreada disparou e pegou a pedra aparentemente com pouco esforço. — Você está certo, Finn, ela tem fogo. — Ele riu. — Mas tem muito má pontaria.

— Deixe-a, Ivar. — Rafe disse seu irmão.

Ivar deixou cair a pedra e se voltou para o pequeno fluxo de luz que entrava na caverna. — Tome um momento com ela antes de começar a viagem para casa.

Finn andou com Ivar para fora da câmara.

— O que você vai fazer? — Jenna ainda tateava a parede, procurando por uma alavanca ou um botão, qualquer coisa que pudesse ativar o portal para que pudesse ir para casa.

— Você não entende? — Perguntou Rafe.

Sua cabeça doía onde tinha atingido o poste. Abandonando sua busca por um interruptor para o portal, Jenna levou a mão à têmpora. — Alguma coisa não está certa. Eu preciso voltar. — Ela balançou em seus pés enquanto tropeçava em direção ao portal inerte. Sua visão ficou turva tentando ver na luz fraca. — Eu preciso de um médico.

Jenna sentiu seu corpo se mover por uma força externa. O mundo girou violentamente, mas, em seguida, ela





se viu nos braços de Rafe. — Eu não sabia que você estava doente. Perdoe-me.

— O que você vai fazer? — Ela sussurrou. Seu corpo se movia enquanto ele corria com ela. Jenna fechou os olhos apertados, incapazes de tomar o movimento. — O que você vai fazer?



Capítulo 5

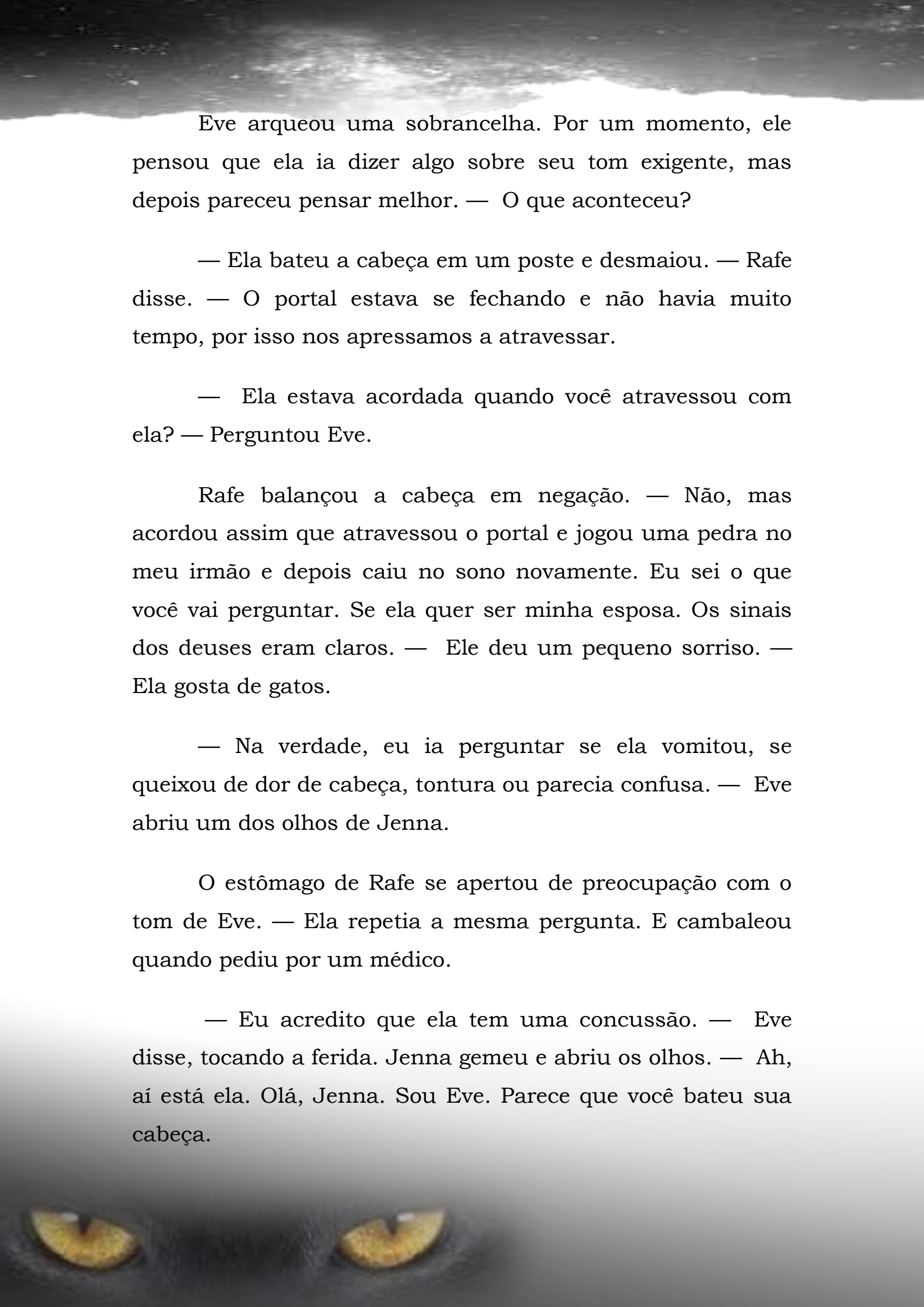
— O que está errado com ela? — Rafe encarou Princesa Eve, desejando que ela ajudasse já que era humana também.

Olhos castanhos o encararam como se fosse louco. Quando ele conheceu Eve, ela tinha uma mecha azul em seu cabelo castanho e estava cantando aos berros em um palco para pessoas irritadas. Embora o azul tivesse sumido, a selvageria a que representava não. Estava lá em seus olhos e em seu tom sarcástico.

— O que há de errado com ela? Pode ser que ela não seja tão teimosa como o resto de vocês! — Eve voltou sua atenção para Jenna ainda inconsciente e limpou cuidadosamente o grande galo que havia se formado na cabeça da jovem antes de deixar cair o pano na bacia de água ao lado da cama.

Rafe engoliu nervosamente. — A conserte. Ela é minha companheira, e eu não gosto dela assim.





Eve arqueou uma sobrancelha. Por um momento, ele pensou que ela ia dizer algo sobre seu tom exigente, mas depois pareceu pensar melhor. — O que aconteceu?

— Ela bateu a cabeça em um poste e desmaiou. — Rafe disse. — O portal estava se fechando e não havia muito tempo, por isso nos apressamos a atravessar.

— Ela estava acordada quando você atravessou com ela? — Perguntou Eve.

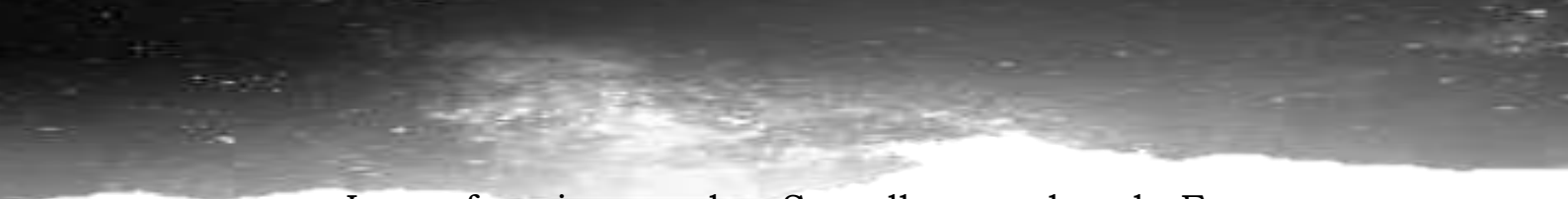
Rafe balançou a cabeça em negação. — Não, mas acordou assim que atravessou o portal e jogou uma pedra no meu irmão e depois caiu no sono novamente. Eu sei o que você vai perguntar. Se ela quer ser minha esposa. Os sinais dos deuses eram claros. — Ele deu um pequeno sorriso. — Ela gosta de gatos.

— Na verdade, eu ia perguntar se ela vomitou, se queixou de dor de cabeça, tontura ou parecia confusa. — Eve abriu um dos olhos de Jenna.

O estômago de Rafe se apertou de preocupação com o tom de Eve. — Ela repetia a mesma pergunta. E cambaleou quando pediu por um médico.

— Eu acredito que ela tem uma concussão. — Eve disse, tocando a ferida. Jenna gemeu e abriu os olhos. — Ah, aí está ela. Olá, Jenna. Sou Eve. Parece que você bateu sua cabeça.





Jenna franziu o cenho. Seu olhar mudou de Eve para Rafe. — Estou em um hospital?

Eve olhou ao redor da tenda de casamento Draig. Os servos a armavam toda vez que o príncipe vinha de uma viagem através do portal, na esperança de que Finn precisasse dela para concluir o ritual de casamento Draig. O povo de Rafe era muito mais simples em seu processo de acasalamento. A ligação acontecia naturalmente e só tinha a vontade de duas pessoas, e não formalidades intermináveis.

— Acho que você pode ter uma concussão. Não sou médica, mas tenho quase certeza que devemos mantê-la acordada até que o inchaço diminua. — Disse Eve.

Com um olhar atordoado, Jenna olhou para Rafe e tocou o galo na cabeça. Havia tanta coisa que ele queria dizer à ela, mas agora não era o momento.

— Você está linda. — Ele disse.

Jenna franziu a testa, e o encarou com os olhos semicerrados.

— Ok pombinho, por que você não espera lá fora? — Eve lhe deu um empurrão em direção à entrada da tenda.

Rafe resistiu. — Eu não posso deixá-la.

— Eu preciso que você encontre algo muito frio para colocar em sua cabeça e o médico do palácio. — Eve empurrou mais forte, tentando forçá-lo a ir.



Ele olhou para a entrada da tenda, não querendo deixar a sua mulher. — Ivar já foi procurar um médico.

— Sério Rafe? — Eve empurrou com mais força. — Vá. Agora. Eu vou buscá-lo quando ela estiver pronta.



Jenna observava a pequena mulher empurrar Rafe para fora da tenda antes de se voltar para ela. Rafe ainda usava as roupas luxuosas atuais, mas Eve parecia que tinha acabado de chegar de uma festa hippie, usando calças largas e uma bata. Seu cabelo castanho estava solto e as laterais foram arrumadas para criar uma tiara de trança em volta de sua cabeça.

Eve levantou as mãos, metade em sinal de rendição e metade com preocupação. — Você não vai gritar, não é? Ou surtar? Porque parece que você pode gritar e surtar.

Jenna sentou-se lentamente e viu o tamanho do quarto. — Eu não tenho certeza se já não estou em pânico.

— Porque se você quiser gritar ou surtar, eu não irei te culpar já que foi o que fiz quando acordei aqui. — Eve gesticulou ao redor da tenda. — Eu suponho que você ache isso estranho. Eu estava de ressaca. Não me lembro de como foi a viagem da primeira vez, então sei que pode ser um pouco perturbador acordar aqui.





— Não, com certeza não estou de ressaca. — Jenna cautelosamente tocou o galo em sua cabeça. Seu cabelo em torno da ferida estava úmido, mas parecia que o inchaço tinha diminuído. Ela olhou para sua mão para se certificar de que não havia sangue. A ferida tinha sido limpa, evidenciado pelo tecido manchado na bacia de água.

Os sons da natureza vindos de fora, invadiam a tenda vermelha. As paredes se iluminaram com a luz solar e o material se agitava com a brisa. Um tapete de pelos estava esticado no chão. Jenna estava deitada sobre uma grande cama no centro. — Esta é sua casa?

Eve riu, mas Jenna não entendeu a piada. — Não. É apenas uma tenda.

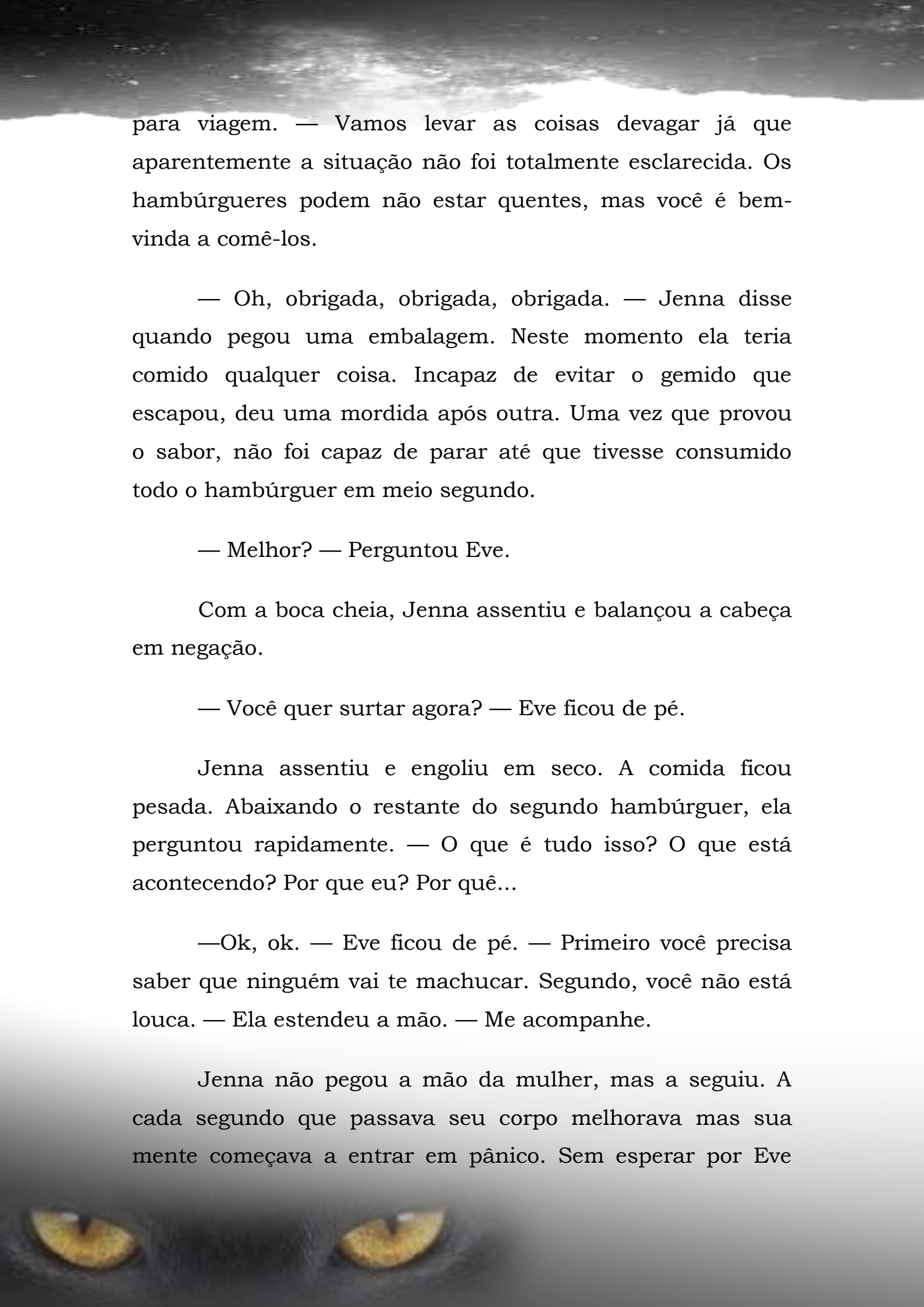
Jenna continuou a observar os arredores. Seu corpo doía e seu estômago estava vazio e roncando. Sua mente se recusava a se concentrar.

— Você desmaiou. — Eve se sentou na beira da cama. — Duas vezes pelo que me contaram. Como eu disse, você pode ter uma concussão.

— Baixo açúcar no sangue. Eu só preciso de comida. — Jenna não sentia como se estivesse em perigo eminente, mas não estava pensando claramente. — Onde estou?

— Estes homens... — Eve murmurou para si mesma dando um longo suspiro. Ela foi até a mesa e levantou uma sacola que a lanchonete utilizava para embalar os pedidos





para viagem. — Vamos levar as coisas devagar já que aparentemente a situação não foi totalmente esclarecida. Os hambúrgueres podem não estar quentes, mas você é bem-vinda a comê-los.

— Oh, obrigada, obrigada, obrigada. — Jenna disse quando pegou uma embalagem. Neste momento ela teria comido qualquer coisa. Incapaz de evitar o gemido que escapou, deu uma mordida após outra. Uma vez que provou o sabor, não foi capaz de parar até que tivesse consumido todo o hambúrguer em meio segundo.

— Melhor? — Perguntou Eve.

Com a boca cheia, Jenna assentiu e balançou a cabeça em negação.

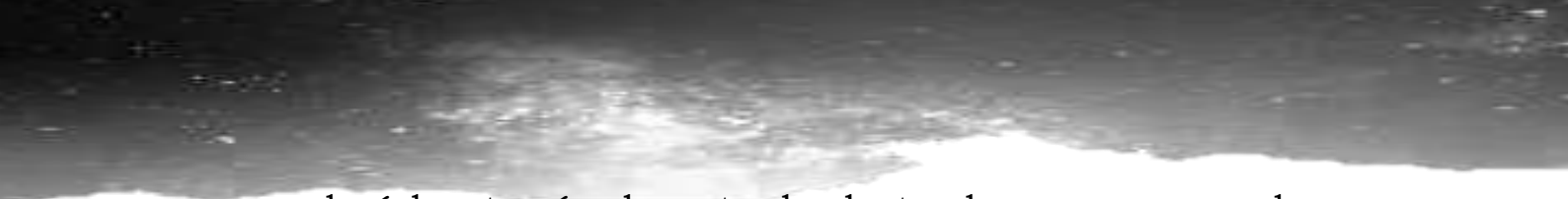
— Você quer surtar agora? — Eve ficou de pé.

Jenna assentiu e engoliu em seco. A comida ficou pesada. Abaixando o restante do segundo hambúrguer, ela perguntou rapidamente. — O que é tudo isso? O que está acontecendo? Por que eu? Por quê...

—Ok, ok. — Eve ficou de pé. — Primeiro você precisa saber que ninguém vai te machucar. Segundo, você não está louca. — Ela estendeu a mão. — Me acompanhe.

Jenna não pegou a mão da mulher, mas a seguiu. A cada segundo que passava seu corpo melhorava mas sua mente começava a entrar em pânico. Sem esperar por Eve





para levá-la através da entrada da tenda, passou por ela e correu para fora. A luz parecia verde, talvez o prelúdio de uma tempestade. Por qual outra razão pareceria de uma cor tão estranha?

Jenna olhou ao redor. Eles estavam na floresta. A casca das árvores tinha uma textura estranha, borbulhante, como se tivessem sido queimadas no fogo em crostas duras. Samambaias amarelas cobriam o chão, parecendo privadas de luz solar.

— Eu estou morta? — Jenna sussurrou, sem compreender o que estava vendo. — Isso é... o purgatório?

— Você está em Qurilixen. É um planeta. — Eve explicou. — Há um portal entre a Terra e este mundo; uma espécie de ponte intergaláctica.

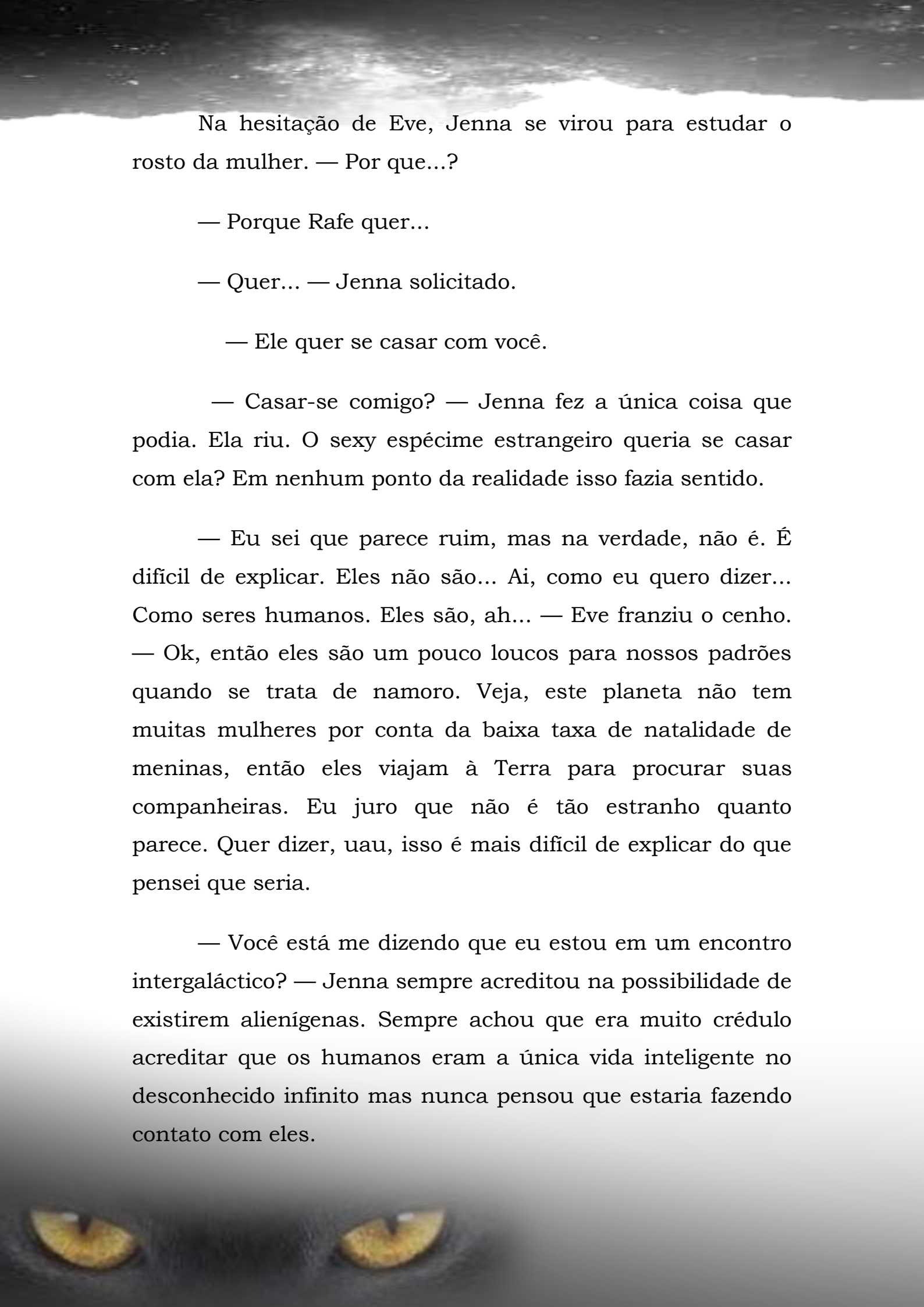
— Espere. Isso foi o que o grandalhão disse. Ele me deu boas vindas ao planeta Qurilixen. Felinos, dragões, alienígenas e... — Jenna olhou Eve. — O que você é?

— Humana. Sou da Terra.

— Por que estamos aqui? — Jenna lentamente tocou uma árvore para assegurar-se de que era real e a textura áspera arranhou seus dedos.

— Estou aqui porque esta é a casa do meu marido. Você está aqui por que...





Na hesitação de Eve, Jenna se virou para estudar o rosto da mulher. — Por que...?

— Porque Rafe quer...

— Quer... — Jenna solicitado.

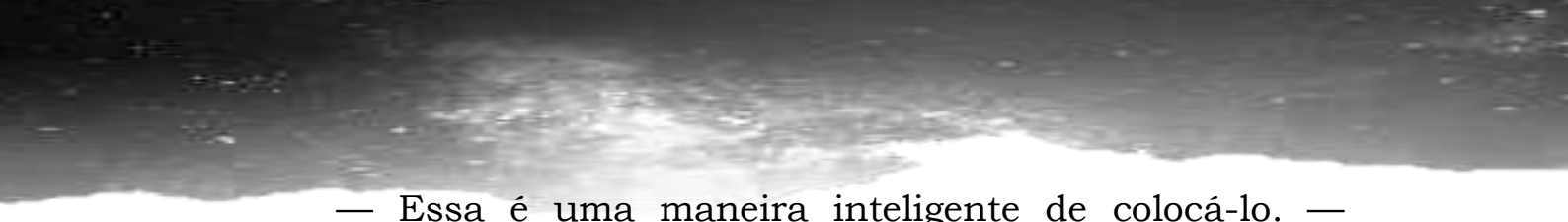
— Ele quer se casar com você.

— Casar-se comigo? — Jenna fez a única coisa que podia. Ela riu. O sexy espécime estrangeiro queria se casar com ela? Em nenhum ponto da realidade isso fazia sentido.

— Eu sei que parece ruim, mas na verdade, não é. É difícil de explicar. Eles não são... Ai, como eu quero dizer... Como seres humanos. Eles são, ah... — Eve franziu o cenho. — Ok, então eles são um pouco loucos para nossos padrões quando se trata de namoro. Veja, este planeta não tem muitas mulheres por conta da baixa taxa de natalidade de meninas, então eles viajam à Terra para procurar suas companheiras. Eu juro que não é tão estranho quanto parece. Quer dizer, uau, isso é mais difícil de explicar do que pensei que seria.

— Você está me dizendo que eu estou em um encontro intergaláctico? — Jenna sempre acreditou na possibilidade de existirem alienígenas. Sempre achou que era muito crédulo acreditar que os humanos eram a única vida inteligente no desconhecido infinito mas nunca pensou que estaria fazendo contato com eles.





— Essa é uma maneira inteligente de colocá-lo. —
Disse Eve.

— Eu não namoro. — Jenna tinha outras preocupações. Trabalho. Aluguel. Carteira de aposentadoria. Ela engasgou. — Minha bolsa. Eu tinha documentos para o trabalho que preciso terminar. Minha carteira estava lá dentro. Minhas chaves.

— Você está em um planeta alienígena e está preocupada com o trabalho?

— Bem, eu... — Jenna fez um ruído fraco e novamente tocou a casca de árvore. — Eu acho que minha visão está embaçada, estou enxergando tudo verde.

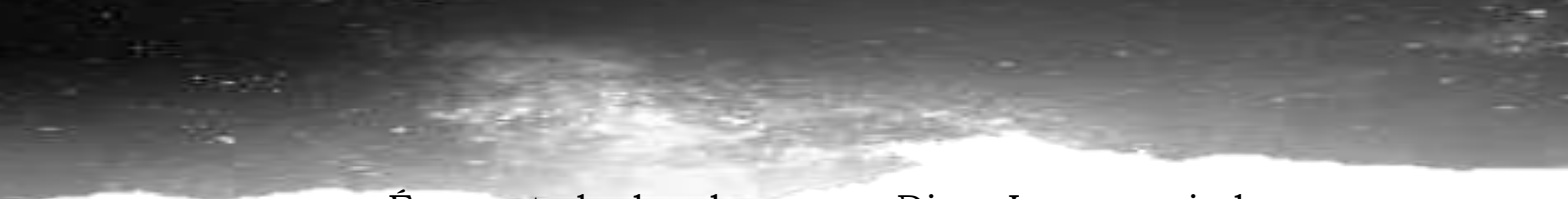
— Você vai se acostumar com isso. O planeta tem três sóis. Um deles é azul e por isso a luz é diferente do que está acostumada.

— Oh. — Jenna assentiu.

— Entendi. — Seu cérebro está confuso.

— Ivar trouxe médicos que conhecem a anatomia dos seres humanos. — Rafe surgiu do meio da floresta. Seus olhos se encontraram e ele sorriu. Jenna tinha que reconhecer que ele era naturalmente encantando, sem mesmo sequer tentar. Ela se forçou a desviar o olhar. Ele continuou. — Temos muita sorte que eles estão visitando os palácios.





— É a vontade dos deuses. — Disse Ivar, seguindo seu irmão. Ambos os shifters usavam calças e camisas apertadas com laços sobre o peito. O decote expunha um pouco do peito forte e o pescoço forte.

Jenna observou Ivar. Seus olhos eram idênticos aos de Rafe, o mesmo tom verde brilhante, mas seu cabelo era mais curto e sua expressão mais fechada. Quando olhou em sua direção, ela teve a impressão de que ele não aprovava a escolha de seu irmão para a potencial noiva.

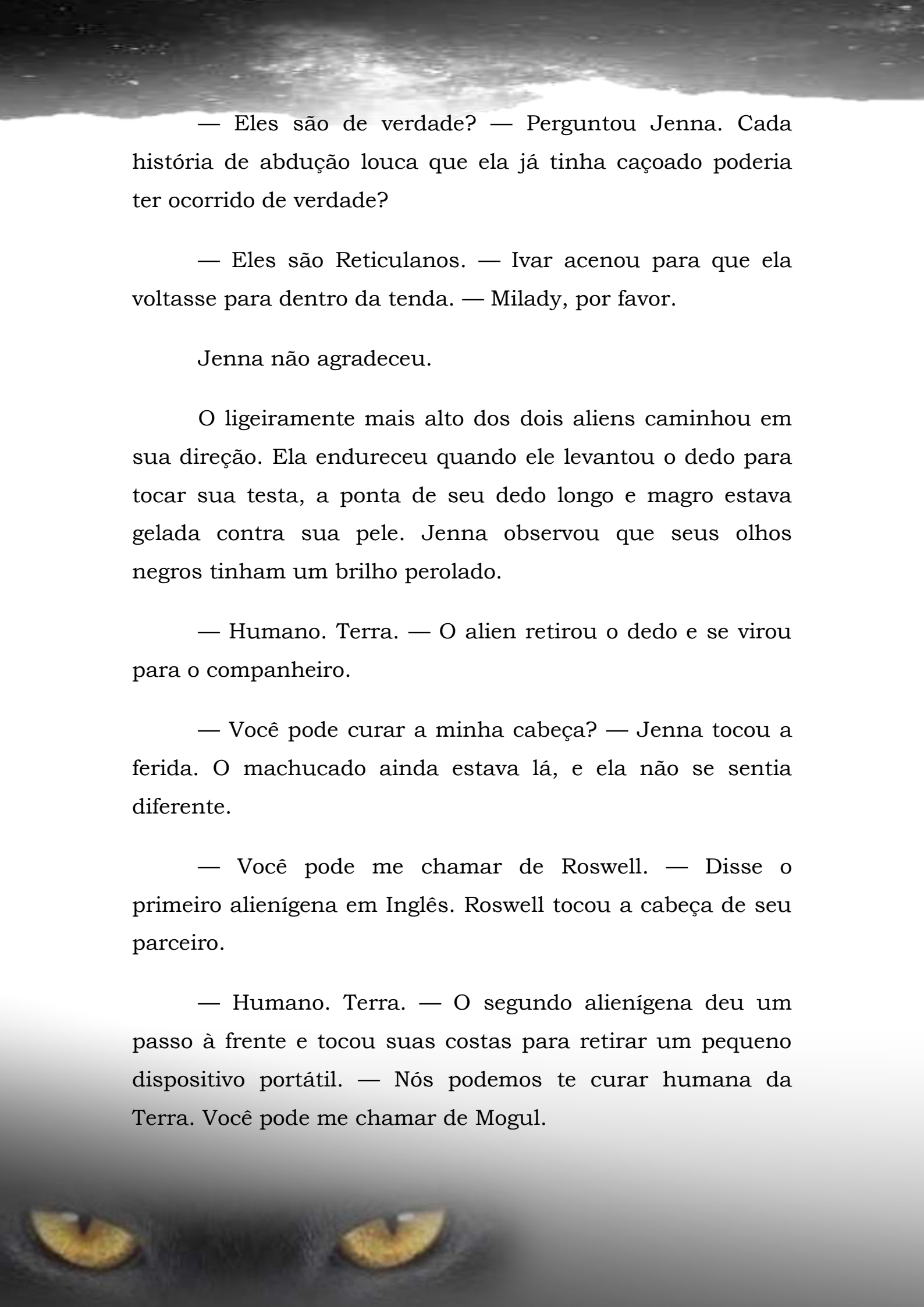
O som do movimento veio de trás dos dois homens. Passos apressados vinham pelo chão da floresta e a atenção de todos se voltou para o ruído.

—Minhas senhoras. — Rafe disse quando dois seres cinzas apareceram atrás dele. — Estes são os nossos visitantes.

— Os homenzinhos cinza. — Eve sussurrou antes que Jenna tivesse a oportunidade de processar o que estava vendo.

Os seres tinham cerca de um metro e vinte de altura e suas cabeças eram o dobro do tamanho da de um ser humano. Grandes olhos negros vidrados concentravam sua atenção nas mulheres. Seus narizes, orelhas e bocas eram pouco menores do que fendas em sua pele cinza escuro. A pele parecia ter um brilho plástico e justos macacões cinza moldavam seus corpos disformes.





— Eles são de verdade? — Perguntou Jenna. Cada história de abdução louca que ela já tinha caçado poderia ter ocorrido de verdade?

— Eles são Reticulanos. — Ivar acenou para que ela voltasse para dentro da tenda. — Milady, por favor.

Jenna não agradeceu.

O ligeiramente mais alto dos dois aliens caminhou em sua direção. Ela endureceu quando ele levantou o dedo para tocar sua testa, a ponta de seu dedo longo e magro estava gelada contra sua pele. Jenna observou que seus olhos negros tinham um brilho perolado.

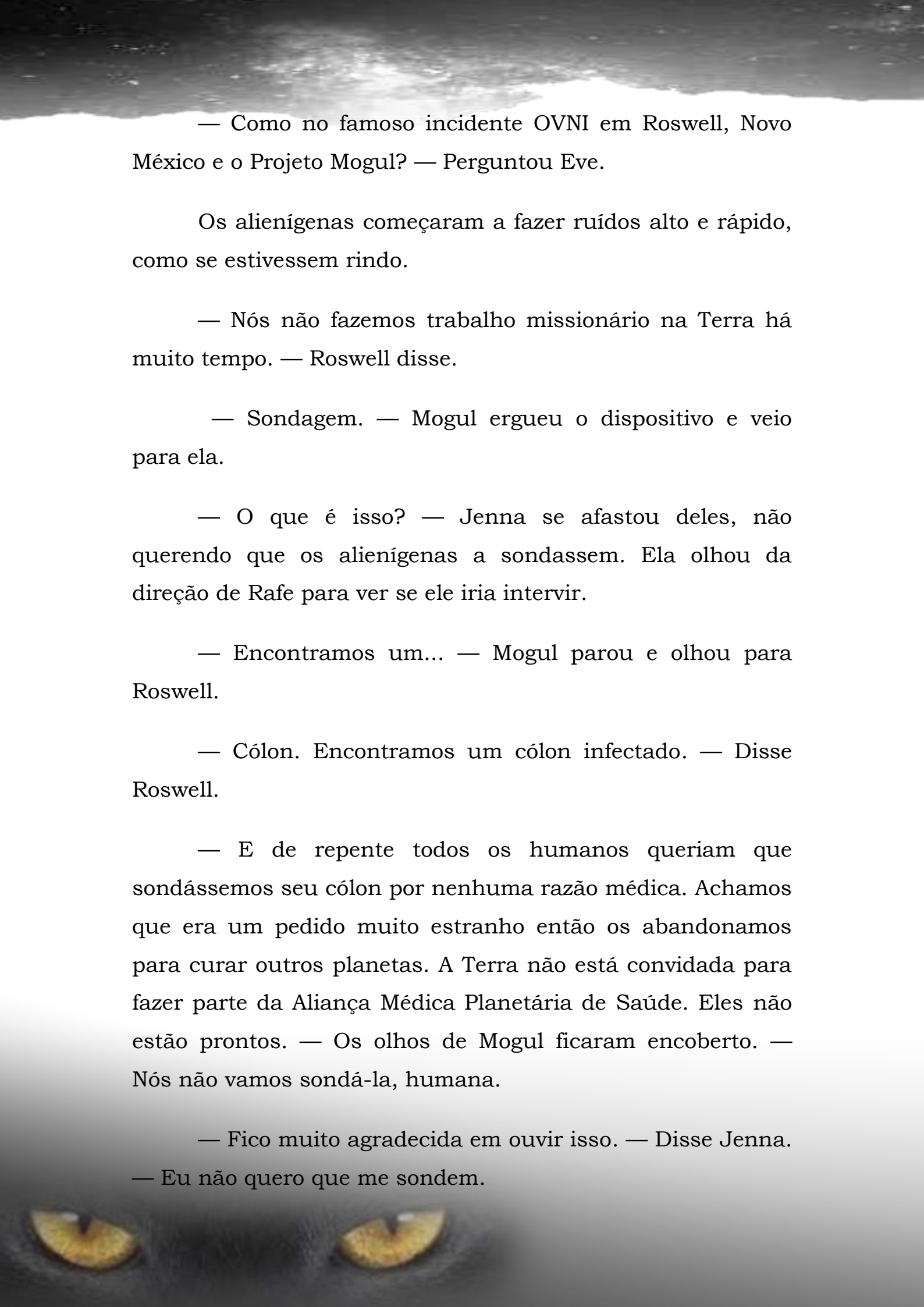
— Humano. Terra. — O alien retirou o dedo e se virou para o companheiro.

— Você pode curar a minha cabeça? — Jenna tocou a ferida. O machucado ainda estava lá, e ela não se sentia diferente.

— Você pode me chamar de Roswell. — Disse o primeiro alienígena em Inglês. Roswell tocou a cabeça de seu parceiro.

— Humano. Terra. — O segundo alienígena deu um passo à frente e tocou suas costas para retirar um pequeno dispositivo portátil. — Nós podemos te curar humana da Terra. Você pode me chamar de Mogul.





— Como no famoso incidente OVNI em Roswell, Novo México e o Projeto Mogul? — Perguntou Eve.

Os alienígenas começaram a fazer ruídos alto e rápido, como se estivessem rindo.

— Nós não fazemos trabalho missionário na Terra há muito tempo. — Roswell disse.

— Sondagem. — Mogul ergueu o dispositivo e veio para ela.

— O que é isso? — Jenna se afastou deles, não querendo que os alienígenas a sondassem. Ela olhou da direção de Rafe para ver se ele iria intervir.

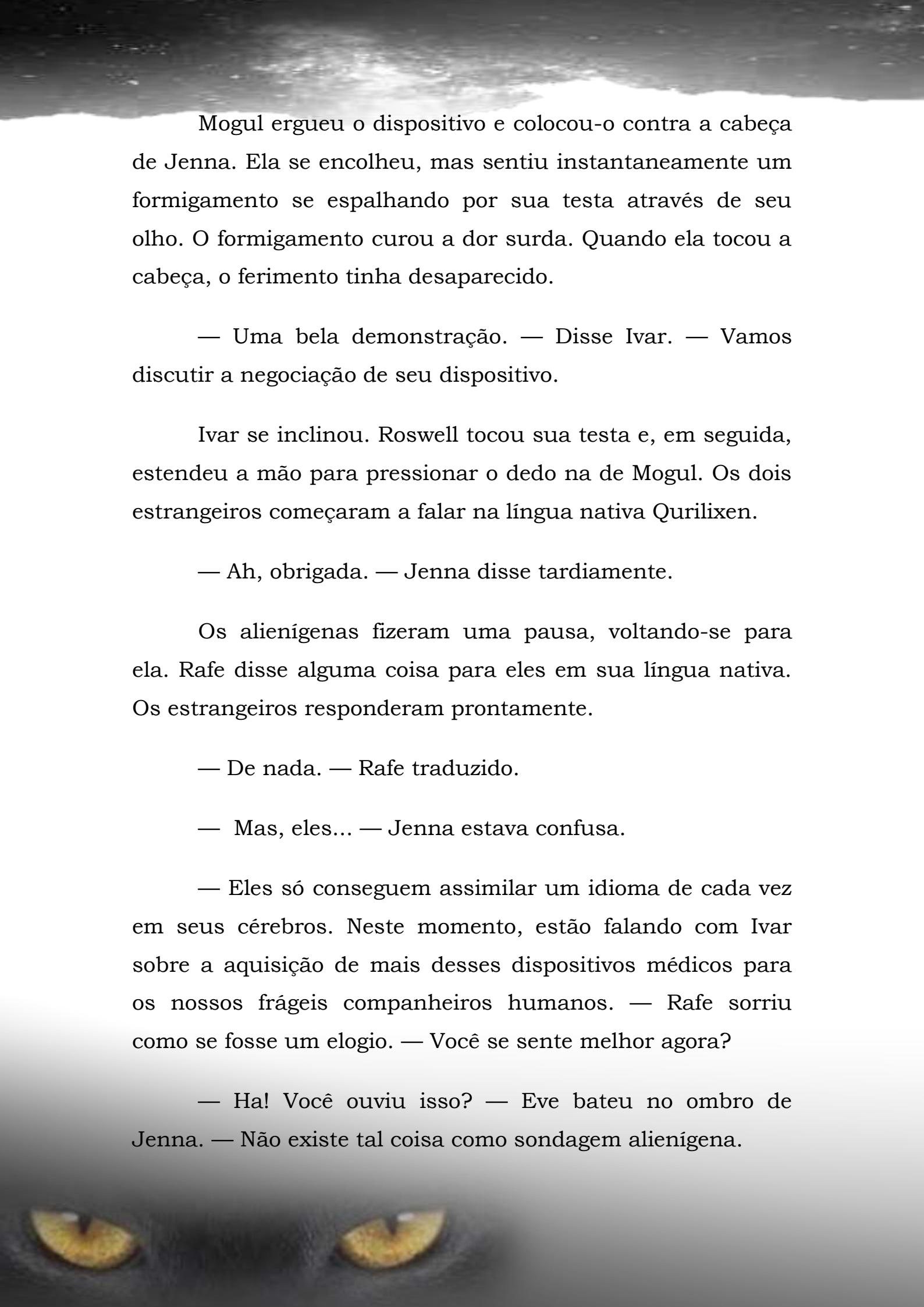
— Encontramos um... — Mogul parou e olhou para Roswell.

— Cólon. Encontramos um cólon infectado. — Disse Roswell.

— E de repente todos os humanos queriam que sondássemos seu cólon por nenhuma razão médica. Achamos que era um pedido muito estranho então os abandonamos para curar outros planetas. A Terra não está convidada para fazer parte da Aliança Médica Planetária de Saúde. Eles não estão prontos. — Os olhos de Mogul ficaram encoberto. — Nós não vamos sondá-la, humana.

— Fico muito agradecida em ouvir isso. — Disse Jenna.
— Eu não quero que me sondem.





Mogul ergueu o dispositivo e colocou-o contra a cabeça de Jenna. Ela se encolheu, mas sentiu instantaneamente um formigamento se espalhando por sua testa através de seu olho. O formigamento curou a dor surda. Quando ela tocou a cabeça, o ferimento tinha desaparecido.

— Uma bela demonstração. — Disse Ivar. — Vamos discutir a negociação de seu dispositivo.

Ivar se inclinou. Roswell tocou sua testa e, em seguida, estendeu a mão para pressionar o dedo na de Mogul. Os dois estrangeiros começaram a falar na língua nativa Qurilixen.

— Ah, obrigada. — Jenna disse tardiamente.

Os alienígenas fizeram uma pausa, voltando-se para ela. Rafe disse alguma coisa para eles em sua língua nativa. Os estrangeiros responderam prontamente.

— De nada. — Rafe traduzido.

— Mas, eles... — Jenna estava confusa.

— Eles só conseguem assimilar um idioma de cada vez em seus cérebros. Neste momento, estão falando com Ivar sobre a aquisição de mais desses dispositivos médicos para os nossos frágeis companheiros humanos. — Rafe sorriu como se fosse um elogio. — Você se sente melhor agora?

— Ha! Você ouviu isso? — Eve bateu no ombro de Jenna. — Não existe tal coisa como sondagem alienígena.





— Eu tenho diploma de gestão de escritório e contabilidade. — Jenna anunciou.

Eva e Rafe focaram confusos.

— Eu trabalho em um escritório com planilhas e números. — Ela olhou para Rafe e franziu a testa. — Eu gosto do meu próprio espaço e livros, e só sonho com coisas que nunca vou fazer. Eu tomo decisões lógicas. — Gesticulando para os aliens, ela disse. — Isto não é lógico. Vou encontrar esse portal e ir para casa.



Capítulo 6

Rafe observou Jenna caminhar floresta adentro para longe deles. Ele franziu a testa para Eve. — O que você fez com a minha esposa?

Eve colocou as mãos nos quadris. — O que eu fiz?

— Ela estava bem até que eu a deixei sozinha com você. — Rafe fez um gesto para sua noiva. Ele manteve um ouvido sobre ela, ouvindo o som de seus passos pela floresta. — Ela não está indo na direção certa.

Eve marchou até Rafe e colocou um dedo no peito dele. — Você deveria ter prestado atenção quando eu lhe disse sobre as mulheres da Terra. Você não pode simplesmente raptar ou sequestrar quem quiser. Se ela for infeliz ao seu lado ou se machucar de qualquer forma, vou te dar um chutar no traseiro, gato. Entendeu?

— Eu acredito em você. — Rafe não se atreveria pôr a mão sobre uma mulher, mesmo em sua defesa, por isso que deixou Eve cutucá-lo.





— Estou falando sério, Rafe. Concordei em ajudar vocês só porque isso iria mantê-los longe de problemas e de sequestrar pessoas.

Ele lhe deu um pequeno sorriso. — Eles continuam nos dizendo que as mulheres da Terra são frágeis, mas você, princesa, é tão resistente como qualquer mulher shifter que já conheci.

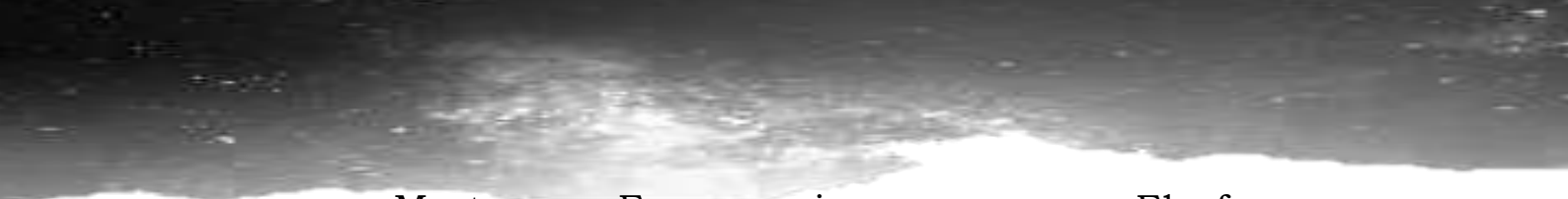
Eve o dispensou com a mão. — Ah, guarde o seu encanto para Jenna. Você tem sorte que sei que suas intenções são honestas. E vá atrás dela antes que ela seja comida por um Yorkin!

— Yorkins ficam mais nas montanhas. — Rafe disse enquanto seguia Jenna. Por alguma razão, ele a deixou caminhar, a seguindo enquanto ela se movia através da floresta. Não era uma caçada, mas ainda assim se encontrou sorrindo enquanto a perseguia. Ele a queria terrivelmente. Isso não foi surpreendente. Ela foi feita para ele.

— Qual o caminho para o portal? — Jenna parou no caminho em frente à ele. Aparentemente, ele não tinha a seguido silenciosamente o suficiente.

Rafe apontou atrás dele em direção à caverna. Ele gostava da forma como o vento agitou os cabelos sobre seus ombros. Ela ainda usava as roupas da Terra e o material estava manchado com sujeira do chão da caverna. Não importava. Ela parecia uma princesa para ele.





— Mostre-me. Eu quero ir para casa. — Ela fez um sinal de que ele deveria liderar o caminho.

— Eu sinto muito, mas não posso fazer isso. — Ele não se moveu. — O portal não vai te levar para casa por cerca de um ano terrestre.

Sua boca se abriu, e ela olhou para ele. Um pequeno som a deixou, mas ela não falou. Hipnotizado por seus lábios, Rafe inclinou para frente para beijá-la.

Jenna se inclinou para trás, não permitindo. — O que você acha que está fazendo?

— Eu gostaria de te beijar agora. — Ele aproximou-se novamente para beijá-la.

Jenna recuou. — Tenho certeza de que a Síndrome de Estocolmo leva mais do que algumas horas para se desenvolver.

— O que é Estocolmo? — Perguntou Rafe. Seu coração batia rápido, talvez rápido demais. Sua relutância só o fez querer beijá-la mais. Ele não se importava de ser provocado com antecipação.

— Um distúrbio psicológico que ocorre quando vítimas de sequestro se apaixonam por seu captor. — Jenna passou por ele e começou a fazer o caminho de volta para a tenda de casamento Draig.





— Quer dizer que você precisa de algumas horas para se apaixonar por mim? — O sorriso de Rafe desapareceu. — Espere, onde você está indo?

— Encontrar Eve. Ela é a única pessoa aqui que parece fazer qualquer sentido. — Jenna andou mais rápido.

Desta vez, enquanto a seguia, ele franziu a testa. — Mas, o que você acha de ser minha esposa?



Capítulo 7

Jenna não tinha ideia do que estava fazendo. Quando Rafe tentou beijá-la — e ela queria beijá-lo — seus instintos disseram para se afastar. Ou foi o medo, talvez. Por mais confiante que fosse na maioria das áreas de sua vida, quando se tratava de homens, ela não tinha muita prática. Quando se tratava de homens incríveis, ela não tinha absolutamente nenhuma experiência.

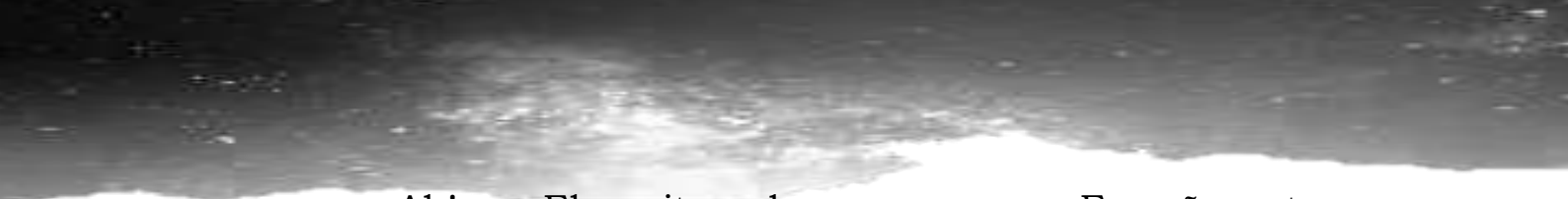
Um homem como Rafe deveria ter experiência, mesmo em um planeta com poucas mulheres disponíveis. A confiança sexual praticamente irradiava dele. Seu corpo era como um ímã, atraindo mulheres para tocar, beijar...

— Você parou de andar. Você mudou de idéia?

Jenna ficou tensa ao ouvir o tom baixo de sua voz. — Não faço ideia do que estou fazendo.

— Você está confusa de novo? Preciso chamar Roswell?
— Rafe foi instantaneamente para o seu lado. Antes que ela soubesse o que estava acontecendo, ele a ergueu nos braços e correu pela floresta.





— Ah! — Ela gritou de surpresa. — Eu não estou ferida. Coloque-me para baixo.

Ele desacelerou e começou a caminhar. — Você não está ferida?

— Não, eu só estou... — Ela lutou para encontrar as palavras. O calor de seu corpo aquecia o dela. — Eu só estou em um planeta alienígena.

Ele continuou caminhando. — Sim, você está.

Um arrepio percorreu-lhe a espinha. — Ponha-me no chão.

— Eu não quero. — Ele sorriu e mudou de direção.

— Para onde vamos agora? — Jenna não lutou tanto quanto deveria.

— Você tem duas opções. Eu posso levá-la para a princesa Eve, onde você deverá apresentar-se à família real Draig. Normalmente, isso acontece quando uma nova noiva sai do portal mas você foi dispensada porque estava ferida. A menos que queira uma introdução, é claro. Ou, eu posso levá-la para minha casa.

Jenna enrijeceu. — Você poderia, apenas...? Coloque-me para baixo, por favor.

Rafe obedeceu.





— Eu não posso me casar com você. Eu não te conheço e você não me conhece. — Ela pôs distância entre eles, usando o chão da floresta desigual como uma desculpa para não olhá-lo enquanto andavam. — Eu só posso assumir uma loucura de cada vez. Ser confinada em um mundo alienígena, sem trabalho, sem casa, sem idéia do que estou fazendo é toda a loucura que posso lidar.

— Como a minha esposa não será necessário que trabalhe.

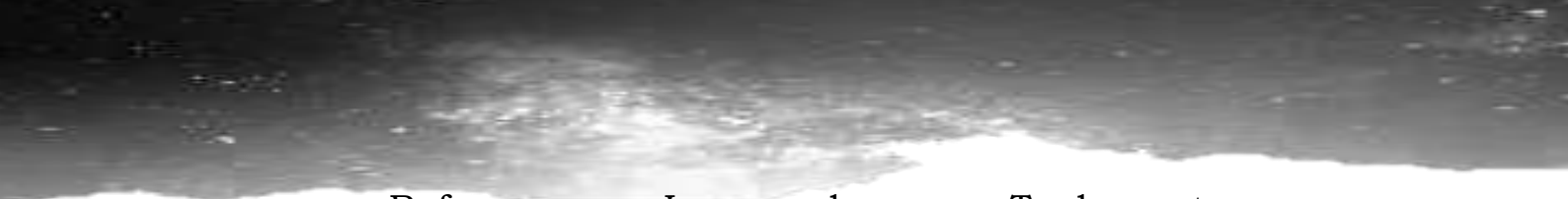
— Será que eu não me fiz compreender? — Jenna jogou as mãos para o lado em frustração. — Eu não sou sua esposa. Nós não estamos casados. E eu tenho algumas preocupações mais sérias do que pensar em namoro.

— Mas... você gosta de gatos e eu sou um shifter gato. — Ele disse isso como se este simples fato fosse mudar completamente sua mente.

— Eu também gosto de comer e dormir dentro de casa e pagar minhas contas. — Ela respondeu. — Bem, ok, então eu não gosto de pagar minhas contas, mas gosto de saber que posso me prover.

— Eu não sei o que são contas, mas teremos que acampar logo após passarmos a fronteira, antes de você se cansar. E eu vou alimentá-la. Você está com fome? Vou te encontrar comida. — Ele tentou tocá-la.





— Rafe, pare. — Jenna ordenou. — Tenho certeza que você está tentando fazer o melhor, mas nada que fizer vai mudar o fato de que você me trouxe aqui sem o meu consentimento.

— Eu ouvi o suficiente.

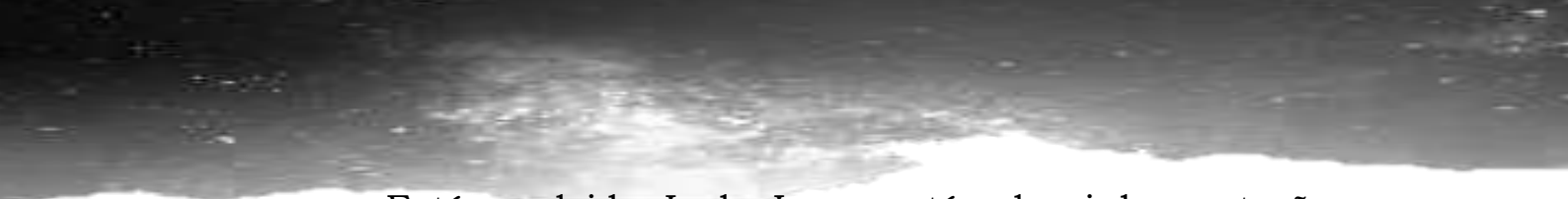
Jenna suspirou e se virou para ver Ivar encostado a uma árvore próxima. Ela não tinha ouvido a sua abordagem. Ele segurou sua bolsa sobre um ombro.

— Ivar, isso não é da sua conta. — Disse Rafe em irritação.

Ivar ignorou. — Milady, em nome do meu povo peço desculpas por este mal-entendido. — Ivar curvou a cabeça. — Eu não teria permitido a sua viagem se soubesse da sua relutância em se casar com meu irmão. Eu não posso desfazer o que foi feito, mas posso garantir que você será tratada com todo o respeito e proteção que teria sido dado a minha irmã até que concorde em se casar. Ninguém vai prejudicá-la, e você não vai ser obrigada acasalar, a menos que você queira.

Jenna não queria pensar em casamento. Considerando suas opções, havia apenas uma escolha: aceitar a proposta de proteção do Ivar. De que outra forma ela iria comer ou viver durante o próximo ano em um mundo alienígena? Ela assentiu fracamente.





— Está resolvido. Lady Jenna está sob minha proteção.
— Ivar fez sinal de que ela deveria ir com ele. — Tem alguma necessidade?

— Não. Não no momento. — Jenna olhou para Rafe. Seus olhos imploravam para ela mudar de idéia.

— Rafe, retorne para a família Draig e pegue suprimentos para a viagem, em seguida, traga até nós. Iremos esperá-lo na fronteira. — Ivar virou as costas para seu irmão e curvou o braço em direção a ela. — Milady, por favor, me acompanhe. — Embora suas palavras fossem educadas, tudo o que o homem disse soou como uma ordem. — Permita-me acompanhá-la até sua nova casa.

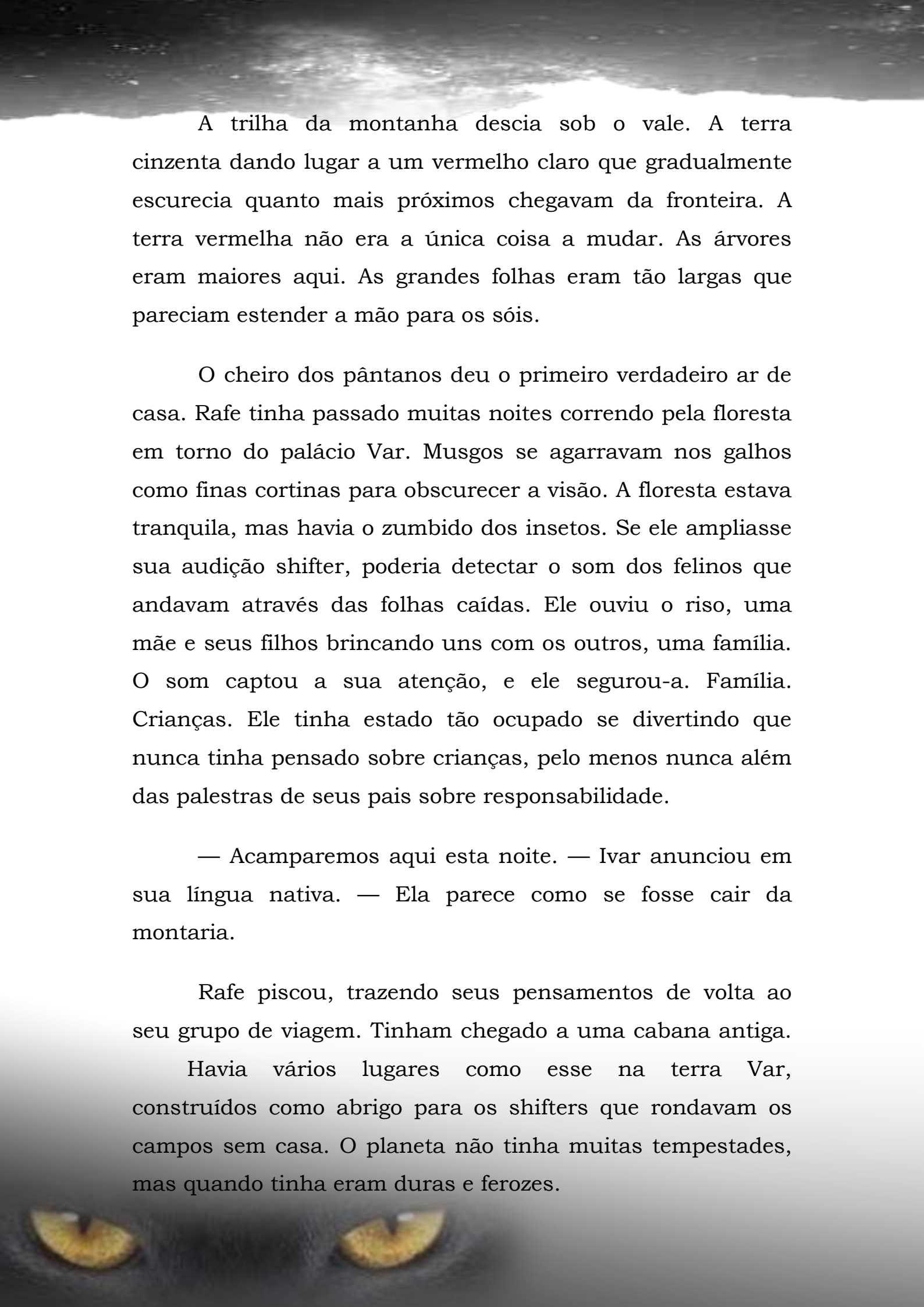


Capítulo 8

Rafe olhou para as costas de seu irmão. Ele não queria nada mais do que negar pedido de proteção de Ivar e tomar Jenna de volta. Infelizmente, Ivar era o primogênito e, como futuro rei Var, as únicas pessoas que poderiam reverter a sua reivindicação sobre Jenna eram seus pais ou o próprio Ivar, o que nunca iria acontecer. Rafe nunca tinha desejado ter nascido primeiro até agora.

Eles viajaram em silêncio. Embora tivesse sido mais fácil viajar a pé, estavam montados em Ceffyls, seguindo montanha abaixo. Os Draig criavam esses animais feios e pareciam ter uma afinidade com as criaturas. Talvez fosse, aos olhos de répteis e os corpos pesados que os lembravam de seus antepassados dragões. Rafe tentou suprimir uma pequena risada ao pensar em tocar o cife sobre a cabeça da criatura para redirecionar o curso.

Ele esperou que Jenna olhasse em sua direção. Isso não aconteceu. Ela ocasionalmente sussurrava sob sua respiração a respeito deles esperarem que ela montasse um lagarto rinoceronte, em seguida, sobre a existência de três sóis, e várias garantias de que ela não estava louca.



A trilha da montanha descia sob o vale. A terra cinzenta dando lugar a um vermelho claro que gradualmente escurecia quanto mais próximos chegavam da fronteira. A terra vermelha não era a única coisa a mudar. As árvores eram maiores aqui. As grandes folhas eram tão largas que pareciam estender a mão para os sóis.

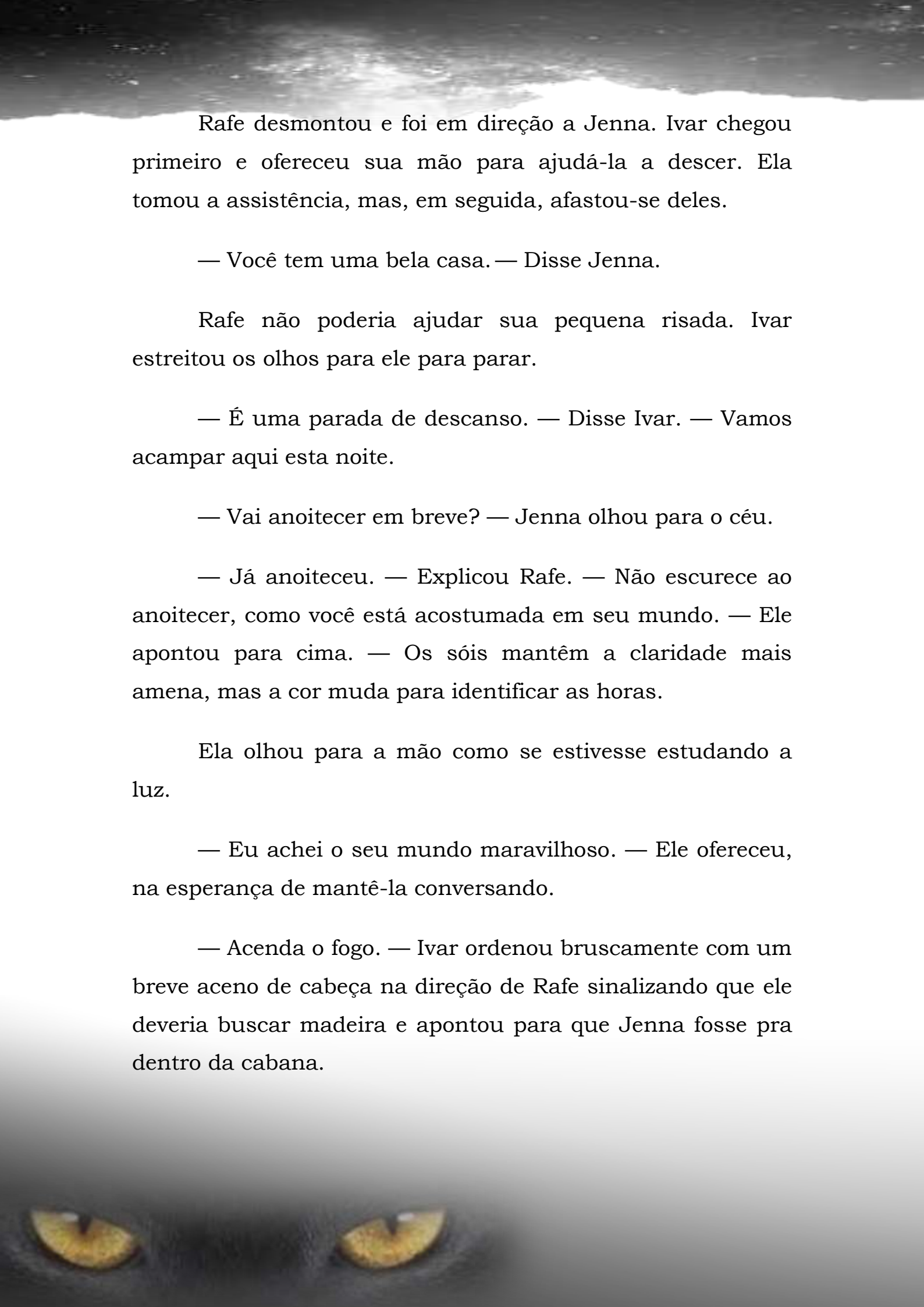
O cheiro dos pântanos deu o primeiro verdadeiro ar de casa. Rafe tinha passado muitas noites correndo pela floresta em torno do palácio Var. Musgos se agarravam nos galhos como finas cortinas para obscurecer a visão. A floresta estava tranquila, mas havia o zumbido dos insetos. Se ele ampliasse sua audição shifter, poderia detectar o som dos felinos que andavam através das folhas caídas. Ele ouviu o riso, uma mãe e seus filhos brincando uns com os outros, uma família. O som captou a sua atenção, e ele segurou-a. Família. Crianças. Ele tinha estado tão ocupado se divertindo que nunca tinha pensado sobre crianças, pelo menos nunca além das palestras de seus pais sobre responsabilidade.

— Acamparemos aqui esta noite. — Ivar anunciou em sua língua nativa. — Ela parece como se fosse cair da montaria.

Rafe piscou, trazendo seus pensamentos de volta ao seu grupo de viagem. Tinham chegado a uma cabana antiga.

Havia vários lugares como esse na terra Var, construídos como abrigo para os shifters que rondavam os campos sem casa. O planeta não tinha muitas tempestades, mas quando tinha eram duras e ferozes.





Rafe desmontou e foi em direção a Jenna. Ivar chegou primeiro e ofereceu sua mão para ajudá-la a descer. Ela tomou a assistência, mas, em seguida, afastou-se deles.

— Você tem uma bela casa. — Disse Jenna.

Rafe não poderia ajudar sua pequena risada. Ivar estreitou os olhos para ele para parar.

— É uma parada de descanso. — Disse Ivar. — Vamos acampar aqui esta noite.

— Vai anoitecer em breve? — Jenna olhou para o céu.

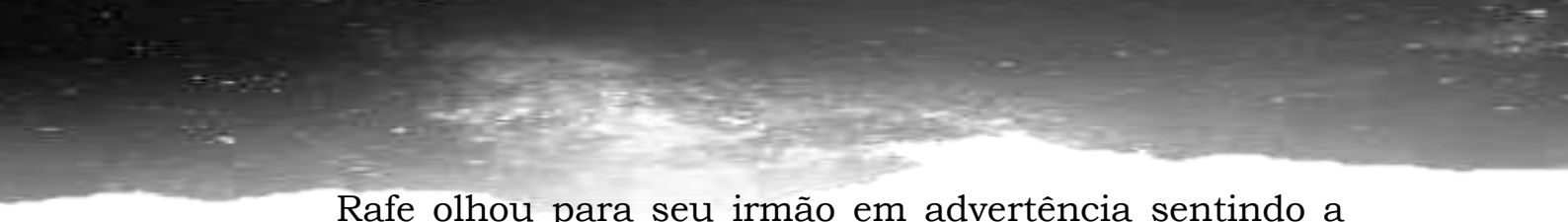
— Já anoiteceu. — Explicou Rafe. — Não escurece ao anoitecer, como você está acostumada em seu mundo. — Ele apontou para cima. — Os sóis mantêm a claridade mais amena, mas a cor muda para identificar as horas.

Ela olhou para a mão como se estivesse estudando a luz.

— Eu achei o seu mundo maravilhoso. — Ele ofereceu, na esperança de mantê-la conversando.

— Acenda o fogo. — Ivar ordenou bruscamente com um breve aceno de cabeça na direção de Rafe sinalizando que ele deveria buscar madeira e apontou para que Jenna fosse pra dentro da cabana.





Rafe olhou para seu irmão em advertência sentindo a mudança ameaçando tomar forma. Jenna era dele. Dele. Ivar não tinha o direito de interferir.

Os olhos de Ivar brilharam como ouro. Agora não era o momento de lutar, e ambos sabiam disso. Rafe rosnou e recuou para fazer o que foi ordenado.

Embora ele confiasse em seu irmão, Rafe não podia deixar de ouvir Jenna se movimentar dentro da cabana, se certificando de que estava a salvo. Ele reuniu madeira para construir uma fogueira. As cabanas eram refúgios seguros, mas faltavam-lhes algumas das mordomias que tinham no palácio. Não era onde ele queria passar a noite com sua noiva porque, independentemente do que alguém dissesse, Jenna seria sua esposa. Cada segundo trazia uma garantia mais profunda. Ele sentia tão certo como a madeira em suas mãos.

— Eu não vou mandá-la de volta. — Disse Rafe antes de se virar para encarar Ivar. Seu irmão inclinou-se contra uma árvore, observando-o. — E não vou deixar você mandá-la embora.

— Não tenho nenhuma intenção de deixá-la voltar para a Terra. O que foi feito permanecerá feito. Não podemos arriscar que ela conte aos outros sobre nós. Os deuses permitiram que ela atravessasse o portal, por isso o seu destino está aqui. — Ivar franziu a testa. — Não revire os olhos para mim, irmão. Ela não é o meu futuro e eu não irei forçá-la a um. Ela é livre para escolher seu futuro em Var.





— Eu sou o futuro dela. — Rafe afirmou.

Ivar deu uma pequena risada incrédula e sacudiu a cabeça. — Você está ouvindo a si mesmo? O que faz você pensar que está pronto para uma bênção? Você zomba de nossas tradições sagradas, tenta seduzir as sacerdotisas e todas as mulheres humanas que olham em sua direção, sem sequer pensar em casamento. Você ri e brinca com a vida e não tenta humilhar-se perante os deuses. O que faz você pensar que é digno de uma esposa, não importa o quanto que a queira? Lady Jenna merece o que toda mulher merece, um marido digno de seu coração.

— Eu não desrespeito nossos deuses. — A respiração de Rafe se aprofundou. Ele queria dar um murro em seu irmão para silenciá-lo. Suas palavras machucaram e ele não queria admitir que houvesse alguma verdade no que Ivar disse.

— Eu não disse que você os desrespeita. Eu disse que não se humilha. Você festeja através da vida.

— E você leve a vida muito a sério. — Rafe rebateu. — Nós não estamos mais nos velhos tempos, não estamos constantemente em batalha. Não há necessidade de eu comandar os exércitos. Eu mantenho os homens treinados. Faço o meu dever.

Os olhos de Ivar brilharam. — Como você pode não sentir o peso de nosso povo em sua cabeça?





— Talvez porque eu não esteja destinado a ser rei. —
Rafe respondeu.

— Então você supervisiona alguns torneios e mantém os homens treinados? Você faz apenas o que é obrigado a fazer, nada mais. Você é uma criança. — Ivar apontou para a cabana. — Lady Jenna merece um homem disposto a trabalhar por ela. Você a quer? Ganhe o seu coração. Prove que é digno dela, irmão. Não faça pelo desafio, porque ele não será fácil.

— Me provar para ela ou para você como seu guardião?
— Rafe agarrou a madeira que levava. — O que quer que eu faça para ganhar a noiva que os deuses já me deram?

Ivar fez um gesto para a madeira. — Você pode começar por construir-lhe uma fogueira.



Capítulo 9

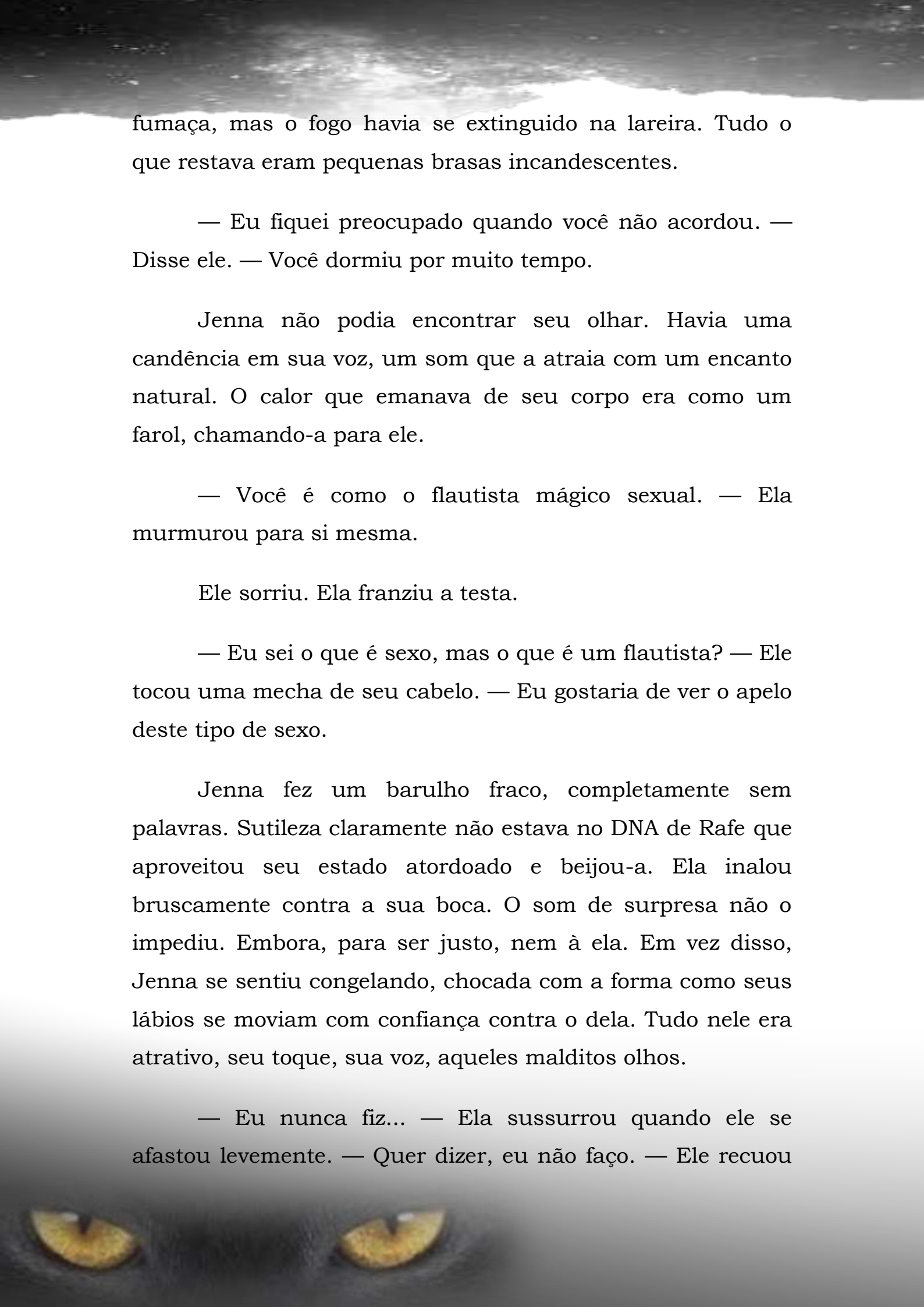
Jenna estava grata pela cama de lona esticada no canto da cabana empoeirada. As paredes de tábuas eram feitas das grandes árvores do lado de fora, sua textura era áspera mostrando que foram serradas à mão em vez de com máquinas. O chão parecia ser feito do tronco desta árvore polida.

Ela se enterrou sob o tecido grosso, não se importando que ele tivesse um ligeiro odor. A combinação do estresse emocional por encontrar-se em um planeta alienígena e o desgaste físico por montar o réptil rinoceronte, estava cobrando o seu preço. Ela fechou os olhos não se importando com nada além da escuridão.

Jenna despertou com a sensação de afago em sua têmpora. Levou um momento para se lembrar de onde estava e por quê.

Rafe sentou-se ao lado dela, seus dedos se afastando de onde ele tirou o cabelo de seu rosto. Ela automaticamente esfregou o local onde ele a tocou e se afastou para que pudesse se sentar sem esbarrar nele. A sala cheirava a





fumaça, mas o fogo havia se extinguido na lareira. Tudo o que restava eram pequenas brasas incandescentes.

— Eu fiquei preocupado quando você não acordou. — Disse ele. — Você dormiu por muito tempo.

Jenna não podia encontrar seu olhar. Havia uma candência em sua voz, um som que a atraía com um encanto natural. O calor que emanava de seu corpo era como um farol, chamando-a para ele.

— Você é como o flautista mágico sexual. — Ela murmurou para si mesma.

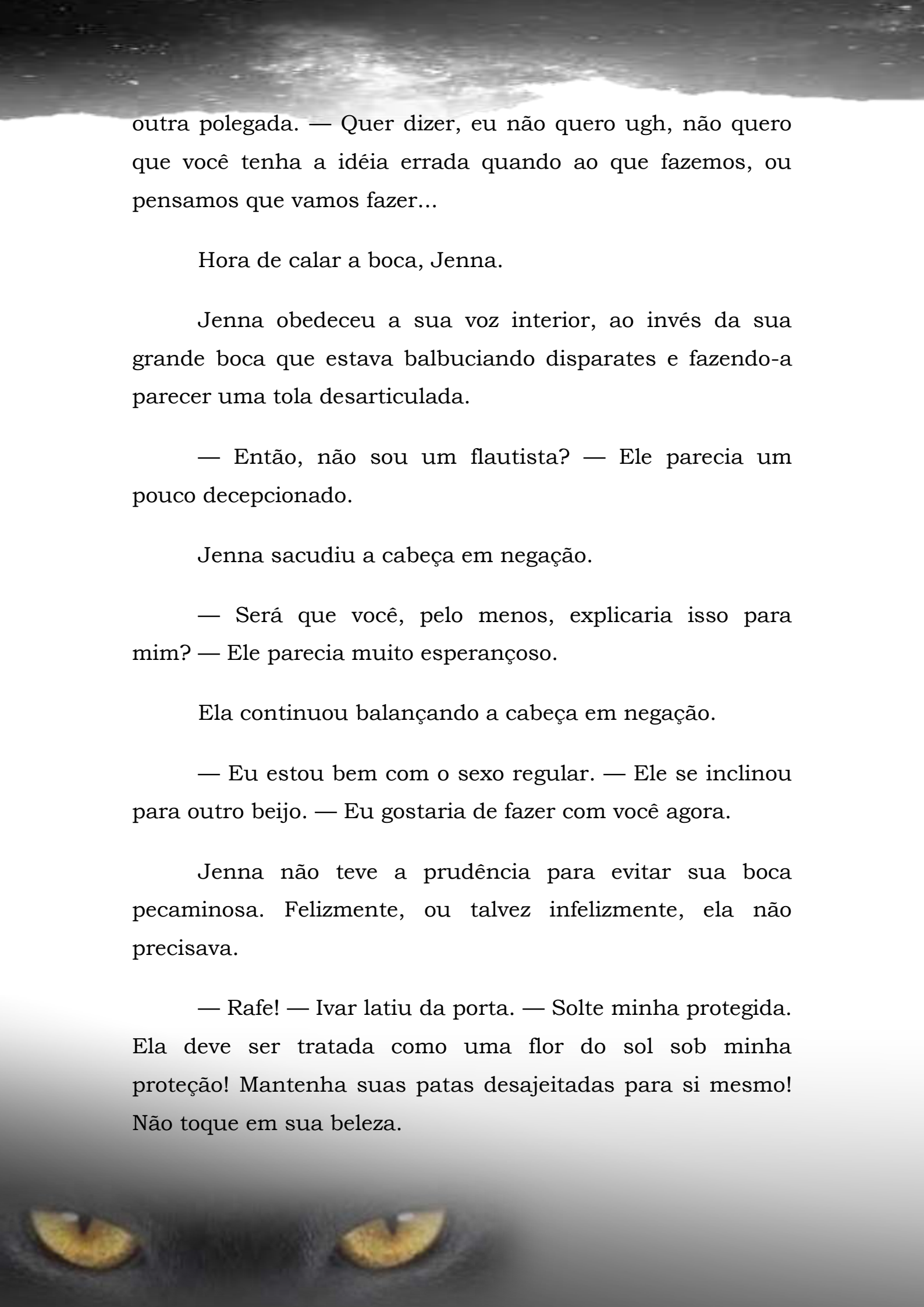
Ele sorriu. Ela franziu a testa.

— Eu sei o que é sexo, mas o que é um flautista? — Ele tocou uma mecha de seu cabelo. — Eu gostaria de ver o apelo deste tipo de sexo.

Jenna fez um barulho fraco, completamente sem palavras. Sutileza claramente não estava no DNA de Rafe que aproveitou seu estado atordoado e beijou-a. Ela inalou bruscamente contra a sua boca. O som de surpresa não o impediu. Embora, para ser justo, nem à ela. Em vez disso, Jenna se sentiu congelando, chocada com a forma como seus lábios se moviam com confiança contra o dela. Tudo nele era atrativo, seu toque, sua voz, aqueles malditos olhos.

— Eu nunca fiz... — Ela sussurrou quando ele se afastou levemente. — Quer dizer, eu não faço. — Ele recuou





outra polegada. — Quer dizer, eu não quero ugh, não quero que você tenha a idéia errada quando ao que fazemos, ou pensamos que vamos fazer...

Hora de calar a boca, Jenna.

Jenna obedeceu a sua voz interior, ao invés da sua grande boca que estava balbuciando disparates e fazendo-a parecer uma tola desarticulada.

— Então, não sou um flautista? — Ele parecia um pouco decepcionado.

Jenna sacudiu a cabeça em negação.

— Será que você, pelo menos, explicaria isso para mim? — Ele parecia muito esperançoso.

Ela continuou balançando a cabeça em negação.

— Eu estou bem com o sexo regular. — Ele se inclinou para outro beijo. — Eu gostaria de fazer com você agora.

Jenna não teve a prudência para evitar sua boca pecaminosa. Felizmente, ou talvez infelizmente, ela não precisava.

— Rafe! — Ivar latiu da porta. — Solte minha protegida. Ela deve ser tratada como uma flor do sol sob minha proteção! Mantenha suas patas desajeitadas para si mesmo! Não toque em sua beleza.





Será que Ivar apenas chamou-lhe de uma frágil, flor delicada?

— Permita que ela faça a sua escolha. — Rafe respondeu enquanto se levantava. — Diga a ele que deseja ser minha noiva.

Levou um momento para perceber que Rafe estava olhando para ela com expectativa.

— Lady Jenna? — Perguntou Ivar.

— Eu, uh... — Jenna respondeu lentamente. — Eu estou com fome. E, hum, não deveríamos seguir viagem hoje?

— Eu trouxe-lhe comida. — Ivar entregou-lhe um grande pacote. — Não é muito, mas esta noite vamos festejar.

Jenna espiou dentro do pano e encontrou bagas alaranjadas do tamanho de ervilhas. Curiosa, ela as cheirou mas não sentiu nenhum cheiro. Sem muita escolha com os dois irmãos olhando-a, colocou uma em sua boca. O fruto firme estalou quando ela mordeu, enchendo sua boca com o sabor de pêssegos e hortelã. Ela deu aos irmãos um pequeno sorriso, e eles relaxaram.

— Eu paguei alguns dos agricultores da fronteira para retornar os ceffyls aos Draig. Vamos. Nós andaremos o resto do caminho. — Ivar levou-os para fora para iniciar a caminhada.





Rafe se aproximou e pegou alguns dos frutos. Ele sussurrou. — Você vale o sacrifício, milady. — Antes de piscar e jogar os pedaços em sua boca.

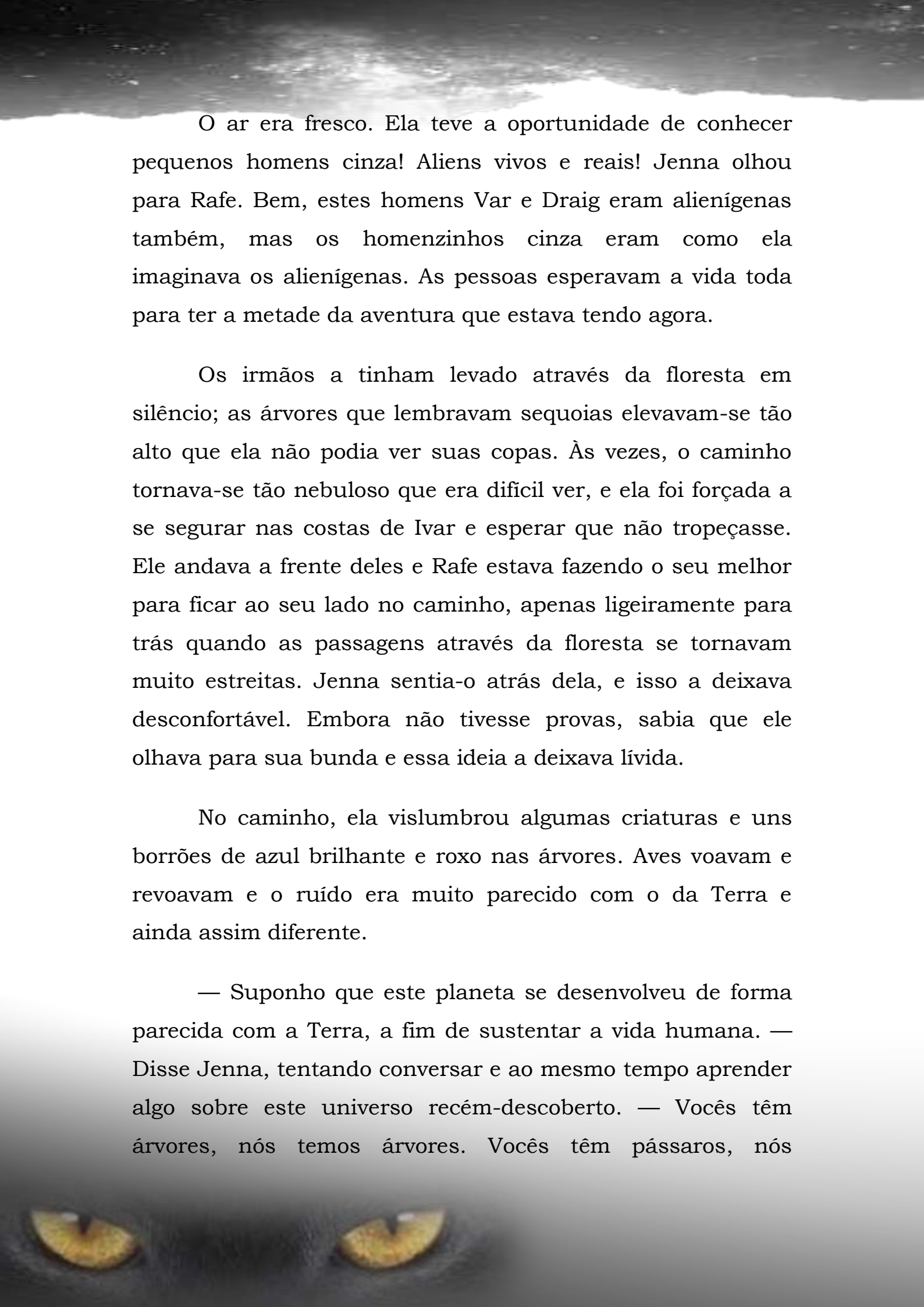


Capítulo 10

O descanso tinha feito muito para limpar seus pensamentos, pelo menos agora que Rafe não a estava beijando. Tanta coisa havia acontecido em tão pouco tempo e da forma como viu, ela tinha duas opções. Ela poderia lamentar chorar e implorar para ir para casa, ou podia ver como uma oportunidade de explorar o desconhecido.

Sua casa era segura e familiar, mas isso era tudo. Ela não tinha ninguém a sua espera no final do dia e odiava seu chefe, seu senhorio e seu pequeno apartamento com vazamento. Sua mãe tinha morrido. Seu pai estava fora de cogitação. Ela trabalhava com amigos, mas ninguém iria relatar seu desaparecimento ou mesmo ver além do fato irritante de que teriam que realocar sua carga de trabalho inacabado.

Este novo mundo era emocionante. Aparentemente, Rafe pensou que era adorável. Ivar queria cuidar dela e praticamente exigiu que vivesse sob sua proteção até que ela descobrisse o que queria fazer. Ninguém tentou prejudicá-la, e dificilmente poderia culpar Rafe porque ela correspondeu.



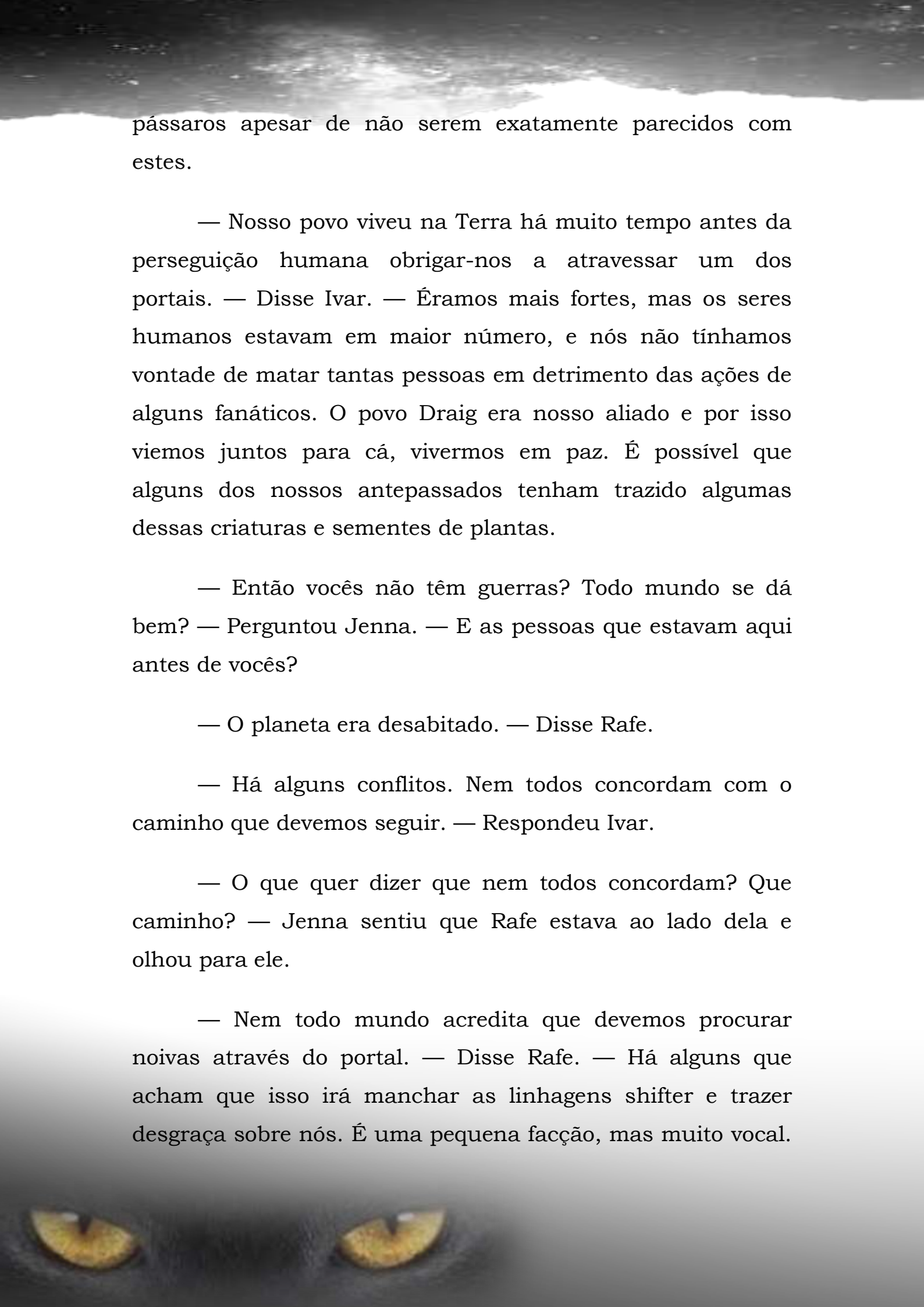
O ar era fresco. Ela teve a oportunidade de conhecer pequenos homens cinza! Aliens vivos e reais! Jenna olhou para Rafe. Bem, estes homens Var e Draig eram alienígenas também, mas os homenzinhos cinza eram como ela imaginava os alienígenas. As pessoas esperavam a vida toda para ter a metade da aventura que estava tendo agora.

Os irmãos a tinham levado através da floresta em silêncio; as árvores que lembravam sequoias elevavam-se tão alto que ela não podia ver suas copas. Às vezes, o caminho tornava-se tão nebuloso que era difícil ver, e ela foi forçada a se segurar nas costas de Ivar e esperar que não tropeçasse. Ele andava a frente deles e Rafe estava fazendo o seu melhor para ficar ao seu lado no caminho, apenas ligeiramente para trás quando as passagens através da floresta se tornavam muito estreitas. Jenna sentia-o atrás dela, e isso a deixava desconfortável. Embora não tivesse provas, sabia que ele olhava para sua bunda e essa ideia a deixava lívida.

No caminho, ela vislumbrou algumas criaturas e uns borrões de azul brilhante e roxo nas árvores. Aves voavam e revoavam e o ruído era muito parecido com o da Terra e ainda assim diferente.

— Suponho que este planeta se desenvolveu de forma parecida com a Terra, a fim de sustentar a vida humana. — Disse Jenna, tentando conversar e ao mesmo tempo aprender algo sobre este universo recém-descoberto. — Vocês têm árvores, nós temos árvores. Vocês têm pássaros, nós





pássaros apesar de não serem exatamente parecidos com estes.

— Nosso povo viveu na Terra há muito tempo antes da perseguição humana obrigar-nos a atravessar um dos portais. — Disse Ivar. — Éramos mais fortes, mas os seres humanos estavam em maior número, e nós não tínhamos vontade de matar tantas pessoas em detrimento das ações de alguns fanáticos. O povo Draig era nosso aliado e por isso viemos juntos para cá, vivermos em paz. É possível que alguns dos nossos antepassados tenham trazido algumas dessas criaturas e sementes de plantas.

— Então vocês não têm guerras? Todo mundo se dá bem? — Perguntou Jenna. — E as pessoas que estavam aqui antes de vocês?

— O planeta era desabitado. — Disse Rafe.

— Há alguns conflitos. Nem todos concordam com o caminho que devemos seguir. — Respondeu Ivar.

— O que quer dizer que nem todos concordam? Que caminho? — Jenna sentiu que Rafe estava ao lado dela e olhou para ele.

— Nem todo mundo acredita que devemos procurar noivas através do portal. — Disse Rafe. — Há alguns que acham que isso irá manchar as linhagens shifter e trazer desgraça sobre nós. É uma pequena facção, mas muito vocal.





Eles tentaram raptar a Princesa Eve e forçá-la a voltar através do portal. Seu marido os parou.

— Irmão, não a assuste. Tais problemas não são para a mente de uma mulher. — Ivar repreendeu.

Jenna franziu a testa. Ela sabia que Ivar tinha uma personalidade dominante, mas não gostava do pequeno show de sexismo. — Eu lhe asseguro que posso lidar com política.

— Claro que você pode. — Rafe concordou. — Os deuses só iriam me abençoar com uma mulher forte.

— Você realmente não aceite um não como resposta, não é? — Jenna fez o seu melhor para parecer severa. Ela não se sentia ameaçada com Rafe, mas não podia decidir se a sua persistência era charmosa ou irritante.

— Não quando seus lábios contra os meus dizem sim. — Ele piscou. — E seus belos olhos olhando profundamente nos meus...

— O que você quis dizer com eles sequestraram a princesa Eve? — Jenna interrompeu.

Ivar suspirou alto. — Só isso. Eles levaram a princesa Eve e tentaram mandá-la de volta através do portal. Príncipe Kyran e príncipe Finn foram atrás dela e a trouxeram para casa.

— E é só isso? Eles só queriam expulsar os seres humanos que vêm através do portal? Nada mais? — Jenna





respirou fundo e olhou para as árvores à procura de perigo. Ela não viu nada ameaçador.

Rafe respondeu. — Oh, não, eles a queriam morta e que seu corpo fosse deixado onde poderíamos encontrar...

— Rafe, já chega! — Ivar parou de andar e se virou para enfrentá-los. — Não há razão para alarmar Lady Jenna. Ela está sob minha proteção, e ninguém ousará fazer-lhe mal. Já basta.

— Mas eles levaram a princesa Draig. — Jenna insistiu, não querendo interromper uma conversa tão importante porque fazia Ivar ficar desconfortável. — O que os impede de me levar?

— Você pode muito bem saber. Os Draig são boas pessoas e nossos aliados, mas por natureza eles são... — Rafe olhou para o irmão.

— Eles não são Var. — Ivar afirmou. — Shifters dragões são mais reservados por natureza. Eles podem lutar mas não exalam furor como os Var. Eles tentam dialogar antes de enfrentar um confronto e se preocupam com o que cada pessoa no seu reino poderia pensar. Eles ainda estão tentando decidir o que fazer com a facção que tomou a Princesa Eve. Nós somos mais ousados por natureza e não debatemos as nossas ações ao ponto da inércia. Se alguém levar minha esposa — ele fez uma pausa e olhou diretamente





para Jenna, — ou minha protegida, irei caçá-los e me certificar que nunca tentem fazer algo tão inútil novamente.

O discurso foi dito com tanta confiança e garantia que ela não tinha nenhuma dúvida de que ele faria exatamente isso. Jenna engoliu em seco, aflita com seu olhar fixo. Quando ele não desviou o olhar, ela balançou a cabeça para significar que entendeu. Ivar assentiu e continuou a marcha.

— Então, Ivar. — Jenna interrompeu. — Ou eu deveria chamá-lo lorde Ivar já que todos me chamam de milady?

— Você pode me chamar por qualquer um, Lady Jenna. — Ivar disse, facilmente saltando por cima de uma raiz de árvore grossa.

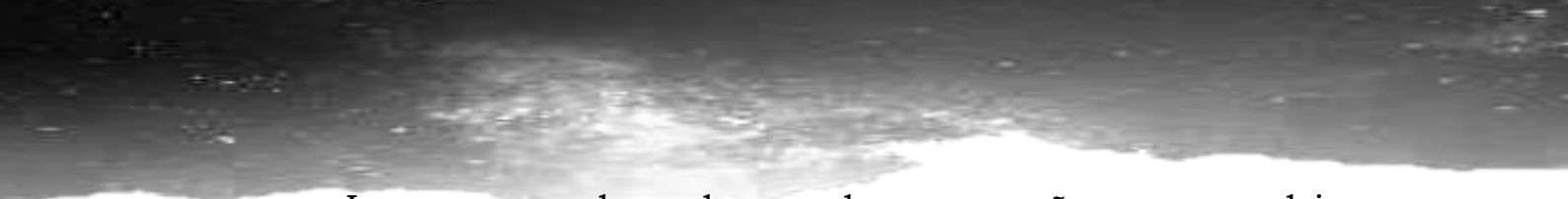
— Estou um pouco incerta sobre o que estar sobre os seus cuidados implica. — Jenna se apoiou nas mãos para pular a raiz. Saltando, se apressou para alcançar Ivar. Rafe pousou atrás dela.

— Você está sob minha proteção. — Disse Ivar, novamente saltando sobre outro tronco.

— Sim, eu entendi essa parte. Mas o que se espera que eu faça? — Jenna novamente teve de passar por cima de uma raiz de árvore.

— Aja com honra. — Ivar disse como se tal coisa devesse ser óbvia. Ele saltou por cima de mais duas raízes.





Jenna parou de andar e colocou as mãos nos quadris enquanto ele continuou.

— Posso ajudá-la? — Perguntou Rafe, tocando seu braço.

— Ele é obtuso de propósito ou apenas um... — Jenna mordeu o lábio. Quase chamou Ivar de "burro", mas pensou melhor. Ele era seu protetor, depois de tudo.

— Ele é... — Rafe procurou a palavra certa. — Ele está sobrecarregado.

— Sobrecarregado?

— Sim. Pelos deveres, as expectativas da família... — Rafe estendeu a mão para ajudá-la a passar pela raiz.

— E você não está sobrecarregado?

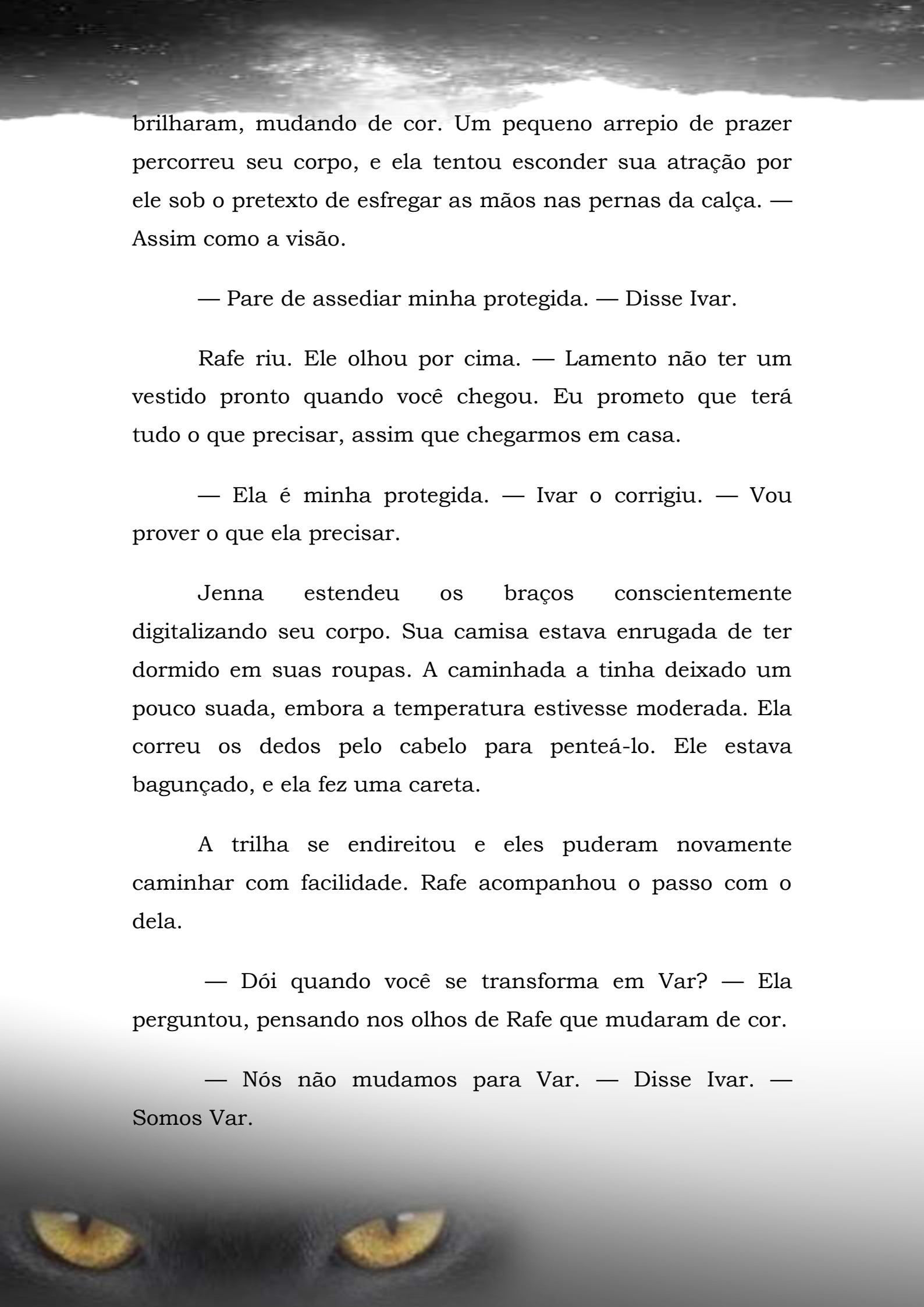
— É meu dever fazer com que meu irmão não leve a vida tão a sério. — Rafe passou por cima da raiz antes de ajudá-la uma segunda vez.

— É seu dever me irritar! — Ivar gritou de volta para eles. Ele parou e esperou terminarem a escalada sobre as raízes de árvore.

— Como é que ele ouviu isso? — Jenna sussurrou. — Você não estava falando muito alto.

— Shifters têm uma audição extraordinária em comparação com os seres humanos. — Os olhos de Rafe





brilharam, mudando de cor. Um pequeno arrepio de prazer percorreu seu corpo, e ela tentou esconder sua atração por ele sob o pretexto de esfregar as mãos nas pernas da calça. — Assim como a visão.

— Pare de assediar minha protegida. — Disse Ivar.

Rafe riu. Ele olhou por cima. — Lamento não ter um vestido pronto quando você chegou. Eu prometo que terá tudo o que precisar, assim que chegarmos em casa.

— Ela é minha protegida. — Ivar o corrigiu. — Vou prover o que ela precisar.

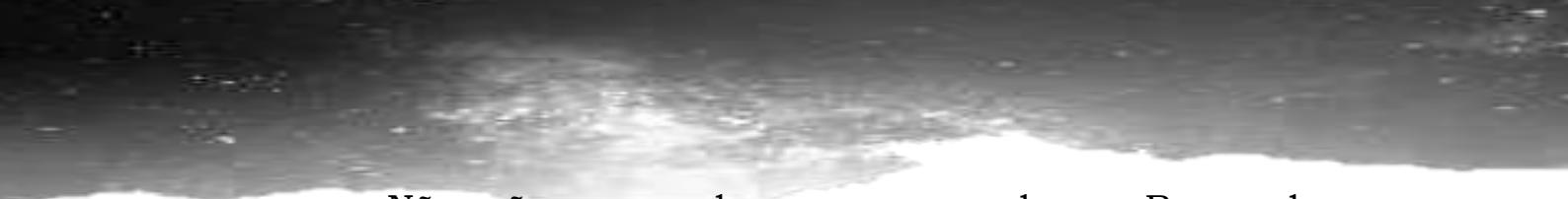
Jenna estendeu os braços conscientemente digitalizando seu corpo. Sua camisa estava enrugada de ter dormido em suas roupas. A caminhada a tinha deixado um pouco suada, embora a temperatura estivesse moderada. Ela correu os dedos pelo cabelo para penteá-lo. Ele estava bagunçado, e ela fez uma careta.

A trilha se endireitou e eles puderam novamente caminhar com facilidade. Rafe acompanhou o passo com o dela.

— Dói quando você se transforma em Var? — Ela perguntou, pensando nos olhos de Rafe que mudaram de cor.

— Nós não mudamos para Var. — Disse Ivar. — Somos Var.





— Não, não nos machucamos ao mudar. — Respondeu Rafe. — Estar na forma felina muitas vezes pode ser mais relaxante.

— Como assim? — Perguntou Jenna.

— Não é esperado que usemos roupas. — Rafe piscou para ela.

Jenna tossiu em surpresa com a declaração ousada.

— Rafe. — Ivar repreendeu.

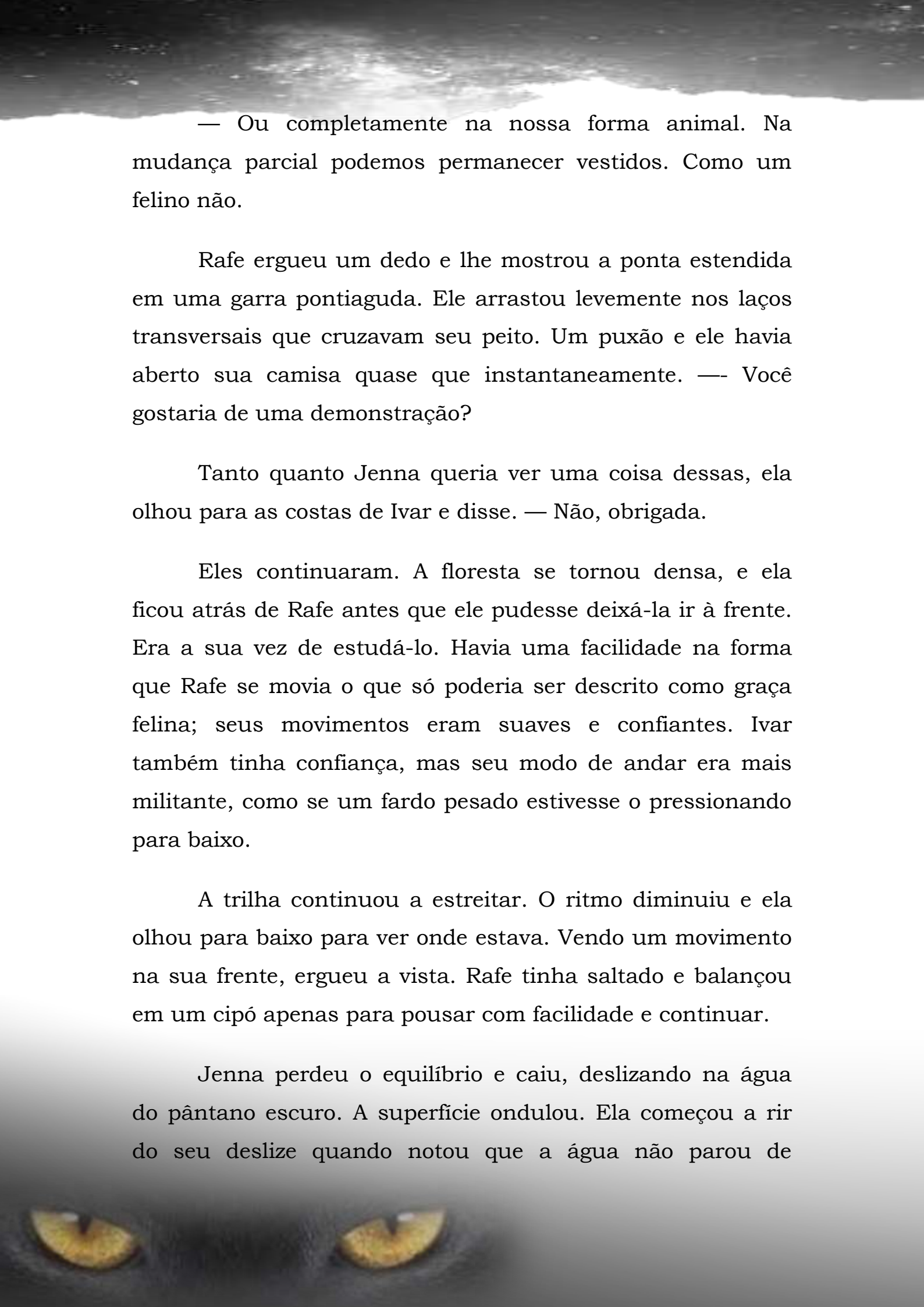
— Desculpe. — Rafe murmurou, antes de dizer a Jenna. — Não é esperado que usemos roupas, milady.

Jenna não se conteve. Ela riu. Não demorou muito para deduzir a dinâmica familiar. O irmão mais velho excessivamente sério provavelmente repreendia o irmão mais novo travesso constantemente que, por sua vez tornou-se mais rebelde. Ela provavelmente não deveria encorajar Rafe, mas se encontrou dizendo. — Então, basicamente, você está me dizendo que há um bando de gatos e dragões nus correndo ao redor do planeta?

— Não, milady. — Ivar respondeu. — Draig permanecem vestidos quando mudam. Como Var, temos a opção de mudar parcialmente para um homem-gato.

— Como eu te mostrei fora da lanchonete. - Rafe falou.





— Ou completamente na nossa forma animal. Na mudança parcial podemos permanecer vestidos. Como um felino não.

Rafe ergueu um dedo e lhe mostrou a ponta estendida em uma garra pontiaguda. Ele arrastou levemente nos laços transversais que cruzavam seu peito. Um puxão e ele havia aberto sua camisa quase que instantaneamente. — Você gostaria de uma demonstração?

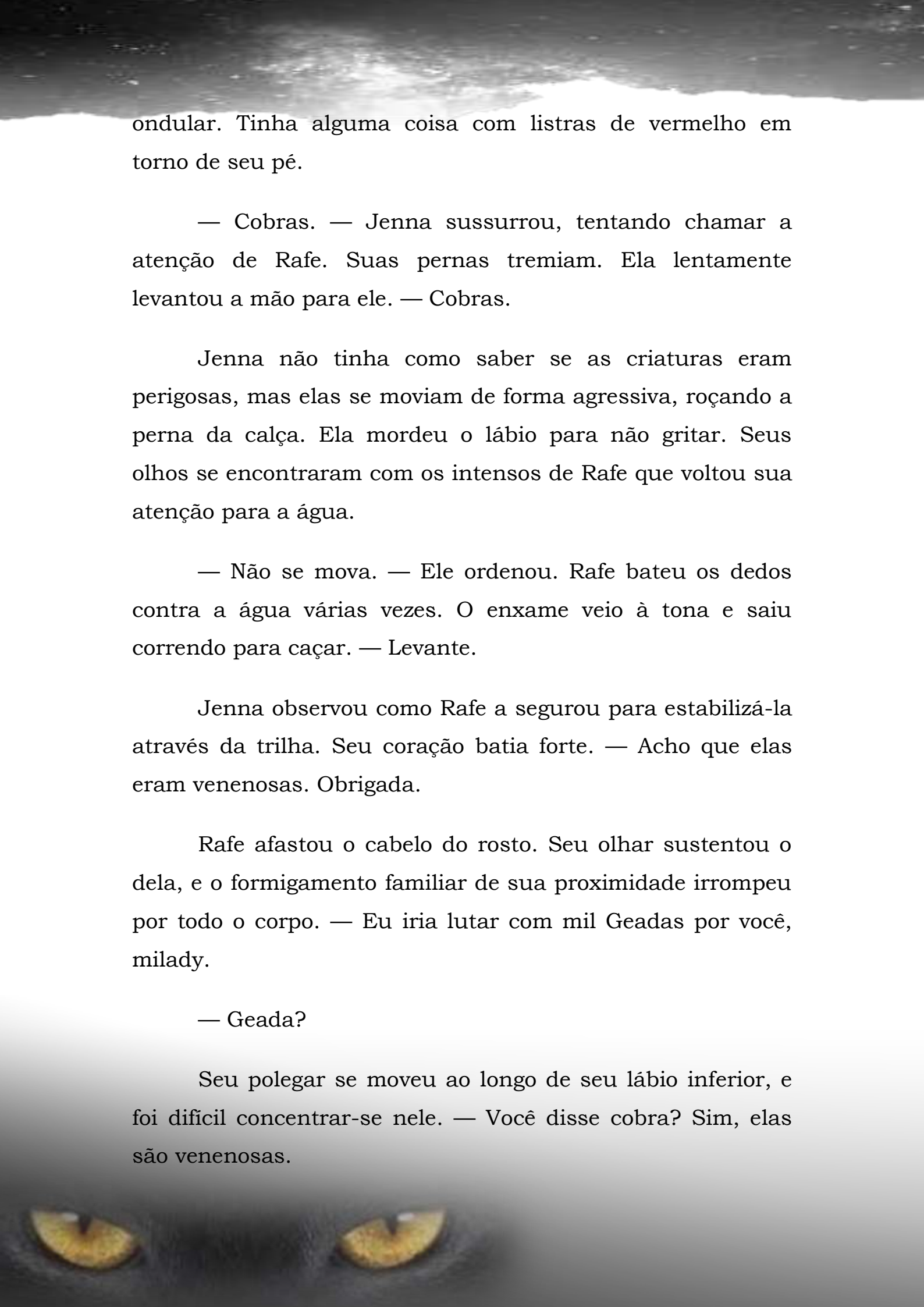
Tanto quanto Jenna queria ver uma coisa dessas, ela olhou para as costas de Ivar e disse. — Não, obrigada.

Eles continuaram. A floresta se tornou densa, e ela ficou atrás de Rafe antes que ele pudesse deixá-la ir à frente. Era a sua vez de estudá-lo. Havia uma facilidade na forma que Rafe se movia o que só poderia ser descrito como graça felina; seus movimentos eram suaves e confiantes. Ivar também tinha confiança, mas seu modo de andar era mais militante, como se um fardo pesado estivesse o pressionando para baixo.

A trilha continuou a estreitar. O ritmo diminuiu e ela olhou para baixo para ver onde estava. Vendo um movimento na sua frente, ergueu a vista. Rafe tinha saltado e balançou em um cipó apenas para pousar com facilidade e continuar.

Jenna perdeu o equilíbrio e caiu, deslizando na água do pântano escuro. A superfície ondulou. Ela começou a rir do seu deslize quando notou que a água não parou de





ondular. Tinha alguma coisa com listras de vermelho em torno de seu pé.

— Cobras. — Jenna sussurrou, tentando chamar a atenção de Rafe. Suas pernas tremiam. Ela lentamente levantou a mão para ele. — Cobras.

Jenna não tinha como saber se as criaturas eram perigosas, mas elas se moviam de forma agressiva, roçando a perna da calça. Ela mordeu o lábio para não gritar. Seus olhos se encontraram com os intensos de Rafe que voltou sua atenção para a água.

— Não se mova. — Ele ordenou. Rafe bateu os dedos contra a água várias vezes. O enxame veio à tona e saiu correndo para caçar. — Levante.

Jenna observou como Rafe a segurou para estabilizá-la através da trilha. Seu coração batia forte. — Acho que elas eram venenosas. Obrigada.

Rafe afastou o cabelo do rosto. Seu olhar sustentou o dela, e o formigamento familiar de sua proximidade irrompeu por todo o corpo. — Eu iria lutar com mil Geadas por você, milady.

— Geada?

Seu polegar se moveu ao longo de seu lábio inferior, e foi difícil concentrar-se nele. — Você disse cobra? Sim, elas são venenosas.



Jenna olhou para sua boca, lembrando o que sentiu quando ele a beijou. Ela queria que ele fizesse novamente. Sua respiração se aprofundou e ela esperou por ele para mergulhar para frente.

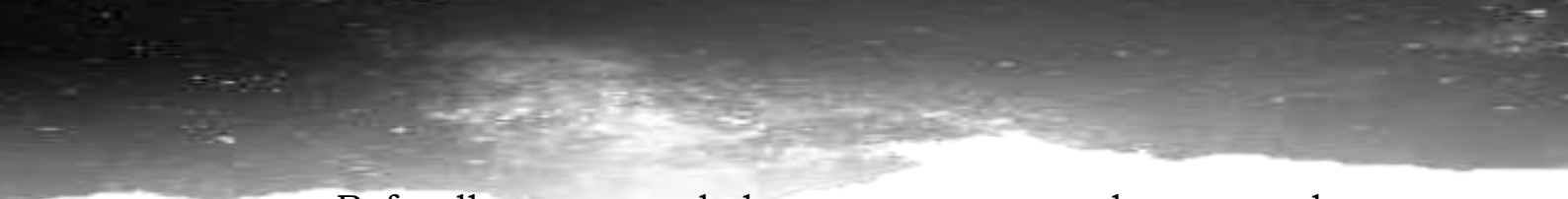
— Seu Protetor está olhando para ver por que estamos demorando tanto. — Rafe tirou a mão do rosto, mas segurou seu braço firmemente. — Deixe-me ajudá-la a caminhar. Não falta muito para chegarmos.



Rafe esperou por qualquer desculpa para tocar em Jenna, mas não foi o suficiente. Ele a queria em seus braços, queria beijá-la e tocá-la sem os olhares de desaprovação de seu irmão. Nada disso era como deveria ser. Jenna era para ser sua. Só os deuses poderia ter criado tal perfeição para ele. Ele não estava a procurando, mas a tinha encontrado, e não ia deixá-la ir.

Jenna era dele e ele, por sua vez, era dela. Para o resto de seus dias, ele pertenceria à ela. Três dias atrás, ele teria rido imaginando esta situação. Três dias atrás, ele tinha sido um tolo completo e absoluto. Mas agora sentia Jenna com cada polegada de sua alma. Como Ivar não poderia vê-lo? Como poderia Jenna não admitir a sua ligação?





Rafe olhou para o lado, quase ronronando, querendo correr seus dedos ao longo de seu cabelo magnificamente vermelho. Embora ele estivesse confuso com sua relutância, ele não estava desanimado. Continuaria a pressioná-la, e ela um dia cederia. Ele só esperava que esse dia fosse logo.



Capítulo 11

— Esta é a sua casa? — Jenna olhou para as portas de um castelo que parecia ter saído da Idade Média.

Eles tinham seguido um muro vermelho construído de tijolos de barro a partir da floresta, que se abriu para revelar um palácio em uma clareira. Árvores cercavam o caminho do pátio exterior. O muro vermelho combinava com a configuração retangular do castelo. Os cantos foram construídos em torres quadradas e as chaminés estreitas ao lado deles soltavam fumaça dos seus topos, onde pontes estavam interligadas, passarelas abertas que fizeram seus joelhos fracos apenas olhando para elas. Se alguém caísse seria, no mínimo, uma queda memorável.

Luzes estavam acesas no telhado como refletores, irradiando fosforescência verde azulada que criava um halo sobre o castelo. Bandeiras tremulavam na brisa sobre as torres. O brasão era de um feudo medieval com um felino grande dourado contra um fundo roxo. Fazia sentido. Eles disseram que seus antepassados costumavam viver na Terra.

Quatro conjuntos de varandas circulavam a estrutura principal; um em cada ponto do segundo ao quinto andar.



Elas estavam voltadas para dentro do edifício, em vez de para fora, protegidas da luz solar por grandes cortinas de gaze branca. Ela observou pessoas a pé atravessando e nenhuma parecia parar para olhar para eles. Um grito soou quando um homem se inclinou sobre a varanda para olhar para cima. Uma mulher acenou para ele. A respiração de Jenna ficou suspensa quando a figura subiu no parapeito e então saltou para o próximo andar pela parede externa. O salto teria sido impossível para um ser humano, mas ela tinha certeza que viu o cara deslocar-se como se a distância fosse irrelevante.

— Eles não deveriam fazer isso. — Afirmou Ivar em irritação.

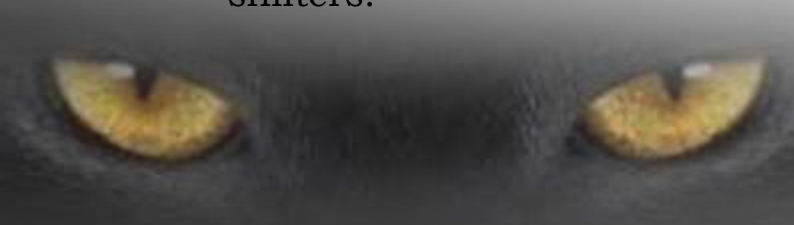
— Sêrio você vive aqui? — Perguntou Jenna.

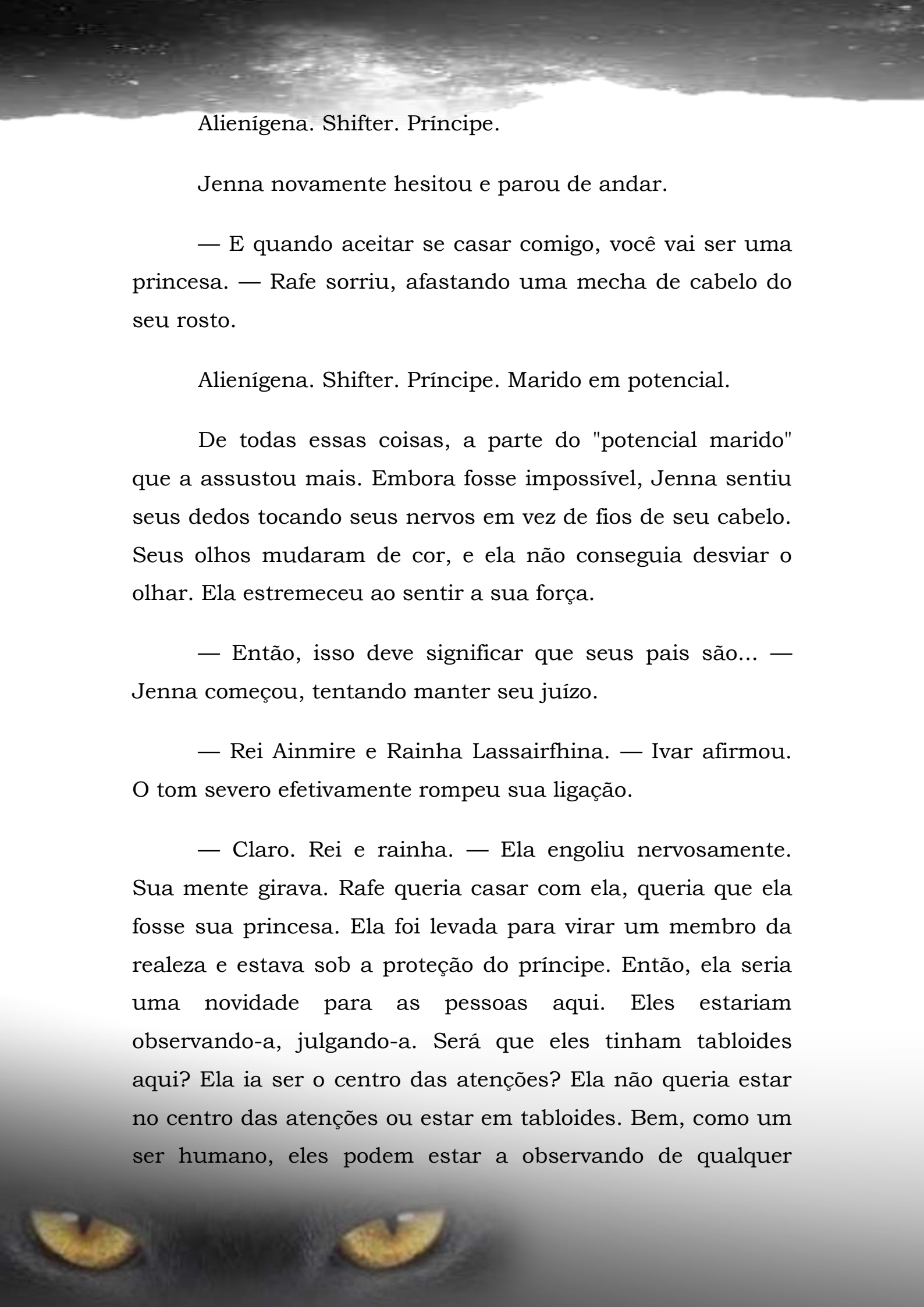
— Sim. — Disse Rafe.

— Mas é um palácio. Ou eles são apartamentos? — Ela estreitou os olhos, vendo uma movimentação em uma passagem da ponte. Estava muito longe para ela para ter certeza.

— Eu disse para você no restaurante que sou um príncipe. — Ele fez um sinal para ela adentrar pela porta da frente depois de Ivar. — Claro que eu iria viver em um palácio.

— Sim, você disse. — Ela respondeu. — Mas eu tenho tido dificuldade de assimilar esta conversa de aliens e shifters.





Alienígena. Shifter. Príncipe.

Jenna novamente hesitou e parou de andar.

— E quando aceitar se casar comigo, você vai ser uma princesa. — Rafe sorriu, afastando uma mecha de cabelo do seu rosto.

Alienígena. Shifter. Príncipe. Marido em potencial.

De todas essas coisas, a parte do "potencial marido" que a assustou mais. Embora fosse impossível, Jenna sentiu seus dedos tocando seus nervos em vez de fios de seu cabelo. Seus olhos mudaram de cor, e ela não conseguia desviar o olhar. Ela estremeceu ao sentir a sua força.

— Então, isso deve significar que seus pais são... — Jenna começou, tentando manter seu juízo.

— Rei Ainmire e Rainha Lassairfhina. — Ivar afirmou. O tom severo efetivamente rompeu sua ligação.

— Claro. Rei e rainha. — Ela engoliu nervosamente. Sua mente girava. Rafe queria casar com ela, queria que ela fosse sua princesa. Ela foi levada para virar um membro da realeza e estava sob a proteção do príncipe. Então, ela seria uma novidade para as pessoas aqui. Eles estariam observando-a, julgando-a. Será que eles tinham tabloides aqui? Ela ia ser o centro das atenções? Ela não queria estar no centro das atenções ou estar em tabloides. Bem, como um ser humano, eles podem estar a observando de qualquer





maneira. E ainda havia aqueles que não queriam que ela manchasse seu planeta. Ela estaria mais segura no palácio com os guardas e outras coisas? Ou seria um alvo maior ao ser feito um exemplo? Eles raptaram a Princesa Eve e ser da realeza não pareceu impedi-los. E Rafe queria casar com ela e torná-la uma princesa. E... E... E...

Jenna deu um passo para trás em direção ao portão. Sua respiração se aprofundou e ela tentou não hiperventilar. Ela balançou a cabeça lentamente. — Eu não deveria estar aqui.

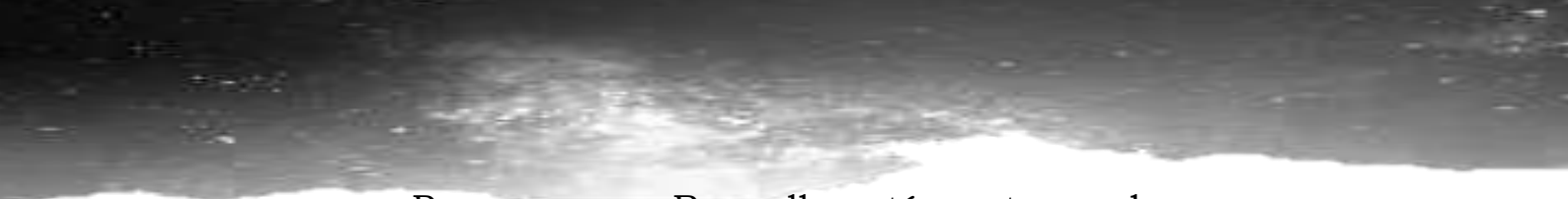
— Você está certa. Você deve estar lá dentro. — Rafe colocou os dedos em seu cotovelo empurrando-a para frente. Seus pensamentos eram muito confusos para protestar e cada vez que ela hesitava, ele empurrava mais.

A passagem que levava até as portas do palácio era ladeada por flores; pequenos pontos de branco, dourados e em tons vermelho se espalhavam pelo quintal. Ela deu passos lentos, tentando respirar, tentando acalmar o coração batendo forte, ainda não tendo certeza se queria ir para dentro, mesmo sabendo que não tinha outro lugar para ir.

As luzes no topo do castelo tornaram-se mais intensas. Jenna parou de se mexer e olhou para cima.

— Quem chegou? — Rafe perguntou, não a guiando para frente como antes.





— Parece que Roswell está entregando o novo equipamento que negociamos. — Respondeu Ivar.

Um disco voador apareceu no céu, não fazendo qualquer ruído. Passando pelas pontes e torres, desceu lentamente no telhado, que era aparentemente um ponto de aterrissagem. O vento agitou contra o seu corpo e Rafe colocou a mão em suas costas para evitar que ela tropeçasse.

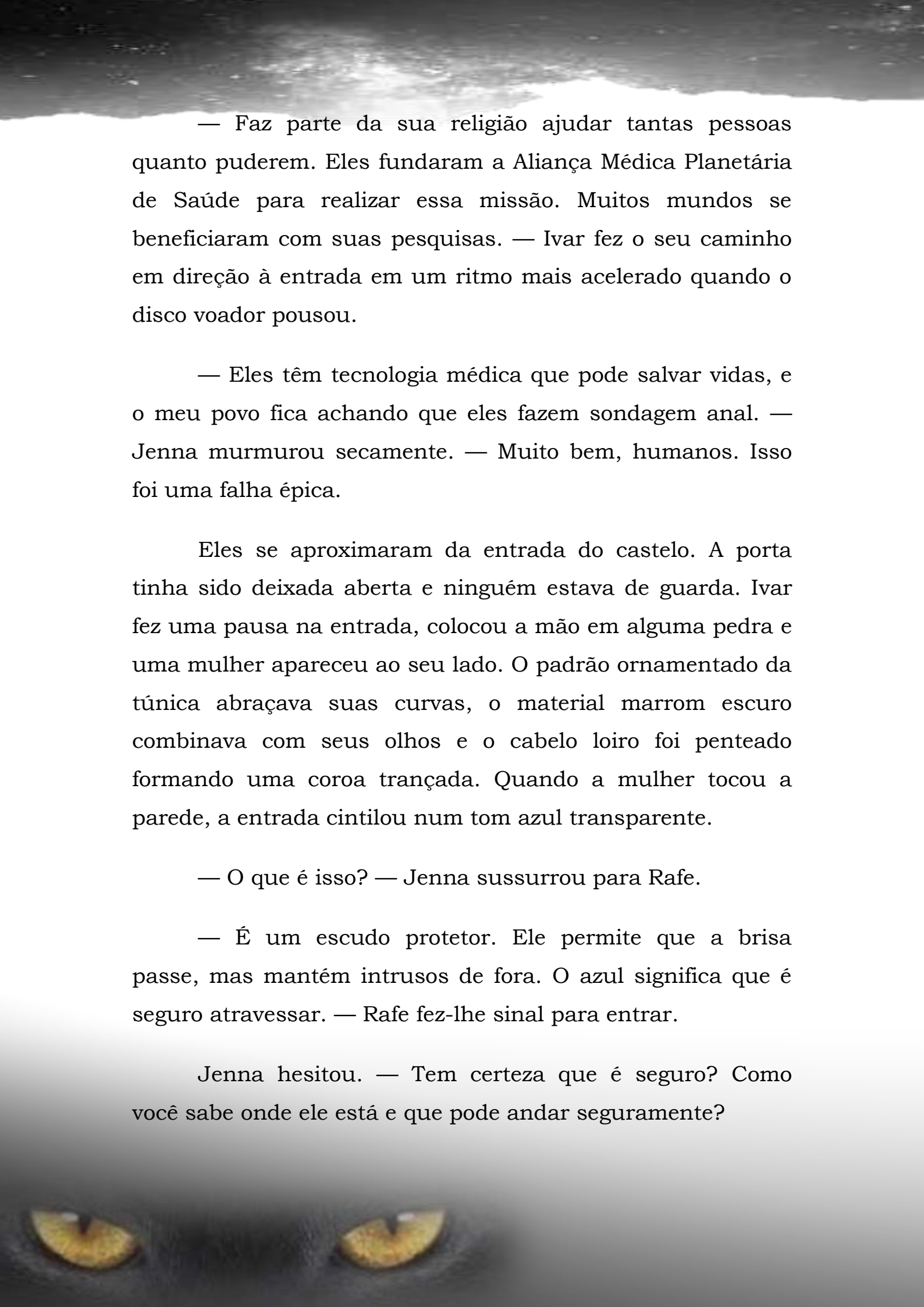
Quando o vento cessou, Ivar continuou. — Eles estão nos dando algo chamado câmara médica que é capaz de atender as feridas e aliviar os males humanos. Nós também estamos recebendo um dispositivo portátil.

— Qual foi o preço de troca por tudo isso? — Perguntou Rafe.

— Pesquisa. Qualquer pessoa que pretenda utilizar a câmara deve concordar em ter seus tratamentos e os resultados relatados para os Reticulanos para que eles possam fazer avanços. Ela também irá relatar quaisquer doenças desconhecidas à eles para estudos. Eles estavam muito entusiasmados com a perspectiva e eu também disse à eles sobre as questões reprodutivas do planeta. Eles disseram que gostariam de investigar mais sobre nossa genética.

— Por que eles fazem isso? — Jenna tocou sua cabeça, onde os homenzinhos cinza tinham curado sua concussão. — O que eles são?





— Faz parte da sua religião ajudar tantas pessoas quanto puderem. Eles fundaram a Aliança Médica Planetária de Saúde para realizar essa missão. Muitos mundos se beneficiaram com suas pesquisas. — Ivar fez o seu caminho em direção à entrada em um ritmo mais acelerado quando o disco voador pousou.

— Eles têm tecnologia médica que pode salvar vidas, e o meu povo fica achando que eles fazem sondagem anal. — Jenna murmurou secamente. — Muito bem, humanos. Isso foi uma falha épica.

Eles se aproximaram da entrada do castelo. A porta tinha sido deixada aberta e ninguém estava de guarda. Ivar fez uma pausa na entrada, colocou a mão em alguma pedra e uma mulher apareceu ao seu lado. O padrão ornamentado da túnica abraçava suas curvas, o material marrom escuro combinava com seus olhos e o cabelo loiro foi penteado formando uma coroa trançada. Quando a mulher tocou a parede, a entrada cintilou num tom azul transparente.

— O que é isso? — Jenna sussurrou para Rafe.

— É um escudo protetor. Ele permite que a brisa passe, mas mantém intrusos de fora. O azul significa que é seguro atravessar. — Rafe fez-lhe sinal para entrar.

Jenna hesitou. — Tem certeza que é seguro? Como você sabe onde ele está e que pode andar seguramente?





Rafe inclinou a cabeça. — Você não viu o escudo ativo?
- Jenna sacudiu a cabeça em negação. — Isso explicaria por que a princesa Eve entrou em um. Ela não podia vê-lo como os shifter.

— É seguro? Machuca? — Jenna perguntou.

Ivar tomou-lhe o pulso e puxou Jenna através da barreira antes que ela pudesse protestar. Ela engasgou com medo, mas não sentiu nada quando passou para o castelo. — Certo. É inofensivo.

— Ivar, você encontrou uma esposa! — A mulher tirou a mão da pedra e estendeu os braços em boas-vindas. Seu sorriso iluminava todo o seu rosto.

— Esta é a minha protegida. — Ivar corrigiu. — Lady Jenna, minha mãe, a rainha Lassairfhina.

— Protegida? — A rainha franziu a testa e virou a atenção para Jenna.

— É bom conhecer você, Rainha... — Jenna hesitou brevemente. — La-sah-ree-nah.

A expressão da rainha caiu. — Eu não entendo. Você mudou de idéia depois que você passou através do portal? O que aconteceu? Por que você não deseja casar com o príncipe Ivar? Meu filho é um homem honrado. Não há nenhuma razão para você deve negar-lhe se é isso que os deuses querem.





— Eu, uh... — Jenna olhou desesperadamente para os dois irmãos. Um homem se juntou a rainha e Jenna imaginou que ele fosse o rei Ainmire pelo seu porte. Isso e o fato de que ele escovou as costas de seus dedos ao longo do braço da rainha. O tempo aparentemente tinha sido muito gentil com o casal; eles quase não pareciam velhos o suficiente para serem pais de Rafe e Ivar. Rei Ainmire poderia passar como gêmeo de Ivar, exceto para o cabelo mais curto e a cicatriz no lado de seu pescoço.

— Ela não é minha. — Ivar afirmou. Ele acenou para Rafe. — Procure o seu outro filho para respostas.

— Rafe trouxe para casa uma noiva? — O rei começou a rir, obviamente, pensando que era uma piada. Seu sotaque era mais grosso do que o resto de sua família, mas ela o entendia.

— Se ela é a noiva de Rafe, então por que ela é a sua protegida? — A rainha olhou para seus dois filhos antes de se decidir sobre o mais novo. — O que você fez?

— Rafe? — O riso do rei morreu quando ninguém se juntou a ele. — O que você fez? — Então, olhou para Jenna com uma combinação de superioridade e pena, não dando ao seu filho tempo de responder. — Milady, você seguiu Rafe através do portal? Será que ele a seduziu e deu-lhe a impressão errada de suas intenções? Você não seria a primeira a cair pelo meu filho rebelde.





— Eu, ah... — Jenna ficou tensa. Estava faltando alguma opção?

A rainha arqueou uma sobrancelha, claramente esperando que ela respondesse.

— Eu não dormi com o seu filho. — Jenna revelou. Ela pode parecia um desastre com seu cabelo emaranhado e roupa suja, mas ainda tinha orgulho e essas pessoas basicamente a acusaram de ter um caso de uma noite e não tomar uma dica na manhã seguinte. — E eu não pedi para ser trazida para cá.

Instantaneamente, ambos os pais viraram-se para Rafe com olhares de horrorizados.

— O que você fez? — A rainha exigiu.

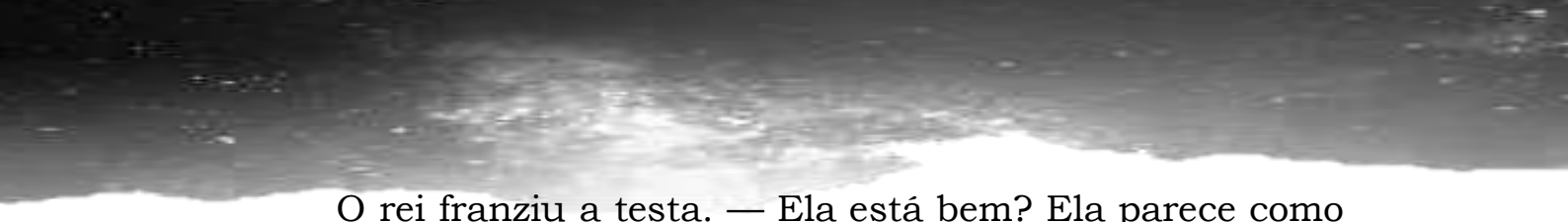
— Ela gosta de gatos e os Deuses... — Começou Rafe.

— Erro de comunicação. — Ivar interrompeu. — Lady Jenna está sob minha proteção até que decida tomar um marido de sua escolha.

— Que serei eu. — Rafe afirmou. Ele sorriu para Jenna. — Se milady aceitar.

— É bom conhecê-lo, rei Ainmire. — Jenna disse fracamente, não sabendo mais o que dizer. Deveria se curvar? Reverenciar? Prostrar-se ao chão? A ideia de fugir gritando surgiu em sua mente.





O rei franziu a testa. — Ela está bem? Ela parece como se você a jogou para baixo da montanha até chegar aqui.

— Não, ela bateu a cabeça em um poste. — Respondeu Rafe.

— Roswell fez com que a lesão desaparecesse quando estávamos com os Draig. — Acrescentou Ivar.

— Talvez ele queira que olhar de novo. — Disse o rei. — A nave Reticuliana está pousando agora.

— Lady Jenna, peço desculpas pelos meus filhos. — Disse a rainha. — Príncipe Rafe não deveria tê-la trazido através do portal sem o seu consentimento. Isso reflete negativamente sobre o Var.

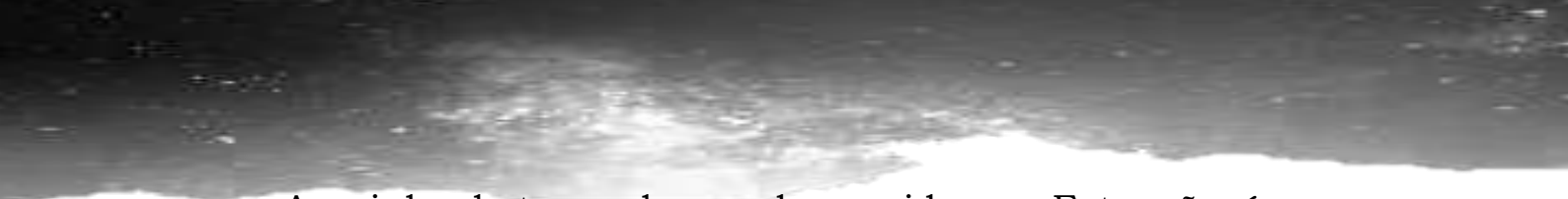
— Príncipe Finn me ajudou. — Rafe defendeu. — Fique zangada com os Draig, eles são os únicos responsáveis pelo portal.

— E o Príncipe Ivar não deveria ter permitido isso. — A rainha continuou.

— Draigs. — O rei murmurou para si mesmo. — Nossos antepassados nunca deveriam ter-lhes dado o controle sobre o portal. Eu não gosto deles regulando quando o meu povo pode passar. Você sabia que o rei Draig já sugeriu que nós...

— Seus antepassados queriam manter os Vars longe de qualquer ataque humano se conseguissem encontrar o portal.





— A rainha bateu o braço do marido. — Este não é um assunto para se discutir na frente de Lady Jenna.

O rei respondeu-lhe na língua Var. Jenna franziu a testa, perguntando o que estava sendo dito. Quando terminaram, o rei disse. — Devemos ver por que os Reticulanos estão aqui.

— Eu negocieei com eles no acampamento Draig. — Ivar se juntou ao seu pai. — Se quisermos ter companheiros humanos precisamos tomar precauções para a sua fragilidade.

Os homens continuaram a conversar, a mudança para a língua Var rouca enquanto se afastavam.

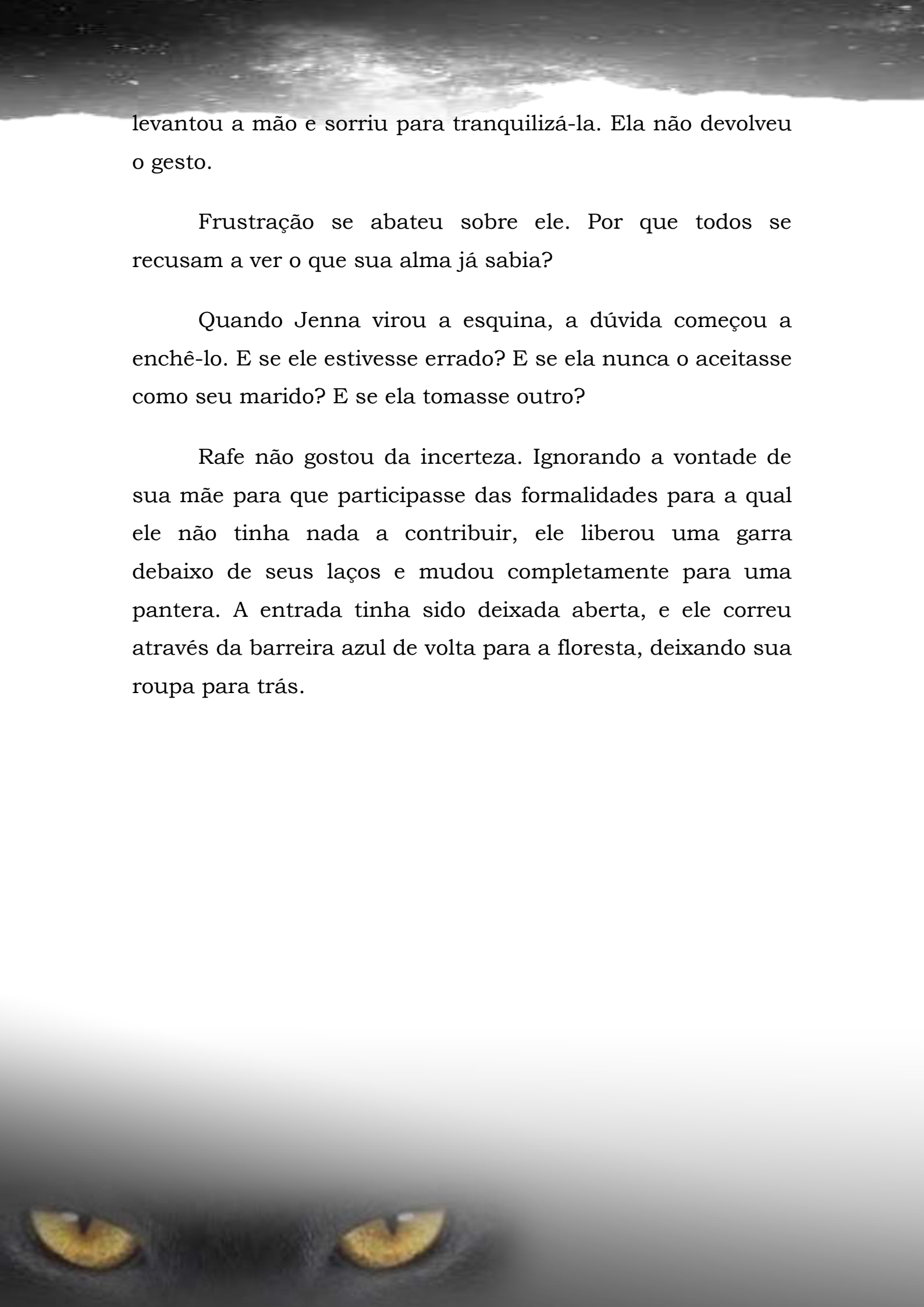
— Lady Jenna, vou mostrar-lhe seu quarto. Como protegida de Ivar, você vai ficar no quarto de hóspedes ao lado dele. — A rainha virou-se, esperando que ela seguisse.

— Eu posso acompanhá-la. — Rafe ofereceu.

— Não. — A rainha não olhou para ele conforme continuou a andar. — Você pode acompanhar o seu pai na plataforma de desembarque para receber nossos hóspedes. Vou falar em privado com Lady Jenna.

Rafe observou Jenna se afastar. Seus passos eram hesitantes e ela olhou em sua direção várias vezes. Ele





levantou a mão e sorriu para tranquilizá-la. Ela não devolveu o gesto.

Frustração se abateu sobre ele. Por que todos se recusam a ver o que sua alma já sabia?

Quando Jenna virou a esquina, a dúvida começou a enchê-lo. E se ele estivesse errado? E se ela nunca o aceitasse como seu marido? E se ela tomasse outro?

Rafe não gostou da incerteza. Ignorando a vontade de sua mãe para que participasse das formalidades para a qual ele não tinha nada a contribuir, ele liberou uma garra debaixo de seus laços e mudou completamente para uma pantera. A entrada tinha sido deixada aberta, e ele correu através da barreira azul de volta para a floresta, deixando sua roupa para trás.



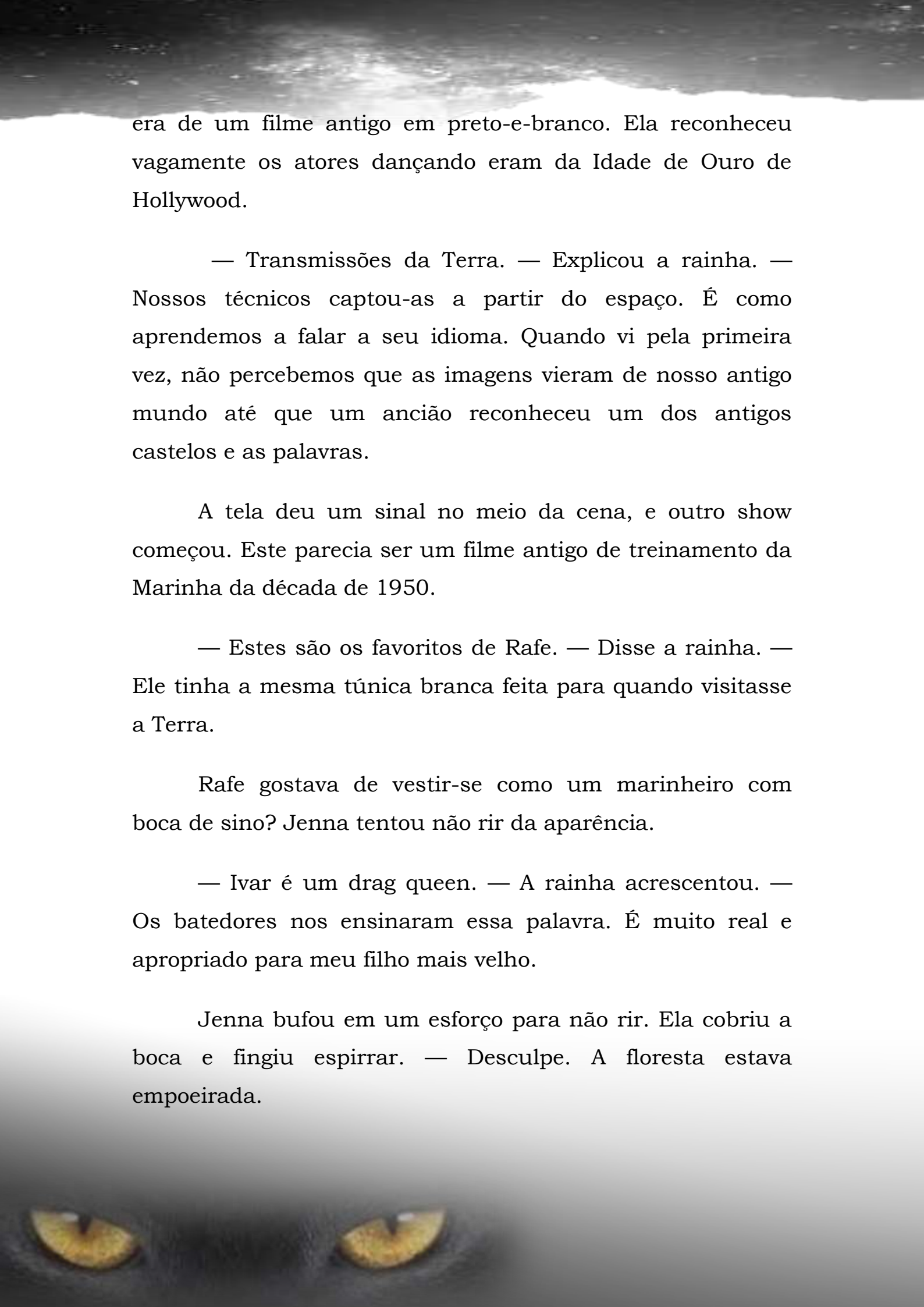
Capítulo 12

A nova suíte de Jenna era uma combinação de quarto medieval, alienígena sci-fi, e uma homenagem a mulheres loucas por gatos. As paredes e pisos eram de pedra, uma cama de madeira alta de dossel, as janelas tinham venezianas estreitas e a lareira e o tapete de pele cinzenta colocados perto da janela tinham padrões medievais.

Cada superfície parecia estar coberta de estátuas de gato, bordados de gatos, pinturas de gatos, tapeçarias, esculturas de... gatos. Bem era claramente um vislumbre de seu futuro se não tivesse passado pelo portal. E, aparentemente, era seu futuro através do portal também. A única diferença era que, em Qurilixen, eles não eram animais de estimação.

Quando a rainha apontou as conveniências ocultas, a parte sci-fi de sua suíte tornou-se mais evidente. Paredes se abriram para revelar recantos escondidos cheios de produtos de higiene pessoal, licores estranhos, cobertores extras, e outros objetos que Jenna não iria tocar tão cedo. Quando a rainha pressionou a cabeça de estátua de um gato, uma tela holográfica foi projetada em frente à lareira. A imagem plana





era de um filme antigo em preto-e-branco. Ela reconheceu vagamente os atores dançando eram da Idade de Ouro de Hollywood.

— Transmissões da Terra. — Explicou a rainha. — Nossos técnicos captou-as a partir do espaço. É como aprendemos a falar a seu idioma. Quando vi pela primeira vez, não percebemos que as imagens vieram de nosso antigo mundo até que um ancião reconheceu um dos antigos castelos e as palavras.

A tela deu um sinal no meio da cena, e outro show começou. Este parecia ser um filme antigo de treinamento da Marinha da década de 1950.

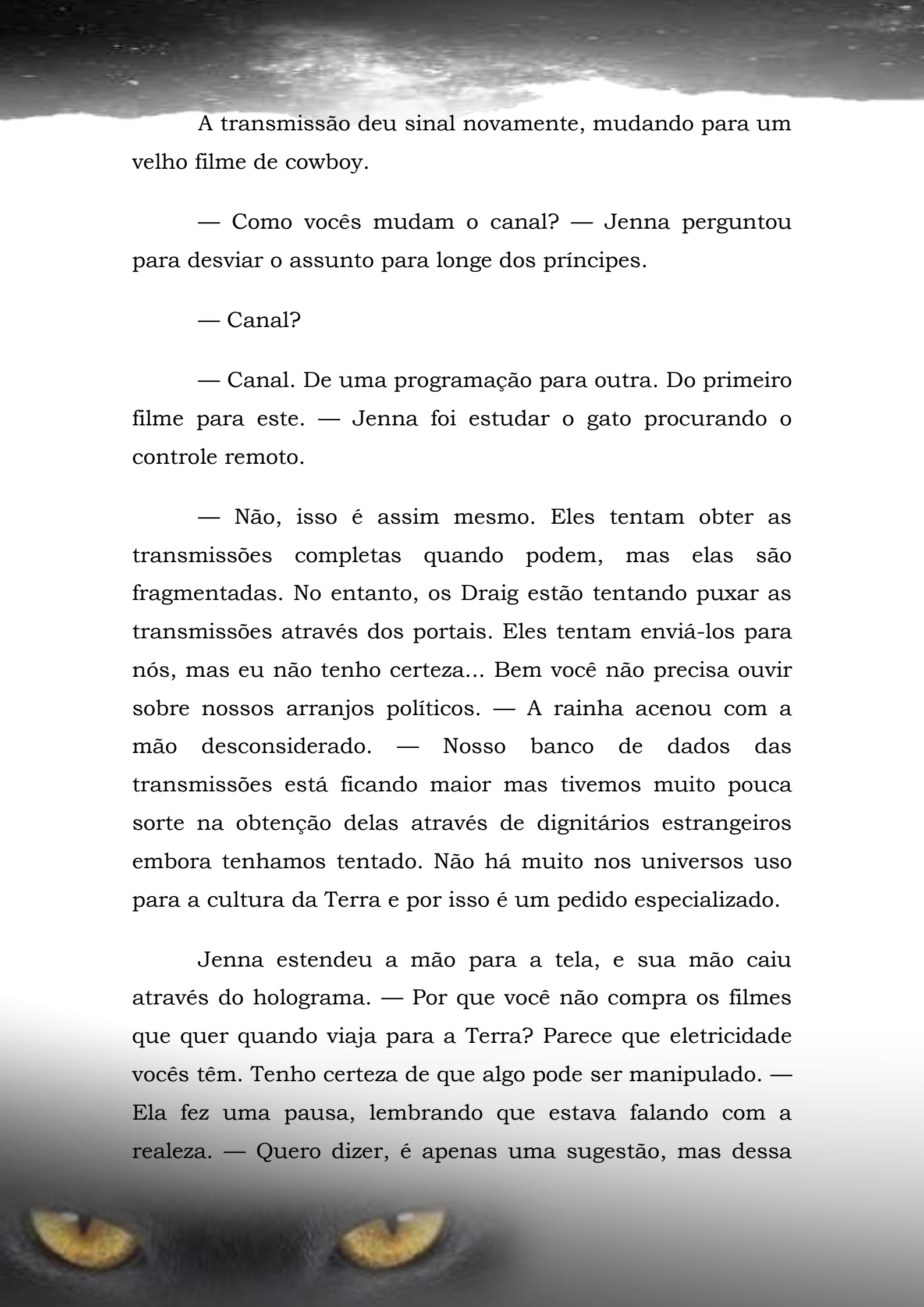
— Estes são os favoritos de Rafe. — Disse a rainha. — Ele tinha a mesma túnica branca feita para quando visitasse a Terra.

Rafe gostava de vestir-se como um marinheiro com boca de sino? Jenna tentou não rir da aparência.

— Ivar é um drag queen. — A rainha acrescentou. — Os batedores nos ensinaram essa palavra. É muito real e apropriado para meu filho mais velho.

Jenna bufou em um esforço para não rir. Ela cobriu a boca e fingiu espirrar. — Desculpe. A floresta estava empoeirada.





A transmissão deu sinal novamente, mudando para um velho filme de cowboy.

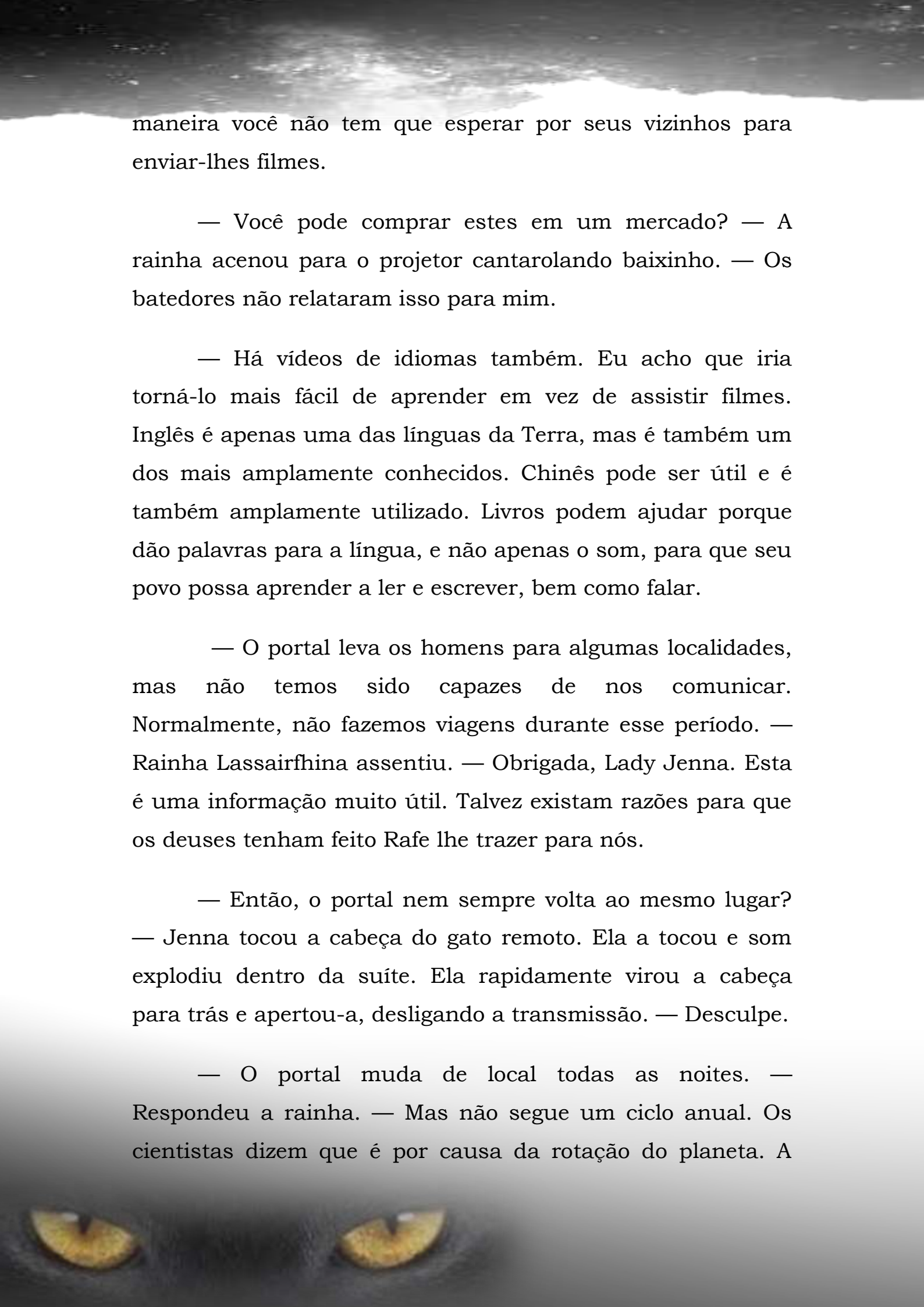
— Como vocês mudam o canal? — Jenna perguntou para desviar o assunto para longe dos príncipes.

— Canal?

— Canal. De uma programação para outra. Do primeiro filme para este. — Jenna foi estudar o gato procurando o controle remoto.

— Não, isso é assim mesmo. Eles tentam obter as transmissões completas quando podem, mas elas são fragmentadas. No entanto, os Draig estão tentando puxar as transmissões através dos portais. Eles tentam enviá-los para nós, mas eu não tenho certeza... Bem você não precisa ouvir sobre nossos arranjos políticos. — A rainha acenou com a mão desconsiderado. — Nosso banco de dados das transmissões está ficando maior mas tivemos muito pouca sorte na obtenção delas através de dignitários estrangeiros embora tenhamos tentado. Não há muito nos universos uso para a cultura da Terra e por isso é um pedido especializado.

Jenna estendeu a mão para a tela, e sua mão caiu através do holograma. — Por que você não compra os filmes que quer quando viaja para a Terra? Parece que eletricidade vocês têm. Tenho certeza de que algo pode ser manipulado. — Ela fez uma pausa, lembrando que estava falando com a realza. — Quero dizer, é apenas uma sugestão, mas dessa



maneira você não tem que esperar por seus vizinhos para enviar-lhes filmes.

— Você pode comprar estes em um mercado? — A rainha acenou para o projetor cantarolando baixinho. — Os batedores não relataram isso para mim.

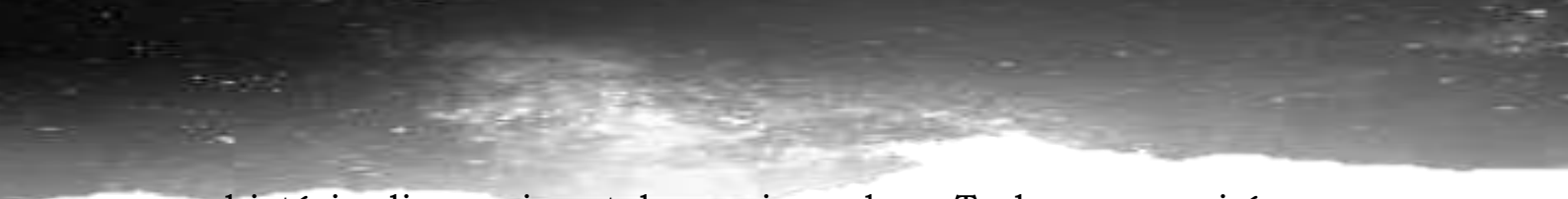
— Há vídeos de idiomas também. Eu acho que iria torná-lo mais fácil de aprender em vez de assistir filmes. Inglês é apenas uma das línguas da Terra, mas é também um dos mais amplamente conhecidos. Chinês pode ser útil e é também amplamente utilizado. Livros podem ajudar porque dão palavras para a língua, e não apenas o som, para que seu povo possa aprender a ler e escrever, bem como falar.

— O portal leva os homens para algumas localidades, mas não temos sido capazes de nos comunicar. Normalmente, não fazemos viagens durante esse período. — Rainha Lassairfhina assentiu. — Obrigada, Lady Jenna. Esta é uma informação muito útil. Talvez existam razões para que os deuses tenham feito Rafe lhe trazer para nós.

— Então, o portal nem sempre volta ao mesmo lugar? — Jenna tocou a cabeça do gato remoto. Ela a tocou e som explodiu dentro da suíte. Ela rapidamente virou a cabeça para trás e apertou-a, desligando a transmissão. — Desculpe.

— O portal muda de local todas as noites. — Respondeu a rainha. — Mas não segue um ciclo anual. Os cientistas dizem que é por causa da rotação do planeta. A





história diz magia e talvez seja ambos. Tudo o que sei é que ele salvou os Vars há séculos atrás e os salva novamente agora, dando aos homens um meio para se casar.

Então, ela não tem que esperar um ano para voltar para casa? Rafe e Ivar ambos tinham falado o contrário.

— Tog-tog! — Exclamou a rainha. Jenna pulou assustada. A mulher atravessou o tapete de pele cinza. — Aí está você. Eu estive a sua procura por dias. — Ela cutucou-o com o pé. O tapete plano começou a inchar como um balão, tomando a forma de um animal gordo, com seis pernas curtas. A rainha acariciou as costas da criatura.

— O que é isso? — Perguntou Jenna. Ela não conseguia distinguir um rosto na bola peluda.

— Este é Tog-tog. Ele me seguiu para este planeta mesmo quando não deveria ter feito isso, mas eu não tive coração para mandá-lo embora, então escondi-o em meus aposentos até que meus pais se foram. Ele percorre o palácio e se perde na maioria das vezes. Ele tem, aparentemente, tomado um gosto por este aposento.

Para provar seu ponto, Tog-tog gingou e se afastou com suas pernas curtas, deitando "esvaziado" em um novo local, do outro lado da cama.

— Tente não pisar em cima dele. — Disse a rainha.





Jenna assentiu em entendimento, não tenho certeza do que fazer com a criatura. — Você não nasceu aqui?

— Não. Sou de Feenik por nascimento, Var pelo casamento. Eu conheci o rei quando minha família desembarcou aqui. Eles foram embora, e eu fiquei. — Ela deu um pequeno sorriso, como se lembrando de algo que Jenna não sabia. — Foi há muito tempo e uma história para outro dia. Você parece exausta.

— E estou. Têm sido um longo par de dias.

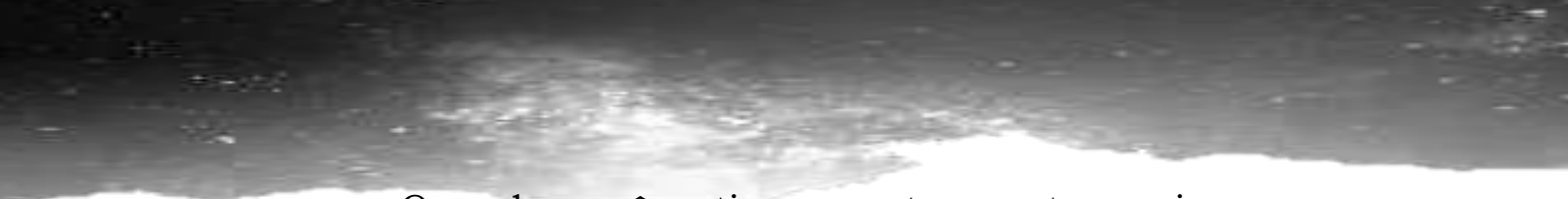
— Você gostaria de tomar banho? — A rainha atravessou a sala para uma plataforma em camadas no canto e apertou a pata do gato. O espaço se transformou. As pedras se separaram para criar um dreno, metal deslizou sobre o piso e as paredes. Minúsculos bicos surgiram de entre as pedras do teto e começaram a liberar água. Não havia cortina de privacidade, mas o mecanismo manteve a água de inundar o resto da sala.

— Sim, obrigada.

— Sabões. Toalhas. Creme de cabelo. — A rainha trouxe os itens a sua atenção. — Meus vestidos são muito grandes para você, mas vou ver se posso encontrar algo adequado até Ivar trazer uma costureira.

— Obrigada.





— Quando você estiver pronta aperte aqui que os servos lhe trarão uma bandeja de comida. — A mão da rainha Lassairfhina apontou para um botão perto da porta. — Caso contrário, você não será perturbada.



Capítulo 13

Jenna ficou no meio do chuveiro, deixando que a água escorresse pelo seu corpo nu. No início, tinha sido um pouco quente demais, mas quando seu corpo se ajustou a temperatura, ela descobriu que mal conseguia se mover. Ao contrário de casa, não parecia ser um problema ficar sem água quente.

Que estranha a vida dela tinha se tornado. Estava tomando banho em um planeta alienígena e era convidada da realeza, rodeada de tapetes, príncipes e rainhas. Ela se sentia muito sã, mas se não estivesse, esperava que os médicos não a curassem rapidamente.

E havia Rafe. Seu beijo assombrava seus lábios. Se fosse honesta consigo mesma, admitiria que tinha gostado do beijo. Ela queria que ele fizesse novamente. E de novo. E de novo...

Seu corpo doía e o chuveiro quente não parecia arrefecer seus desejos crescentes. Pena que ele fosse obcecado com que se casassem. Caso contrário, ela poderia ter sido mais do que inclinada a explorar onde seus beijos os levariam.



Mas estava sozinha agora. Que mal poderia haver em deixar seus pensamentos vagarem?

— Mmm... — Jenna cantarolou quando se lembrou de quando o conheceu na lanchonete. Ele estava tão sexy e presumivelmente louco. Ele tinha um sorriso aberto, brincalhão, provocante e tentador. E seus olhos... Droga, aqueles olhos. Ela nunca tinha visto olhos que penetrassem tão profundamente. O homem era uma tentação ambulante. Quando ele a olhou, inconscientemente lambendo seu lábio inferior, se sentiu atraída.

Qual seria a sensação de ceder a ele? Sentir seu corpo forte contra o dela, a boca em seus seios, aquelas mãos deslizando sobre sua pele? Pensou em seus quadris a pressionando a abrir as pernas e o volume em suas calças já havia indicado que sua anatomia era muito semelhante a do ser humano, o suficiente para serem compatíveis.

O chuveiro pareceu ficar mais quente. Ela respirou fundo e a água deslizou por seus lábios. Suas mãos deslizavam sobre sua pele, mas não parecem curar o fogo que se achava dentro dela. Seus nervos ansiavam por liberação. Seu sexo precisava ser...

Um rosnado baixo interrompeu seus pensamentos e ela engasgou, virando-se para ver o que se intrometeu em seu quarto. Se cobrindo o melhor que pode, Jenna não se moveu do chuveiro. A pantera adentrou suíte, seus olhos verdes focados como se ela fosse sua presa.





Ela deu um passo para trás, mantendo os olhos no animal e tentando não fazer nenhum movimento brusco. Jenna não tinha experiência de sobrevivência na selva e não conseguia lembrar se deveria ser agressiva ou submissa, correr e gritar ou se enrolar em uma bola e se fazer de morta, enquanto esperava não ser rasgada. Basicamente saber se as regras da Terra se aplicavam aqui.

Eles são shifters, recordou-se. — Quem é você?

O animal bufou como resposta. Ela ouviu-o sobre o ruído da água e parecia que a criatura a havia compreendido. Seus passos desaceleraram.

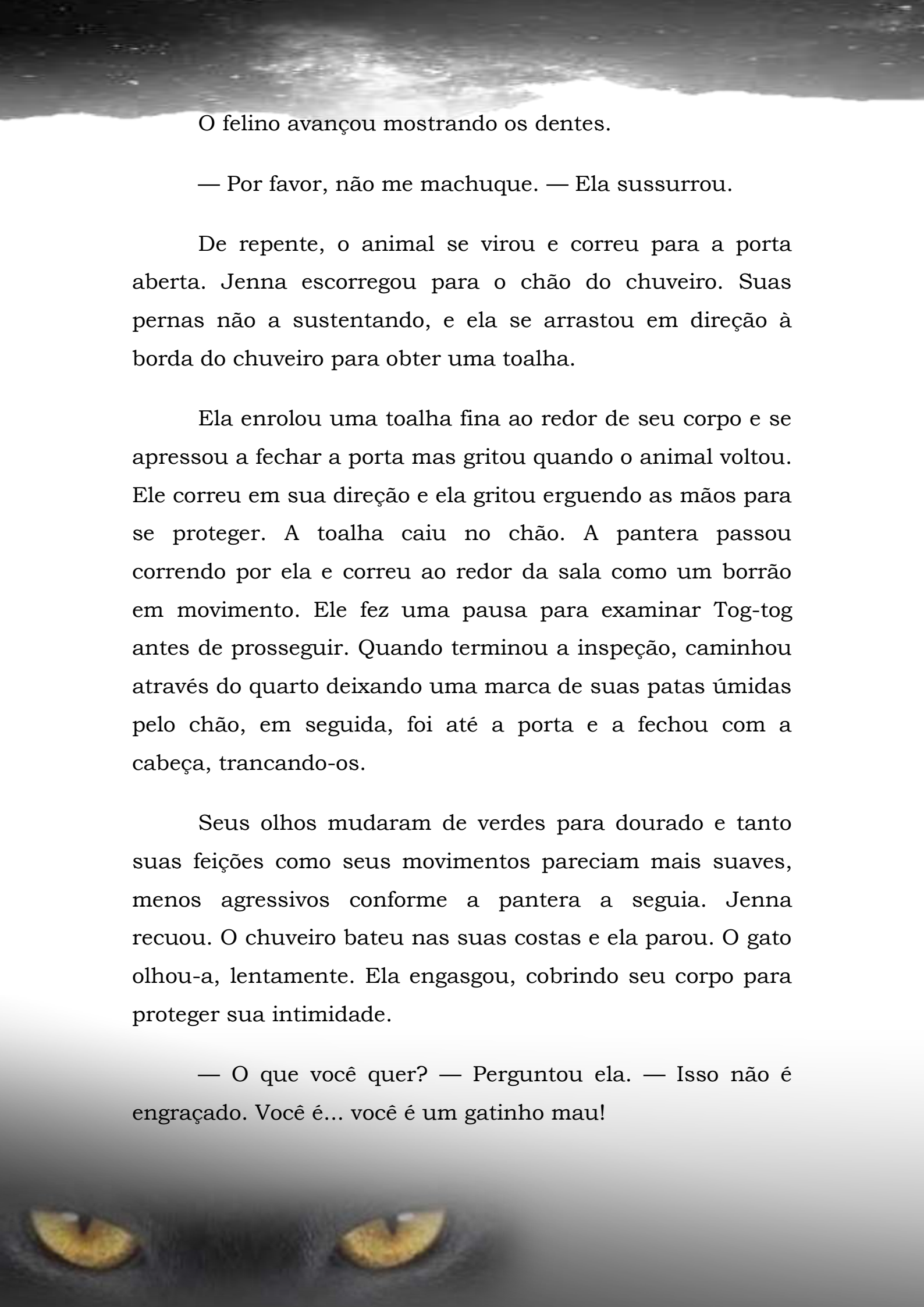
— Eu acho que você está no quarto errado. A rainha disse que eu poderia ficar aqui.

O animal fez um pequeno ruído gutural e chegou à beira do chuveiro. Ele levantou a cabeça, cheirando-a.

— Eu estou sob a proteção do príncipe. — Acrescentou ela fracamente.

O animal entrou no chuveiro e a água atingiu seu pelo preto. Jenna lentamente foi em direção ao canto. Não era a melhor rota de fuga e o medo transbordou dela. Seu coração batia ferozmente. Isto não podia estar acontecendo. Ela não fez uma viagem para um mundo desconhecido só para ser comida por um animal selvagem. Os príncipes tinham dito que havia aqueles que não queriam seres humanos em seu planeta.





O felino avançou mostrando os dentes.

— Por favor, não me machuque. — Ela sussurrou.

De repente, o animal se virou e correu para a porta aberta. Jenna escorregou para o chão do chuveiro. Suas pernas não a sustentando, e ela se arrastou em direção à borda do chuveiro para obter uma toalha.

Ela enrolou uma toalha fina ao redor de seu corpo e se apressou a fechar a porta mas gritou quando o animal voltou. Ele correu em sua direção e ela gritou erguendo as mãos para se proteger. A toalha caiu no chão. A pantera passou correndo por ela e correu ao redor da sala como um borrão em movimento. Ele fez uma pausa para examinar Tog-tog antes de prosseguir. Quando terminou a inspeção, caminhou através do quarto deixando uma marca de suas patas úmidas pelo chão, em seguida, foi até a porta e a fechou com a cabeça, trancando-os.

Seus olhos mudaram de verdes para dourado e tanto suas feições como seus movimentos pareciam mais suaves, menos agressivos conforme a pantera a seguia. Jenna recuou. O chuveiro bateu nas suas costas e ela parou. O gato olhou-a, lentamente. Ela engasgou, cobrindo seu corpo para proteger sua intimidade.

— O que você quer? — Perguntou ela. — Isso não é engraçado. Você é... você é um gatinho mau!





Enquanto ela observava, o animal começou a mudar. Seu corpo se transformou e esticou. Jenna deu um passo para fora do chuveiro em direção à toalha caída, com cuidado para não chegar muito perto.

Não demorou muito antes que a feição de Rafe se tornasse reconhecível. Jenna puxou a toalha para o peito. Com raiva, ela disse. — Eu deveria ter sabido que era você!

Quando ele tinha totalmente se transformado em sua forma humana, ficou de joelhos diante dela agachado e nu; e o olhar que estava lhe dando fez coisas más a seus sentidos.

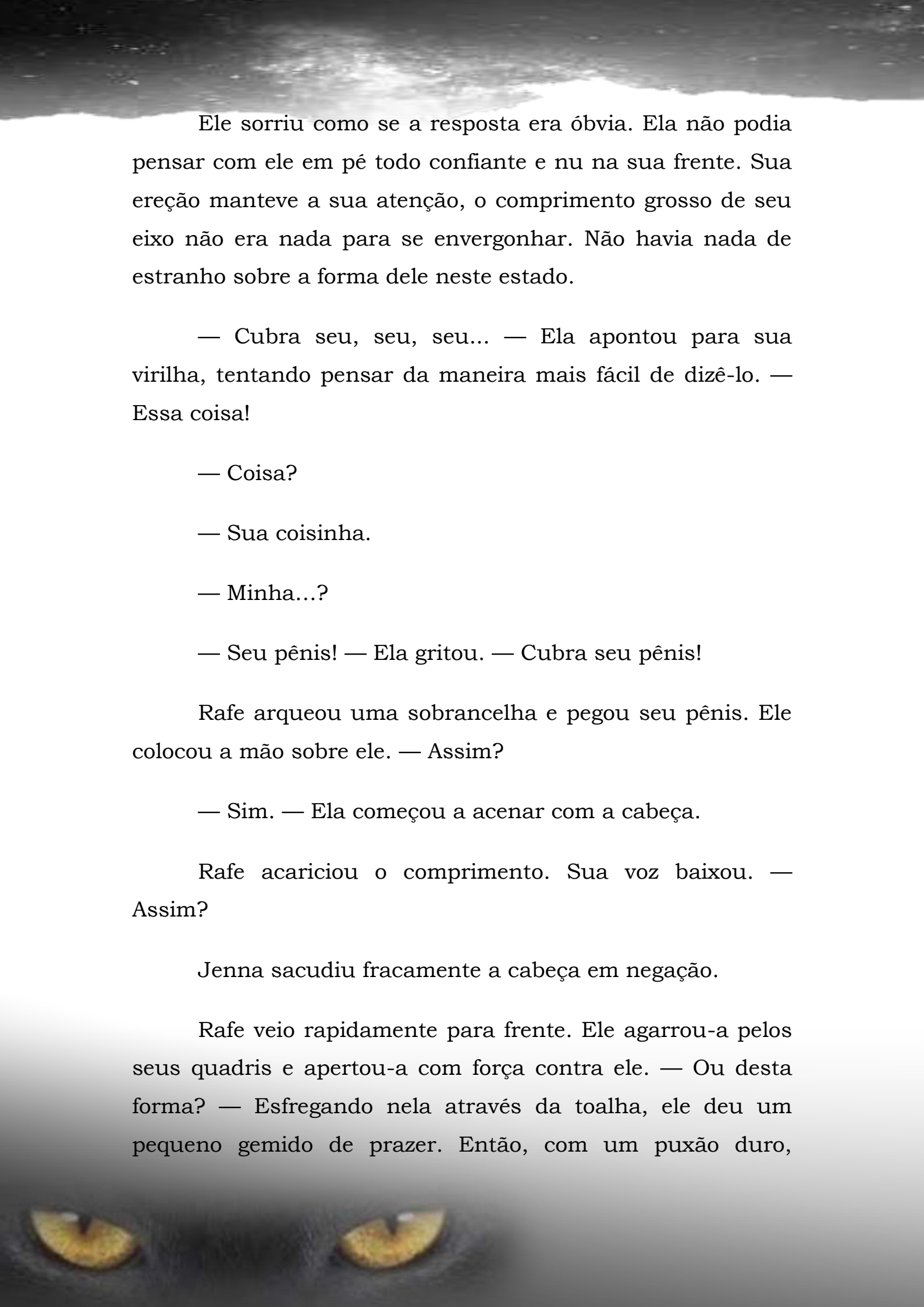
— Gatinho mau? — Ele soou divertido dando um meio sorriso.

— Me disseram que eu teria privacidade. — Disse Jenna. Era difícil ignorar o fato de que ambos estavam nus apenas com uma barreira fina fornecendo proteção.

— Me disseram que você gosta de gatos. — Ele se levantou e seus músculos ondularam com uma graciosidade proposital. Rafe não se preocupou em esconder a evidência de seu desejo por ela que se elevava sobre seus quadris. Seu sorriso brincalhão cresceu quando ele a olhou. — Mas você gosta dos maus?

Jenna estremeceu, tentando não deixar-se ficar excitada. — O que você pensa que está fazendo?





Ele sorriu como se a resposta era óbvia. Ela não podia pensar com ele em pé todo confiante e nu na sua frente. Sua ereção manteve a sua atenção, o comprimento grosso de seu eixo não era nada para se envergonhar. Não havia nada de estranho sobre a forma dele neste estado.

— Cubra seu, seu, seu... — Ela apontou para sua virilha, tentando pensar da maneira mais fácil de dizê-lo. — Essa coisa!

— Coisa?

— Sua coisinha.

— Minha...?

— Seu pênis! — Ela gritou. — Cubra seu pênis!

Rafe arqueou uma sobrancelha e pegou seu pênis. Ele colocou a mão sobre ele. — Assim?

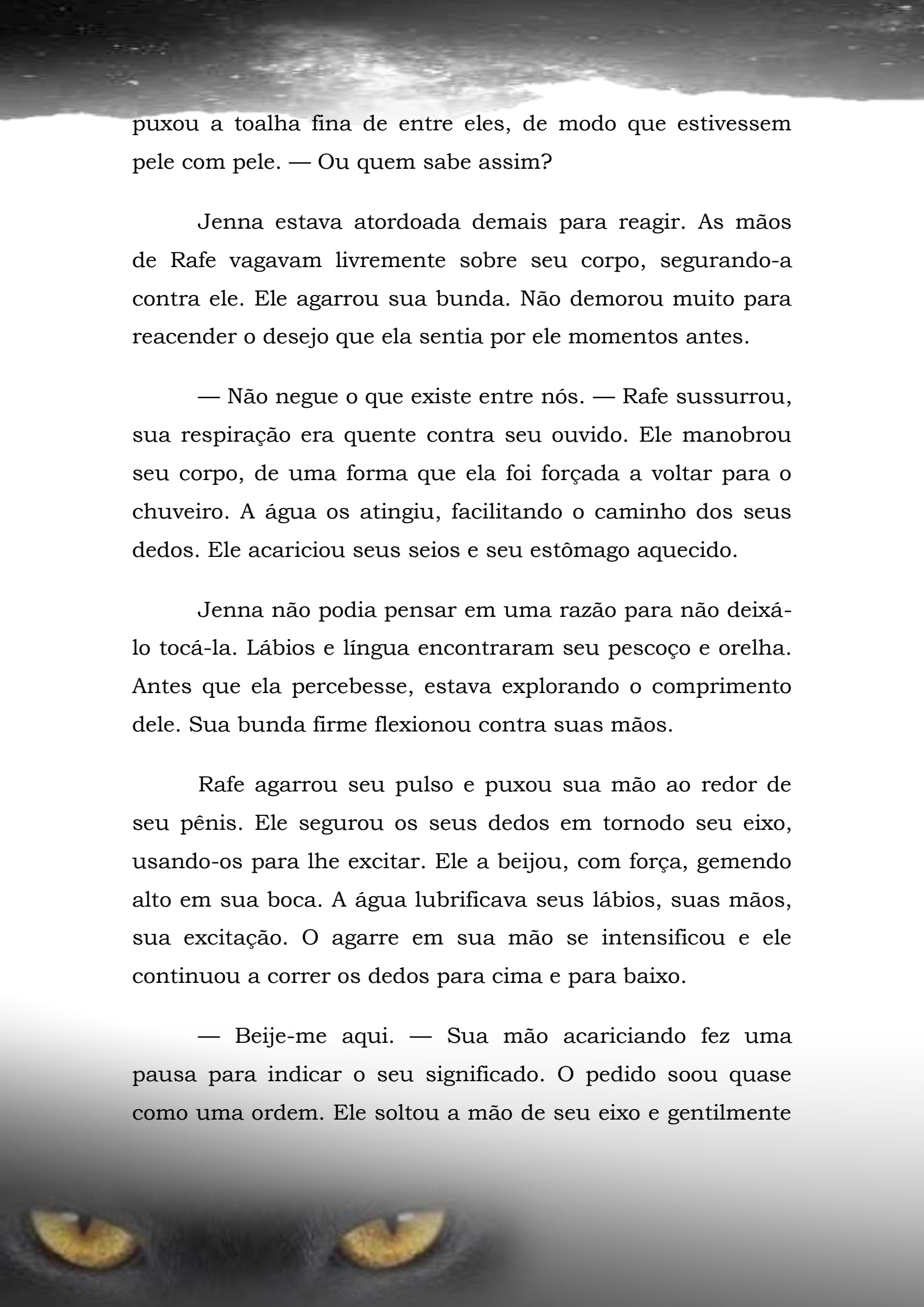
— Sim. — Ela começou a acenar com a cabeça.

Rafe acariciou o comprimento. Sua voz baixou. — Assim?

Jenna sacudiu fracamente a cabeça em negação.

Rafe veio rapidamente para frente. Ele agarrou-a pelos seus quadris e apertou-a com força contra ele. — Ou desta forma? — Esfregando nela através da toalha, ele deu um pequeno gemido de prazer. Então, com um puxão duro,





puxou a toalha fina de entre eles, de modo que estivessem pele com pele. — Ou quem sabe assim?

Jenna estava atordoada demais para reagir. As mãos de Rafe vagavam livremente sobre seu corpo, segurando-a contra ele. Ele agarrou sua bunda. Não demorou muito para reacender o desejo que ela sentia por ele momentos antes.

— Não negue o que existe entre nós. — Rafe sussurrou, sua respiração era quente contra seu ouvido. Ele manobrou seu corpo, de uma forma que ela foi forçada a voltar para o chuveiro. A água os atingiu, facilitando o caminho dos seus dedos. Ele acariciou seus seios e seu estômago aquecido.

Jenna não podia pensar em uma razão para não deixá-lo tocá-la. Lábios e língua encontraram seu pescoço e orelha. Antes que ela percebesse, estava explorando o comprimento dele. Sua bunda firme flexionou contra suas mãos.

Rafe agarrou seu pulso e puxou sua mão ao redor de seu pênis. Ele segurou os seus dedos em tornodo seu eixo, usando-os para lhe excitar. Ele a beijou, com força, gemendo alto em sua boca. A água lubrificava seus lábios, suas mãos, sua excitação. O agarre em sua mão se intensificou e ele continuou a correr os dedos para cima e para baixo.

— Beije-me aqui. — Sua mão acariciando fez uma pausa para indicar o seu significado. O pedido soou quase como uma ordem. Ele soltou a mão de seu eixo e gentilmente





pressionou seus quadris para baixo, para levá-la a se ajoelhar. — Eu preciso ser aliviado.

Jenna fez um barulho fraco. Este homem era muito confiante, tão certo de que ela faria o que ele ordenasse. A parte racional de sua mente queria protestar, mas seu corpo pensava de outra forma. Lentamente foi se agachando até estar em suas mãos e joelhos no piso do chuveiro.

Rafe pressionou dois dedos entre os lábios para que abrisse a boca. Ele então pegou seu pau e o posicionou a sua frente pressionando sua excitação entre seus lábios e agarrando a parte de trás de sua cabeça com as mãos. Ele mexeu os quadris para trás e para frente movendo a ponta do seu pênis em torno de sua boca enquanto seus dedos emaranhavam seu cabelo.

— Beije-o. — Ele implorou. Jenna franziu os lábios em torno dele. Ele parou de se mexer e empurrou a ponta em sua boca. No começo ele se moveu lentamente, mas rapidamente o movimento tornou-se frenético. Ela levantou as mãos para o seu eixo e o acariciou numa tentativa de impedir que ela a sufocasse com o seu entusiasmo.

Ambas as mãos o bombearam. Ela chupou com mais força e ele empurrou, encontrando liberação em sua boca. Rafe soltou sua cabeça e se juntou a ela no chão do chuveiro. Ajoelhado, ele segurou seu rosto e se inclinou para beijá-la.





Uma forte batida soou na porta e Rafe se afastou antes que seus lábios se tocassem. Seus olhos brilharam quando olhou para a porta. Ele se levantou, ajudando-a a se erguer. — Você está esperando alguém?

— Quem eu estaria esperando? — Perguntou Jenna. — Acho que a rainha disse algo sobre uma costureira.

A batida soou novamente, mais alta e frenética.

— É meu irmão. — Rafe afirmou.

— Como você sabe?

— Eu sempre sei quando ele está irritado. — Rafe deu uma pequena risada e se moveu para atender a porta nu.

— Se esconda. - Jenna agarrou seu braço e o deteve.

— Desculpa?

— Se esconda. — Ela puxou-o para a cama. — Vá para debaixo da cama.

Rafe sorriu, divertido enquanto se escondia.

— Um momento, por favor! — Jenna gritou. Ela olhou para suas roupas da Terra sujas no chão e chutou-as de lado. Inclinando-se sobre a cama, tirou o lençol e o envolveu em torno de seu corpo e a mão de Rafe apareceu debaixo da cama para acariciar seu tornozelo. Ela levemente o chutou. Sua risada soou, e ela se inclinou para sussurrar. — Fique quieto.





— Como milady desejar. — Ele sussurrou de volta.

Jenna ajeitou o lençol em torno dela como uma toga, empurrou o cabelo molhado sobre os seus ombros e foi até a porta. Rafe estava certo. Era seu guardião.

— Oi, desculpe, eu não tinha certeza de como desligar o chuveiro. — Jenna tentou agir inocentemente.

Ivar trouxe uma pilha de roupas. Ele entrou na sala e colocou-as em uma cadeira de madeira. — Foi-me dito que você precisa dos serviços de uma costureira. Até isso poder ser arranjado, trouxe-lhe estas. — Em seguida ele se mudou para o chuveiro e puxou a pata de um ornamento de gato. A água cessou, e o ralo começou o processo de retração. — Você precisa de mais alguma coisa, milady?

— Não, obrigada. — Disse Jenna. Ela propositadamente não olhou para a cama e manteve os olhos em Ivar.

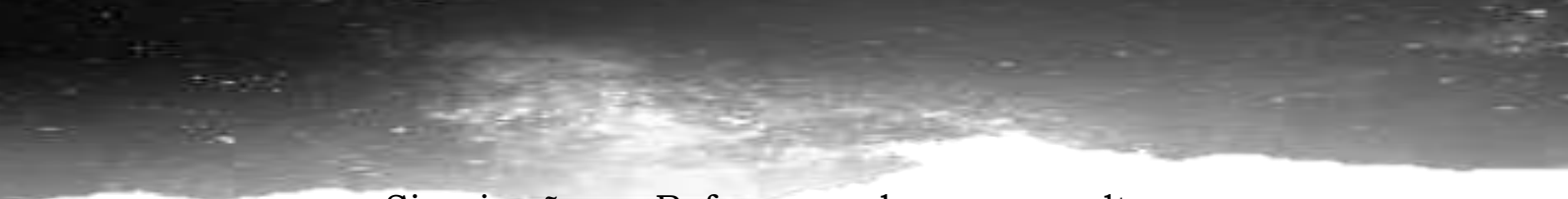
— Há uma festa hoje à noite em honra da sua chegada. — Ele apontou a mão para o botão que a rainha mostrou à ela. — Pressione aqui se você precisar de ajuda.

— Eu vou. Obrigada. — Jenna forçou um sorriso e esperou que ele saísse.

— Rafe, certifique-se que ela esteja pronta para a festa a tempo. — Ivar ordenado.

Jenna prendeu a respiração.





— Sim, irmão. — Rafe respondeu em voz alta.

Jenna fechou os olhos e não se mexeu.

— Se ele incomodar grite e eu virei. — Disse Ivar. Ela ouviu a porta se fechar atrás dele.

Jenna manteve os olhos fechados.

— Lady Jenna? — Rafe chamou em tom de brincadeira.
— Por quanto tempo você pretende me manter na clandestinidade?

— Você não é nada discreto. — Ela murmurou. Depois mais alto, acrescentou. — Pensei que tivesse lhe dito para ficar quieto.

— É a poeira daqui. — Queixou-se.

— Esse é o seu castigo por me assustar. — Jenna foi examinar seu novo guarda-roupa. O vestido parecia uma versão mais simples do que a rainha usava, tinha um corpete rendado, saia longa, mangas bufantes. O segundo vestido era um vestido branco. Optando pela versão mais confortável, ela puxou-o sobre sua cabeça.

— E se eu me desculpar? Eu vim de uma corrida e pensei ter ouvido você em perigo, mas estava enganado. Então eu vi você e... O que você está fazendo?





— Você era o perigo. Achei que fosse me comer. — Ela alisou o vestido e foi até onde os itens de higiene estavam escondidos no armário.

Rafe deslizou sua cabeça e ombros para fora de debaixo da cama sorrindo. — Eu estava indo para comê-la, mas fomos interrompidos.

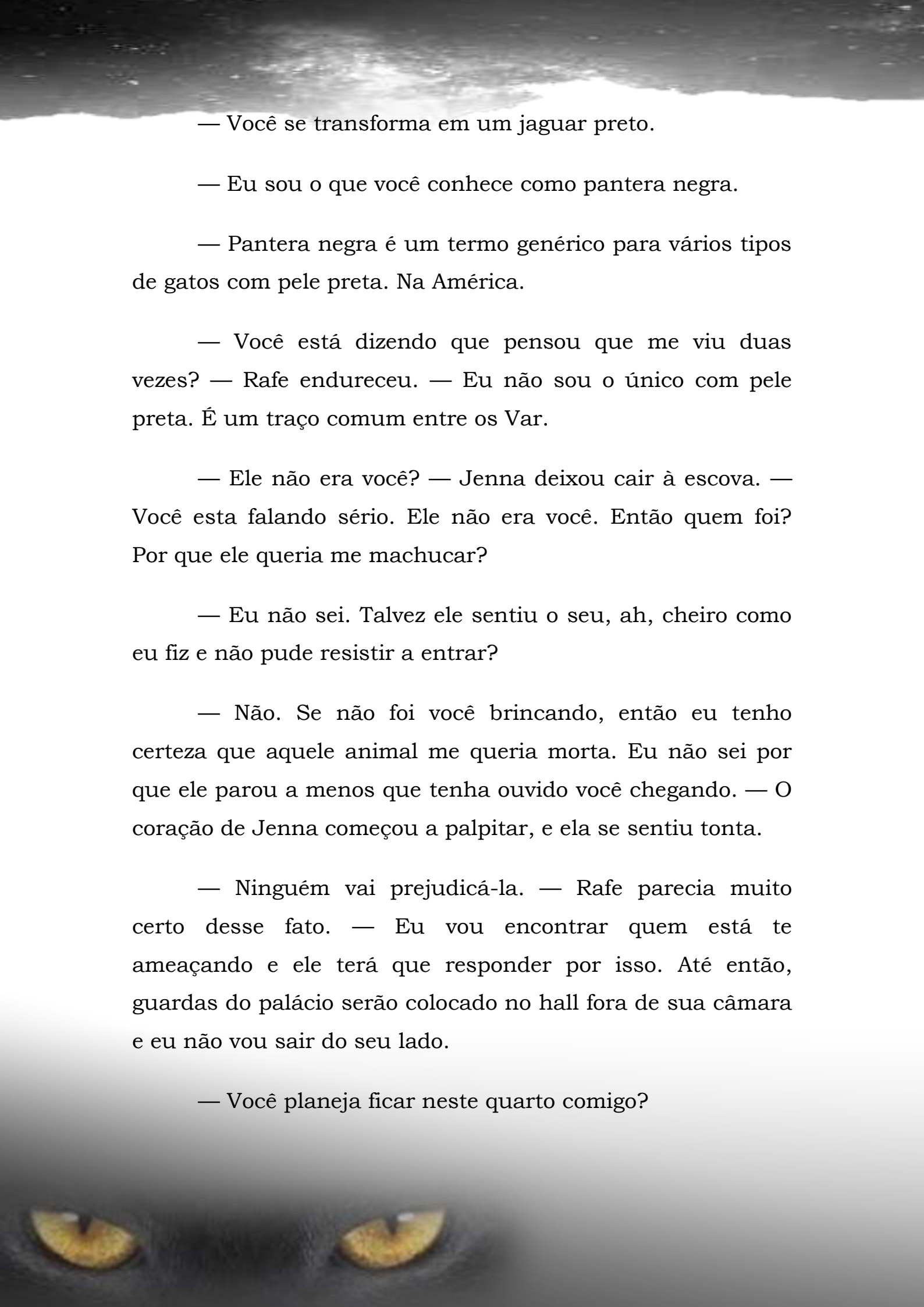
— Você sabe o que quero dizer. — Jenna agarrou uma escova e começou a desembaraçar seu cabelo, tudo para manter as mãos ocupadas. — Estou falando sobre a primeira vez que você veio aqui.

— A primeira vez? — Seu sorriso se alargou por alguns momentos antes de cair. Ele saiu de debaixo da cama e se aproximou dela. Quando ela não parou de escovar, Rafe tomou seu pulso e forçou-a a olhá-lo. — O que quer dizer a primeira vez?

— A primeira vez. — Afirmou. Ela libertou seu pulso com um puxão brusco e terminou de escovar os cabelos. Enquanto isso tentava ignorar o fato de que ele ainda estava deliciosamente nu. — Quando você entrou aqui, me encurralou no chuveiro e, em seguida, correu para fora só para voltar segundos mais tarde e me perseguir ao redor do quarto.

Rafe olhou ao redor da sala, como se algo pudesse materializar-se. — Jenna, não era eu. Por que você acha que eu vim aqui?





— Você se transforma em um jaguar preto.

— Eu sou o que você conhece como pantera negra.

— Pantera negra é um termo genérico para vários tipos de gatos com pele preta. Na América.

— Você está dizendo que pensou que me viu duas vezes? — Rafe endureceu. — Eu não sou o único com pele preta. É um traço comum entre os Var.

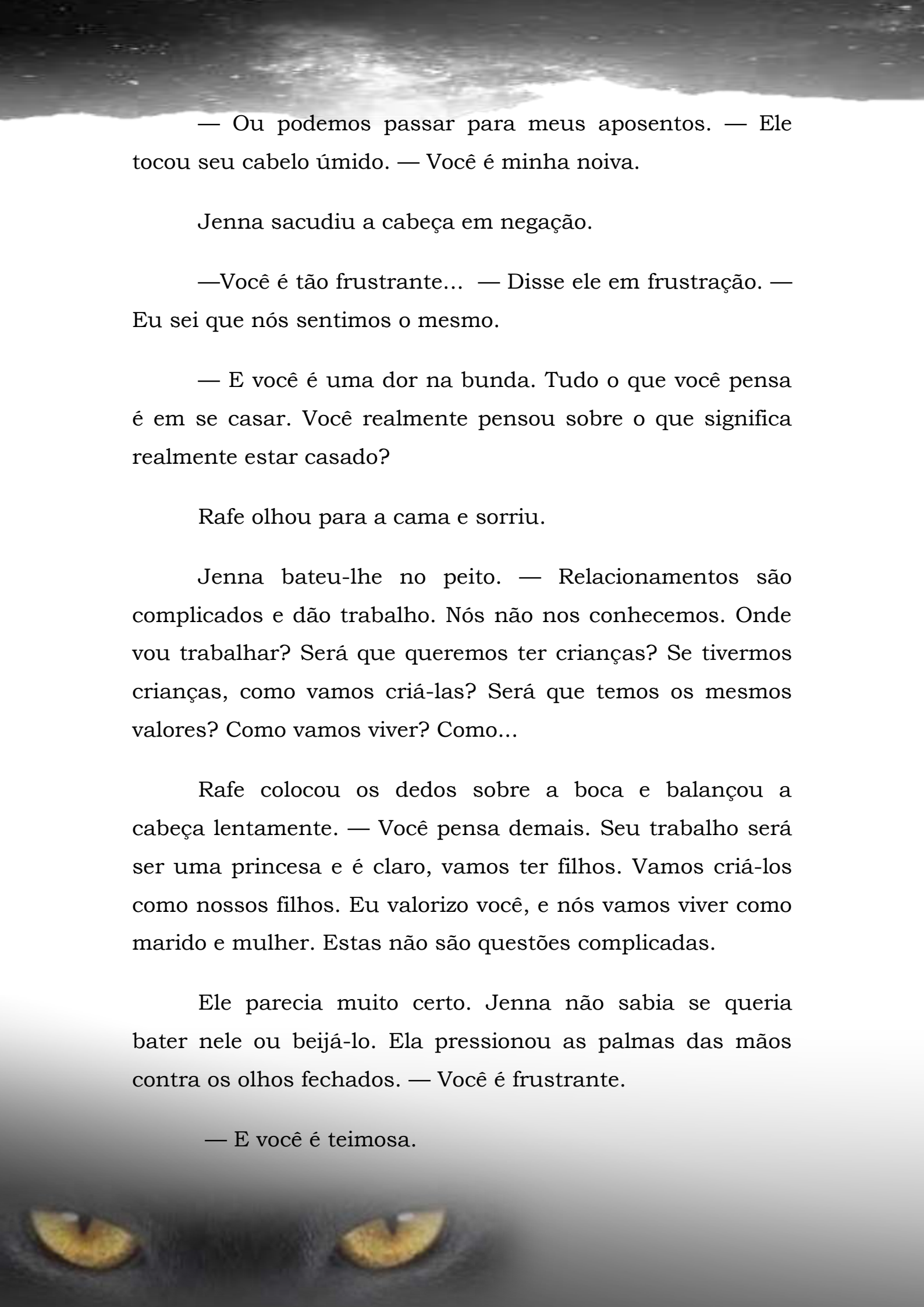
— Ele não era você? — Jenna deixou cair à escova. — Você está falando sério. Ele não era você. Então quem foi? Por que ele queria me machucar?

— Eu não sei. Talvez ele sentiu o seu, ah, cheiro como eu fiz e não pude resistir a entrar?

— Não. Se não foi você brincando, então eu tenho certeza que aquele animal me queria morta. Eu não sei por que ele parou a menos que tenha ouvido você chegando. — O coração de Jenna começou a palpitar, e ela se sentiu tonta.

— Ninguém vai prejudicá-la. — Rafe parecia muito certo desse fato. — Eu vou encontrar quem está te ameaçando e ele terá que responder por isso. Até então, guardas do palácio serão colocado no hall fora de sua câmara e eu não vou sair do seu lado.

— Você planeja ficar neste quarto comigo?



— Ou podemos passar para meus aposentos. — Ele tocou seu cabelo úmido. — Você é minha noiva.

Jenna sacudiu a cabeça em negação.

—Você é tão frustrante... — Disse ele em frustração. — Eu sei que nós sentimos o mesmo.

— E você é uma dor na bunda. Tudo o que você pensa é em se casar. Você realmente pensou sobre o que significa realmente estar casado?

Rafe olhou para a cama e sorriu.

Jenna bateu-lhe no peito. — Relacionamentos são complicados e dão trabalho. Nós não nos conhecemos. Onde vou trabalhar? Será que queremos ter crianças? Se tivermos crianças, como vamos criá-las? Será que temos os mesmos valores? Como vamos viver? Como...

Rafe colocou os dedos sobre a boca e balançou a cabeça lentamente. — Você pensa demais. Seu trabalho será ser uma princesa e é claro, vamos ter filhos. Vamos criá-los como nossos filhos. Eu valorizo você, e nós vamos viver como marido e mulher. Estas não são questões complicadas.

Ele parecia muito certo. Jenna não sabia se queria bater nele ou beijá-lo. Ela pressionou as palmas das mãos contra os olhos fechados. — Você é frustrante.

— E você é teimosa.





Jenna deixou as mãos caírem. — Eu estou com fome. Quando é que esta festa irá começar?

— Coloque o resto do seu vestido e eu vou levá-la. — Ele apontou em uma direção. — Os aposentos de Ivar são aqui. — Ele apontou na direção oposta. — Meus aposentos ficam no final do corredor. Vou me vestir e voltar para você. Se você gritar, eu irei ouvi-la. Se você sussurrar, eu também ouvirei. Ninguém vai te machucar. Eu juro pela minha vida.

— Obrigada. — Jenna disse quando ele abriu a porta para sair.

— Por nada, milady. — Ele fechou-a firmemente atrás dele.

— Mas você ainda é um pé no saco. — Ela murmurou.

A risada de Rafe podia ser ouvida através da porta enquanto ele se afastava pelo corredor.



Capítulo 14

— Não pode ser uma coincidência que alguém ameace Lady Jenna no primeiro momento em que ela está sozinha. — Rei Ainmire estudou seus filhos. Os sons da sala de jantar eram filtrados através de sua porta do escritório, e ele mudou-se para abafar o ruído. Uma cálida chama iluminava as sombras do aposento. Ivar sentou-se diante do fogo, um tornozelo apoiado no joelho. Ele parecia mais interessado no fogo do que na conversa, mas Rafe sabia que seu irmão considerava tudo.

Rafe tinha deixado Jenna com sua mãe, a vista da multidão reunida. Nada aconteceria a ela em um lugar público. Mesmo assim, ele queria voltar para o seu lado.

— Você tem certeza de que ninguém te seguiu na floresta? — O rei ficou diante de seus filhos.

— Ninguém. — Ivar afirmou.

Rafe ficou atrás de uma cadeira, apoiando os braços na parte de trás e baixou os olhos para a almofada do assento vazio. — Meus pensamentos estavam em outro lugar, mas eu não detectei ameaça.



— Eu soube que a facção Nutef está se tornando mais vocal, mas não posso imaginar que se atreveriam a tentar qualquer coisa em nossa casa. Isso foi longe demais. Uma coisa é raptar uma princesa Draig, mas outra é ameaçar alguém dentro do palácio de Var. — O rosto do rei mudou parcialmente em sua forma de tigre com sua raiva. — Por que eles não podem ver que o portal foi aberto para ajudar as pessoas? Nossos ancestrais eram acasalados com os seres humanos. Eles são recipientes perfeitos para levar nossos filhos.

— Eles afirmam que foi o acasalamento humano-shifter que nos levou da Terra. — Disse Rafe.

— Reescrever a história para justificar sua doutrina não significa que seja verdade. — O rei interveio.

— Eles ganharam mais apoio. — Disse Ivar. — Eles não pregam contra o casamento var-draig. As histórias antigas ainda permanecem nas aldeias e as pessoas temem o mundo humano. Vimos este mundo, meu pai. É caótico. Culturalmente, os seres humanos ainda são crianças, talvez por seu período de vida mais curto. Eles têm pouco tempo antes que a próxima geração assuma.

— Nosso povo os teme só porque não os entendem. — Disse Rafe. — Os seres humanos não são crianças. Eles são apenas diferentes de nós e isto não os torna melhores ou piores.



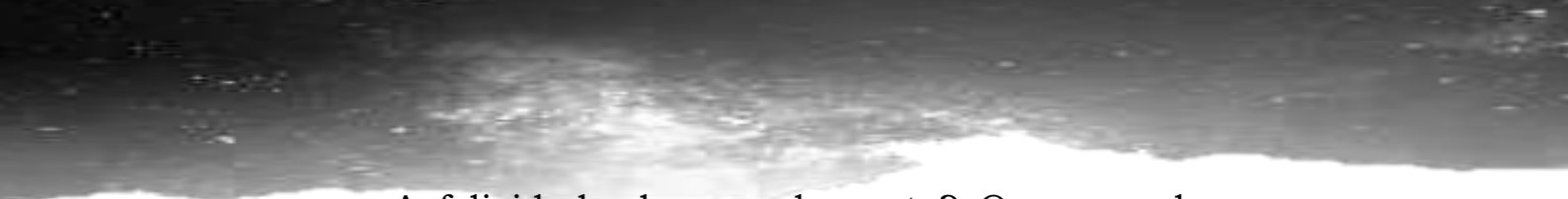


— Você já os viu na sua folia? Vomitando em suas ruas? Tolos bêbados que lutam e que são presos? — Ivar deu uma risada curta e sem humor. — Eles têm mulheres em abundância, mas as boas são raras. Temos estado onde os solteiros se reúnem para encontrar parceiros. Infelizmente, eu acho que essas mulheres até entendem que nunca podem ser realeza. Digo-lhes que sou um drag queen e elas instantaneamente vão a busca de outros companheiros. É uma maravilha que conseguem perpetuar sua cultura de todo. Seu processo é bárbaro. Eles até mesmo humilham uns aos outros, porque os seus títulos não são fortes o suficiente para irradiar para todos verem.

— O medo nasce da ignorância. — O rei disse. — Mas nós não vamos mudar as opiniões Nutef com um par casamentos, vai levar tempo para provar que não há nada a temer de esposas humanas. Se os exércitos humanos tentarem marchar através do portal, se puderem até encontrar o caminho, então iremos matá-los conforme eles atravessarem, um por um. Se por algum acaso feliz eles conseguirem, então vão ter que lutar pelo território Draig antes que cheguemos. Nosso povo não tem nada a temer.

— Quando mais cedo mulheres forem trazidas através do portal, melhor se tornará. — Rafe pensou na maneira como se sentia quando estava com Jenna. Nada poderia ser ruim ou errado. — Eles vão perceber que seus receios são infundados e verão a felicidade dos casais acasalados.





— A felicidade do acasalamento? O que os humanos fizeram com o meu filho? — O rei provocou. Rafe ignorou.

— Esse plano pode ser um desafio. — Disse Ivar, compartilhando um olhar com seu pai.

— Por que? — Rafe endireitou-se e cruzou os braços sobre o peito.

— Os Draig propuseram só passar pelo portal na noite escura. Eles querem torná-lo uma celebração sagrada e só homens que desejam encontrar companheiros poderão passar. — Os olhos do Rei Ainmire brilharam e ele começou a andar de um lado para o outro.

— Mas isso é apenas uma vez por ano. — Disse Rafe. Com três sóis, seu planeta sempre foi iluminado, exceto para a uma noite de escuridão, uma vez ao ano. — Por que deveríamos limitar nossa pesquisa para uma noite?

— Controle sobre os portais. — Disse Ivar. — Para evitar que as pessoas se infiltrem através deles, como aqueles que raptaram a princesa Eve.

— Recuse a proposta. — Rafe foi até a porta e abriu uma brecha para observar o corredor antes de fechá-la novamente. Jenna estava segura. — Pense em quantas viagens me levaram para encontrar Lady Jenna, quantos lugares fui. Se for apenas uma vez por ano...





— As probabilidades não estão a nosso favor. — Ivar terminou.

— Eu temo que nós podemos não ter muita escolha. Estas coisas têm de ser manuseadas com cuidado. Estando longe do portal deu a nosso povo a segurança de quaisquer potenciais invasões humanas, mas também deu o controle aos draigs sobre ele. Não podemos nos arriscar a sermos bloqueados ou ficarmos presos do outro lado. — O rei inclinou a cabeça para trás e pressionou seus dedos na ponte de seu nariz. — Os Draig são nossos aliados. Nós não temos nenhuma razão para duvidar de suas intenções, mas eu tenho que pensar no futuro de Var. Vou deixá-los saber que não gosto da idéia de limitar viagens pelo portal para uma noite. A necessidade é muito grande.

— É uma má idéia para ambos os povos. — Disse Rafe. — Um por um, é bastante difícil. Precisamos de mais mulheres.

— Eu não sei o que pensar de sua súbita paixão sobre o assunto. — Disse o rei. — Mas se esta é a influência de Lady Jenna vou aceitá-la com gratidão. Você se manteve a margem da política Var por muito tempo.

— Nós não podemos pegar um bando de fêmeas e deixá-las soltas na esperança de que elas encontrem um companheiro. — Disse Ivar. — E também não gosto da ideia de meu futuro estar nas mãos dos receios dos draigs. Eu não quero ver os portais fechados ou limitados, mas se isso





acontecer, precisamos de um plano alternativo. Eu digo que devemos procurar mais ativamente as relações de outros mundos.

— Os Draigs não querem mais estrangeiros vindo para cá. — Disse Rafe. Ele estava naturalmente fazendo o seu dever por sua família, mas os dragões eram seus amigos. Ele cresceu percorrendo as florestas com o príncipe Finn. — Eles fizeram alguns pontos válidos também. Temos vivido séculos em paz porque temos mantido o nosso mundo para nós mesmos.

— Nós não vamos criar um problema sobre isso, pelo menos por agora. — O rei se endireitou. — Mas eu concordo, vamos continuar a incentivar as relações interplanetárias. Eu conheci a rainha de tal maneira. Se tivermos sorte, a facção Nutef vai morrer, porque eles se recusam a tomar esposas não-shifter.

Ivar riu.

— Até então, eles são uma ameaça. — Rafe insistiu.

— Lady Jenna será protegida. — O rei assegurou. — E vamos encontrar o homem responsável por ameaçá-la.

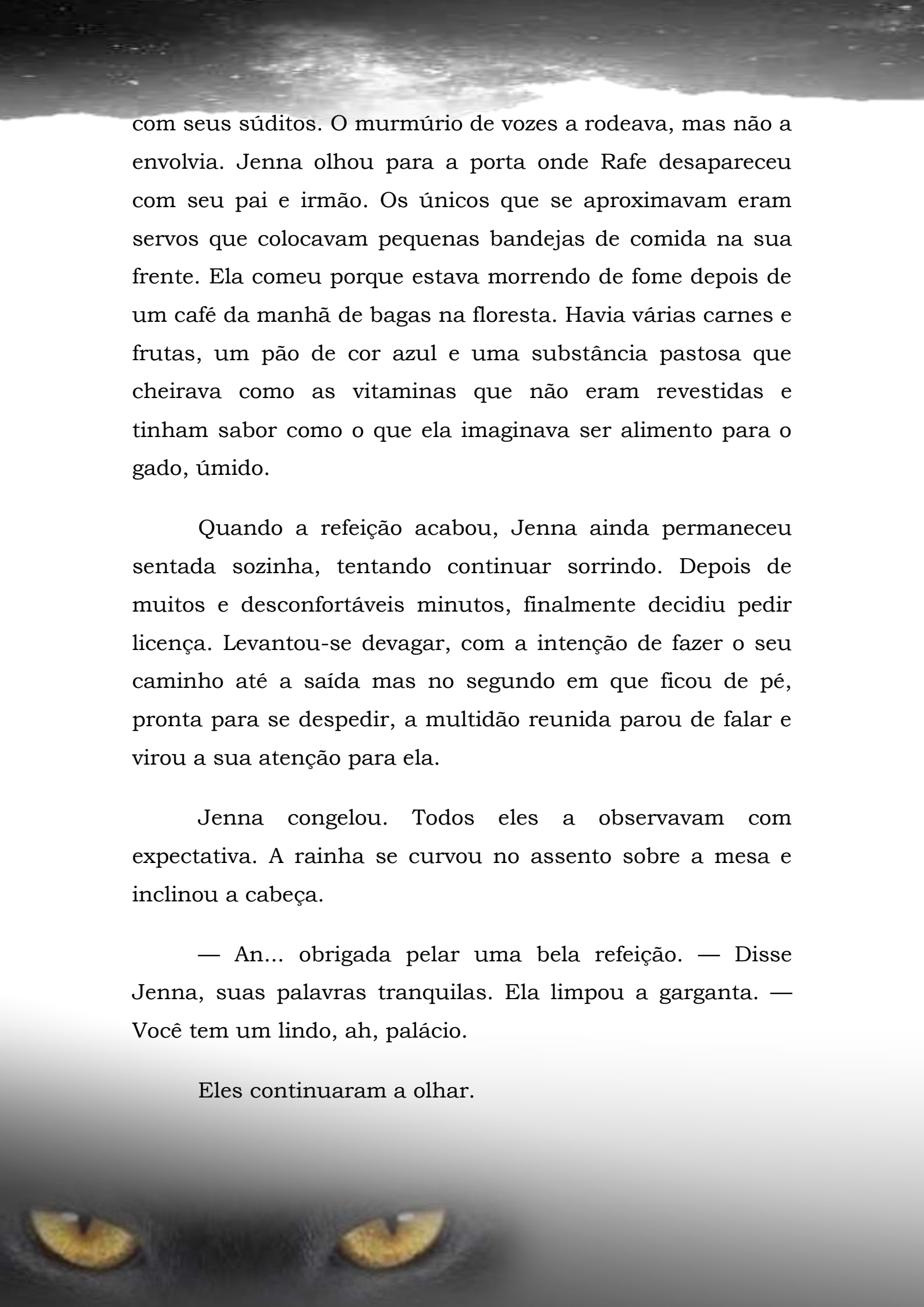


Capítulo 15

O sorriso de Jenna estava congelado em seu rosto. Ela sabia que deveria parecer como uma pessoa louca por seus olhos estavam muito grandes e seus gestos muitos calculados. Como eles poderiam não estar? Ela estava em um palco, com todos os olhos curiosos sobre ela. A única coisa que faltava para se sentir como um animal de zoológico, era uma jaula com barras de aço e uma paisagem da rocha artificial com um cartaz escrito: *Jenna Kearney, Homo sapiens, da Terra. Por favor, não alimente os animais. Eles estão em dietas especiais.*

Ela tentou não ligar, mas era difícil com inúmeros olhos a observando. Como o resto do palácio, havia gaze branca amarrada ao longo dos muros de pedras vermelhas. Janelas em arco deixavam a luz entrar no quarto, revelando a magnífica paisagem abaixo. Eles estavam no quinto andar com vista para o jardim em frente a floresta e um baixo sol azul descansava acima da linha das árvores, o que tornava difícil olhar nessa direção.

Mesas foram postas em torno do salão, abaixo do palco. A rainha percorria o chão, fazendo as rondas para falar



com seus súditos. O murmúrio de vozes a rodeava, mas não a envolvia. Jenna olhou para a porta onde Rafe desapareceu com seu pai e irmão. Os únicos que se aproximavam eram servos que colocavam pequenas bandejas de comida na sua frente. Ela comeu porque estava morrendo de fome depois de um café da manhã de bagas na floresta. Havia várias carnes e frutas, um pão de cor azul e uma substância pastosa que cheirava como as vitaminas que não eram revestidas e tinham sabor como o que ela imaginava ser alimento para o gado, úmido.

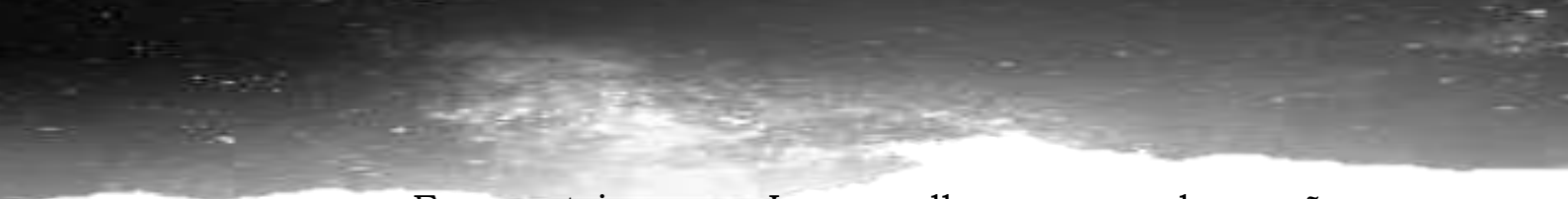
Quando a refeição acabou, Jenna ainda permaneceu sentada sozinha, tentando continuar sorrindo. Depois de muitos e desconfortáveis minutos, finalmente decidiu pedir licença. Levantou-se devagar, com a intenção de fazer o seu caminho até a saída mas no segundo em que ficou de pé, pronta para se despedir, a multidão reunida parou de falar e virou a sua atenção para ela.

Jenna congelou. Todos eles a observavam com expectativa. A rainha se curvou no assento sobre a mesa e inclinou a cabeça.

— An... obrigada pelar uma bela refeição. — Disse Jenna, suas palavras tranquilas. Ela limpou a garganta. — Você tem um lindo, ah, palácio.

Eles continuaram a olhar.





— Eu gostei... — Jenna olhou ao redor, não encontrando nada para ajudá-la com seu discurso despreparado. — Gostei do pão. Estava bom. Com licença.

Ela desajeitadamente baixou a cabeça e caminhou rapidamente para a porta. Quando já estava fora da sala de jantar, correu para a escada e fez seu caminho para o quarto andar onde se encontrava seu aposento. Entrando, ela se inclinou contra a porta e respirou fundo.

Tog-tog estava estendido sobre o encosto do sofá, sem se mover. Aparentemente, o monstro gostava de ser seu companheiro de quarto.

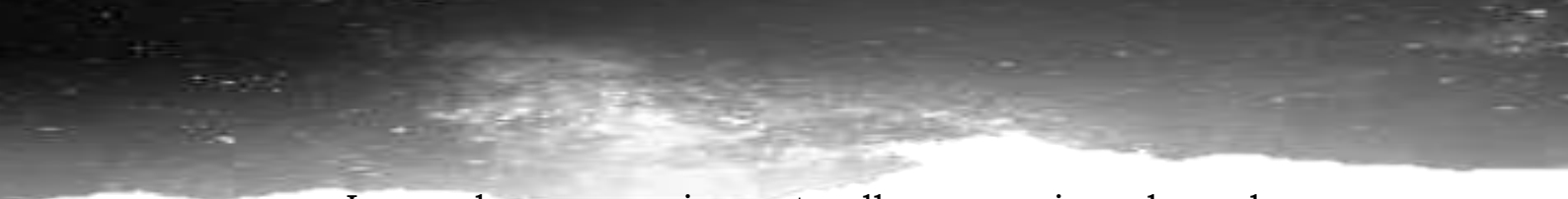
— Eu gostei do pão? — Ela bateu com a palma da mão contra a cabeça.

— Lady Jenna? — Ela ouviu seu nome antes de uma batida forte soar na porta. — Milady?

Jenna reprimiu um gemido e se virou para abrir a porta. O homem usava uma camisa com o emblema Var bordado no peito. Rafe lhe dissera que era o símbolo da guarda do palácio. — Sim?

— Eu sou Hector, milady. Príncipe Rafe ordenou-me ficar de guarda até que a ameaça passe. Poderia verificar seu aposento? — O guarda tinha o tipo de expressão que dizia que ele levava o seu trabalho muito a sério. Considerando o que seu trabalho implicava era mais provável ser uma coisa boa.





Jenna desnecessariamente olhou por cima do ombro e de volta para ele. Ela balançou a cabeça em negação. — Não precisa. Está tudo bem.

— São ordens do príncipe. — Hector insistiu.

Jenna vagamente se perguntou o que ele faria se ela se recusasse. Em vez disso, ela abriu mais a porta e o deixou entrar. Conforme Hector inspecionava a suíte, ela ficou ao lado da porta aberta e viu que outro guarda esperava no corredor. Ela lhe deu um sorriso tenso e ele se inclinou em sua direção com uma saudação, antes de rigidamente retomar ao seu posto. O homem não pareceu ser ameaçador ou agressivo, mas ela o observava com atenção. O silêncio a fazia se sentir estranha, mas ela não sabia o que dizer para iniciar uma conversa com homens.

Como o meu discurso do jantar? Sim, eu deveria ser uma política.

Por acaso vocês ficaram sabendo do marinheiro que roubou o navio? Boas coisas, certo?

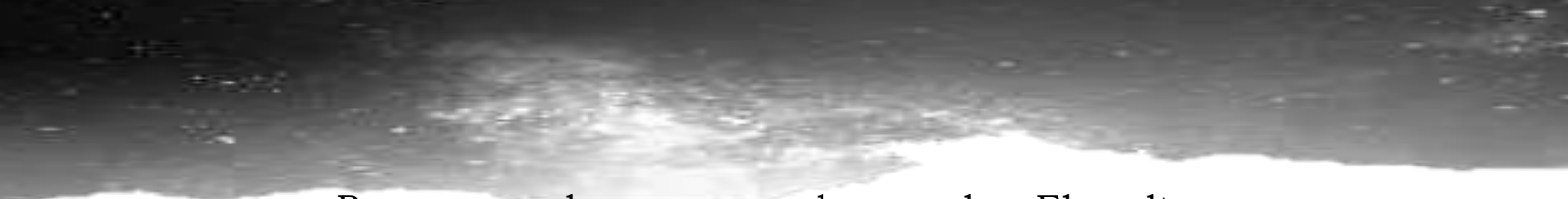
Então, você gosta de ser um shifter? Tem esperanças ou sonhos? Eu gostaria de entrevistá-lo para o jornal da escola.

Expeliram qualquer bola de pelo ultimamente?

Jenna fingiu tossir para esconder sua risada.

Espero que vocês não possam secretamente ler mentes.





Passos pesados soaram pelo corredor. Ela voltou para o aposento pronta para fechar-se com Hector se houvesse perigo. Rafe apareceu, correndo a toda velocidade na direção deles. Quando ele deslizou até parar em sua frente, Hector disse em suas costas. — É seguro, milady.

— Ah, obrigada... — Jenna tentou responder, mas Rafe pegou-a pelo braço e puxou-a para a suíte. Hector saiu quando Rafe entrou. Ele fechou a porta atrás dele. — Rafe, o que...?

Rafe segurou seu rosto e beijou-a. Sua boca pressionou quase desesperadamente ao longo dela. Suas mãos deslizaram por seu pescoço, fazendo uma pausa em sua garganta como se para testar seu pulso antes de passar mais baixo para sentir seu peito e braços. Quando ele passou os dedos sobre os seus mamilos, Jenna sentiu borboletas no estômago. Seus pulmões ardiam em busca de ar. Ela afastou sua cabeça.

— O que você está fazendo? — Perguntou ela.

Rafe continuou a examinar de seu corpo, indo tão longe como ajoelhar-se e tocar suas pernas. — Você não está ferida. Não sinto cheiro de sangue. Você precisa da capsula médica? Ela está pronta para utilização.

— Ferida? — Jenna agarrou seus pulsos quando começou a tatear seu corpo novamente. Ela apertou com





força para chamar sua atenção. — Do que você está falando? Estou bem. O que está acontecendo?

— Eles me disseram... — Rafe ergueu as mãos, sua força diminuindo seu domínio sobre ele. Mais uma vez ele segurou seu rosto e estudou seus olhos. — Você correu do salão.

— Eu não corri. — Ela protestou em constrangimento. Talvez ela não tenha saído do salão tão dignamente como pensava. — Eu só...

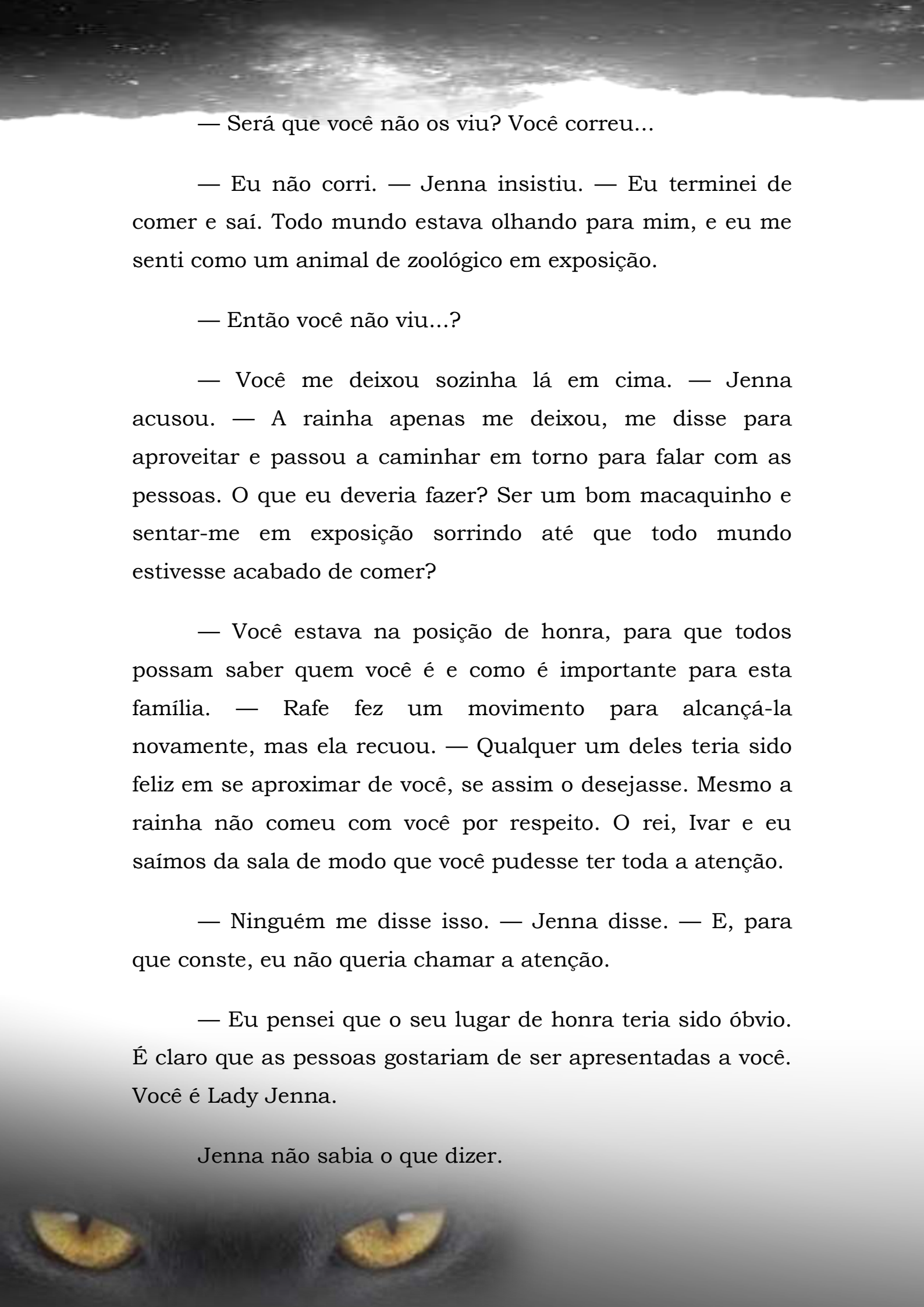
— Está tudo bem. Ninguém espera que você enfrente o Nutef. Você fez a coisa certa ao vir aqui onde seus guardas podem mantê-la segura. Nós todos sabemos que os humanos são frágeis.

— Que diabos é um Nutef? — Jenna perguntou alarmada. Ela moveu sua cabeça para fora de seu alcance.

— Aqueles que te ameaçaram, têm que ser a facção Nutef. Eles são os mais vocais sobre não quererem companheiros humanos trazidos para o planeta. Eles acreditam que, com o tempo e fé suficiente, os deuses nos enviarão mais fêmeas shifters para acasalar. Eles são idealistas.

— E eles estão aqui? Agora? — Jenna olhou para a porta e deu um passo inconsciente de volta. — E você enviou Hector para verificar meu quarto a procura deles?





— Será que você não os viu? Você correu...

— Eu não corri. — Jenna insistiu. — Eu terminei de comer e saí. Todo mundo estava olhando para mim, e eu me senti como um animal de zoológico em exposição.

— Então você não viu...?

— Você me deixou sozinha lá em cima. — Jenna acusou. — A rainha apenas me deixou, me disse para aproveitar e passou a caminhar em torno para falar com as pessoas. O que eu deveria fazer? Ser um bom macaquinho e sentar-me em exposição sorrindo até que todo mundo estivesse acabado de comer?

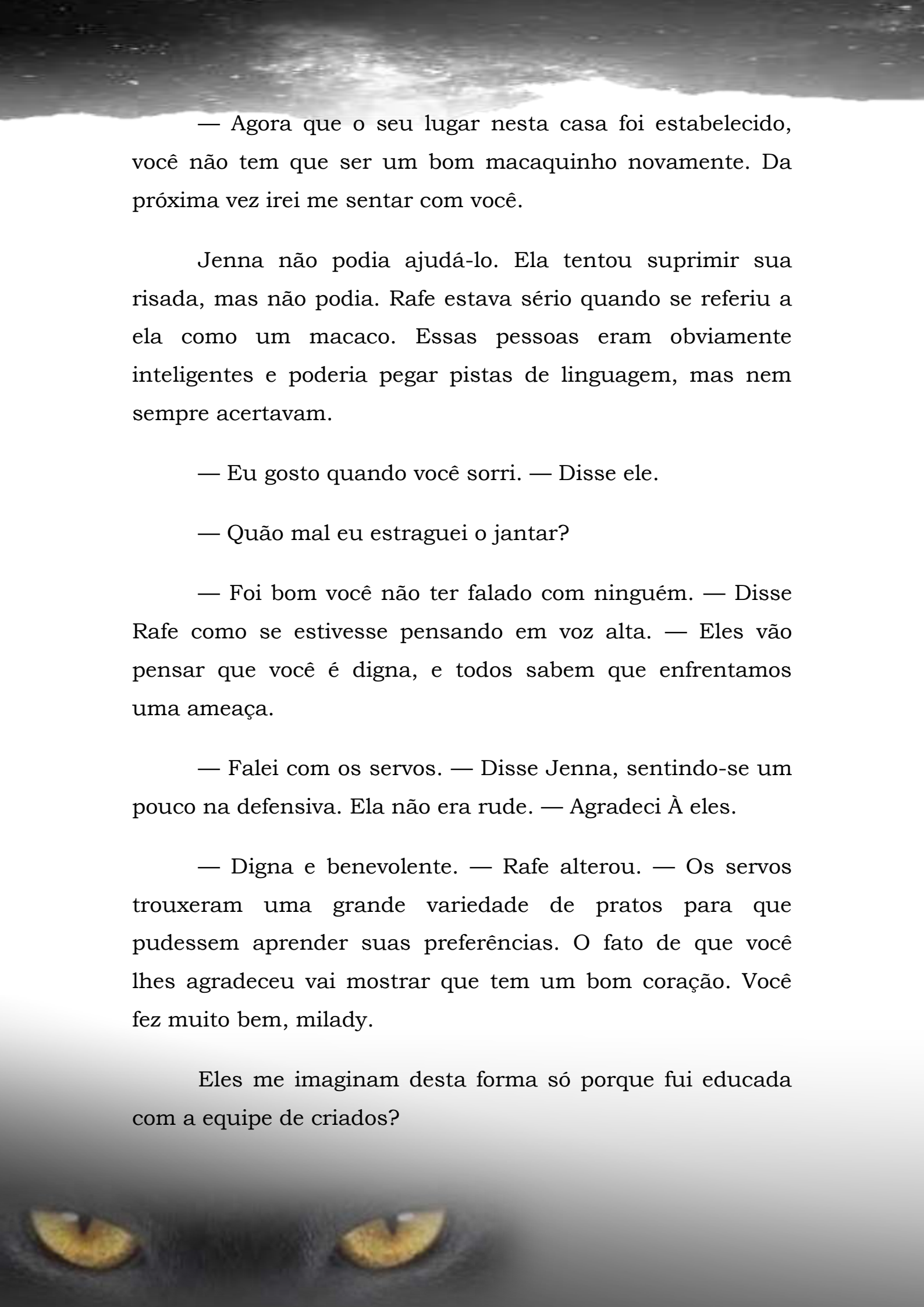
— Você estava na posição de honra, para que todos possam saber quem você é e como é importante para esta família. — Rafe fez um movimento para alcançá-la novamente, mas ela recuou. — Qualquer um deles teria sido feliz em se aproximar de você, se assim o desejasse. Mesmo a rainha não comeu com você por respeito. O rei, Ivar e eu saímos da sala de modo que você pudesse ter toda a atenção.

— Ninguém me disse isso. — Jenna disse. — E, para que conste, eu não queria chamar a atenção.

— Eu pensei que o seu lugar de honra teria sido óbvio. É claro que as pessoas gostariam de ser apresentadas a você. Você é Lady Jenna.

Jenna não sabia o que dizer.





— Agora que o seu lugar nesta casa foi estabelecido, você não tem que ser um bom macaquinho novamente. Da próxima vez irei me sentar com você.

Jenna não podia ajudá-lo. Ela tentou suprimir sua risada, mas não podia. Rafe estava sério quando se referiu a ela como um macaco. Essas pessoas eram obviamente inteligentes e poderia pegar pistas de linguagem, mas nem sempre acertavam.

— Eu gosto quando você sorri. — Disse ele.

— Quão mal eu estraguei o jantar?

— Foi bom você não ter falado com ninguém. — Disse Rafe como se estivesse pensando em voz alta. — Eles vão pensar que você é digna, e todos sabem que enfrentamos uma ameaça.

— Falei com os servos. — Disse Jenna, sentindo-se um pouco na defensiva. Ela não era rude. — Agradei À eles.

— Digna e benevolente. — Rafe alterou. — Os servos trouxeram uma grande variedade de pratos para que pudessem aprender suas preferências. O fato de que você lhes agradeceu vai mostrar que tem um bom coração. Você fez muito bem, milady.

Eles me imaginam desta forma só porque fui educada com a equipe de criados?





— Oh, não. — Jenna mordeu o lábio e pensou nos diferentes pratos que forçou-se a experimentar. Não conseguia imaginar o que seria repetir o ato diariamente. — Eu não sabia o que eles estavam fazendo. E se o que eu provei não forem minhas preferências?

— Você comeu algo que não gosta?

— Eu estava tentando ser educada e comer um pouco de tudo. Eu não queria insultar ninguém. — Jenna franziu o nariz. — Por favor, me diga que há uma forma de desfazer as minhas escolhas.

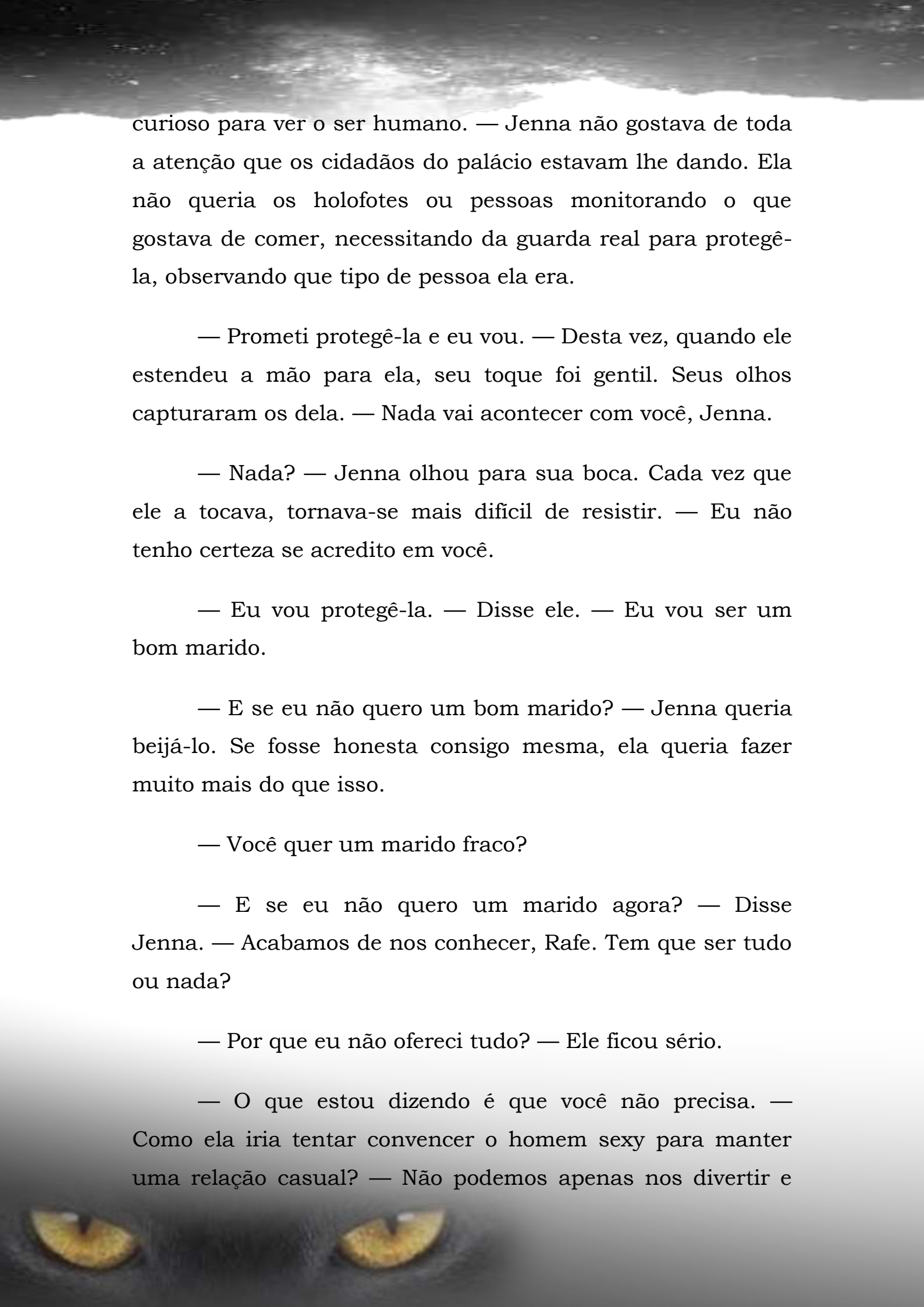
— Claro. Você apenas tem que dizer à eles.

— Então o que acontece agora? Está todo mundo em pânico porque eles acham que os Nutef estão lá fora? — Jenna esfregou as têmporas. — Sinto que estraguei tudo. Eu gostaria que alguém tivesse me explicado o que esperar. Agora parece que toda a guarda está lá fora à procura de algo que não vi. E você mesmo disse que o felino que veio aqui provavelmente está longe agora, depois de ter falhado, ou talvez sua missão fosse simplesmente me assustar.

— As pessoas vão pensar que você tem coragem e mantém a calma mesmo enquanto há uma ameaça Nutef. — Disse Rafe. — Fizemos uma busca no palácio, por isso não há nada para você se preocupar.

— Isto se houver mesmo uma ameaça. Talvez fosse apenas um garoto fazendo uma brincadeira ou alguém





curioso para ver o ser humano. — Jenna não gostava de toda a atenção que os cidadãos do palácio estavam lhe dando. Ela não queria os holofotes ou pessoas monitorando o que gostava de comer, necessitando da guarda real para protegê-la, observando que tipo de pessoa ela era.

— Prometi protegê-la e eu vou. — Desta vez, quando ele estendeu a mão para ela, seu toque foi gentil. Seus olhos capturaram os dela. — Nada vai acontecer com você, Jenna.

— Nada? — Jenna olhou para sua boca. Cada vez que ele a tocava, tornava-se mais difícil de resistir. — Eu não tenho certeza se acredito em você.

— Eu vou protegê-la. — Disse ele. — Eu vou ser um bom marido.

— E se eu não quero um bom marido? — Jenna queria beijá-lo. Se fosse honesta consigo mesma, ela queria fazer muito mais do que isso.

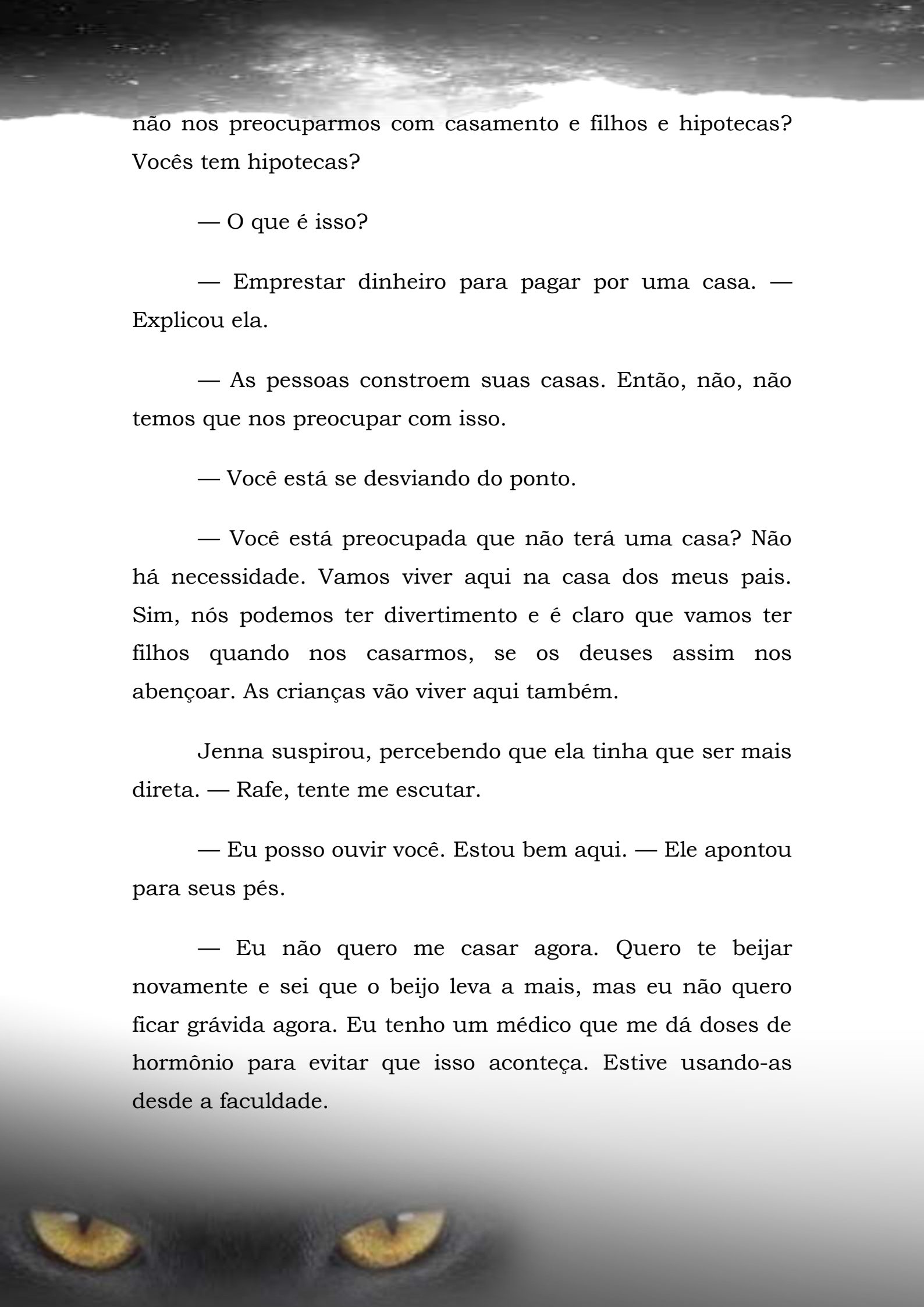
— Você quer um marido fraco?

— E se eu não quero um marido agora? — Disse Jenna. — Acabamos de nos conhecer, Rafe. Tem que ser tudo ou nada?

— Por que eu não ofereci tudo? — Ele ficou sério.

— O que estou dizendo é que você não precisa. — Como ela iria tentar convencer o homem sexy para manter uma relação casual? — Não podemos apenas nos divertir e





não nos preocuparmos com casamento e filhos e hipotecas?
Vocês tem hipotecas?

— O que é isso?

— Emprestar dinheiro para pagar por uma casa. —
Explicou ela.

— As pessoas constroem suas casas. Então, não, não
temos que nos preocupar com isso.

— Você está se desviando do ponto.

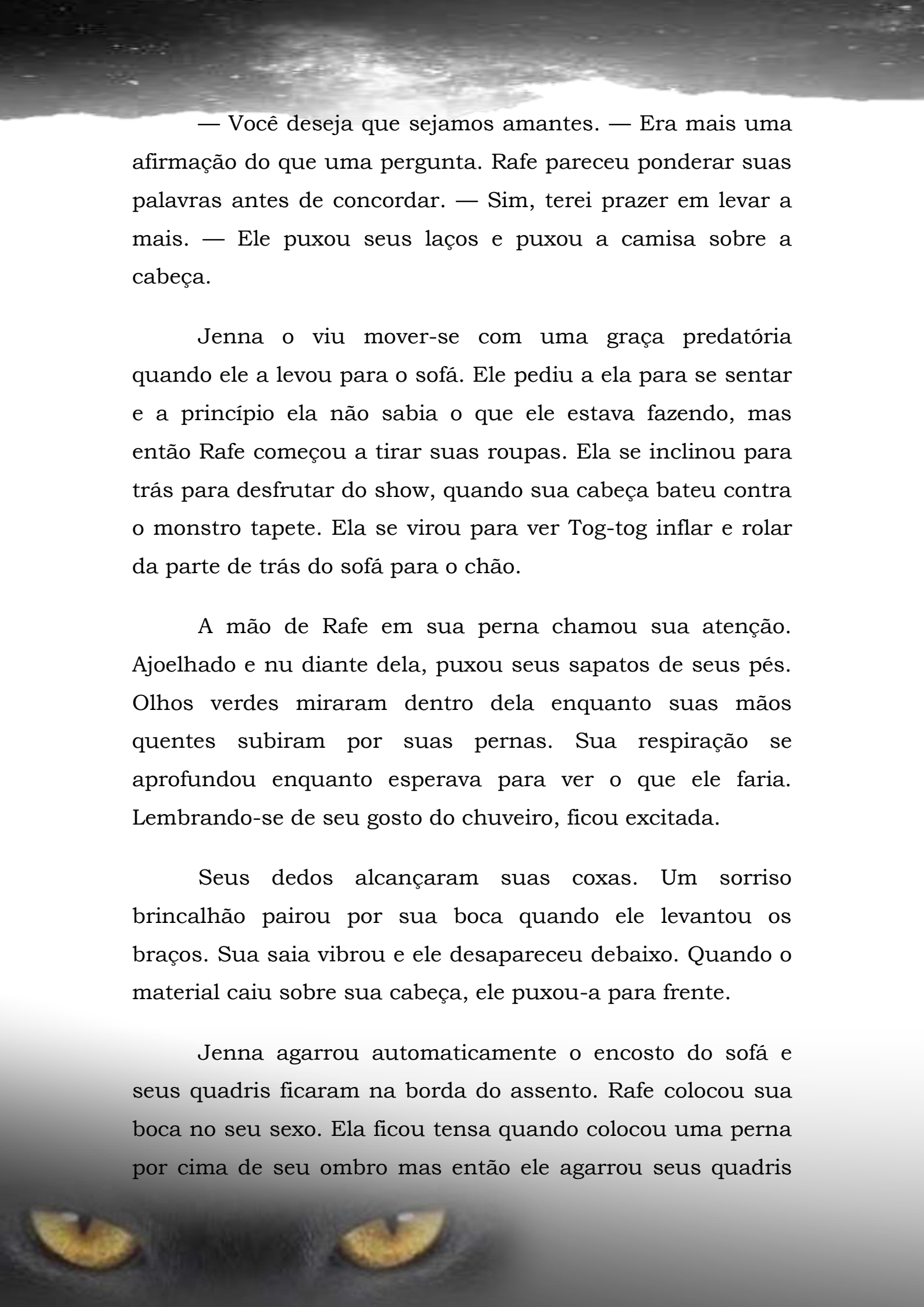
— Você está preocupada que não terá uma casa? Não
há necessidade. Vamos viver aqui na casa dos meus pais.
Sim, nós podemos ter divertimento e é claro que vamos ter
filhos quando nos casarmos, se os deuses assim nos
abençoar. As crianças vão viver aqui também.

Jenna suspirou, percebendo que ela tinha que ser mais
direta. — Rafe, tente me escutar.

— Eu posso ouvir você. Estou bem aqui. — Ele apontou
para seus pés.

— Eu não quero me casar agora. Quero te beijar
novamente e sei que o beijo leva a mais, mas eu não quero
ficar grávida agora. Eu tenho um médico que me dá doses de
hormônio para evitar que isso aconteça. Estive usando-as
desde a faculdade.





— Você deseja que sejamos amantes. — Era mais uma afirmação do que uma pergunta. Rafe pareceu ponderar suas palavras antes de concordar. — Sim, terei prazer em levar a mais. — Ele puxou seus laços e puxou a camisa sobre a cabeça.

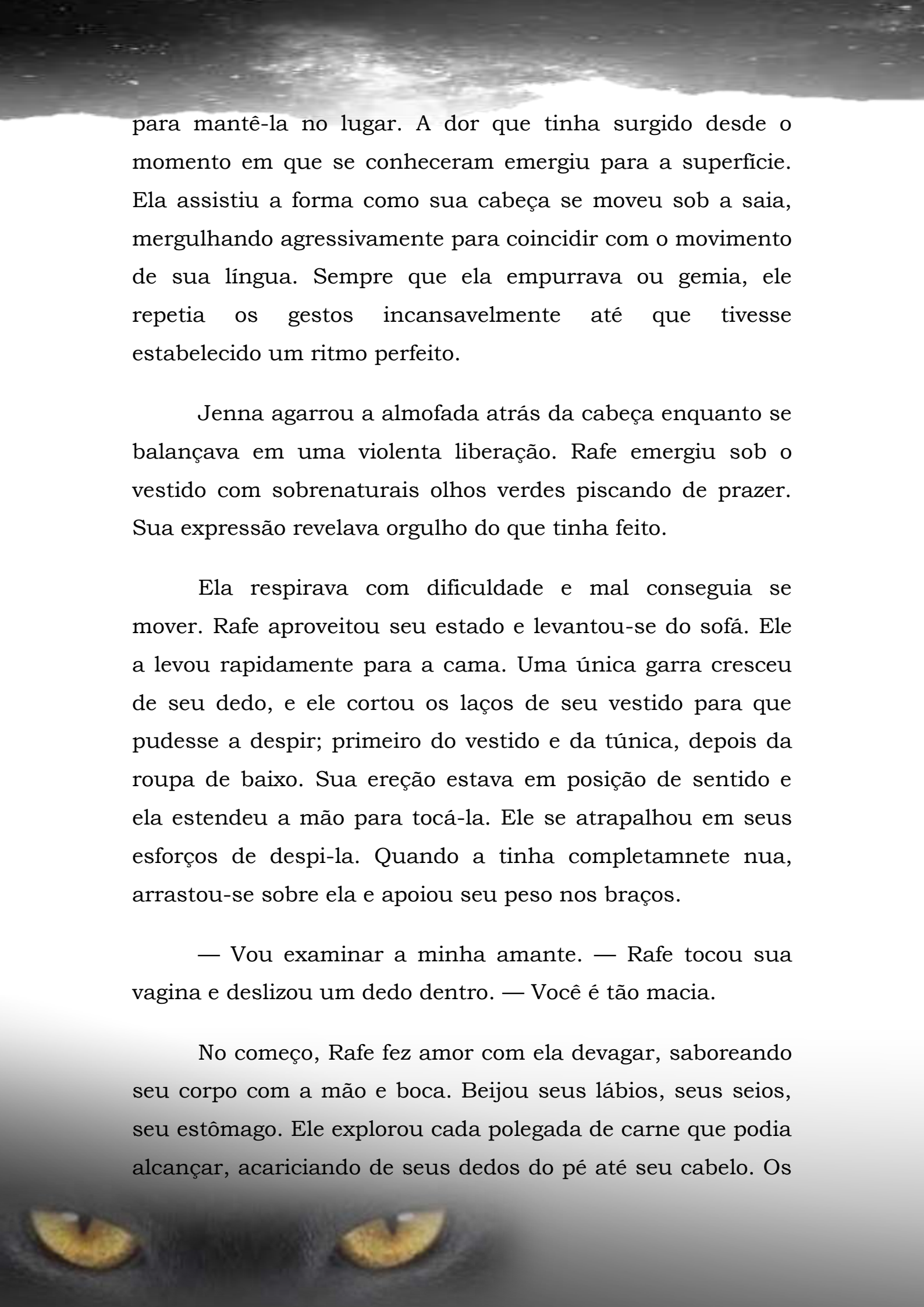
Jenna o viu mover-se com uma graça predatória quando ele a levou para o sofá. Ele pediu a ela para se sentar e a princípio ela não sabia o que ele estava fazendo, mas então Rafe começou a tirar suas roupas. Ela se inclinou para trás para desfrutar do show, quando sua cabeça bateu contra o monstro tapete. Ela se virou para ver Tog-tog inflar e rolar da parte de trás do sofá para o chão.

A mão de Rafe em sua perna chamou sua atenção. Ajoelhado e nu diante dela, puxou seus sapatos de seus pés. Olhos verdes miraram dentro dela enquanto suas mãos quentes subiram por suas pernas. Sua respiração se aprofundou enquanto esperava para ver o que ele faria. Lembrando-se de seu gosto do chuveiro, ficou excitada.

Seus dedos alcançaram suas coxas. Um sorriso brincalhão pairou por sua boca quando ele levantou os braços. Sua saia vibrou e ele desapareceu debaixo. Quando o material caiu sobre sua cabeça, ele puxou-a para frente.

Jenna agarrou automaticamente o encosto do sofá e seus quadris ficaram na borda do assento. Rafe colocou sua boca no seu sexo. Ela ficou tensa quando colocou uma perna por cima de seu ombro mas então ele agarrou seus quadris





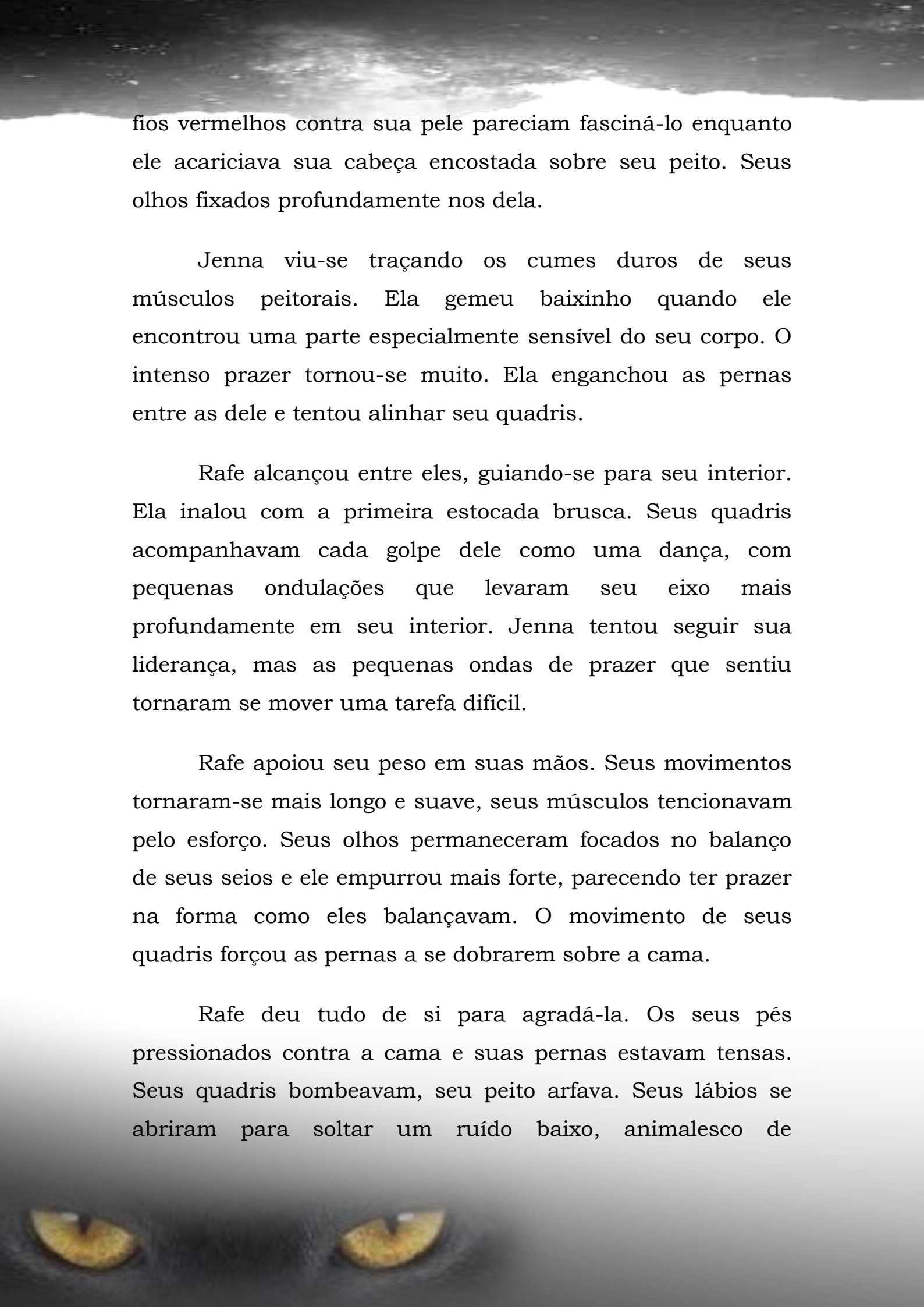
para mantê-la no lugar. A dor que tinha surgido desde o momento em que se conheceram emergiu para a superfície. Ela assistiu a forma como sua cabeça se moveu sob a saia, mergulhando agressivamente para coincidir com o movimento de sua língua. Sempre que ela empurrava ou gemia, ele repetia os gestos incansavelmente até que tivesse estabelecido um ritmo perfeito.

Jenna agarrou a almofada atrás da cabeça enquanto se balançava em uma violenta liberação. Rafe emergiu sob o vestido com sobrenaturais olhos verdes piscando de prazer. Sua expressão revelava orgulho do que tinha feito.

Ela respirava com dificuldade e mal conseguia se mover. Rafe aproveitou seu estado e levantou-se do sofá. Ele a levou rapidamente para a cama. Uma única garra cresceu de seu dedo, e ele cortou os laços de seu vestido para que pudesse a despir; primeiro do vestido e da túnica, depois da roupa de baixo. Sua ereção estava em posição de sentido e ela estendeu a mão para tocá-la. Ele se atrapalhou em seus esforços de despi-la. Quando a tinha completamnete nua, arrastou-se sobre ela e apoiou seu peso nos braços.

— Vou examinar a minha amante. — Rafe tocou sua vagina e deslizou um dedo dentro. — Você é tão macia.

No começo, Rafe fez amor com ela devagar, saboreando seu corpo com a mão e boca. Beijou seus lábios, seus seios, seu estômago. Ele explorou cada polegada de carne que podia alcançar, acariciando de seus dedos do pé até seu cabelo. Os



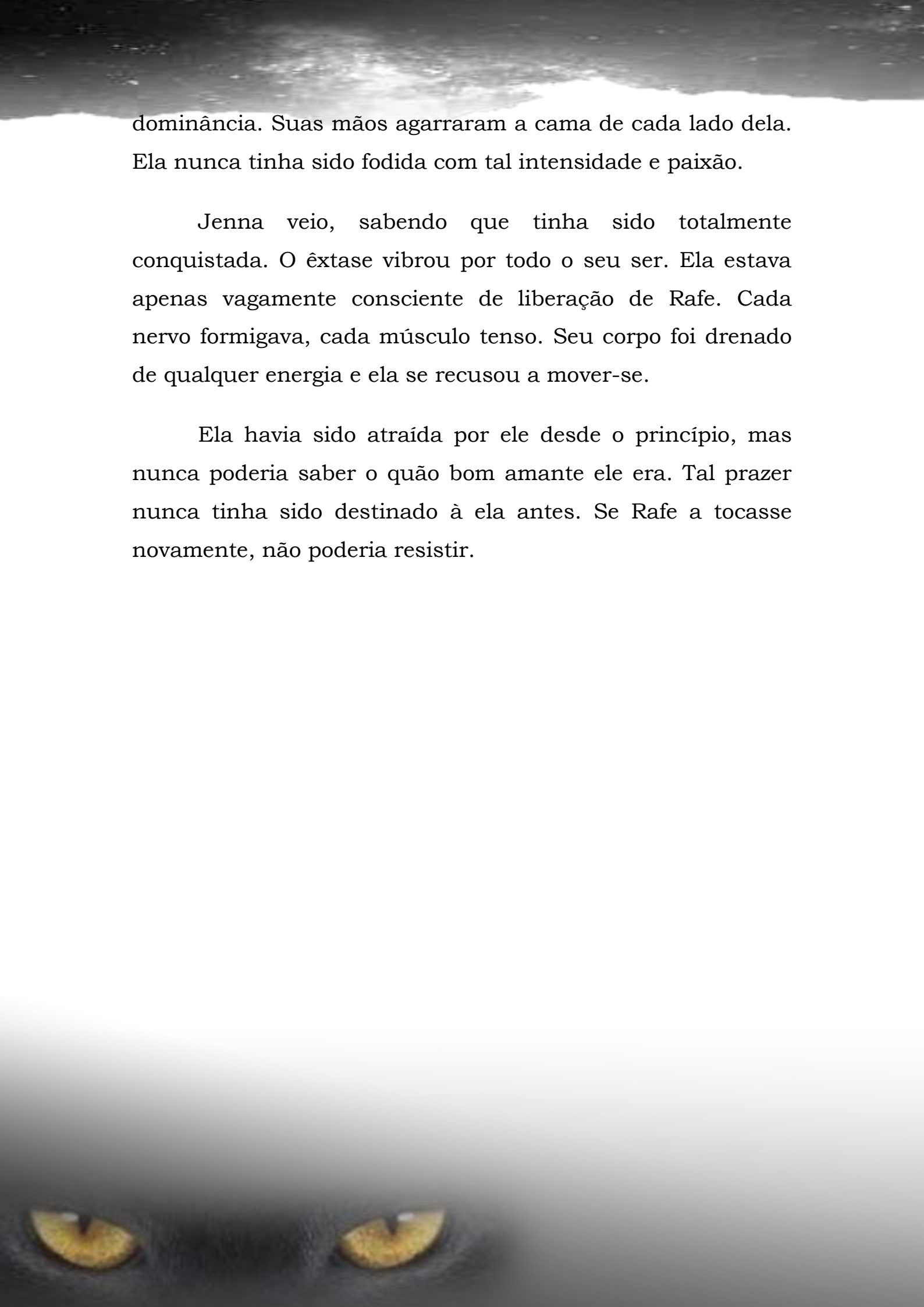
fios vermelhos contra sua pele pareciam fasciná-lo enquanto ele acariciava sua cabeça encostada sobre seu peito. Seus olhos fixados profundamente nos dela.

Jenna viu-se traçando os cumes duros de seus músculos peitorais. Ela gemeu baixinho quando ele encontrou uma parte especialmente sensível do seu corpo. O intenso prazer tornou-se muito. Ela enganchou as pernas entre as dele e tentou alinhar seu quadris.

Rafe alcançou entre eles, guiando-se para seu interior. Ela inalou com a primeira estocada brusca. Seus quadris acompanhavam cada golpe dele como uma dança, com pequenas ondulações que levaram seu eixo mais profundamente em seu interior. Jenna tentou seguir sua liderança, mas as pequenas ondas de prazer que sentiu tornaram se mover uma tarefa difícil.

Rafe apoiou seu peso em suas mãos. Seus movimentos tornaram-se mais longo e suave, seus músculos tencionavam pelo esforço. Seus olhos permaneceram focados no balanço de seus seios e ele empurrou mais forte, parecendo ter prazer na forma como eles balançavam. O movimento de seus quadris forçou as pernas a se dobrarem sobre a cama.

Rafe deu tudo de si para agradá-la. Os seus pés pressionados contra a cama e suas pernas estavam tensas. Seus quadris bombeavam, seu peito arfava. Seus lábios se abriram para soltar um ruído baixo, animalesco de



dominância. Suas mãos agarraram a cama de cada lado dela. Ela nunca tinha sido fodida com tal intensidade e paixão.

Jenna veio, sabendo que tinha sido totalmente conquistada. O êxtase vibrou por todo o seu ser. Ela estava apenas vagamente consciente de liberação de Rafe. Cada nervo formigava, cada músculo tenso. Seu corpo foi drenado de qualquer energia e ela se recusou a mover-se.

Ela havia sido atraída por ele desde o princípio, mas nunca poderia saber o quão bom amante ele era. Tal prazer nunca tinha sido destinado à ela antes. Se Rafe a tocasse novamente, não poderia resistir.



Capítulo 16

— Que tal se nós namorássemos? — Jenna relaxou contra Rafe. Ele a abraçou por trás, recusando-se a sair de seu quarto para a "proteção" dela. As horas passaram, e ela tinha certeza de que cochilou, mas não tinha como saber por quanto tempo ou quão profundo. Suas mãos possessivamente percorriam seu corpo nu, e ela se perguntou se ele esperava iniciar uma nova rodada.

— Namoro? — Os dedos de Rafe se emaranharam em seu cabelo. Ele parecia obcecado em tocá-la.

— Sim. — Jenna assentiu. — E se a gente tentasse namorar exclusivamente? Nós gostamos um do outro, então porque não ir devagar e ver onde isso nos leva.

— Explique os termos.

— Nós não teremos relações sexuais com outras pessoas. — Disse ela. — Faremos atividades juntos. Você faz coisas boas para mim. Eu faço as coisas boas para você. Nós conversamos. Nós...

— Isso soa como o acasalamento. — Ele interrompeu.



— Quase, mas não estaremos casados. — Jenna disse a ele. — Se não der certo, podemos seguir separadamente. Como uma prática.

— Você ainda vai sucumbir a mim. — Assegurou, beijando a sua nuca. — Já que você concordou em ser minha amante, eu não acho que precisamos de prática.

— Você acasala com todos que você tem sexo? — Perguntou Jenna, imaginando se ela perdeu alguma parte da explicação sobre seus costumes. Havia tanto para aprender, e uma leve confusão na tradução de palavras surgia às vezes.

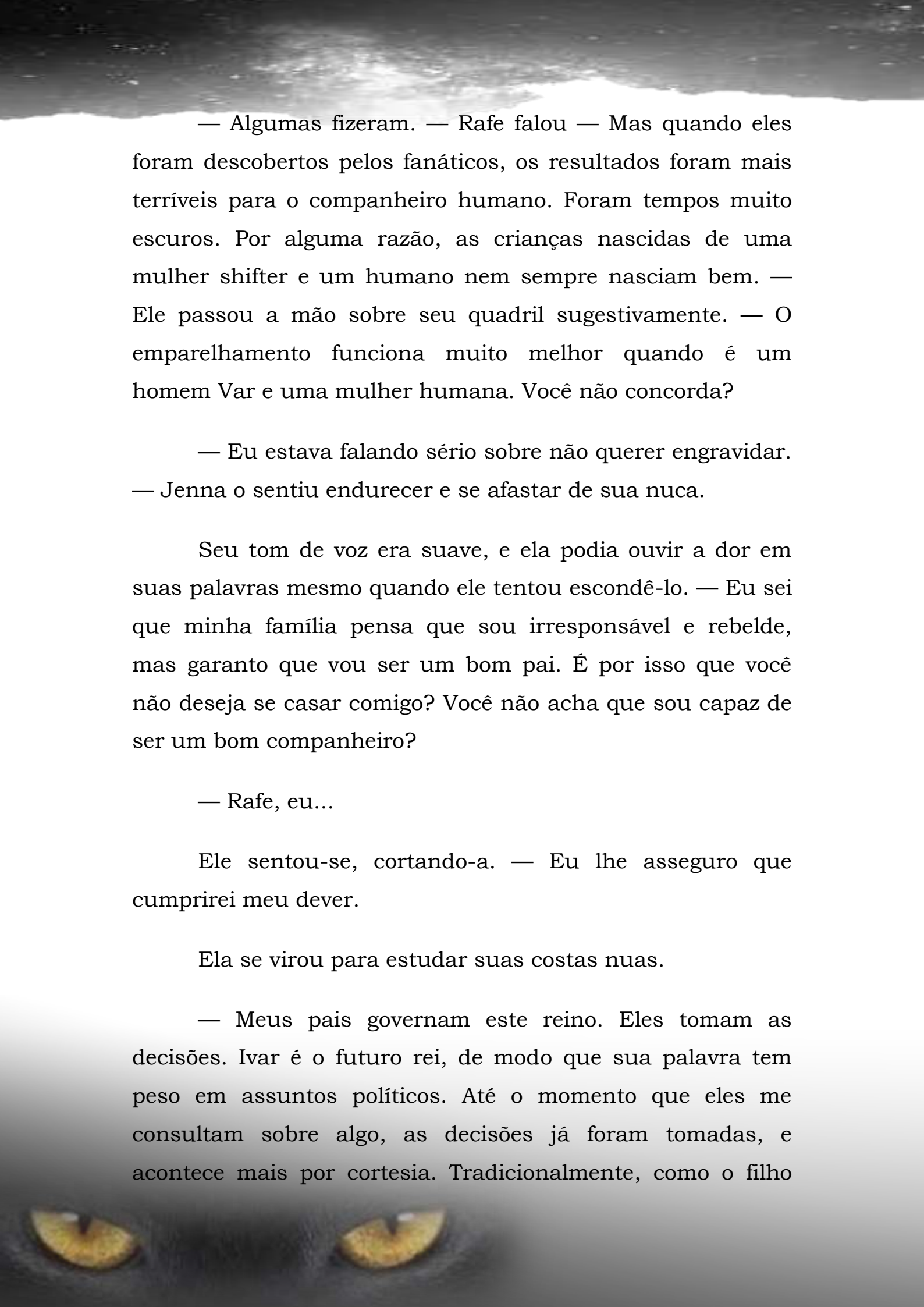
— Claro que não. Porque eu iria querer ter várias esposas?

Várias? Não tenho certeza se quero saber quantas. Jenna fez uma careta e murmurou em voz alta. — Não preciso saber disso.

— Eu não me importo. Gosto de compartilhar histórias com você. — Rafe a puxou para mais perto e beijou e acariciou suas costas e pescoço. — Há contos daqueles que têm tomado várias amantes, mas é uma prática antiga, aquela que a maioria deixou para trás na Terra, quando as mulheres Var eram abundantes, e muitos homens tinham morrido em batalha ou tinha sido assassinado pelos fanáticos humanos.

— As mulheres Var não podiam tomar maridos humanos em vez disso?





— Algumas fizeram. — Rafe falou — Mas quando eles foram descobertos pelos fanáticos, os resultados foram mais terríveis para o companheiro humano. Foram tempos muito escuros. Por alguma razão, as crianças nascidas de uma mulher shifter e um humano nem sempre nasciam bem. — Ele passou a mão sobre seu quadril sugestivamente. — O emparelhamento funciona muito melhor quando é um homem Var e uma mulher humana. Você não concorda?

— Eu estava falando sério sobre não querer engravidar. — Jenna o sentiu endurecer e se afastar de sua nuca.

Seu tom de voz era suave, e ela podia ouvir a dor em suas palavras mesmo quando ele tentou escondê-lo. — Eu sei que minha família pensa que sou irresponsável e rebelde, mas garanto que vou ser um bom pai. É por isso que você não deseja se casar comigo? Você não acha que sou capaz de ser um bom companheiro?

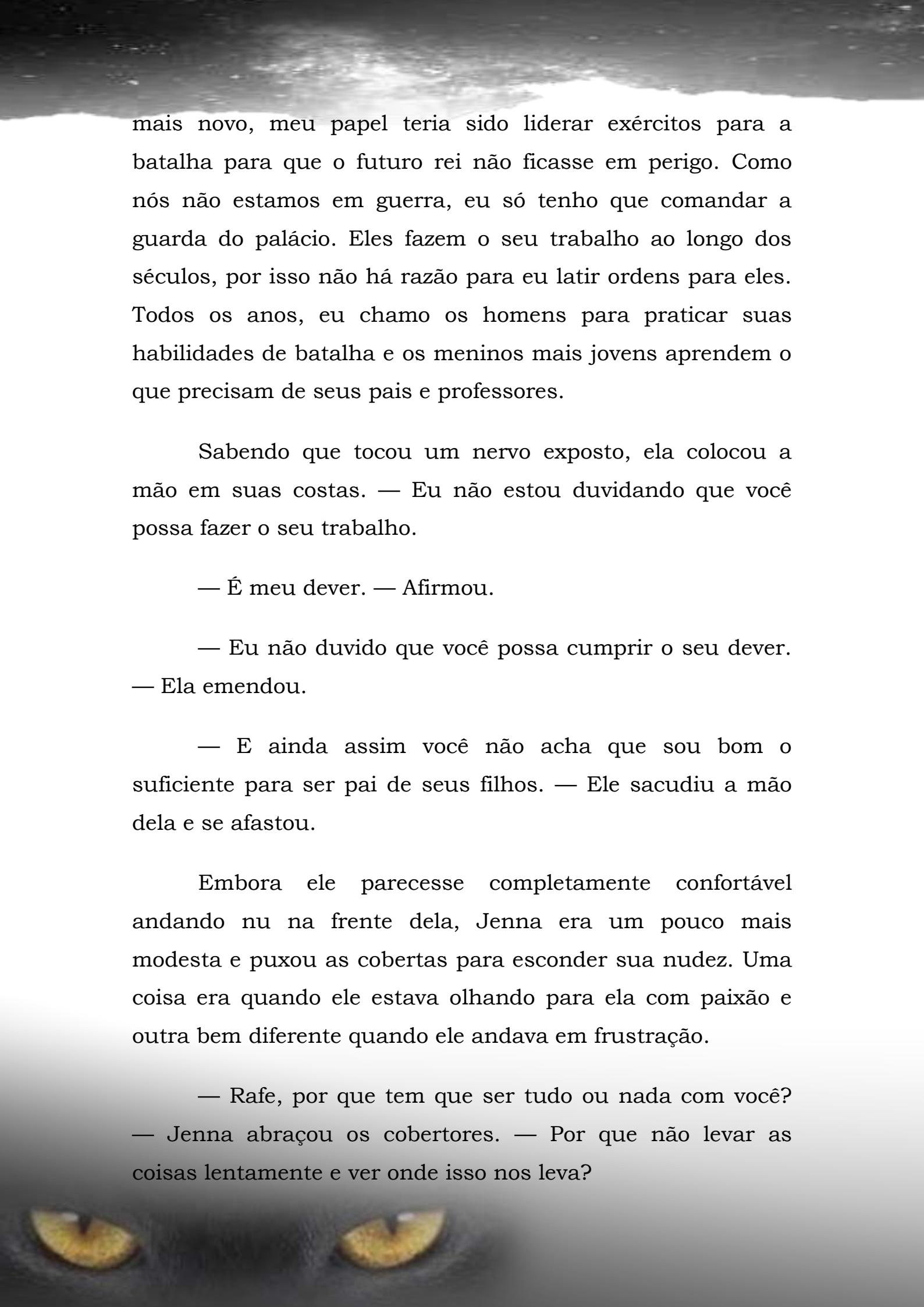
— Rafe, eu...

Ele sentou-se, cortando-a. — Eu lhe asseguro que cumprirei meu dever.

Ela se virou para estudar suas costas nuas.

— Meus pais governam este reino. Eles tomam as decisões. Ivar é o futuro rei, de modo que sua palavra tem peso em assuntos políticos. Até o momento que eles me consultam sobre algo, as decisões já foram tomadas, e acontece mais por cortesia. Tradicionalmente, como o filho





mais novo, meu papel teria sido liderar exércitos para a batalha para que o futuro rei não ficasse em perigo. Como nós não estamos em guerra, eu só tenho que comandar a guarda do palácio. Eles fazem o seu trabalho ao longo dos séculos, por isso não há razão para eu latir ordens para eles. Todos os anos, eu chamo os homens para praticar suas habilidades de batalha e os meninos mais jovens aprendem o que precisam de seus pais e professores.

Sabendo que tocou um nervo exposto, ela colocou a mão em suas costas. — Eu não estou duvidando que você possa fazer o seu trabalho.

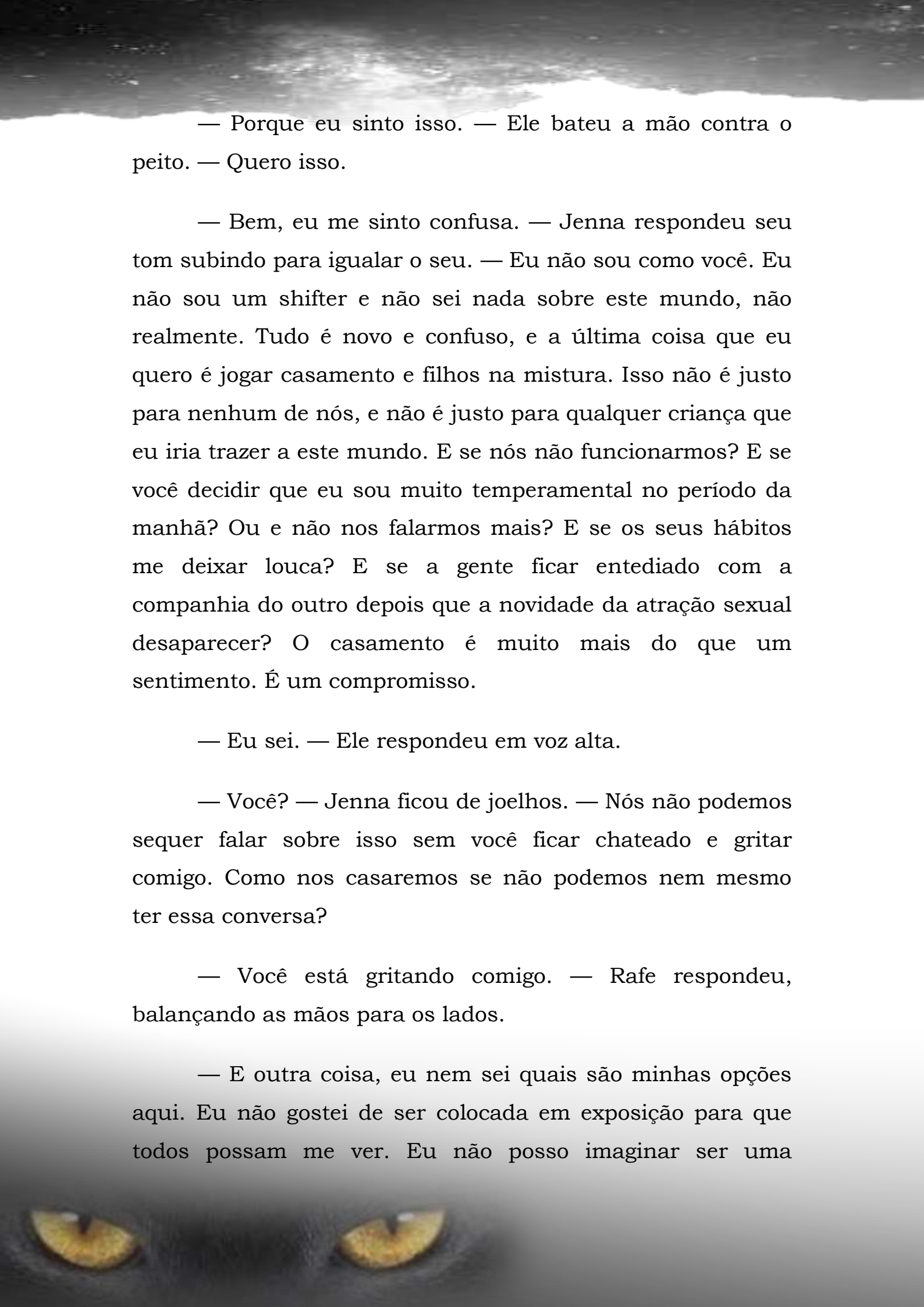
— É meu dever. — Afirmou.

— Eu não duvido que você possa cumprir o seu dever.
— Ela emendou.

— E ainda assim você não acha que sou bom o suficiente para ser pai de seus filhos. — Ele sacudiu a mão dela e se afastou.

Embora ele parecesse completamente confortável andando nu na frente dela, Jenna era um pouco mais modesta e puxou as cobertas para esconder sua nudez. Uma coisa era quando ele estava olhando para ela com paixão e outra bem diferente quando ele andava em frustração.

— Rafe, por que tem que ser tudo ou nada com você?
— Jenna abraçou os cobertores. — Por que não levar as coisas lentamente e ver onde isso nos leva?



— Porque eu sinto isso. — Ele bateu a mão contra o peito. — Quero isso.

— Bem, eu me sinto confusa. — Jenna respondeu seu tom subindo para igualar o seu. — Eu não sou como você. Eu não sou um shifter e não sei nada sobre este mundo, não realmente. Tudo é novo e confuso, e a última coisa que eu quero é jogar casamento e filhos na mistura. Isso não é justo para nenhum de nós, e não é justo para qualquer criança que eu iria trazer a este mundo. E se nós não funcionarmos? E se você decidir que eu sou muito temperamental no período da manhã? Ou e não nos falarmos mais? E se os seus hábitos me deixar louca? E se a gente ficar entediado com a companhia do outro depois que a novidade da atração sexual desaparecer? O casamento é muito mais do que um sentimento. É um compromisso.

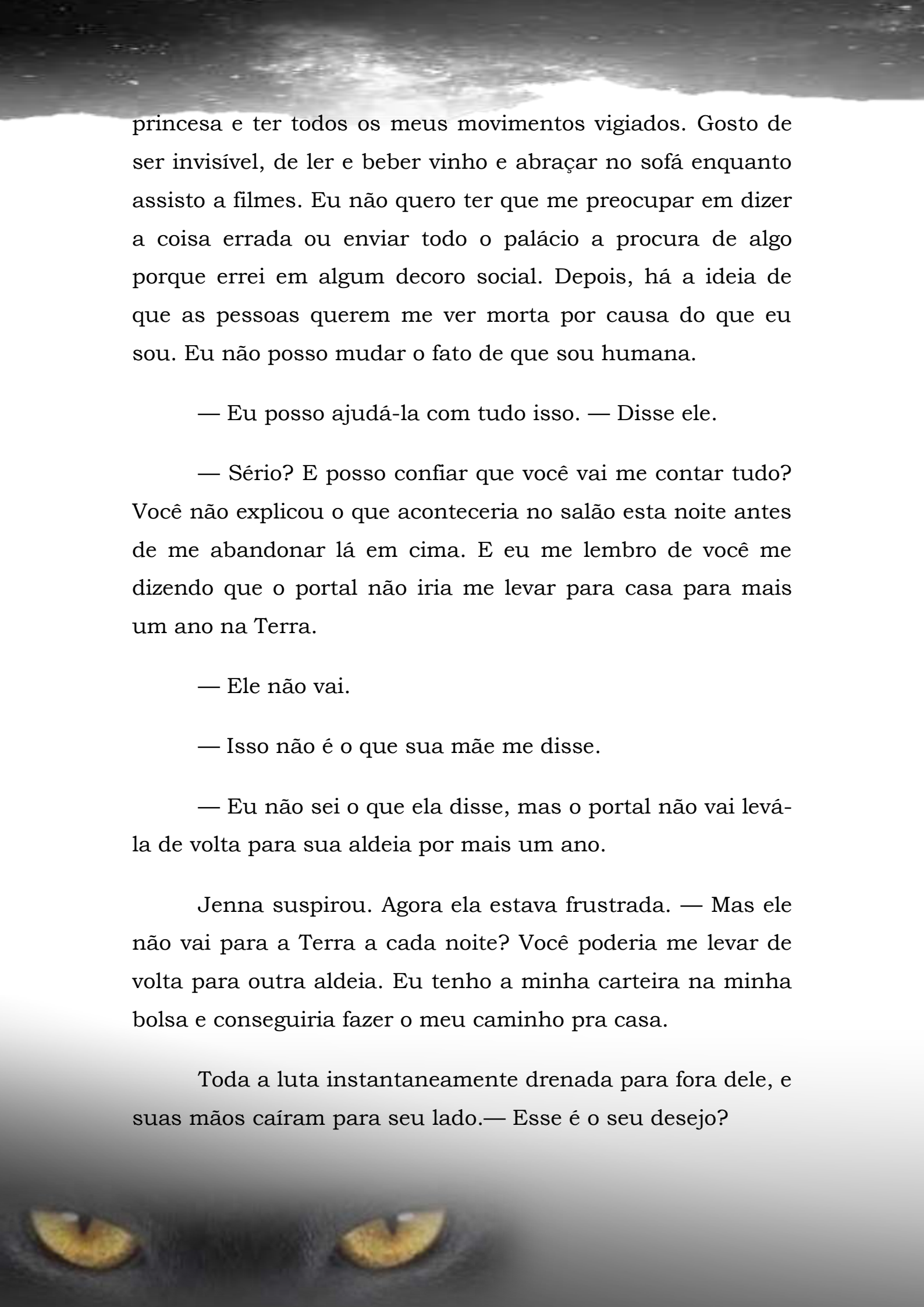
— Eu sei. — Ele respondeu em voz alta.

— Você? — Jenna ficou de joelhos. — Nós não podemos sequer falar sobre isso sem você ficar chateado e gritar comigo. Como nos casaremos se não podemos nem mesmo ter essa conversa?

— Você está gritando comigo. — Rafe respondeu, balançando as mãos para os lados.

— E outra coisa, eu nem sei quais são minhas opções aqui. Eu não gostei de ser colocada em exposição para que todos possam me ver. Eu não posso imaginar ser uma





princesa e ter todos os meus movimentos vigiados. Gosto de ser invisível, de ler e beber vinho e abraçar no sofá enquanto assisto a filmes. Eu não quero ter que me preocupar em dizer a coisa errada ou enviar todo o palácio a procura de algo porque errei em algum decoro social. Depois, há a ideia de que as pessoas querem me ver morta por causa do que eu sou. Eu não posso mudar o fato de que sou humana.

— Eu posso ajudá-la com tudo isso. — Disse ele.

— Sêrio? E posso confiar que você vai me contar tudo? Você não explicou o que aconteceria no salão esta noite antes de me abandonar lá em cima. E eu me lembro de você me dizendo que o portal não iria me levar para casa para mais um ano na Terra.

— Ele não vai.

— Isso não é o que sua mãe me disse.

— Eu não sei o que ela disse, mas o portal não vai levá-la de volta para sua aldeia por mais um ano.

Jenna suspirou. Agora ela estava frustrada. — Mas ele não vai para a Terra a cada noite? Você poderia me levar de volta para outra aldeia. Eu tenho a minha carteira na minha bolsa e conseguiria fazer o meu caminho pra casa.

Toda a luta instantaneamente drenada para fora dele, e suas mãos caíram para seu lado.— Esse é o seu desejo?



— Sim. Não. Talvez. — Jenna empurrou suas mãos em seu cabelo e puxou levemente nas raízes, desejando ter a resposta certa. — Não sei. Eu não avisei o meu trabalho e provavelmente estou demitida de qualquer maneira. Meu aluguel está em débito automático na minha conta bancária, então eu tenho um pouco de tempo. Eu não sei. Eu... Eu só não sei.



O medo agarrou o peito de Rafe, e ele sabia o que tinha que fazer. Se Jenna exigiu que ele a levasse para casa, não teria escolha. Ele sentou-se diante dela na cama. — Eu concordo com os termos de namoro. Nós vamos ser todas essas coisas, mas não acasalaremos. Mas não me deixe.

Como ela poderia dizer não ao seu coração? Frustração e dúvidas o enchiam. Ele estava oferecendo tudo o que era, o que tinha, a sua própria vida para ela, e ela não queria. Ela o queria como um amante e ele ficaria feliz em ir para a cama quando comandado, mas essa noção o deixou oco por dentro. Ela queria o seu corpo, mas não o seu amor. Ele não respirou até que ela balançou a cabeça em concordância.

— Namorar seria bom. — Disse ela. — Muito bom. Obrigada.





— Como desejar milady. — Rafe levantou-se, movendo-se para diminuir a iluminação para que eles pudessem dormir.

— Você vai ficar?

— Sim, eu vou ficar. Meu lugar é aqui com você. — Ele apertou um botão e as luzes se apagaram. Seus olhos se deslocaram, vendo facilmente como ele fez o seu caminho de volta para a cama. Ele puxou as cobertas que ela tinha agarrada contra o peito, a forçando a liberá-la. Quando ele conseguiu cobri-los, a segurou em seus braços e sussurrou. — É tarde. Descanse. Nenhum dano virá a você esta noite.



Capítulo 17

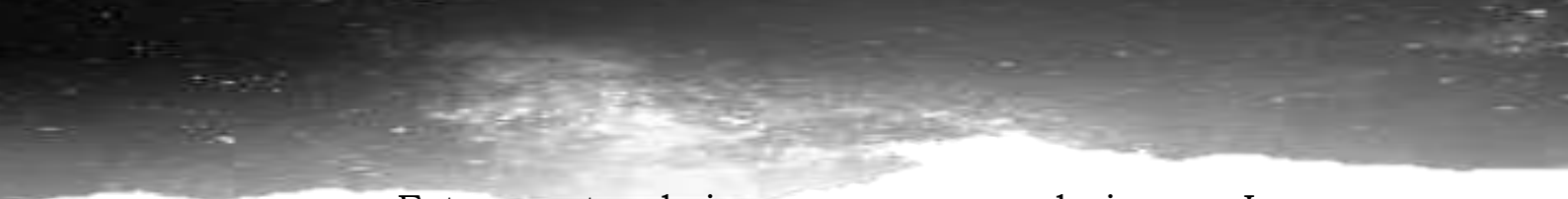
Três semanas pelo menos, pela melhor estimativa de Jenna, se passaram desde que ela tinha concordado em ser a amante de Rafe. Ela ainda tinha dificuldade em dizer o tempo desde que estava em um planeta com três sóis que nunca se punham. No começo pareciam férias exóticas, uma pausa do trabalho, da preocupação com planos de aposentadoria e prazos impostos pelo seu chefe. A única diferença era que estas férias não estavam terminando. Todo o conjunto de novo e brilhante estava começando a ser um pouco opressivo. Ela odiava admitir isso, porque todo mundo foi muito amável com ela, e eles tentaram agradá-la.

Sempre tentavam agradá-la.

Jenna olhou para a forma azul em sua mão enquanto estava sentada sobre uma cadeira em sua suíte em contemplação antes de virar para a pilha de pães que ocupavam a maior parte de seu sofá. Olhando para o pão fresco em suas mãos, ela fez uma careta. Se nunca visse outro carboidrato novamente em sua vida, agradeceria.

— Volte para a cama. — Rafe ordenou.





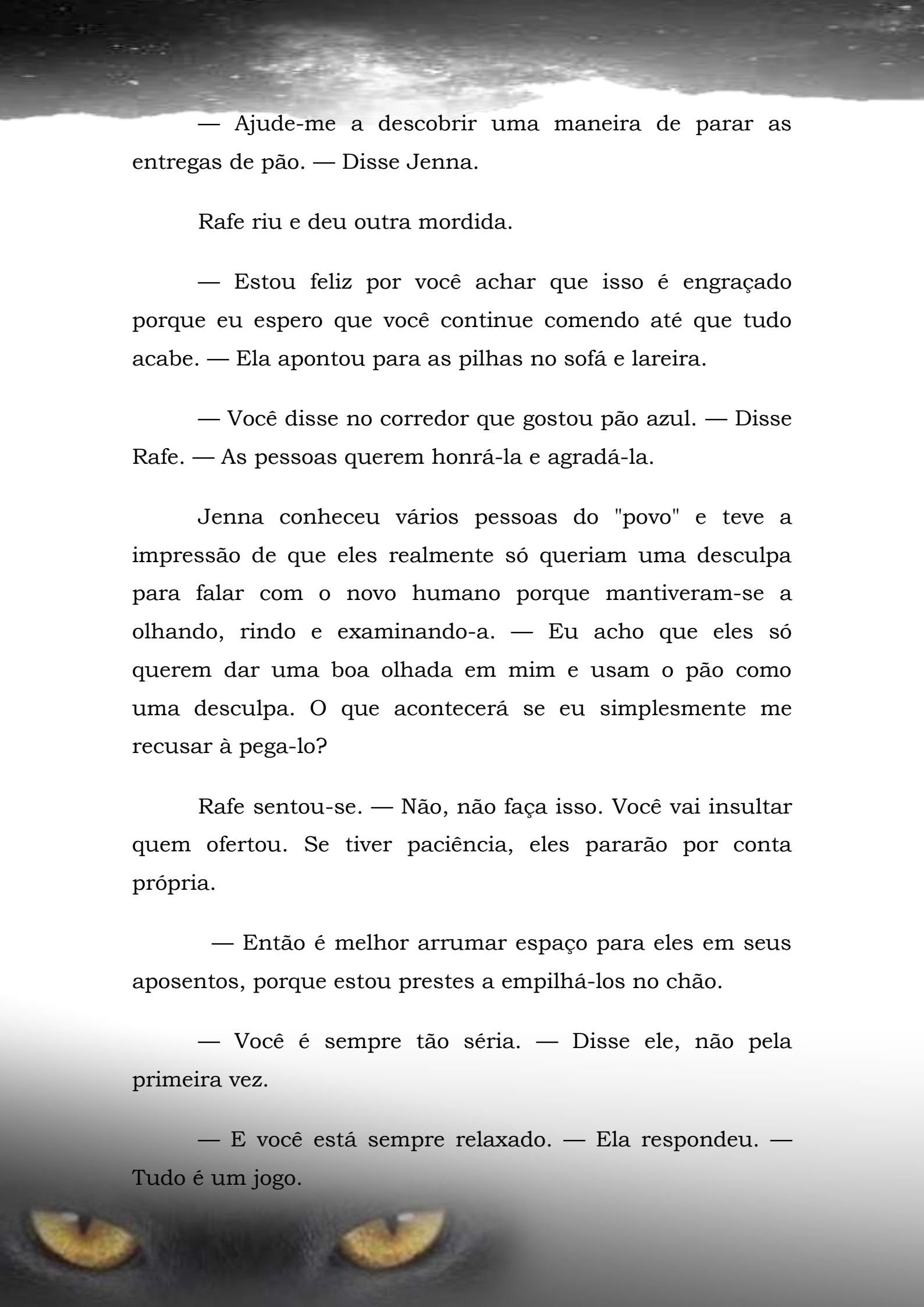
— Este quarto cheira como uma padaria. — Jenna reclamou. Ela finalmente optou por levar o mais fresco de volta para a cama com ela. — O que eu devo fazer com todo este pão? Eu não posso continuar contrabandeando eles aos seus aposentos para jogar os pedaços pela sua varanda. Eles me trazem pães mais rápido do que eu posso me livrar deles. Tem certeza de que não há pessoas pobres e famintas para quem eu posso dar?

— Eu já lhe disse milady, todo mundo trabalha e todo mundo come. É nossa maneira. — Rafe sorriu e levantou as cobertas para mostrar sua ereção atual. Embora ela não tivesse a prova, estava começando a suspeitar que os homens Var usassem drogas para terem ereções contínuas. O homem parecia nunca se cansar. Algumas noites ela tinha de protestar até mesmo para dormir um pouco.

— Você está com fome. Observou ela antes de jogar o pão para ele. Ele o pegou, mas deixou cair o cobertor no processo. — Aqui. Coma. Eu tenho que correr e me livrar destes pães.

Rafe deixou o rosto parcialmente mudar, de modo que suas presas saíssem. Soltando um rosnado baixo, ele mordeu ferozmente e balançou a cabeça. Um pequeno arrepio percorreu Jenna. Ele tinha descoberto o quanto ela gostava de suas pequenas mostras de poder shifter. Seu rosto mudou de volta, e ele começou a mastigar. Depois de engolir o pão, disse. — Tire a roupa e volte para a cama. — Ele deu outra mordida, desta vez de forma menos agressiva.





— Ajude-me a descobrir uma maneira de parar as entregas de pão. — Disse Jenna.

Rafe riu e deu outra mordida.

— Estou feliz por você achar que isso é engraçado porque eu espero que você continue comendo até que tudo acabe. — Ela apontou para as pilhas no sofá e lareira.

— Você disse no corredor que gostou pão azul. — Disse Rafe. — As pessoas querem honrá-la e agradá-la.

Jenna conheceu várias pessoas do "povo" e teve a impressão de que eles realmente só queriam uma desculpa para falar com o novo humano porque mantiveram-se a olhando, rindo e examinando-a. — Eu acho que eles só querem dar uma boa olhada em mim e usam o pão como uma desculpa. O que acontecerá se eu simplesmente me recusar à pega-lo?

Rafe sentou-se. — Não, não faça isso. Você vai insultar quem ofertou. Se tiver paciência, eles pararão por conta própria.

— Então é melhor arrumar espaço para eles em seus aposentos, porque estou prestes a empilhá-los no chão.

— Você é sempre tão séria. — Disse ele, não pela primeira vez.

— E você está sempre relaxado. — Ela respondeu. — Tudo é um jogo.





— Somente as melhores coisas. — Ele bufou e sorriu divertido.

— Rafe, por favor, me ajude com o pão. — Jenna cruzou os braços sobre o peito, mas o gesto fez pouco para dissuadir o seu desejo crescente.

— Eu vou dizer-lhe como fazê-los parar, mas você não vai gostar.

Olhando em volta para as pilhas azuis, ela disse. — Faço qualquer coisa.

— Você vai ter que estar em exibição novamente mas você me disse que não queria ter que fazer isso.

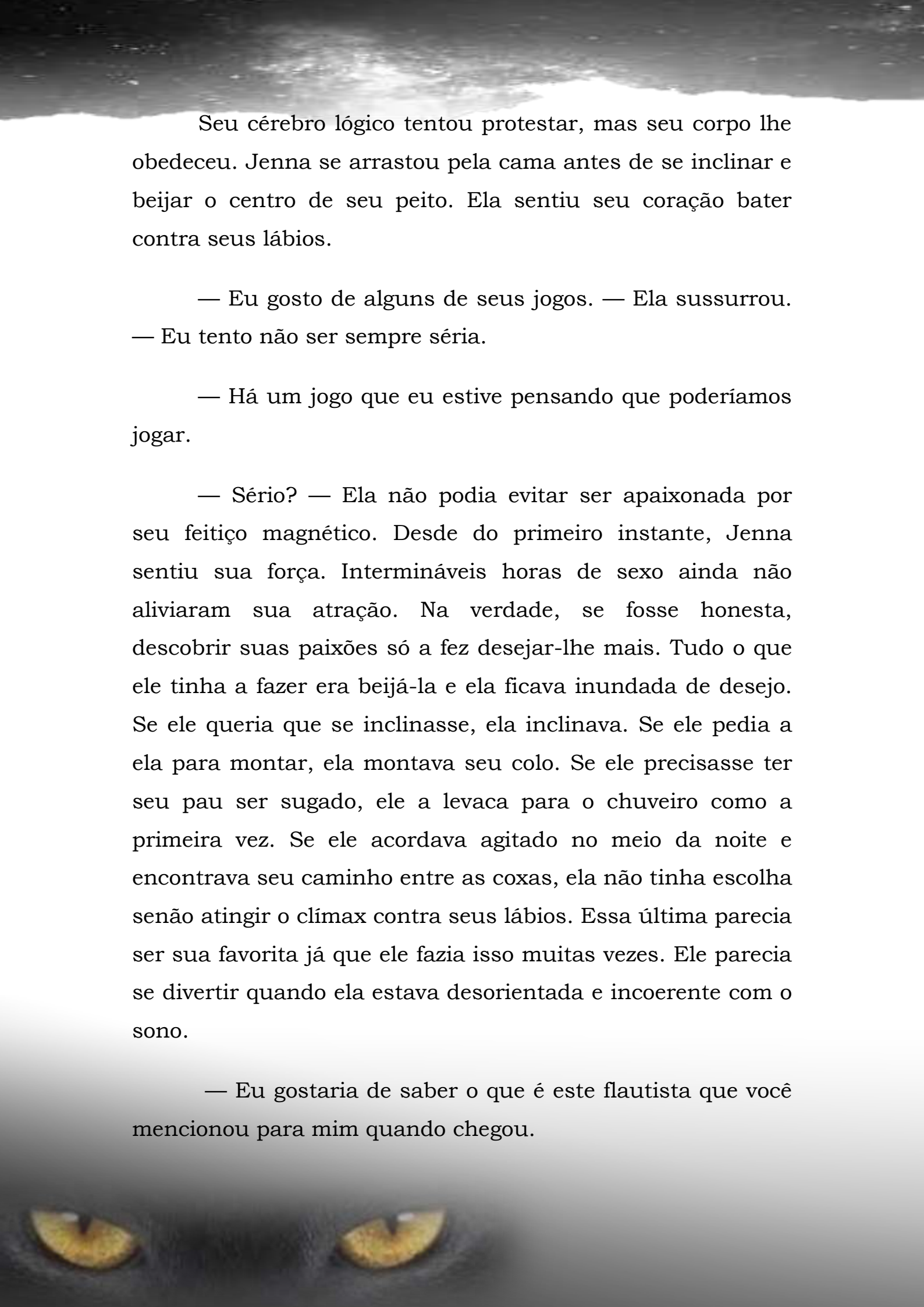
— Me exhibir e depois?

— Vá para o salão de jantar comigo e agradeça-lhes por sua generosidade. Diga-lhes como segura você se sente aqui e quanto se sente bem recebida. — Rafe sorriu. — Talvez mencione que está pronta para ser minha princesa.

— Rafe...

—O que? As pessoas sabem que te amo. Eles veem o seu coração bondoso e seu sorriso aberto. — Ele jogou o pão que estava sobre o pé da cama no sofá e saltou sobre o piso. Desta vez, Rafe jogou as cobertas completamente fora de seu corpo nu. Seus olhos ficaram dourados e ele silenciosamente acenou para ela ir até ele.





Seu cérebro lógico tentou protestar, mas seu corpo lhe obedeceu. Jenna se arrastou pela cama antes de se inclinar e beijar o centro de seu peito. Ela sentiu seu coração bater contra seus lábios.

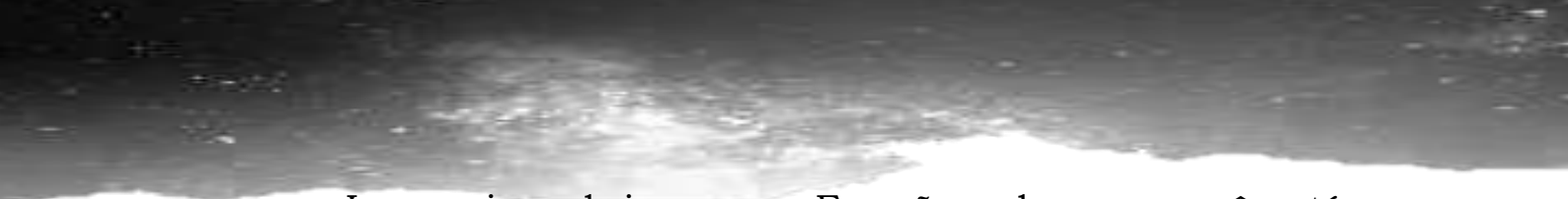
— Eu gosto de alguns de seus jogos. — Ela sussurrou.
— Eu tento não ser sempre séria.

— Há um jogo que eu estive pensando que poderíamos jogar.

— Sério? — Ela não podia evitar ser apaixonada por seu feitiço magnético. Desde do primeiro instante, Jenna sentiu sua força. Intermináveis horas de sexo ainda não aliviaram sua atração. Na verdade, se fosse honesta, descobrir suas paixões só a fez desejar-lhe mais. Tudo o que ele tinha a fazer era beijá-la e ela ficava inundada de desejo. Se ele queria que se inclinasse, ela inclinava. Se ele pedia a ela para montar, ela montava seu colo. Se ele precisasse ter seu pau ser sugado, ele a levava para o chuveiro como a primeira vez. Se ele acordava agitado no meio da noite e encontrava seu caminho entre as coxas, ela não tinha escolha senão atingir o clímax contra seus lábios. Essa última parecia ser sua favorita já que ele fazia isso muitas vezes. Ele parecia se divertir quando ela estava desorientada e incoerente com o sono.

— Eu gostaria de saber o que é este flautista que você mencionou para mim quando chegou.





Jenna riu e brincou. — Eu não acho que você está pronto para isso.

— Mas eu sou forte e viril. Estou pronto para fazer o que você comandar. — O assegurou.

Ela debateu sobre se deveria ou não contar a ele que simplesmente tinha a ver com seu olhar magnético puxando-a e não alguma forma sexual. — Eu estava brincando. Significa apenas que você é atraente, como um chamariz para atrair mulheres.

— Atrair?

— Como um caçador atrai sua presa.

Rafe sorriu e a surpreendeu ao saltar da cama, correr para as luzes e deixar o quarto escuro. Segundos depois, ela podia ouvi-lo rosnando e o som de garras batendo no chão de pedra enquanto se movia. Um pequeno tremor de antecipação a percorreu, enquanto tentava seguir os seus movimentos.

Ela cerrou os olhos, mas não podia vê-lo no escuro. — Rafe, não foi isso que eu quis dizer. O que você está fazendo?

O rosnado baixo respondeu atrás de suas costas, na direção oposta que achava que ele estava. Ela deu um pequeno suspiro de surpresa. Seu coração acelerou enquanto esperou por ele atacar, sem saber de onde viria.

— Rafe? — Ela sussurrou.





Outro rosnado soou em um local diferente, e depois outro.

Ela se enterrou debaixo das cobertas cobrindo-se até o pescoço, deixando apenas o rosto e as orelhas fora. De repente, um barulho alto soou e ele atacou. Rafe pousou em suas pernas. Jenna gritou assustada.

Luz de repente irrompeu pela porta quando os dois guardas correram para dentro, meio deslocados e prontos para lutar. — Milady! — Ela estava presa debaixo das cobertas com Rafe montando-a com o corpo humano. Quando os guardas viram o príncipe nu, instantaneamente se afastaram. — Perdoe-nos, nós pensamos...

O resto do que eles disseram foi perdido quando fecharam a porta.

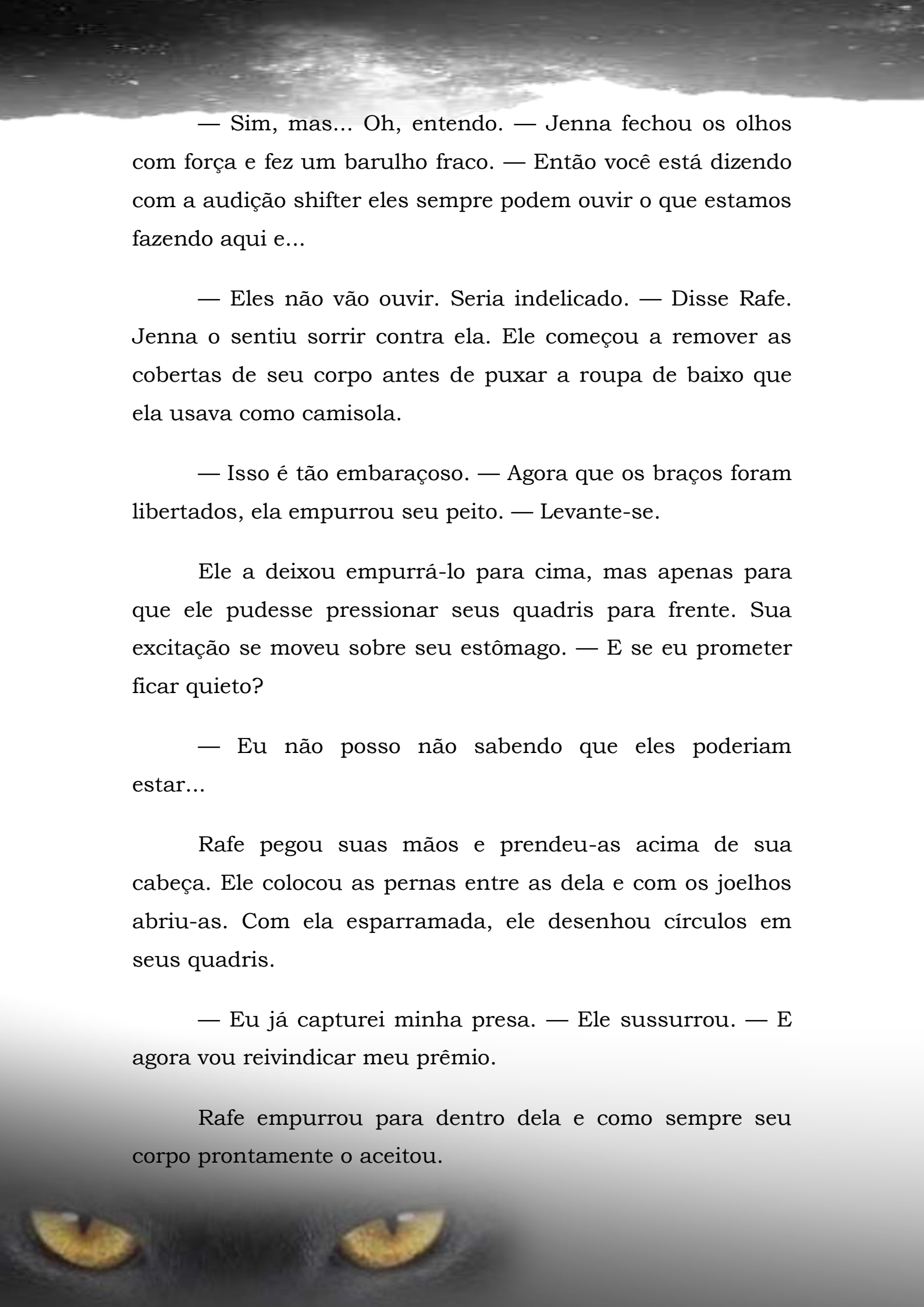
— Oh, não... — Jenna se mexeu, tentando libertar-se. Ela não podia acreditar no que tinha acabado de acontecer.

Rafe riu e inclinou-se, a deixando ter um pouco mais espaço para se mover por baixo da gaiola de cobertores. — Eu acho que é você que não está pronta para ser presa. Embora seja uma bela presa.

— E eu não posso acreditar que você deixou os guardas te ouvirem! — Ela se contorceu mais.

— Eu expliquei a audição shifter para você, certo? — Seus lábios roçaram sua bochecha.





— Sim, mas... Oh, entendo. — Jenna fechou os olhos com força e fez um barulho fraco. — Então você está dizendo com a audição shifter eles sempre podem ouvir o que estamos fazendo aqui e...

— Eles não vão ouvir. Seria indelicado. — Disse Rafe. Jenna o sentiu sorrir contra ela. Ele começou a remover as cobertas de seu corpo antes de puxar a roupa de baixo que ela usava como camisola.

— Isso é tão embaraçoso. — Agora que os braços foram libertados, ela empurrou seu peito. — Levante-se.

Ele a deixou empurrá-lo para cima, mas apenas para que ele pudesse pressionar seus quadris para frente. Sua excitação se moveu sobre seu estômago. — E se eu prometer ficar quieto?

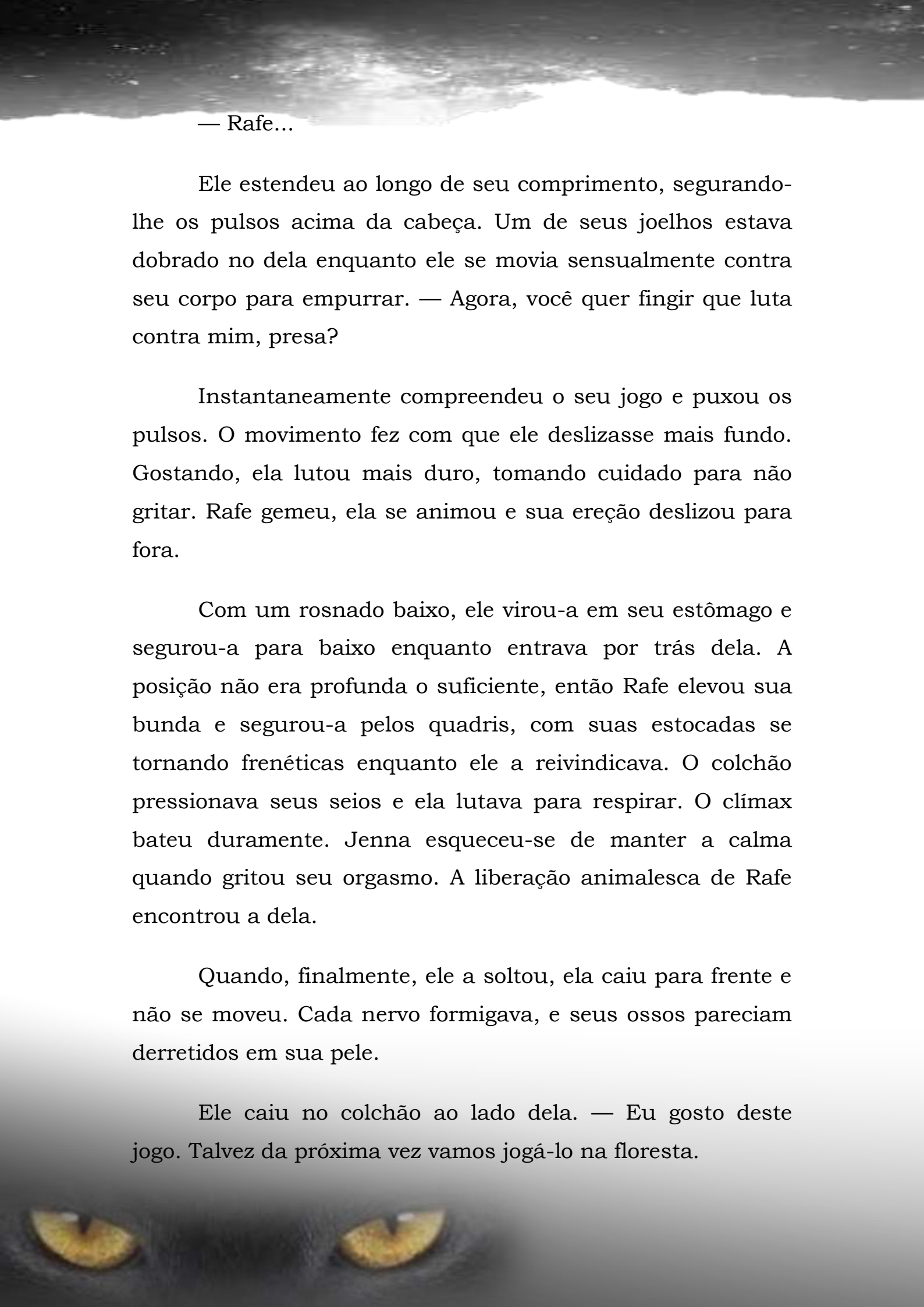
— Eu não posso não sabendo que eles poderiam estar...

Rafe pegou suas mãos e prendeu-as acima de sua cabeça. Ele colocou as pernas entre as dela e com os joelhos abriu-as. Com ela esparramada, ele desenhava círculos em seus quadris.

— Eu já capturei minha presa. — Ele sussurrou. — E agora vou reivindicar meu prêmio.

Rafe empurrou para dentro dela e como sempre seu corpo prontamente o aceitou.





— Rafe...

Ele estendeu ao longo de seu comprimento, segurando-lhe os pulsos acima da cabeça. Um de seus joelhos estava dobrado no dela enquanto ele se movia sensualmente contra seu corpo para empurrar. — Agora, você quer fingir que luta contra mim, presa?

Instantaneamente compreendeu o seu jogo e puxou os pulsos. O movimento fez com que ele deslizasse mais fundo. Gostando, ela lutou mais duro, tomando cuidado para não gritar. Rafe gemeu, ela se animou e sua ereção deslizou para fora.

Com um rosnado baixo, ele virou-a em seu estômago e segurou-a para baixo enquanto entrava por trás dela. A posição não era profunda o suficiente, então Rafe elevou sua bunda e segurou-a pelos quadris, com suas estocadas se tornando frenéticas enquanto ele a reivindicava. O colchão pressionava seus seios e ela lutava para respirar. O clímax bateu duramente. Jenna esqueceu-se de manter a calma quando gritou seu orgasmo. A liberação animalesca de Rafe encontrou a dela.

Quando, finalmente, ele a soltou, ela caiu para frente e não se moveu. Cada nervo formigava, e seus ossos pareciam derretidos em sua pele.

Ele caiu no colchão ao lado dela. — Eu gosto deste jogo. Talvez da próxima vez vamos jogá-lo na floresta.

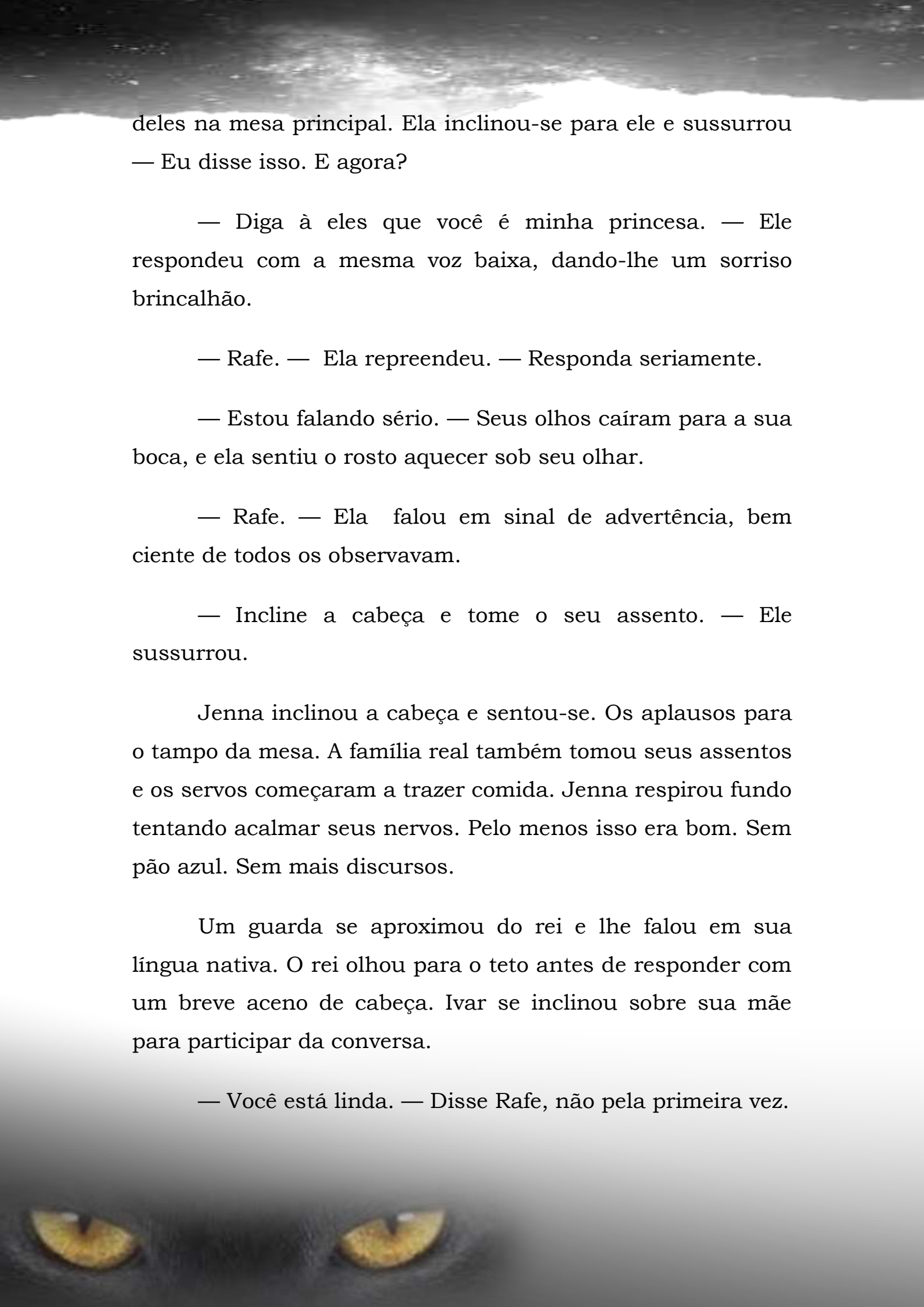


Capítulo 18

— Obrigada por sua generosidade em me acolher no seu mundo. — Jenna sorriu seu sorriso congelado para a multidão. Isto parecia seu pior pesadelo: falar em público em pé no vestido de uma dama medieval, com todos os olhos, examinando-a, todos os ouvidos voltados para cada palavra dela.

A rainha tinha trazido vários vestidos confeccionados feitos para caber em Jenna; o que queria dizer que foram feitos ao gosto da rainha. Um corpete vermelho confortável fluía em uma saia até o chão. Uma trança bordada envolvia o decote. Um cinto verde e dourado contrastava pendurado baixo na cintura, mas era mais decorativo do que funcional. Uma versão menor do cinto tinha sido feita para adornar sua cabeça. Aparentemente, a rainha estava muito animada com o fato do vestido a deixar linda e combinar com seu cabelo vermelho. Lindo não era a palavra que Jenna teria usado. Se ela estivesse no mercado no Natal, o tema vermelho e verde teria sido perfeito.

Quando ninguém se moveu, ela olhou para Rafe, que estava ao seu lado. O resto de sua família alinhada ao lado



deles na mesa principal. Ela inclinou-se para ele e sussurrou — Eu disse isso. E agora?

— Diga à eles que você é minha princesa. — Ele respondeu com a mesma voz baixa, dando-lhe um sorriso brincalhão.

— Rafe. — Ela repreendeu. — Responda seriamente.

— Estou falando sério. — Seus olhos caíram para a sua boca, e ela sentiu o rosto aquecer sob seu olhar.

— Rafe. — Ela falou em sinal de advertência, bem ciente de todos os observavam.

— Incline a cabeça e tome o seu assento. — Ele sussurrou.

Jenna inclinou a cabeça e sentou-se. Os aplausos para o tampo da mesa. A família real também tomou seus assentos e os servos começaram a trazer comida. Jenna respirou fundo tentando acalmar seus nervos. Pelo menos isso era bom. Sem pão azul. Sem mais discursos.

Um guarda se aproximou do rei e lhe falou em sua língua nativa. O rei olhou para o teto antes de responder com um breve aceno de cabeça. Ivar se inclinou sobre sua mãe para participar da conversa.

— Você está linda. — Disse Rafe, não pela primeira vez.





— Estou feliz porque a parte mais difícil já passou. — Ela respondeu. Um servo serviu fatias de pão azul diante dela sobre a mesa e Jenna fez um barulho fraco. Quando a mulher estava fora do alcance da voz, ela disse. — Você tem que estar brincando comigo.

Rafe riu. — Não tem nada a ver com você. Teremos hoje um prato Yorkin tradicional, que é habitualmente servido com pão.

— Temos convidados chegando. — Disse o rei quando o guarda se retirou do jeito que chegou. — Nave Syog.

— Eu não fiz nenhuma negociação. — Afirmou Ivar.

— Não olhe para mim. — Disse a rainha. — Eu não tenho o equipamento certo.

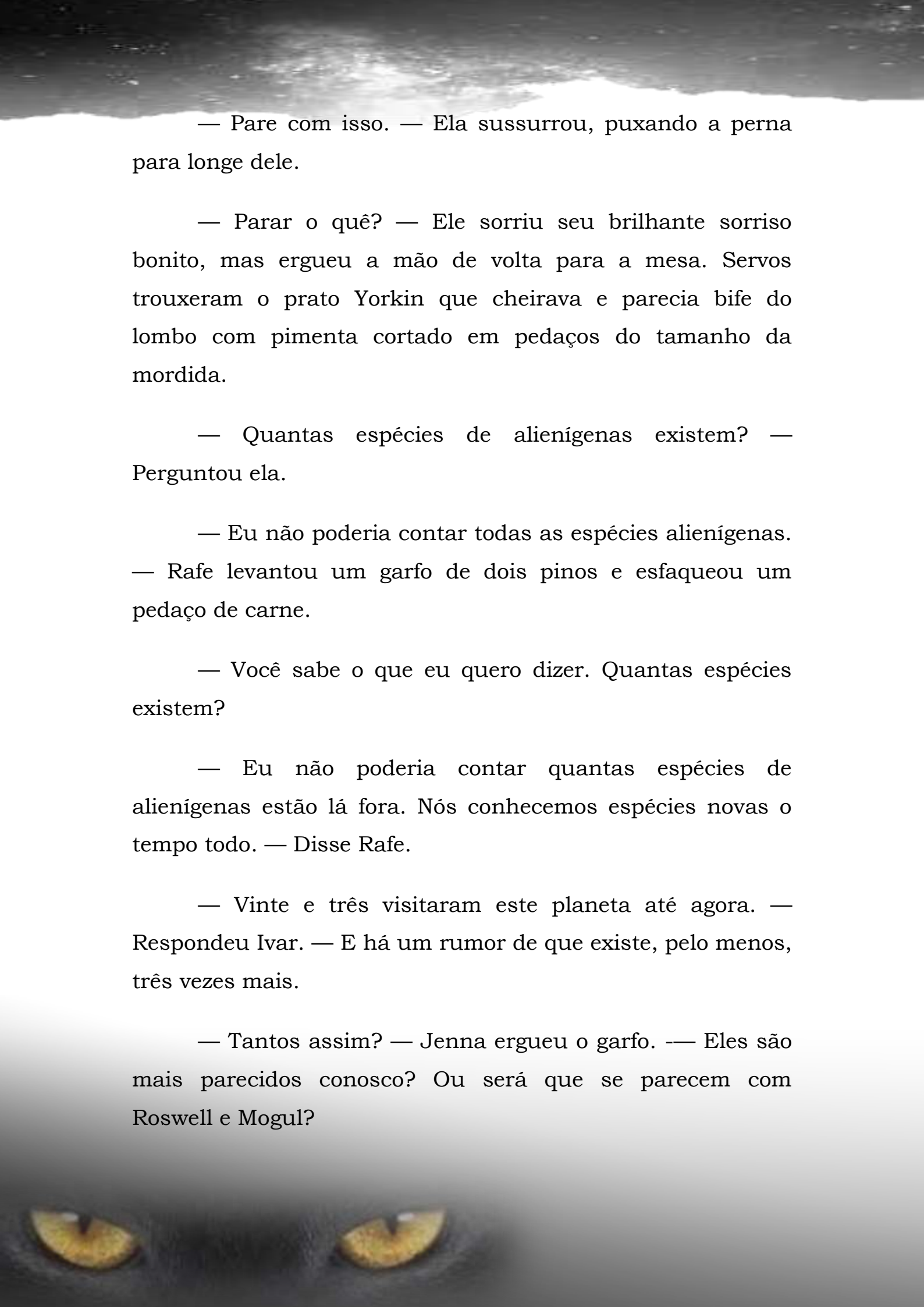
— Quem são os Syog? — Perguntou Jenna.

— Eles são alienígenas muito agressivos. — Rafe fez uma pausa como se estivesse considerando suas palavras, antes de acrescentar. — Com um apreço especial para as negociações desconfortáveis.

Ivar riu. — Você poderia dizer isso.

— Se você não concordar em negociar com eles. — A mão de Rafe roçou sua perna. — As coisas não terminam bem.





— Pare com isso. — Ela sussurrou, puxando a perna para longe dele.

— Parar o quê? — Ele sorriu seu brilhante sorriso bonito, mas ergueu a mão de volta para a mesa. Servos trouxeram o prato Yorkin que cheirava e parecia bife do lombo com pimenta cortado em pedaços do tamanho da mordida.

— Quantas espécies de alienígenas existem? — Perguntou ela.

— Eu não poderia contar todas as espécies alienígenas. — Rafe levantou um garfo de dois pinos e esfaqueou um pedaço de carne.

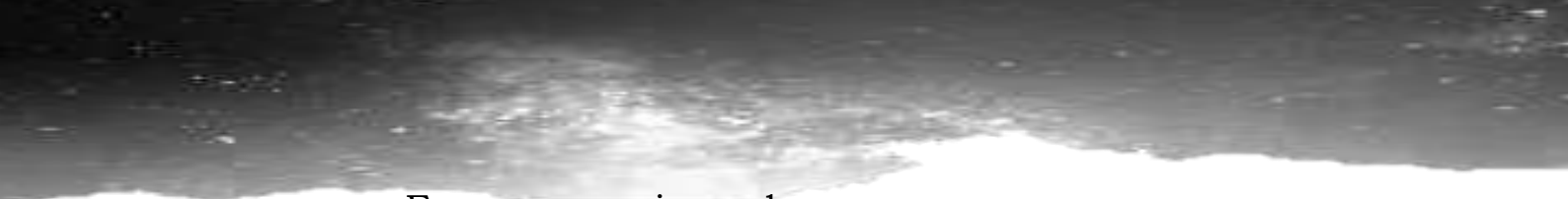
— Você sabe o que eu quero dizer. Quantas espécies existem?

— Eu não poderia contar quantas espécies de alienígenas estão lá fora. Nós conhecemos espécies novas o tempo todo. — Disse Rafe.

— Vinte e três visitaram este planeta até agora. — Respondeu Ivar. — E há um rumor de que existe, pelo menos, três vezes mais.

— Tantos assim? — Jenna ergueu o garfo. — Eles são mais parecidos conosco? Ou será que se parecem com Roswell e Mogul?





— Eu nunca vi nenhum que se parece com os Reticulanos. — Ivar disse antes Rafe poderia provocá-la novamente burlando a resposta. — Muitos são o que conhecemos como humanoides, como são as pessoas da Terra, os Var e os Draig. O Syog são humanóides.

— Será que eles mudam? — Perguntou ela.

— Eles... — Ivar começou.

— Rafe, você deveria levar Lady Jenna para encontrá-los uma vez que ela está tão curiosa. — Disse a rainha.

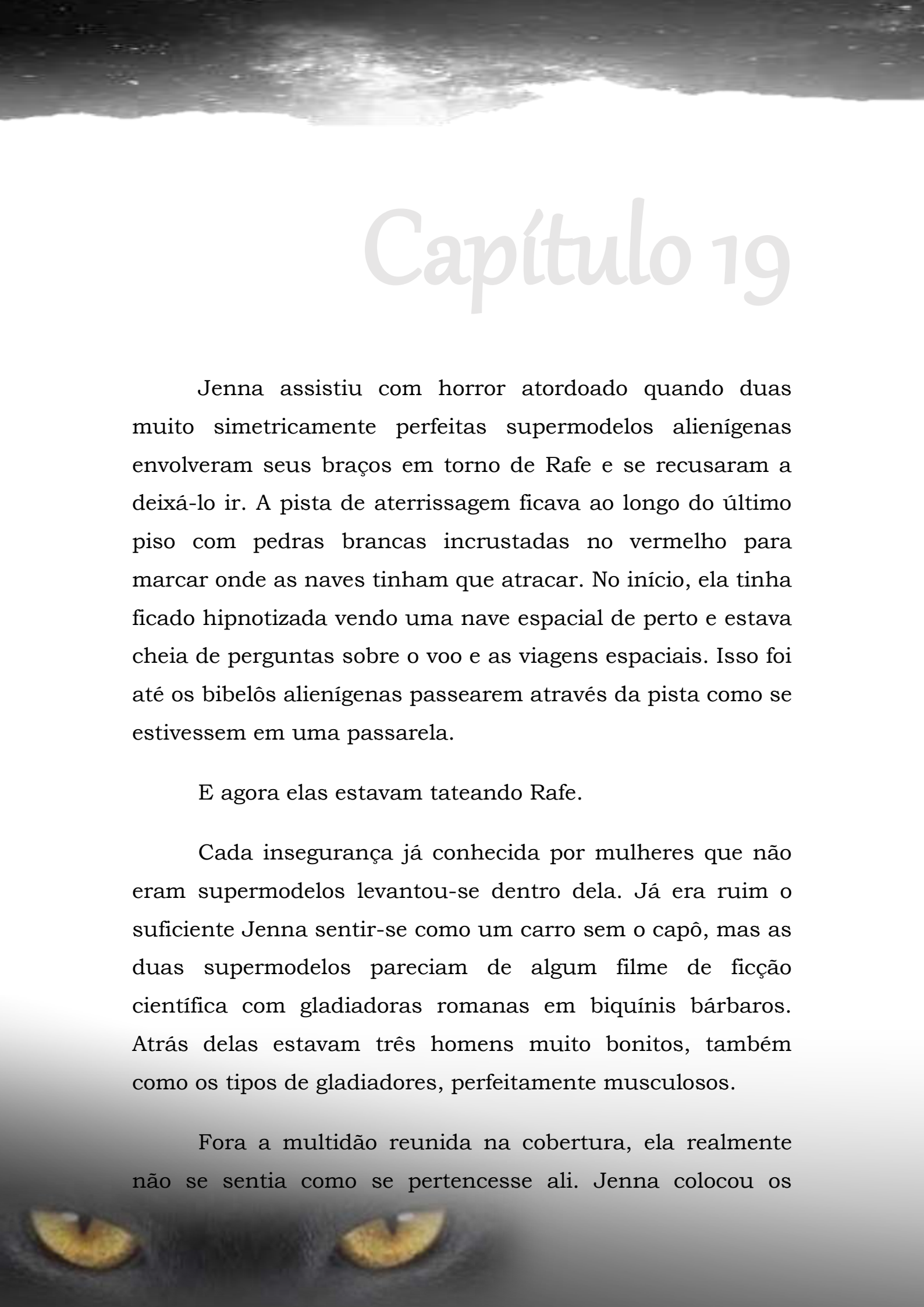
Rafe não respondeu prontamente. Ele também virou as costas para ela para enfrentar sua mãe e para que não pudesse ver seu rosto. — Será que o guarda disse quantos vieram?

Ivar sorriu. Jenna tinha certeza que ela nunca tinha visto o homem olhar travesso antes. Foi um pouco inquietante.

— Apenas uma nave. — Disse a rainha.

— Já está decidido. Rafe vai receber os Syog. — Disse o rei. — E seja bom para eles. Precisamos de todos os aliados alienígenas que pudermos obter.





Capítulo 19

Jenna assistiu com horror atordado quando duas muito simetricamente perfeitas supermodelos alienígenas envolveram seus braços em torno de Rafe e se recusaram a deixá-lo ir. A pista de aterrissagem ficava ao longo do último piso com pedras brancas incrustadas no vermelho para marcar onde as naves tinham que atracar. No início, ela tinha ficado hipnotizada vendo uma nave espacial de perto e estava cheia de perguntas sobre o voo e as viagens espaciais. Isso foi até os bibelôs alienígenas passearem através da pista como se estivessem em uma passarela.

E agora elas estavam tateando Rafe.

Cada insegurança já conhecida por mulheres que não eram supermodelos levantou-se dentro dela. Já era ruim o suficiente Jenna sentir-se como um carro sem o capô, mas as duas supermodelos pareciam de algum filme de ficção científica com gladiadoras romanas em biquínis bárbaros. Atrás delas estavam três homens muito bonitos, também como os tipos de gladiadores, perfeitamente musculosos.

Fora a multidão reunida na cobertura, ela realmente não se sentia como se pertencesse ali. Jenna colocou os



braços sobre a cintura. Ela não precisava falar Syog, a fim de entender o que as mulheres estavam dizendo. Com as mãos que percorriam o peito de Rafe e suas expressões sensuais, dava para entender que eles tinham sido amantes no passado e queriam reacender o relacionamento.

Rafe tomou suas mãos e as afastou. Ele então virou-se para ela e a apresentou. — Lady Jenna. — Mas nada mais. As mulheres a olharam até que Jenna desviou o olhar primeiro, então elas sussurraram entre si e depois riram.

— Vocês parecem ter muito o que conversar. — Disse Jenna para Rafe. — Eu vou deixá-los a sos. — Ela olhou por cima das mulheres. — Bem, eu sei como você está ansioso para negociar.

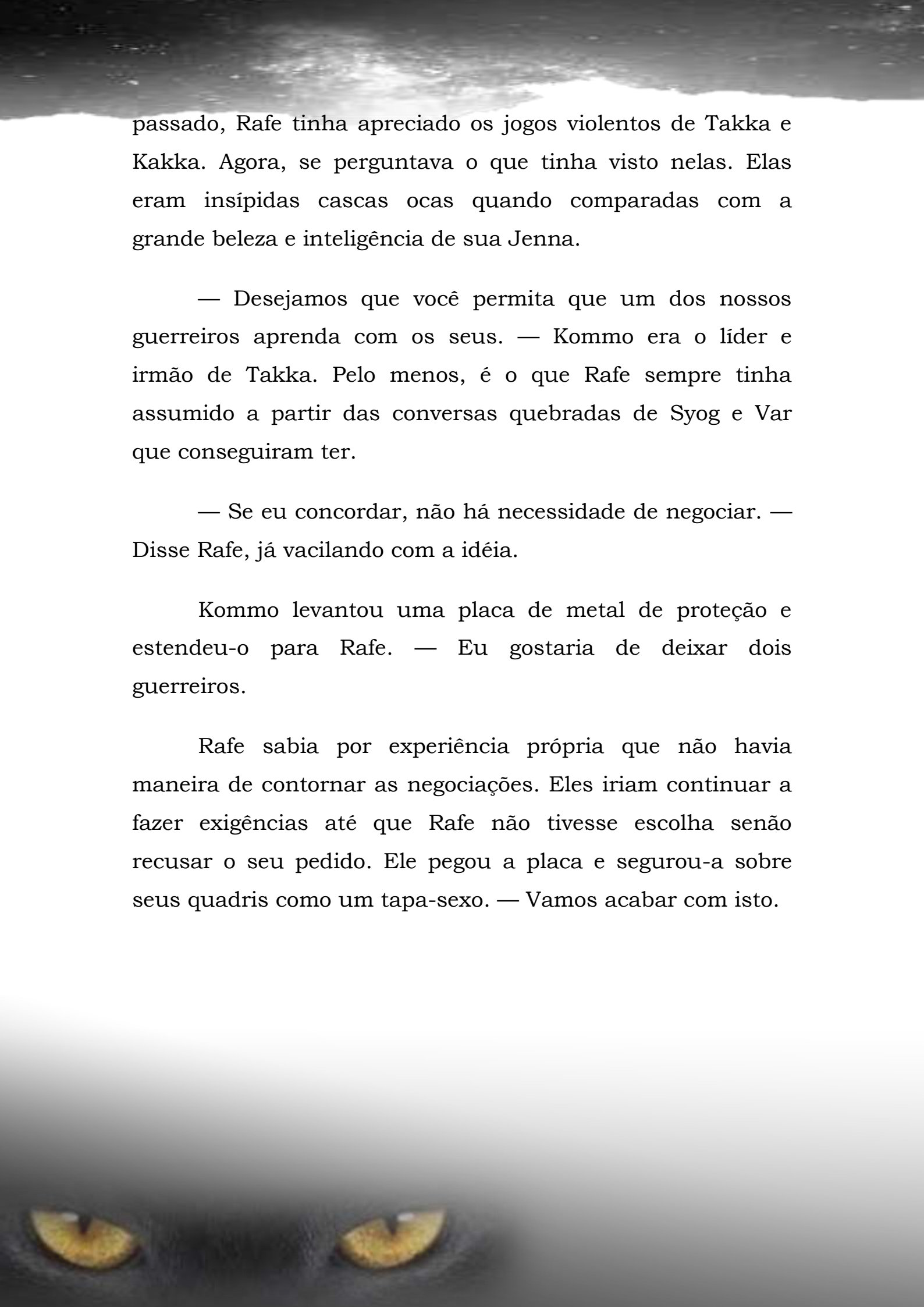
Rafe endureceu. As mulheres sorriram. Os homens Syog avançaram.

Jenna não esperou para ver mais tatear.



Rafe teve que deter-se de perseguir Jenna. Se saísse agora, o Syog iria entender como um sinal de desrespeito e interpretar isso como um desafio. Eles não eram a espécie mais inteligente, mas o que lhes faltava em inteligência, compensava em força bruta e conquistas sexuais. No





passado, Rafe tinha apreciado os jogos violentos de Takka e Kakka. Agora, se perguntava o que tinha visto nelas. Elas eram insípidas cascas ocas quando comparadas com a grande beleza e inteligência de sua Jenna.

— Desejamos que você permita que um dos nossos guerreiros aprenda com os seus. — Kommo era o líder e irmão de Takka. Pelo menos, é o que Rafe sempre tinha assumido a partir das conversas quebradas de Syog e Var que conseguiram ter.

— Se eu concordar, não há necessidade de negociar. — Disse Rafe, já vacilando com a idéia.

Kommo levantou uma placa de metal de proteção e estendeu-o para Rafe. — Eu gostaria de deixar dois guerreiros.

Rafe sabia por experiência própria que não havia maneira de contornar as negociações. Eles iriam continuar a fazer exigências até que Rafe não tivesse escolha senão recusar o seu pedido. Ele pegou a placa e segurou-a sobre seus quadris como um tapa-sexo. — Vamos acabar com isto.



Capítulo 20

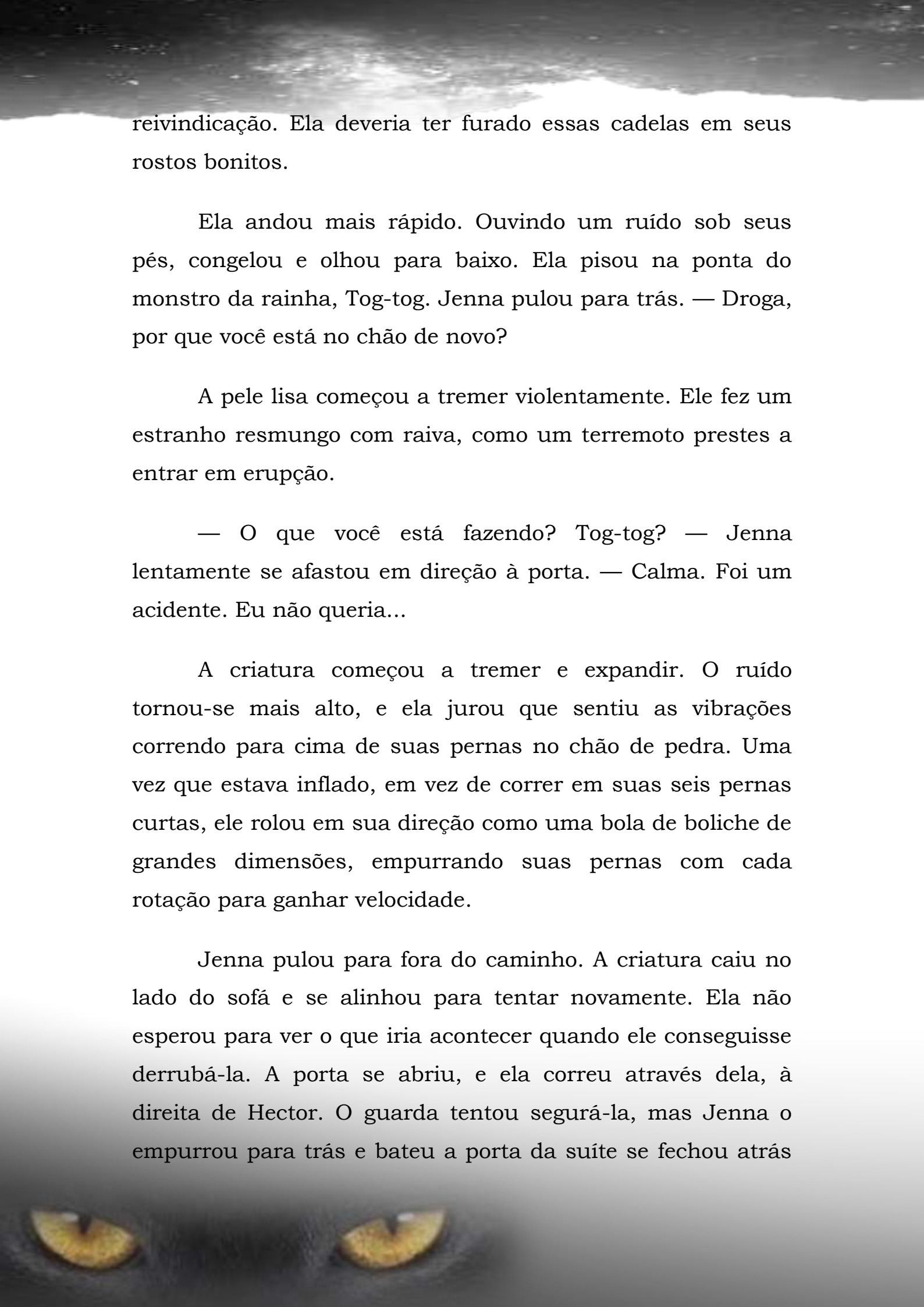
Jenna passeou pelo seu quarto, pensando em Rafe sendo tocado por essas mulheres. O ciúme surgiu através dela. Maldito seja ele por fazê-la sentir ciúmes. Malditas mulheres por tocá-lo. Maldita seja o impulso de ir e reivindicar Rafe. Seu coração doía.

O que tinha acontecido com ela? Ela nunca foi tão insegura. Ela estava feliz com a maneira como era, confiante de seu intelecto.

Ela puxou a cabeça verde do ciúme para fora de sua mente e jogou-se na cama. Inquieta, continuou a andar. Sua mão correu sobre o gato remoto e a televisão ligou. Como se para zombar dela, um filme em preto e branco com mulheres que dançavam no palco, balançando a bunda de penas estava sendo exibido. Jenna desligou rapidamente.

Onde estava Rafe? O que ele estava fazendo?

A imagem das duas Syogs o acariciando alimentou seus pensamentos inquietantes. Ela nunca deveria tê-lo deixado sozinho. Deveria tê-lo agarrado e posto algum tipo de



reivindicação. Ela deveria ter furado essas cadelas em seus rostos bonitos.

Ela andou mais rápido. Ouvindo um ruído sob seus pés, congelou e olhou para baixo. Ela pisou na ponta do monstro da rainha, Tog-tog. Jenna pulou para trás. — Droga, por que você está no chão de novo?

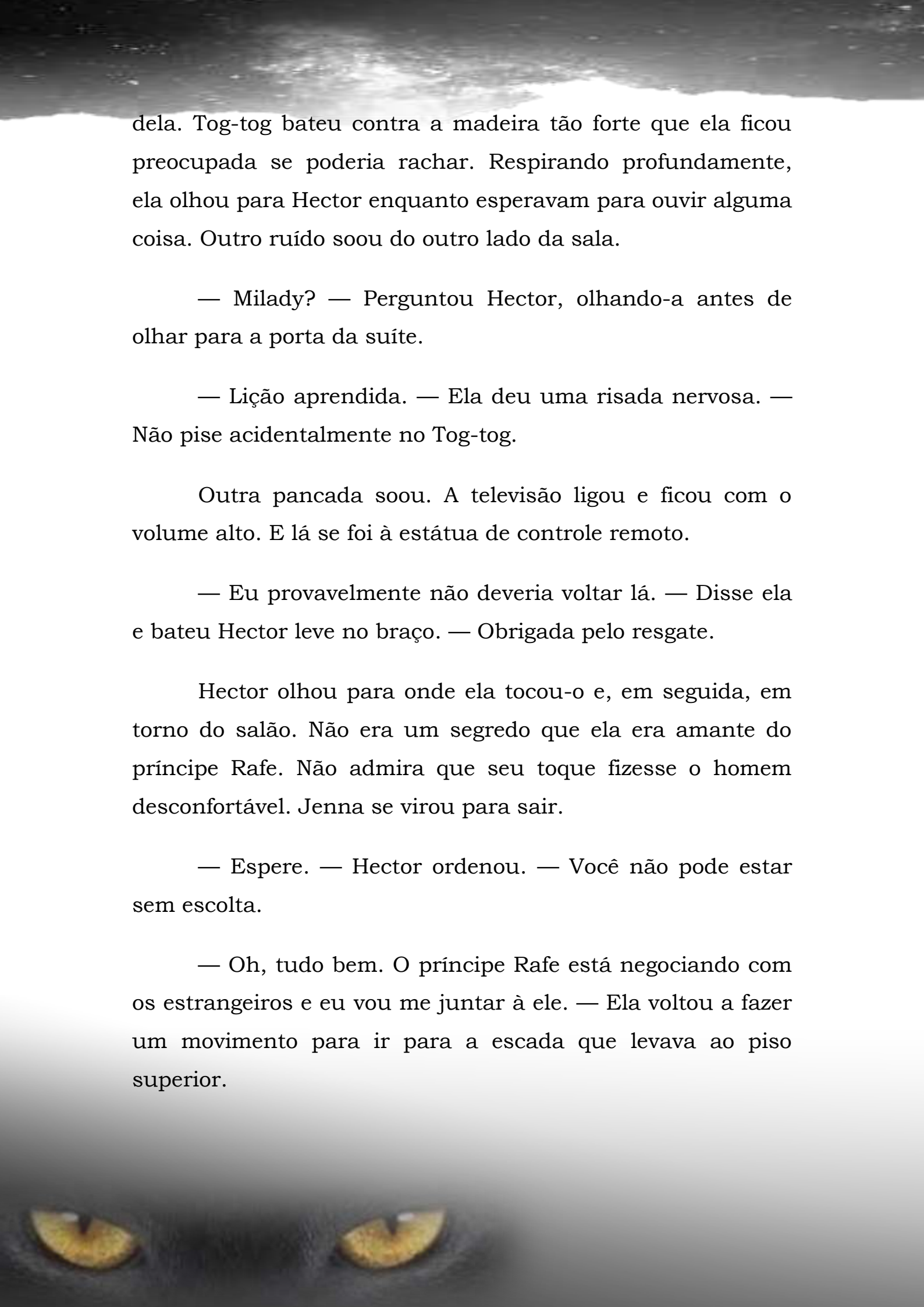
A pele lisa começou a tremer violentamente. Ele fez um estranho resmungo com raiva, como um terremoto prestes a entrar em erupção.

— O que você está fazendo? Tog-tog? — Jenna lentamente se afastou em direção à porta. — Calma. Foi um acidente. Eu não queria...

A criatura começou a tremer e expandir. O ruído tornou-se mais alto, e ela jurou que sentiu as vibrações correndo para cima de suas pernas no chão de pedra. Uma vez que estava inflado, em vez de correr em suas seis pernas curtas, ele rolou em sua direção como uma bola de boliche de grandes dimensões, empurrando suas pernas com cada rotação para ganhar velocidade.

Jenna pulou para fora do caminho. A criatura caiu no lado do sofá e se alinhou para tentar novamente. Ela não esperou para ver o que iria acontecer quando ele conseguisse derrubá-la. A porta se abriu, e ela correu através dela, à direita de Hector. O guarda tentou segurá-la, mas Jenna o empurrou para trás e bateu a porta da suíte se fechou atrás





dela. Tog-tog bateu contra a madeira tão forte que ela ficou preocupada se poderia rachar. Respirando profundamente, ela olhou para Hector enquanto esperavam para ouvir alguma coisa. Outro ruído soou do outro lado da sala.

— Milady? — Perguntou Hector, olhando-a antes de olhar para a porta da suíte.

— Lição aprendida. — Ela deu uma risada nervosa. — Não pise acidentalmente no Tog-tog.

Outra pancada soou. A televisão ligou e ficou com o volume alto. E lá se foi à estátua de controle remoto.

— Eu provavelmente não deveria voltar lá. — Disse ela e bateu Hector leve no braço. — Obrigada pelo resgate.

Hector olhou para onde ela tocou-o e, em seguida, em torno do salão. Não era um segredo que ela era amante do príncipe Rafe. Não admira que seu toque fizesse o homem desconfortável. Jenna se virou para sair.

— Espere. — Hector ordenou. — Você não pode estar sem escolta.

— Oh, tudo bem. O príncipe Rafe está negociando com os estrangeiros e eu vou me juntar à ele. — Ela voltou a fazer um movimento para ir para a escada que levava ao piso superior.





— O príncipe Rafe está na floresta. Se você insistir em vê-lo, eu vou levá-la. Eu não posso te deixar fora da minha vista, ou serei punido.

— Então tá. — Jenna assentiu. — Eu não quero que você seja punido.

— Milady é muito gentil. — Respondeu Hector. Quando Jenna tentou se mover em direção à escada que a levaria até a entrada da frente, ele a deteve, dizendo. — Siga-me.

E moveram-se para o outro lado.

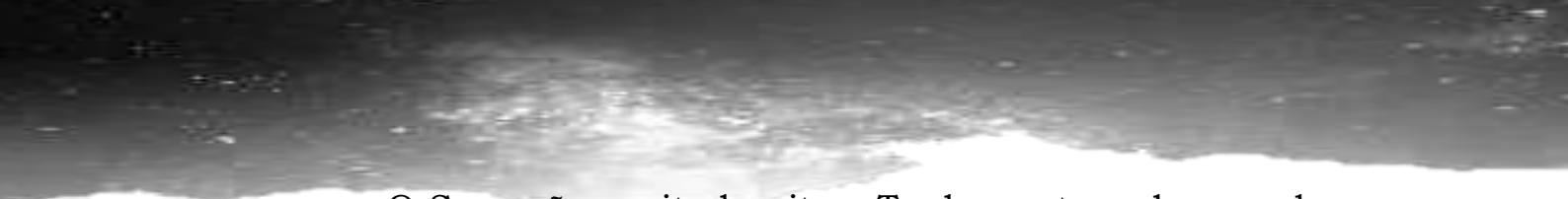
— O palácio está calmo. — Observou ela quando se aproximavam da varanda. Uma brisa fresca varreu ao longo da passarela, batendo nos bloqueadores solares de gaze. Os seus passos ecoou enquanto caminhavam.

— Todo mundo está assistindo as negociações. — Disse Hector.

— Assistindo? — Jenna parou de andar. Espontaneamente a imagem de Rafe com duas belezas Syog veio à mente, e ela fez uma careta. — O que exatamente tem para assistir?

— Milady... — Hector fez um gesto para ela andar e ela obedeceu. — Os Syog são conhecidos por serem negociadores muito agressivos. Estou surpreso que o príncipe Rafe mencionou isso sobre eles.





— O Syog são muito bonitos. Tenho certeza de que eles são populares com os moradores. — Jenna falou, odiando essas palavras, mesmo quando as pronunciou. Ciúme novamente a consumiu até que ela mal conseguia se concentrar nas costas de Hector.

— Alguns parecem pensar assim. — Ele a levou para a torre e pressionou uma pedra. A entrada escondida abriu e ele entrou. Jenna hesitou antes de ir para a escada escura. — Eu nunca estive nas torres. — Jenna disse conforme o seguia. A entrada de pedra se fechou enquanto se afastavam, selando-os.

— Muitas pessoas não têm. Elas são usadas para defesa do castelo e comunicação.

— Eu pensei que o rei e a rainha viviam nelas. — Ela colocou a mão na parede e seguiu o som de seus pés.

— Apenas em uma.

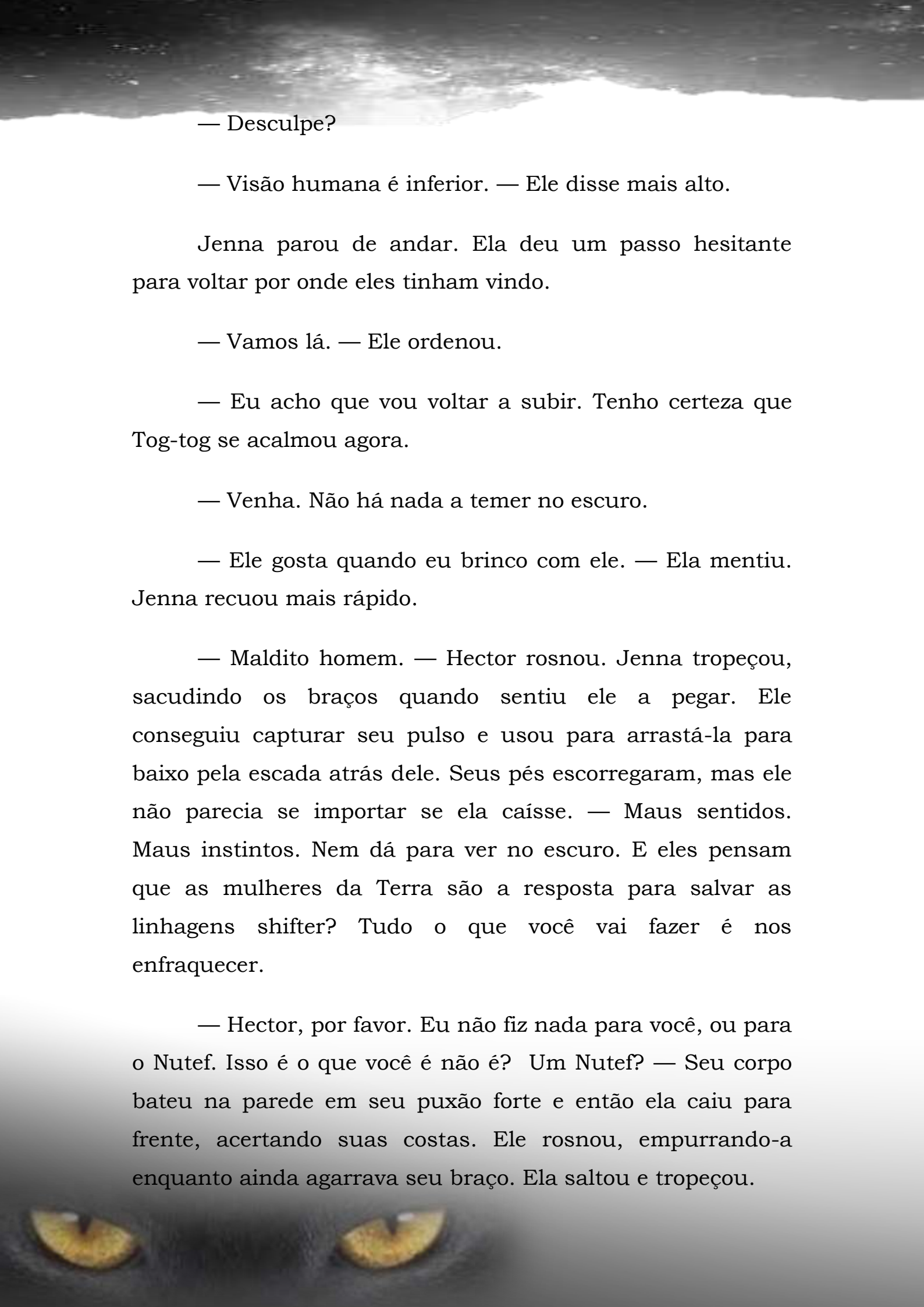
— Estamos quase lá? — Jenna apressou o passo para manter-se com ele. — Eu sei que pode parecer besteira, mas parece que estamos indo mais fundo.

— Sim, quase, você não pode ver as marcações?

— Está muito escuro. Eu não posso ver nada. — Disse Jenna.

— Inferior... — Hector murmurou.





— Desculpe?

— Visão humana é inferior. — Ele disse mais alto.

Jenna parou de andar. Ela deu um passo hesitante para voltar por onde eles tinham vindo.

— Vamos lá. — Ele ordenou.

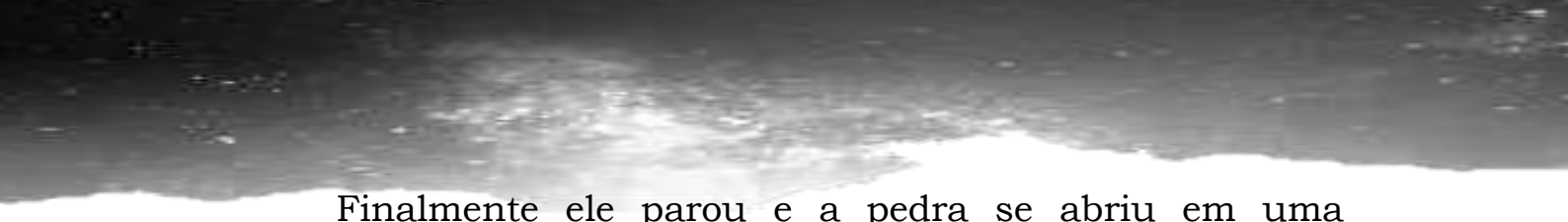
— Eu acho que vou voltar a subir. Tenho certeza que Tog-tog se acalmou agora.

— Venha. Não há nada a temer no escuro.

— Ele gosta quando eu brinco com ele. — Ela mentiu. Jenna recuou mais rápido.

— Maldito homem. — Hector rosnou. Jenna tropeçou, sacudindo os braços quando sentiu ele a pegar. Ele conseguiu capturar seu pulso e usou para arrastá-la para baixo pela escada atrás dele. Seus pés escorregaram, mas ele não parecia se importar se ela caísse. — Maus sentidos. Maus instintos. Nem dá para ver no escuro. E eles pensam que as mulheres da Terra são a resposta para salvar as linhagens shifter? Tudo o que você vai fazer é nos enfraquecer.

— Hector, por favor. Eu não fiz nada para você, ou para o Nutef. Isso é o que você é não é? Um Nutef? — Seu corpo bateu na parede em seu puxão forte e então ela caiu para frente, acertando suas costas. Ele rosnou, empurrando-a enquanto ainda agarrava seu braço. Ela saltou e tropeçou.



Finalmente ele parou e a pedra se abriu em uma pequena caverna. A saída era sombreada por videiras que flutuavam na floresta. Quando ela se virou, tudo o que restava da porta de entrada da torre eram pedras fundamentais cobertas no musgo verde amarelado.

— Hector. — Disse Jenna, tentando soar calma. — Não é tão tarde. Nós podemos voltar.

— Você acha que eu gosto de ter de deixar o meu posto? Você acha que eu gosto de ter que desobedecer as ordens do meu rei? Tenho sido um guarda leal durante séculos, amo a minha gente e é por isso que faço isto. É tarde demais para parar. Vocês nunca deveriam ter vindo para onde não pertencem. — Hector puxou-a para a saída da caverna. — Eu não quero matá-la, Lady Jenna. Você é gentil para um ser humano, mas ainda é um humano. Não podemos deixar que um humano se torne nossa princesa. Você não pode manchar a mais sagrada das nossas linhagens.

— Nossos ancestrais não deveriam ter dado o portal para os draigs. Nossos anciões deveriam ter parado quando rei Ainmire tomou a Lassairfhina, uma estrangeira, como sua noiva e a fez rainha. Falaram que o rei escolheu a melhor. Disseram que ela era bonita e de um nobre povo estrangeiro. Contaram mentiras e abriram a porta para as mulheres humanas. — As palavras vieram de fora da caverna, levantando-se com convicção, bem alto. — Sabemos o que deve ser feito. Se ficarmos atentos, mais cedo ou mais tarde





eles vão parar de trazer os seres humanos através dos portais. Se suficientes seres humanos forem sacrificados, eles verão a vontade dos deuses. Eles saberão que não queremos que nosso sangue seja contaminado. Meu filho, Myrddin, conhecerá muitas esposas Var, como meu pai, Senhor Myrddin reivindicou a minha mãe Var. Como também seus filhos e filhas serão Var. Deixe a minha família ser um exemplo. Somos os mais antigos. Somos a antiga casa nobre. Somos Var.

Hector empurrou Jenna e ela caiu no chão. Quase instantaneamente, estava em seus pés. Seu coração batia de medo enquanto a torcida soou. Mais de uma dúzia homens com vestes marrons estavam de pé na clareira. Capuzes cobriam a cabeça e tinham máscaras de madeira plana sobre a face. A parte inferior das máscaras eram afiadas pontas de metal, simbolizavam as presas de um gato, as aberturas para os olhos tinham sido cortadas, mas a cor dos olhos deles eram tão profunda que seus olhos pareciam sombras na escuridão.

— Você nos honra, Hector. — O orador declarou. É evidente que aquele era o líder e estava diante dos outros sobre um afloramento de pedra. Longos cabelos negros apareciam debaixo de seu capuz e estavam contra seu peito.

— Obrigado, Lorde Myrddin. — Disse Hector.

Mãos em garras apareciam para fora das longas mangas de suas vestes. Eles foram transformando-se por





baixo da veste. Pelo laranja. Pelo branco. Mãos listradas. Pelo dourado. Preto...

Os olhos de Jenna se fixaram no homem com pelo preto em suas mãos. Será que foi ele quem tentou prejudicá-la no chuveiro?

Jenna tentou seguir Hector. — Hector, por favor, não faça isso.

— Sinto muito, milady. Isso é maior do que você ou eu.
— Hector desapareceu na caverna. Ela ouviu movimento da pedra sinalizando que ele estava passando na base da torre.

— Vou embora. Apenas me diga como chegar ao portal e eu irei.

Rosnados baixos soaram como resposta. Myrddin falou com eles em sua língua nativa, apaixonadamente rosnando e apontando para ela.

— Eu não entendo. — Jenna protestou. Ela fez um movimento para correr, mas um deles bloqueou seu caminho.
— Eu não fiz nada para você.

— Você abre as pernas para o príncipe. — Disse o líder.
— Só pode haver uma maneira de garantir que você não manche o sangue.

— Mas eu não estou grávida. — Jenna insistiu. — Temos médicos que nos dão medicamento para prevenir a





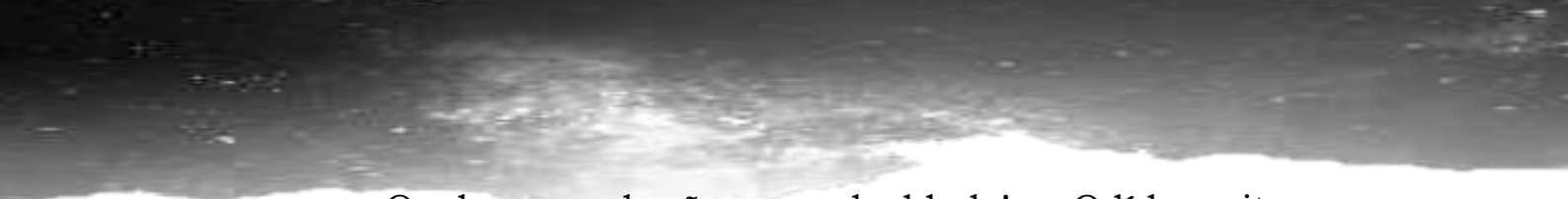
gravidez; não há sangue contaminado aqui. Estamos todos bem.

— Bem? — O líder riu dela. Ele virou-se para os seus seguidores. — Nós cometemos um erro quando tentamos mandar a princesa Eve através do portal para matá-la. Os deuses estavam irritados com a vergonha em nossas ações. Eles querem que todos saibam da nossa convicção. Desta vez, o sacrifício será visto. Não vamos esperar. Vamos ficar fortes e orgulhosos. Vamos mostrar-lhes nossas ações. Todos saberão. O sacrifício será agora.

Rosnados baixos soaram mudando de tom em um padrão rítmico, aumentando e diminuindo em ondas de som. Seu canto cessou toda a conversa. O líder chegou atrás da pedra e jogou longos rolos de corda para baixo para seus seguidores. Quatro dos homens vieram em sua direção. Jenna tentou abrir caminho para correr, pronta para fugir. Em poucos segundos, dois outros homens a tinham capturado. Ela gritou e eles a prenderam colocando uma mão em sua boca para que se calasse. Ela mordeu. Outra mão veio em seu pescoço, sufocando-a. Jenna agarrou os braços para ficar livre, mas ficou tonta com a pressão contra seu pescoço.

Escuridão a tomou e ela perdeu um pouco sua força para lutar. Sentiu um puxão em seus pulsos e em seus tornozelos. Eles amarraram seus pés. Seus braços foram amarrados com corda.





— Os deuses saberão nossa lealdade! — O líder gritou.

O canto parou quando os homens aplaudiram. O domínio sobre seu pescoço diminuiu, mas antes que ela pudesse puxar fôlego para gritar, uma mordança de corda substituiu a mão. O material estava repuxando seus lábios os deixando sensíveis e irritando sua delicada pele.

Eles puxaram seus braços violentamente e ela foi içada há vários pés fora do chão, ficando pendurada. Alguém puxou a corda amarrada em volta da cabeça, e ela foi forçada a olhar para o céu. Suas pernas estavam esticadas até que ela ficou pendurada em um X a partir dos galhos da árvore. Imediatamente seus braços começaram a doer com a posição, a fazendo sentir como se seu corpo fosse rasgar.

Lágrimas quentes escorriam pelo seu rosto. Alguém agarrou seu pé, e ela tentou se libertar. Dor surgiu na sola de um pé conforme eles a cortavam. Antecipando o que estava por vir, ela chutou mais forte quando agarraram seu outro pé. Ela gritou na mordança de corda antes de tossir para respirar. Sangue escorria pelas solas dos seus pés.

Os homens circulavam ao seu redor, cantando mais uma vez. O som tomou conta dela, uma realidade demoníaca da qual não podia escapar.

Rafe, caramba, você prometeu me manter segura. Pensou ainda com esperança de que alguém iria vir e salvá-la, mesmo sabendo que não sabiam onde encontrá-la.



Capítulo 21

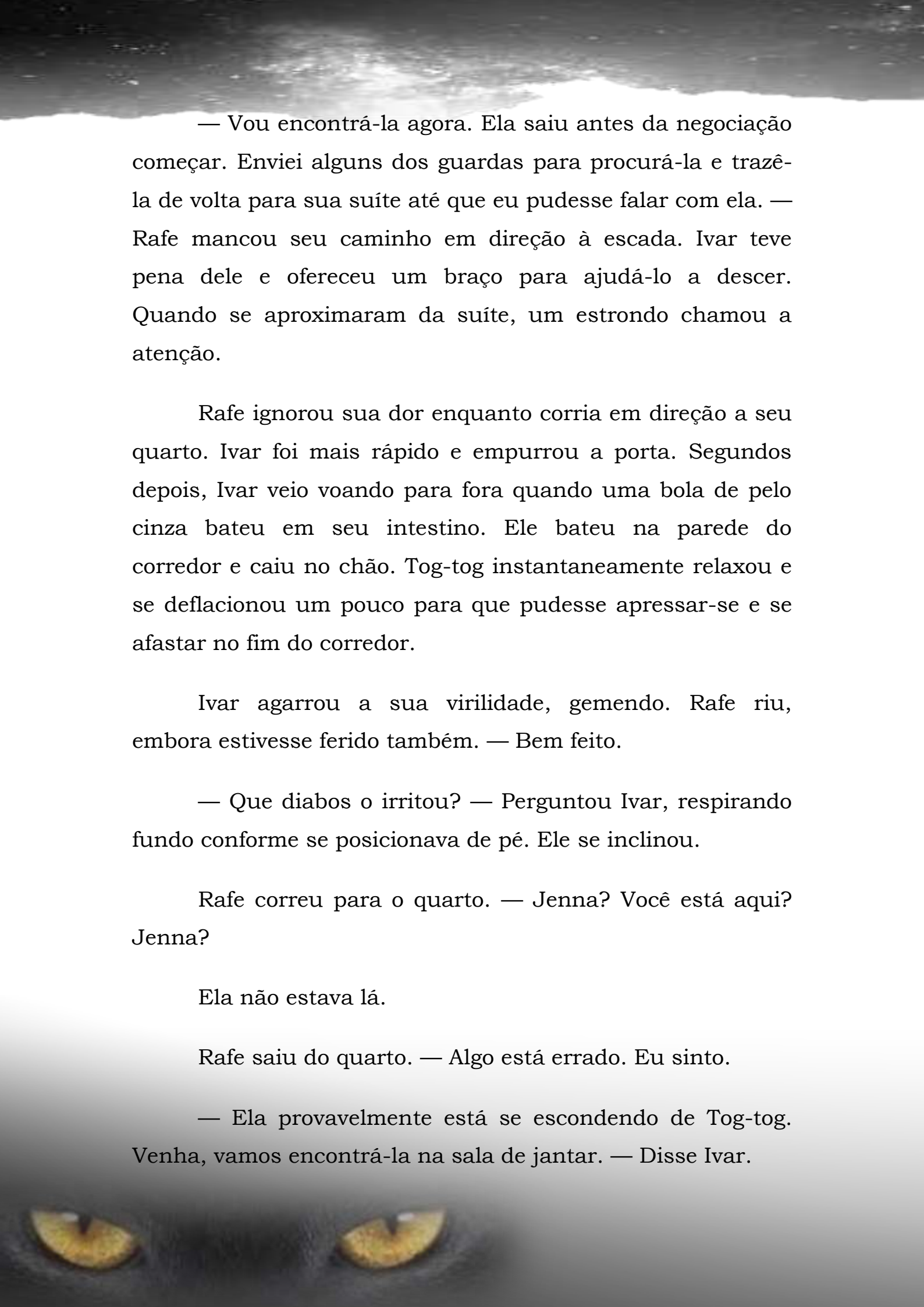
Rafe mancando desceu as escadas, com sua masculinidade ferida. A carne sensível de suas coxas estava machucada, mas isso não era nada comparada com a dor angustiante em seus testículos. Ele não tinha visto Kommo dobrar de dor após Rafe plantar o pé entre as pernas do Syog, Rafe pensava que os alienígenas não tinham o equipamento humanoide.

Ivar riu ao ver seu irmão. — Já acabaram as negociações? Pensei que iria durar pelo menos três chutes desta vez.

— Eu te odeio. — Disse Rafe. — Você sabia que eles queriam algo de nós, não é? Você me enviou de propósito. Você disse pra Jenna dizer a palavra negociação. Eu não sei como ou quando, mas você fez.

— Eu pensei que Jenna iria apreciar o show. Tenho certeza de que você fez algo com ela em algum momento para merecê-lo. — Disse Ivar. Então, olhando para trás de Rafe, ele perguntou. — Onde está Lady Jenna?





— Vou encontrá-la agora. Ela saiu antes da negociação começar. Enviei alguns dos guardas para procurá-la e trazê-la de volta para sua suíte até que eu pudesse falar com ela. — Rafe mancou seu caminho em direção à escada. Ivar teve pena dele e ofereceu um braço para ajudá-lo a descer. Quando se aproximaram da suíte, um estrondo chamou a atenção.

Rafe ignorou sua dor enquanto corria em direção a seu quarto. Ivar foi mais rápido e empurrou a porta. Segundos depois, Ivar veio voando para fora quando uma bola de pelo cinza bateu em seu intestino. Ele bateu na parede do corredor e caiu no chão. Tog-tog instantaneamente relaxou e se deflacionou um pouco para que pudesse apressar-se e se afastar no fim do corredor.

Ivar agarrou a sua virilidade, gemendo. Rafe riu, embora estivesse ferido também. — Bem feito.

— Que diabos o irritou? — Perguntou Ivar, respirando fundo conforme se posicionava de pé. Ele se inclinou.

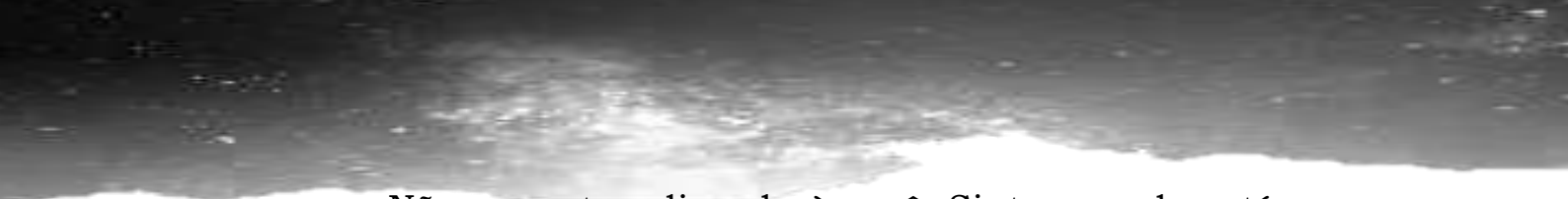
Rafe correu para o quarto. — Jenna? Você está aqui? Jenna?

Ela não estava lá.

Rafe saiu do quarto. — Algo está errado. Eu sinto.

— Ela provavelmente está se escondendo de Tog-tog. Venha, vamos encontrá-la na sala de jantar. — Disse Ivar.





— Não, eu estou dizendo à você. Sinto que ela está em perigo. — Rafe se esqueceu de sua própria dor enquanto confiava em seus instintos para guiá-lo. Ele correu pelo corredor.

— Rafe? — A rainha exigiu. — O que você fez para Togg...

— Jenna está em perigo! — Ele gritou e saiu correndo. Passando por sua mãe, mudou de pele enquanto corria. Presas se alongaram em sua boca e garras afiadas se estendiam desde as pontas dos dedos.

— Jenna?- Repetiu a rainha e correu atrás de seus filhos.

Rafe pegou o cheiro de Jenna e seguiu. Hector surgiu pela porta da torre. O perfume levou Rafe para o guarda que agarrou-o e o prendeu contra uma parede, acima do chão. Hector transformou a mão para se defender. Ele bateu no braço de Rafe tirando sangue.

Rafe o deslizou da parede e jogou-o no chão. — Onde ela está?

— Rafe! — Ivar ordenou.

— Sinto o cheiro dela sobre ele. — Disse Rafe. Raiva ondulava sobre ele.

Hector levantou as mãos sobre o rosto. — Isso é mais do que você ou eu, meu príncipe.





— Rafe, aqui em baixo. — Ivar falou.

Rafe deu um soco em Hector tão forte que derrubou o shifter. Para sua mãe, ele disse. — Não o deixe ir. — Ele correu atrás de seu irmão. — Você a ouviu?

— Sinto cheiro de medo e sangue. — Ivar saltou os degraus das escadas da torre tão rápido que precisou colocar sua mão contra a parede para redirecionar sua descida.

Rafe fez o mesmo. Ele também cheirava sangue. Era fraco e uma quantidade muito pequena para ser mais do que um corte, mas combinado com o medo foi o suficiente. Ele nunca tinha sentido tanto medo em toda sua vida, imaginava em sua cabeça chamando-o, gritando seu nome.

Ivar parou na parte inferior. Rafe quase colidiu com ele. Seu irmão fez sinal de silêncio enquanto pegava a pedra.

O cheiro de sangue tornou-se mais intenso quando chegaram à entrada que estava aberta. Um baixo canto soava. Ivar agarrou o braço de Rafe, antes que ele avançasse para o perigo. Rafe se esgueirou através da caverna para espiar através das videiras, focando seus sentidos. O som de líquido em gotejamento reverberou fora do chão da floresta. Quando ele se inclinou para o lado, detectou o pé sangrento de Jenna. Ela não se movia. Seu coração parou de bater.

— Não me deixe. — Ele sussurrou.

Seu pé se contraiu.





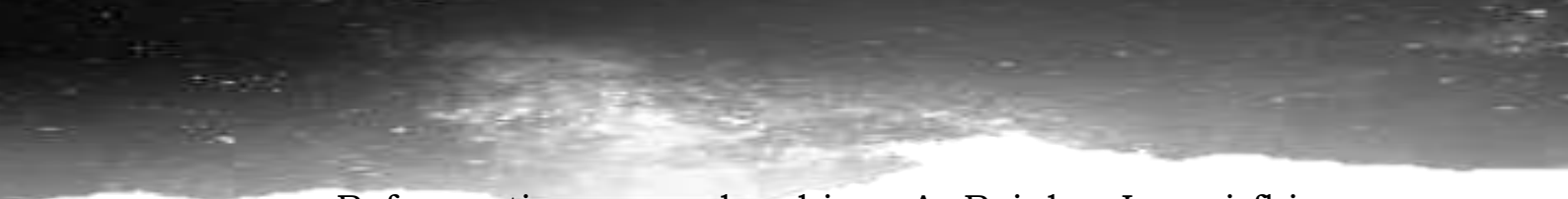
Rafe rosnou indo enfrentar quem a segurava. Não importava que uma dúzia de seguidores Nutef a cercasse. Poderia ter sido uma centena de soldados e ele teria corrido para a batalha. Rafe bateu em seu primeiro alvo, quebrando o membro do homem antes de lançar seu corpo em um shifter em forma de tigre. Sua garra derrubou a máscara, e ele chicoteou um shifter em torno de seu rosto o jogando na direita em uma árvore.

— Rafe, faca! — Ivar gritou. Seu irmão lutava com três dos atacantes de Jenna. Rafe viu um flash de prata e evitou a lâmina. O cheiro do sangue de Jenna estava na faca, e ele agarrou o pulso do atacante. Trazendo o joelho, ele bateu na mão com a lâmina com força.

— Eu odeio passar pela torre. Eu nunca encontro a porta de pedra. — A voz da rainha veio de dentro da caverna. Ela surgiu apenas para gritar. — Para baixo!

Rafe e Ivar instantaneamente mergulharam para o chão. Os atacantes pareciam confusos quando se viravam na defensiva para a rainha. Calor intenso irradiou a partir de sua mãe que estava furiosa. Rafe ergueu os olhos a tempo de evitar que sua pele se incendiasse com chamas vermelhas. O fogo disparou de seu corpo, espalhando-se ao longo dos atacantes shifters, que gritaram enquanto queimavam. A rainha virou seu corpo, atingindo o homem no altar. O líder Nutef tentou sair do caminho, mas a rainha seguiu-o, concentrando seu poder até que ele parou de gritar.





Rafe sentiu sua pele chiar. A Rainha Lassairfhina puxou as chamas de volta em seu corpo tendo convulsão e caiu de joelhos. Rafe rolou para apagar qualquer fogo que queimava as roupas de suas costas e, quando ele se levantou, Ivar tinha puxado a camisa para vestir sua mãe. Ela tinha queimado suas roupas.

Rafe encontrou a faca cerimonial com sangue presa por uma mão carbonizada. Ele pegou a lâmina que ainda estava quente, não se importando que o punho queimasse sua pele e cortou as amarras das pernas de Jenna.

— Ajude-o. — A rainha ordenou.

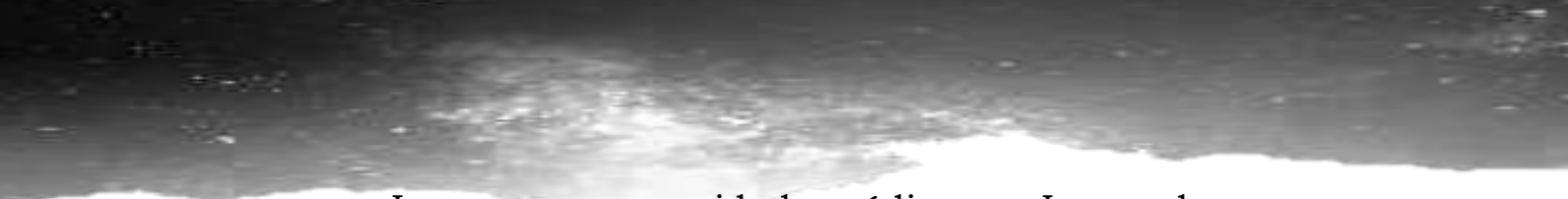
— Rafe, a lâmina. — Ivar ordenou.

Rafe jogou a faca para seu irmão. Então Ivar cortou a corda que segurava os braços de Jenna e Rafe estendeu a mão para pegá-la quando ela caiu. Ivar moveu-se rapidamente para cortar o último membro livre. As pálpebras de Jenna caíram quando tentava se concentrar nele.

— Não tente falar. — Rafe sussurrou. Não tinha certeza se ela poderia ouvi-lo ou entender o que estava dizendo. — Você está segura agora. Eu senti que você estava em perigo. Eles não podem te machucar. Não mais. — Ele embalou-a nos braços.

— Ela é realmente a sua companheira. — Disse a rainha.





— Leve-a para a unidade médica. — Ivar ordenou. — Vou ficar aqui e me certificar de que essas chamas não reacendam e queime a floresta.

— É claro que ela é minha companheira.— É o que eu venho dizendo à todos o tempo todo. — Rafe sussurrou e correu com Jenna para a caverna.

— Ivar, você vai ter que me ajudar a subir as escadas até a sala de jantar. Não vou conseguir subir sozinha. — A rainha se queixou a seu filho mais velho, agitando os braços enquanto se afogava no material da camisa de Ivar. Ela se sentia desossada devido a toda a sua energia gasta com o fogo. — Eu perdi toda a minha energia.

— Poderíamos tê-los pegado nós mesmos. — Ivar respondeu, claramente não sentindo pena dela. O som de batidas pontuou suas palavras enquanto ele apagava os incêndios residuais.

— E onde está a diversão? — A rainha rebateu. — Além disso, ninguém ameaça um filho meu sem obter um gosto da minha ira. Tudo o que sei é que Rafe a reivindicará oficialmente em breve, ou eu vou lhe mostrar o que é um verdadeiro fogo.

O som da abertura da entrada da torre abafou o resto da conversa.



Capítulo 22

Ela está segura. Ela está segura.

A mente de Rafe repetia a mesma frase várias vezes como se o pensamento de alguma forma fosse torná-lo ainda mais verdadeiro. Ela estava muito mole em seus braços quando a levou para a unidade médica. À medida que a máquina funcionava, Rafe tornava-se ainda mais convencido de que os deuses tinham uma mão em sua vida. Eles lhe deram Jenna. Ela feriu a si mesma e eles trouxeram os Reticulanos para curá-la. Ivar testemunhou a tecnologia e teve a prudência de negociar pelo equipamento. Esse equipamento iria salvá-la.

Rafe era destinado a conhecê-la.

Ele estava destinado a amá-la.

Eles estavam destinados a ficarem juntos.

Rafe olhou para sua roupa manchada com sangue. Ele não conseguiu protegê-la. Ele não merecia tê-la. Talvez fosse por isso que ela sempre resistiu ao casamento. Ela sabia desde o início que ele não era bom. Ele não era digno dela.



E por isso, ele deveria deixá-la ir.



Jenna acordou alarmada, tentando se sentar. Ela bateu a cabeça e, em seguida, as mãos em uma barreira baixa. Lutando em sua prisão de plástico e de luz brilhante, moveu os braços e pernas tentando encontrar uma saída.

— Calma Jenna. — A voz de Rafe parecia abafada.

— Meus pés queimam. — Ela respondeu, tentando chutar para diminuir o calor. Conseguiu puxar os braços sobre o peito e os bateu sobre a cúpula de plástico. — Tirem-me desta câmara de bronzeamento.

— Ainda não, isto está te curando. — Respondeu Rafe.

— Curando? — Jenna ficou calada enquanto se lembrava do que aconteceu. — Oh, não, Rafe tenha cuidado, Hector é um deles. Ele me levou. E havia outro, um homem que chamaram Myrddin com cabelo preto. Ele tem um filho chamado Myrddin e seu pai é chamado Myrddi.

— Sim. Os homens Myrddin não são um grupo muito criativo quando se trata de nomes. — Disse Rafe.





— Rafe, é sério! — Jenna encontrou uma costura na cama e tentou mexer os dedos para ele na esperança de abri-la.

— Eu falo sério. Nós o pegamos. — Rafe assegurou. — Agora deixe a unidade médica trabalhar. O painel diz que é para você parar de se mover.

— Há mais. Estou tentando me lembrar. Pelo dourado, pelo preto, listras, cor alaranjada. — Seus dedos encontraram o ar mais frio. — Eles usam máscaras de madeira com pontas de metal na borda inferior.

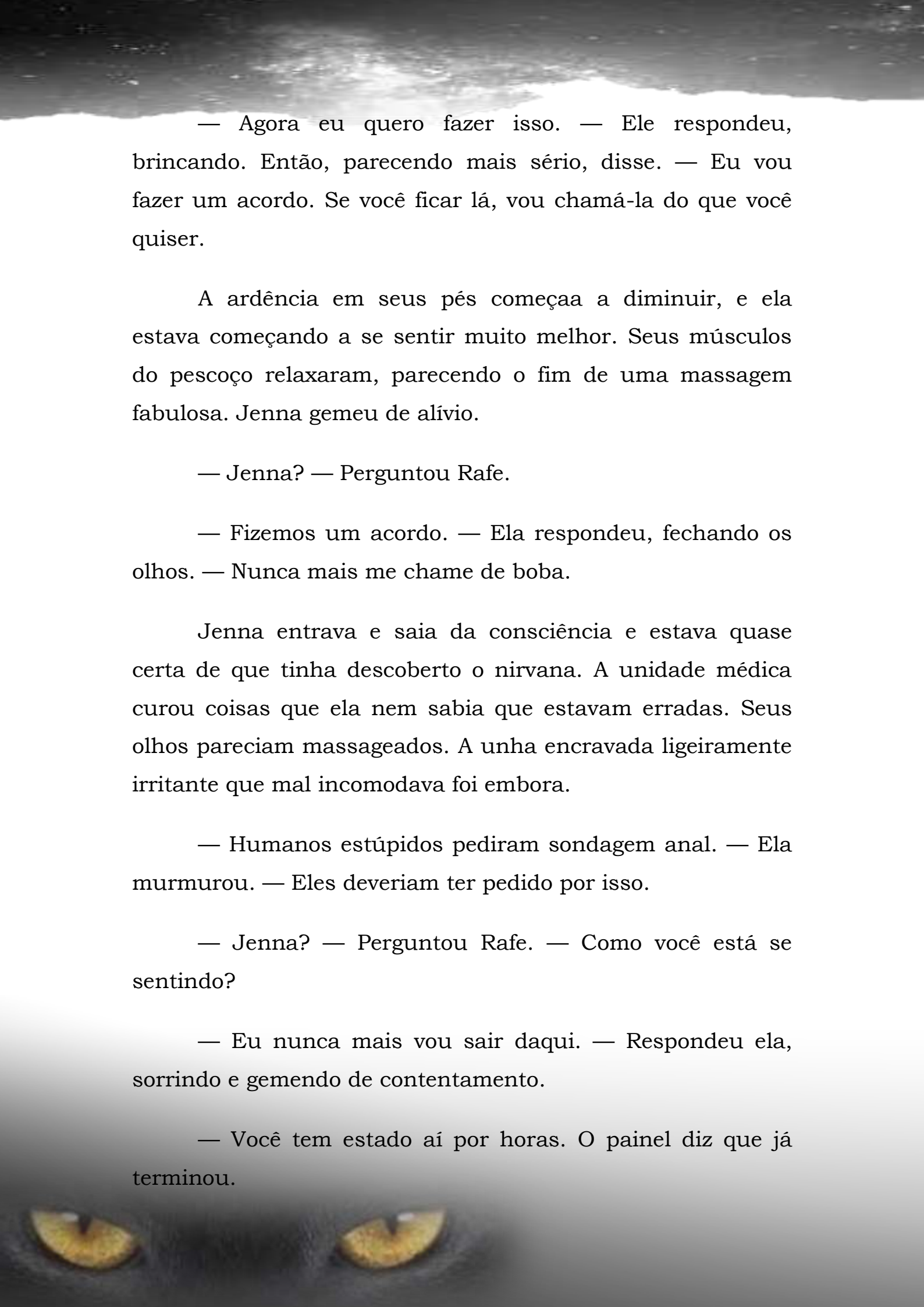
— Você está segura. Todo mundo está seguro. Aqueles que te ameaçaram estão mortos. A rainha queimou todas as suas roupas tentando te salvar... Jenna, o painel diz que você... gatos sagrados, mulher, você está tentando escapar? — Rafe tocou na mão dela. Ela sabia que era ele porque seu corpo o reconheceu. Mas em vez de segurá-la, ele tentou colocar os dedos para dentro. — Pare com isso, mulher. Você não vai sair até que esteja curada.

— Você faz eu me sentir uma boba teimosa e dramática. — Ela resmungou.

— Eu não sei o que é, mas se mantém você lá dentro, é exatamente o que você é. Uma boba.

— Não se atreva a começar a me chamar assim. — Jenna avisou.





— Agora eu quero fazer isso. — Ele respondeu, brincando. Então, parecendo mais sério, disse. — Eu vou fazer um acordo. Se você ficar lá, vou chamá-la do que você quiser.

A ardência em seus pés começa a diminuir, e ela estava começando a se sentir muito melhor. Seus músculos do pescoço relaxaram, parecendo o fim de uma massagem fabulosa. Jenna gemeu de alívio.

— Jenna? — Perguntou Rafe.

— Fizemos um acordo. — Ela respondeu, fechando os olhos. — Nunca mais me chame de boba.

Jenna entrava e saía da consciência e estava quase certa de que tinha descoberto o nirvana. A unidade médica curou coisas que ela nem sabia que estavam erradas. Seus olhos pareciam massageados. A unha encravada ligeiramente irritante que mal incomodava foi embora.

— Humanos estúpidos pediram sondagem anal. — Ela murmurou. — Eles deveriam ter pedido por isso.

— Jenna? — Perguntou Rafe. — Como você está se sentindo?

— Eu nunca mais vou sair daqui. — Respondeu ela, sorrindo e gemendo de contentamento.

— Você tem estado aí por horas. O painel diz que já terminou.





A tampa começou a levantar, e ela tentou pará-la. — Não, eu vou viver aqui.

— Jenna, vamos lá, deixe-me levá-la para a cama. — Rafe puxou a tampa para cima.

Jenna fez beicinho. — Não. Tog-tog destruiu meu quarto e tem cheiro de pão velho lá dentro. — Ela começou a puxar a tampa mas fez uma pausa. — Eu posso ter ouvido mal, mas você disse que a rainha queimou as roupas dela? Ela está machucada?

Rafe inclinou-se para tocar seu rosto. — Sim, ela fez. E não, ela não está machucada. Vou explicar tudo mais tarde.

— Então, ah, a rainha queimou minhas roupas também? — Jenna olhou para seu corpo nu e deu uma pequena risada.

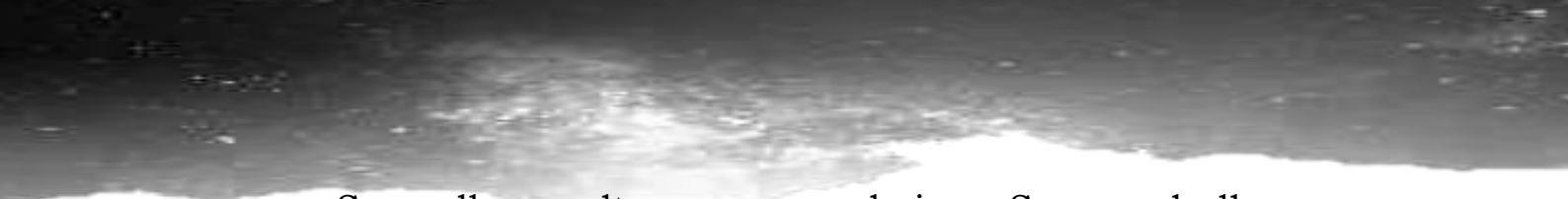
— Essa é a forma como a cama funciona. Você deve...

O sorriso de Jenna desapareceu quando viu o sangue na camisa dele. — Você está ferido. Venha aqui. — Ela saiu da unidade e vestiu uma camisa. — Fique nu e entre na câmara. Agora.

— É o seu sangue. — Ele colocou as mãos sobre a dela parando-a.

— Melhor ainda. Fique nu e entre nesta câmara comigo. — Ela sorriu e balançou a cabeça lentamente. — Esta é uma ótima idéia.





Seu olhar voltou-se para baixo. Segurando-lhe as mãos, ele correu o polegar sobre os nós dos seus dedos. — Eu preciso que você me perdoe.

— Perdoar você? — Jenna se inclinou, tentando ver seu rosto. — O que está acontecendo aqui? Normalmente, eu sou a única que é séria.

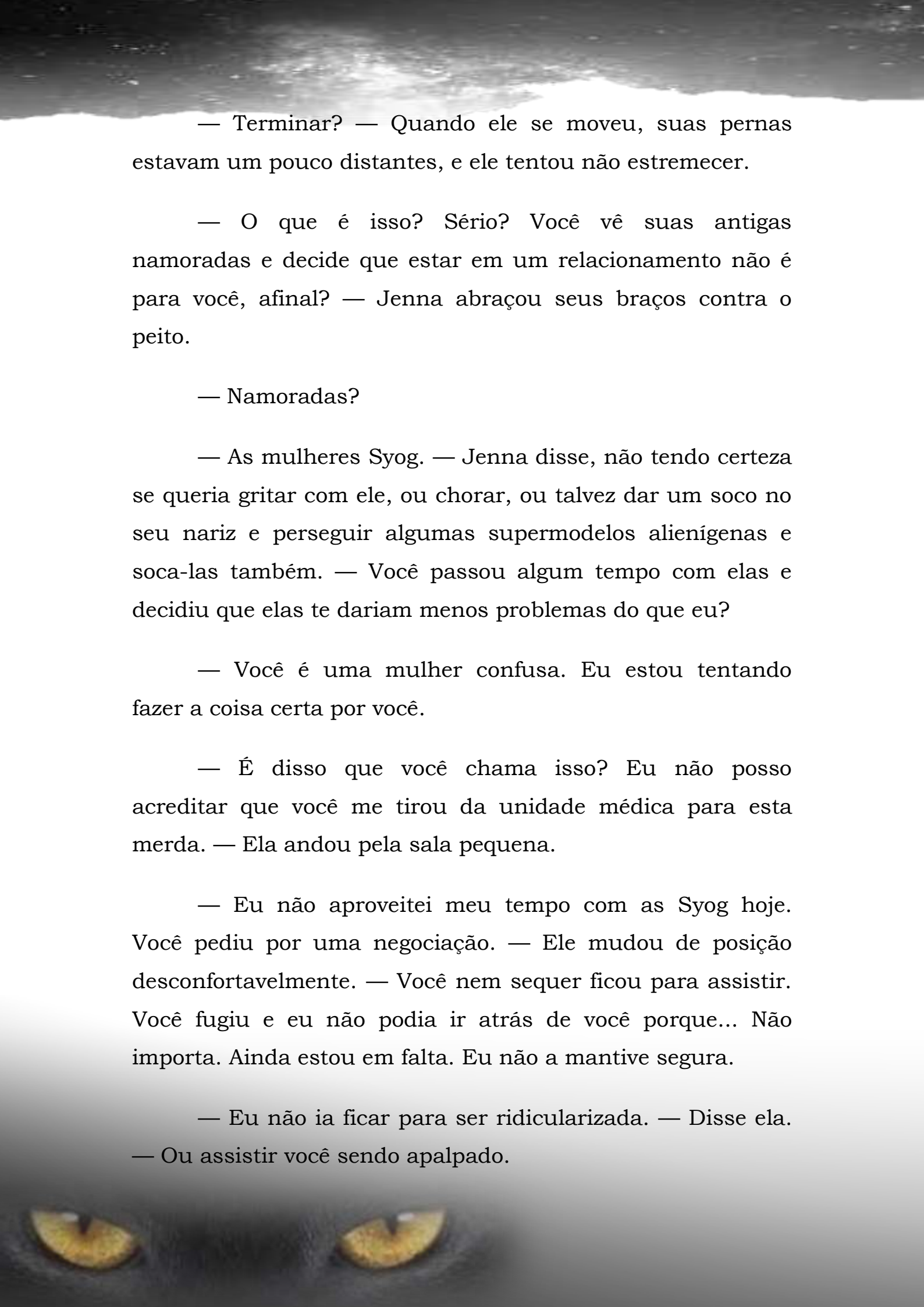
— Vou levá-la de volta à Terra. — Ele apertou as mãos suavemente e se levantou. — Vou pedir aos servos para lhe trazerem roupas. — Ele fez um movimento para a porta.

Jenna se levantou e cambaleou. Seus músculos estavam excessivamente relaxados. — Não se atreva a abrir a porta. Você não pode simplesmente dizer coisas vagas como esta e depois sair. Eu vou te seguir tropeçando nua por aí, se tiver que fazer.

Rafe a encarou. A expressão em seu rosto partiu seu coração. — Eu não a mantive segura. Eu disse que nenhum mal iria acontecer com você aqui e falhei com você. Você merece o melhor.

— Dê-me sua camisa. — Disse Jenna, sentindo-se vulnerável. Ela nunca o tinha visto assim. Ele obedeceu, entregando-lhe a camisa. Jenna colocou-a sobre a cabeça, não se importando que estivesse manchada com seu sangue. O material estava infundido com seu calor e seu cheiro. — Você está tentando terminar comigo?





— Terminar? — Quando ele se moveu, suas pernas estavam um pouco distantes, e ele tentou não estremecer.

— O que é isso? Sêrio? Você vê suas antigas namoradas e decide que estar em um relacionamento não é para você, afinal? — Jenna abraçou seus braços contra o peito.

— Namoradas?

— As mulheres Syog. — Jenna disse, não tendo certeza se queria gritar com ele, ou chorar, ou talvez dar um soco no seu nariz e perseguir algumas supermodelos alienígenas e soca-las também. — Você passou algum tempo com elas e decidiu que elas te dariam menos problemas do que eu?

— Você é uma mulher confusa. Eu estou tentando fazer a coisa certa por você.

— É disso que você chama isso? Eu não posso acreditar que você me tirou da unidade médica para esta merda. — Ela andou pela sala pequena.

— Eu não aproveitei meu tempo com as Syog hoje. Você pediu por uma negociação. — Ele mudou de posição desconfortavelmente. — Você nem sequer ficou para assistir. Você fugiu e eu não podia ir atrás de você porque... Não importa. Ainda estou em falta. Eu não a mantive segura.

— Eu não ia ficar para ser ridicularizada. — Disse ela.
— Ou assistir você sendo apalpado.





— Ninguém estava me apalpando. — Rafe fez uma pausa. — Pelo menos eu acho que não.

— Oh, elas te agarraram. Elas tatearam o inferno fora de você. — Jenna brincou. — E acho que essa é a verdadeira razão de que você quer se livrar de mim.

— Eu não quero me livrar de você.

— Bem, você não está tentando me manter. Então o que você chama isso? Num minuto você está rindo de mim e no próximo quer me jogar através do portal. — Jenna tentou não respirar muito profundamente. A camisa cheirava a ele, e sua discussão estava aquecendo seu sangue.

— Ninguém riu de você.

— Não minta. Você me apresentou e elas começaram a fofocar, cochichar e rir de mim. Você estava envergonhado de mim.

— Jenna. — Rafe insistiu. — Ninguém riu de você. Eles estavam rindo de mim. Eu lhes disse que tinha encontrado o amor. Elas pensaram que era divertido, uma vez que tinham...

— Então você não dormiu com elas?

— Foi há muito tempo antes de te conhecer. Não há mais ninguém para mim, não desde que você entrou na minha vida. Confie em mim quando digo que não gostei de estar com os Syog hoje.





— Então por que você está se movendo engraçado? —
Ela olhou para sua virilha para enfatizar seu significado.

— Negociações. — Rafe fez uma careta. — Os Syogs são brutais. Eles chamam isso de trasfegar as bolas. Quem puder tomar a maioria dos chutes ganha.

— Vocês negociam chutando as bolas uns dos outros?
— Jenna encolheu. — Que tipo de absurdo é esse?

— É por isso que ninguém menciona negociação quando eles estão aqui. — Disse Rafe. — Eles são bons aliados apesar de seus costumes e esses costumes os tornam desagradáveis. Mas se pudermos lidar com eles, nós garantimos uma amizade. Ninguém quer nos prejudicar, mas a idéia de um ataque alienígena é um problema real que deve ser planejado. Além disso, eles poderiam nos levar a outros estrangeiros que se futuramente podem ser nossos aliados.

— Você foi chutado nas bolas? — Jenna apontou para a unidade médica. — Entre na câmara, Rafe.

— Mas...

— Isso não está em discussão. — Ela sacudiu a mão.
— Eu disse para você entrar.

Mesmo quando ele puxou o cinto para se despir, disse.
— Eu não quero brigar com você.

— Então pare de tentar se livrar de mim e fique na unidade médica. — Jenna engasgou ao ver suas coxas





machucadas. Ela agarrou seus braços e o ajudou a se deitar.
— Se alguma vez você fizer algo tão estúpido de novo eu mesma vou negociar com você.

— Parece pior do que é.

— Eu vou me casar com um idiota. — Jenna disse conforme empurrava a tampa para baixo em cima dele. A câmara estava fechada, mas ela o ouviu batendo por dentro.

— Jenna? O que você disse? — Ele gritou.

— Eu disse que você é um idiota. — Jenna respondeu em voz alta.

O monitor se iluminou e mostrou um painel de piscar com diferentes tipos de botões. Vendo um com cinco dedos, ela colocou a mão sobre ele. Uma luz a digitalizou e o painel disse. — Humana da Terra, seja bem-vinda. Por favor, espere. Sujeita a digitalização.

— Jenna?

— Eu disse que eu te amo. — Ela não podia deixar de sorrir para a tampa da unidade, imaginando-o dentro.

— Eu me casarei com você, também! — Ele gritou. — E também te amo.

Um pequeno tremor percorreu seu corpo, e ela sentiu o calor passando por sua pele como se sentisse o que ele estava





sentindo. A sensação era tão forte que ela colocou a mão sobre a tampa e sentiu que ele fez o mesmo do outro lado.

— O que foi isso?

— Está feito. Nós nos declaramos e agora você é minha companheira e minha esposa. Você não pode se livrar de mim mais.

— Espere um minuto, é isso? Nós apenas dizemos? Que história era essa de casamento? Eu renuncio. — Ela marchou até a porta. — Não, isso não está acontecendo. Eu não posso dizer às pessoas que casei com você enquanto você estava consertando suas bolas por ser um estúpido.

— Jenna, aonde você vai? Volte aqui, mulher! Gatos sagrados, você é frustrante. Quando a unidade médica acabar e eu sair daqui, vamos falar sobre isso.

— Isto é, se você puder me encontrar, flautista. — Jenna sorriu, fechando a porta atrás dela, sabendo assim que ele estivesse livre da câmara, o caçador iria para sua presa.



Epílogo

— Oh, meu Deus, o que você está vestindo? — Os olhos de Jenna se arregalaram quando ela olhou para o marido.

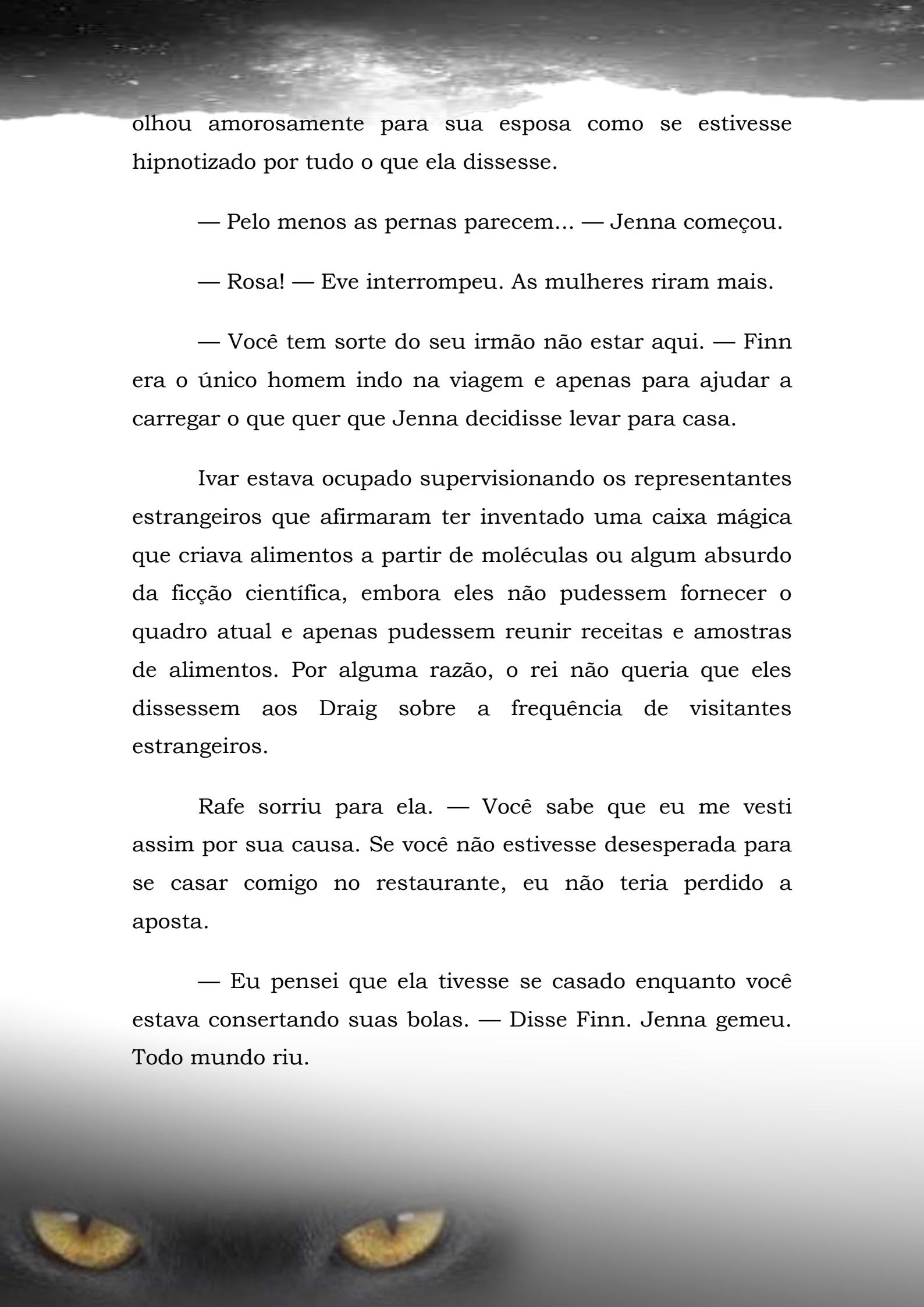
— Uma aposta é uma aposta. — Príncipe Finn afirmou. — E Rafe perdeu.

— Minha primeira viagem de volta à Terra e você vai vestido como uma bailarina? — Jenna cobriu a boca e tentou não rir. O homem realmente não tinha senso de modéstia. — E com um tutu rosa e calças justas, nada menos.

Jenna usava as roupas que tinha no dia em que se conheceram. Estranhamente, ela havia se acostumado a vestidos, enquanto vivia no palácio, depois que se tornou mais vocal sobre como seus vestidos deviam ser feitos. Sem mais cores de Natal e bordados elaborados.

Rafe piscou para ela e virou-se para mostrar ao sua bunda. — Parece bom, né?

— Parece algo. — Eve disse, rindo. Ela estava ao lado de seu marido, o príncipe herdeiro Draig, Kyran. O homem



olhou amorosamente para sua esposa como se estivesse hipnotizado por tudo o que ela dissesse.

— Pelo menos as pernas parecem... — Jenna começou.

— Rosa! — Eve interrompeu. As mulheres riram mais.

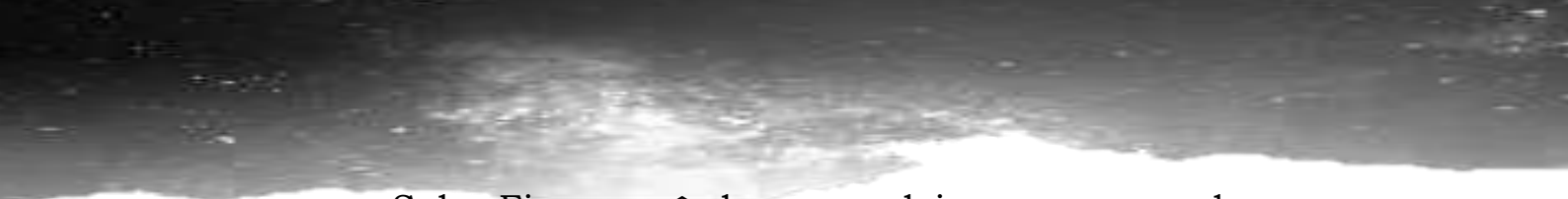
— Você tem sorte do seu irmão não estar aqui. — Finn era o único homem indo na viagem e apenas para ajudar a carregar o que quer que Jenna decidisse levar para casa.

Ivar estava ocupado supervisionando os representantes estrangeiros que afirmaram ter inventado uma caixa mágica que criava alimentos a partir de moléculas ou algum absurdo da ficção científica, embora eles não pudessem fornecer o quadro atual e apenas pudessem reunir receitas e amostras de alimentos. Por alguma razão, o rei não queria que eles dissessem aos Draig sobre a frequência de visitantes estrangeiros.

Rafe sorriu para ela. — Você sabe que eu me vesti assim por sua causa. Se você não estivesse desesperada para se casar comigo no restaurante, eu não teria perdido a aposta.

— Eu pensei que ela tivesse se casado enquanto você estava consertando suas bolas. — Disse Finn. Jenna gemeu. Todo mundo riu.





— Sabe Finn, você deve nos deixar comprar algumas roupas enquanto estivermos lá hoje à noite. — Eve enroscou seu braço no de Jenna.

— Vamos garantir que todos saibam que você é realmente uma drag queen. — Disse Jenna, sorrindo. Com homens sexys e confiantes e um pouco arrogantes, como estes shifters, era uma espécie de justiça poética que se divertissem os chamando de "drag queens". Além disso, era engraçado. Eve e Jenna não tinham intenção de corrigi-los.

— Eu não tenho certeza se você vai se sentir tão generosa depois de ver a segunda metade da aposta. — Disse Finn.

— E eu não tenho certeza se quero saber. — Jenna mordeu o lábio e olhou para Rafe.

— Hoje à noite, devo dançar para você, minha esposa. — Disse Rafe, dando um pequeno giro.

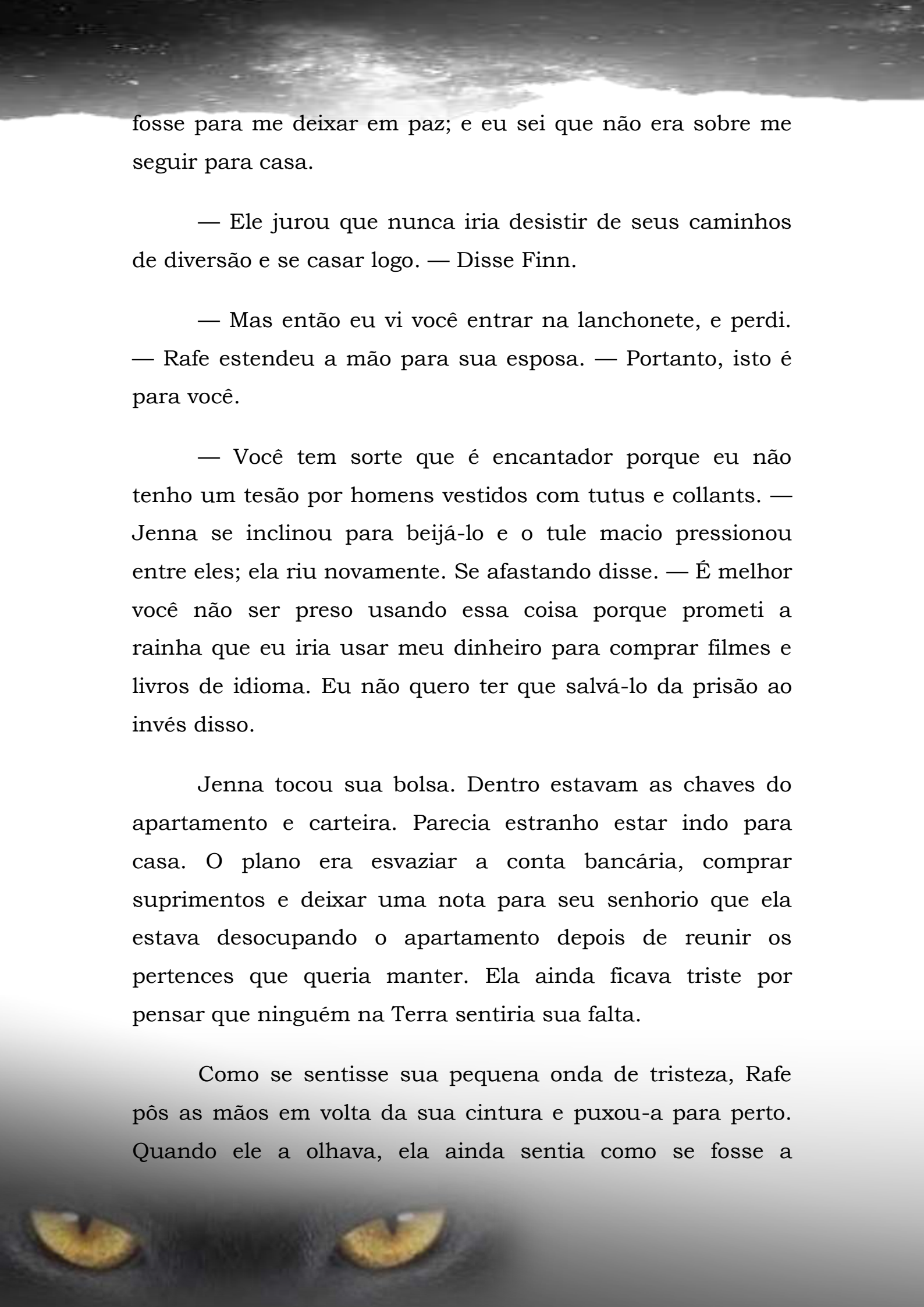
— E para quem mais passar na rua no momento. — Acrescentou Kyran.

Jenna não pôde segurar mais. Ela riu tanto que engasgou buscando ar. Eve se juntou a ela, e elas quase caíram.

— Uma aposta é uma aposta. — Repetiu Finn.

— Sério, qual é a outra metade da aposta? — Jenna limpou as lágrimas de riso de seus olhos. — A menos que





fosse para me deixar em paz; e eu sei que não era sobre me seguir para casa.

— Ele jurou que nunca iria desistir de seus caminhos de diversão e se casar logo. — Disse Finn.

— Mas então eu vi você entrar na lanchonete, e perdi. — Rafe estendeu a mão para sua esposa. — Portanto, isto é para você.

— Você tem sorte que é encantador porque eu não tenho um tesão por homens vestidos com tutus e collants. — Jenna se inclinou para beijá-lo e o tule macio pressionou entre eles; ela riu novamente. Se afastando disse. — É melhor você não ser preso usando essa coisa porque prometi a rainha que eu iria usar meu dinheiro para comprar filmes e livros de idioma. Eu não quero ter que salvá-lo da prisão ao invés disso.

Jenna tocou sua bolsa. Dentro estavam as chaves do apartamento e carteira. Parecia estranho estar indo para casa. O plano era esvaziar a conta bancária, comprar suprimentos e deixar uma nota para seu senhorio que ela estava desocupando o apartamento depois de reunir os pertences que queria manter. Ela ainda ficava triste por pensar que ninguém na Terra sentiria sua falta.

Como se sentisse sua pequena onda de tristeza, Rafe pôs as mãos em volta da sua cintura e puxou-a para perto. Quando ele a olhava, ela ainda sentia como se fosse a





primeira vez, como se seu amor por ela fosse novo e perfeitamente imaculado. — Eu usaria uns mil tutus desde que eu a tivesse.

— Isso soou mais romântico na sua cabeça, não é? — Jenna tocou sua testa com a dele e olhou em seus olhos. — E eu gostaria de usar uns mil tutus para você também.

— E nada mais? — Rafe sorriu. — Vou cobrar isso de você, milady.

Jenna riu, sabendo que ele iria.

— Vamos. — Eve insistiu, dando um passo para a luz roxa do portal e ajoelhando-se para entrar. Os homens a tinham avisado que do outro lado do portal era em um pouco apertado. — Eu estou faminta. Quero cheeseburgers, e torta, e uma pizza e tacos, e sorvete, e...

Finn empurrou Eve para o portal, e ela desapareceu.

— Hey. — Kyran rosnou para seu irmão antes de saltar atrás da esposa.

— Essa mulher é obcecada com cheeseburgers. — Finn entrou no portal e desapareceu.

Agora que eles estavam sozinhos, Rafe tocou o rosto de Jenna com amor. — Eu sou obcecado por você, minha esposa. Lamento que esta noite vá ser difícil para você. Eu sei que você abriu mão de um mundo inteiro para ficar comigo.





— Homem tolo. — Jenna sussurrou. Ela colocou os braços em volta do pescoço e deixou os lábios escovarem levemente contra os seus. — Esta noite é para amarrar as pontas soltas. Você é meu mundo e eu não preciso de mais nada. Não estou arrependida.

— Eu só tenho um único arrependimento. — Disse ele, olhando para seu cabelo. — Eu provavelmente não serei capaz de lhe dar uma filha e teria gostado muito de vê-la com seus cabelos e seus olhos.

— Vou levar o que o destino tem para nós. Eu te amo e isso é o que importa. — Jenna sabia que um dia eles teriam filhos, mas por enquanto desfrutariam da companhia um do outro. De acordo com os costumes Var, quando Jenna casou com Rafe, suas forças vitais tinham se unido e ela iria viver tanto tempo quanto ele. Então, os dois ainda tinham centenas de anos para falar sobre bebês.

— E eu a você, minha senhora. — Rafe fechou a pequena distância entre seus lábios e puxou-a com ele para o portal. Seus corpos se dissolveram em um milhão de pequenos pedaços para chegar à Terra e nada mais importava contanto que estivessem juntos.

Fim



Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão!

Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).